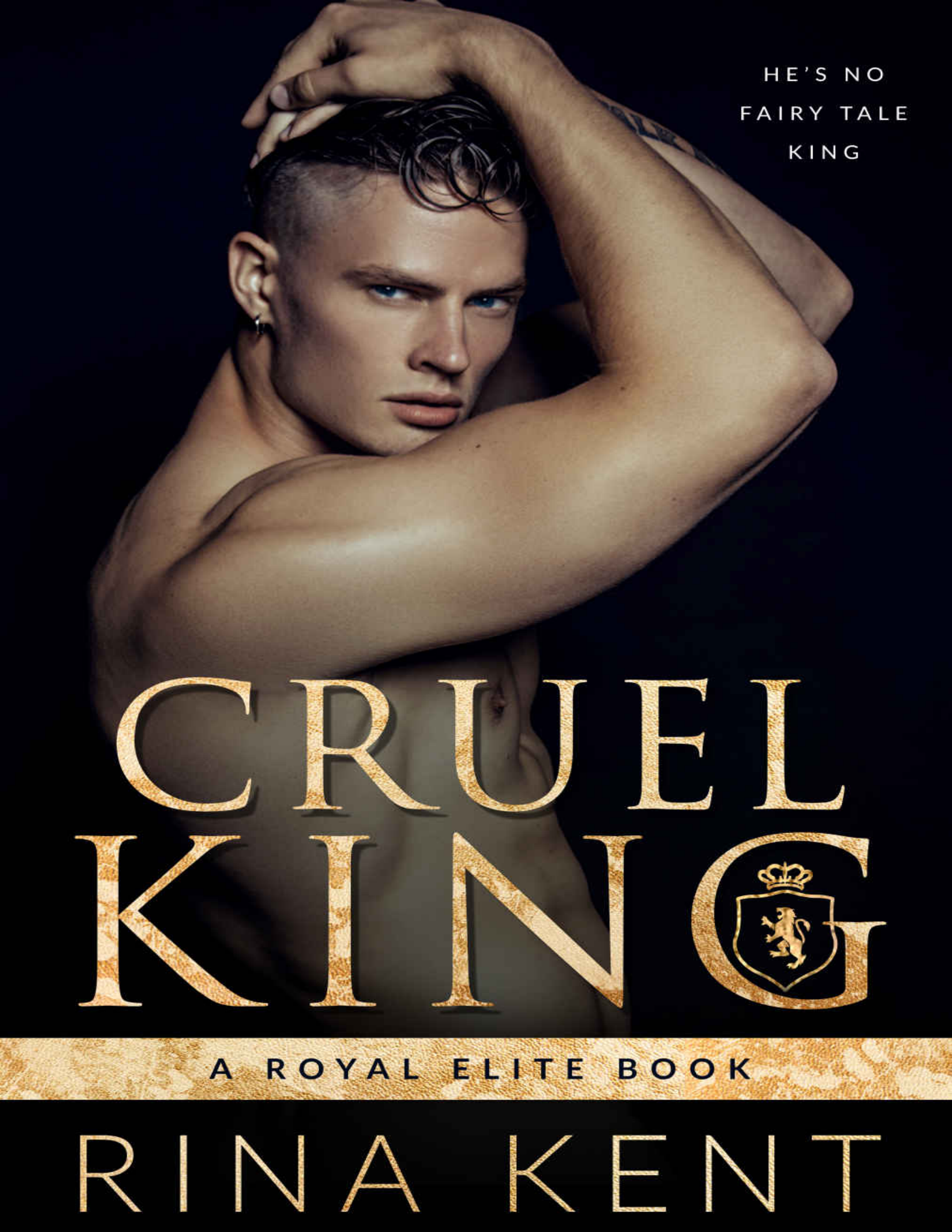
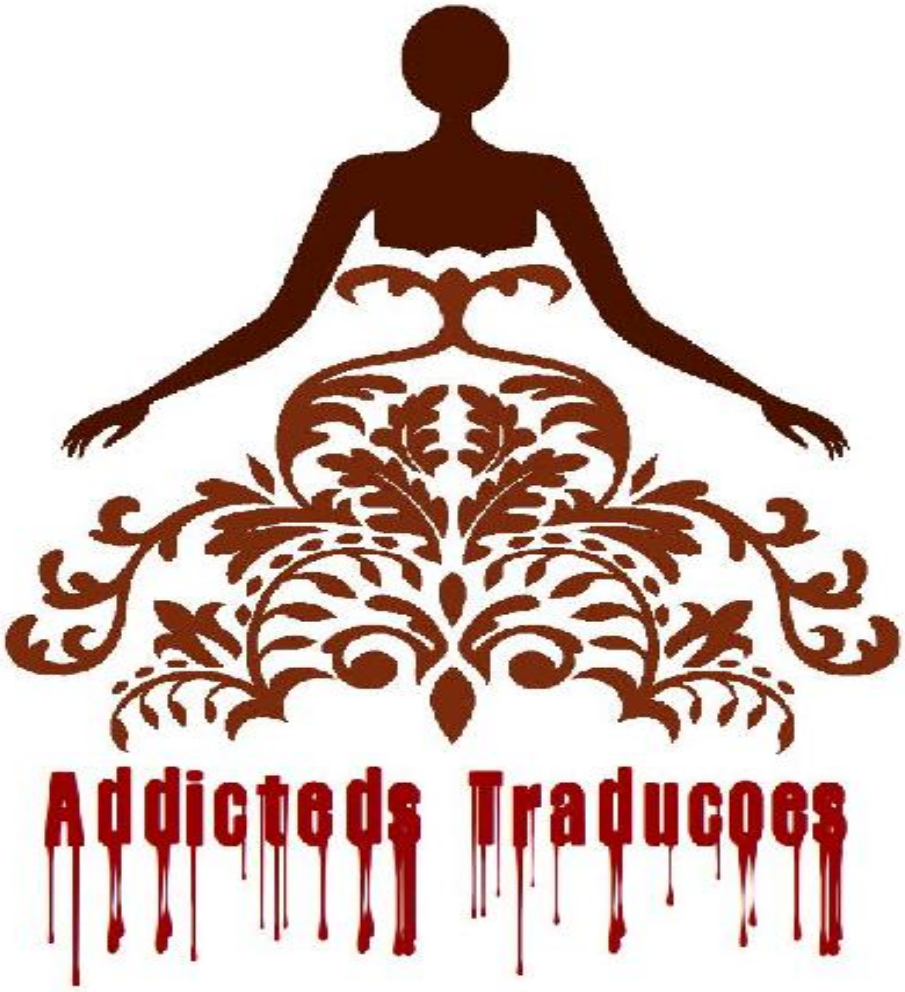

HE'S NO
FAIRY TALE
KING
CRUEL
KING
A ROYAL ELITE BOOK
RINA KENT



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Formatação: Addicted’s Traduções

2020

Sinopse

Ele não é um rei de conto de fadas.

Levi

Aqui, princesinha. Eu sou seu rei

Você tem três regras. Curve-se. Pausa. Dobre o joelho.

Lute comigo o quanto quiser, mas em breve você estará cantando vida longa ao rei.

Astrid

Um dia sou a pequena mosca da Escola Royal Elite, no outro sou caçada e deixada para morrer.

Ele não apenas destrói minha vida em partes, mas também vem atrás do meu coração.

Ele acha que me quebrou, mas a nova princesa trará o rei de joelhos.

Para os invisíveis.

Musica Tema

Time is Running Out – Muse

Playlist

The Fear – The Score

Paint It Black – Ciara

Stronger – The Score

King of Nothing - Broadside

Pressure – Muse

Champion – Bishop Briggs

Supremacy – Muse

Mercy – Muse

Undisclosed Desires – Muse

Supermassive Black Hole – Muse

White Flag – Normandie

I Really Wish I Hated You – blink-182

Devil – MILCK

Takeaway – The Chainsmokers

I Think I'm Okay – Machine Gun & Yungblud

Arcadia – Smash Into Pieces

Head Above Water – Avril Lavigne

Something Just Like This – Coldplay & The Chainsmokers

Hurricane – I Prevail

For Reasons Unknown – The Killers

Boyfriend – Ariana Grande & Social House

Find the Playlist on Spotify

Capítulo Um

Astrid

Você pode ser nobre, mas fique longe do King.

Este é o último lugar que eu deveria estar.

Álcool, adolescentes bêbados e música estridente.

Uma festa.

Para não ser dramática, embora eu provavelmente esteja, este lugar é como o meu pior pesadelo envolto em álcool diluído supercaro.

Agora, eu não sou tão arruinadora, embora meu melhor amigo Dan diga o contrário.

Alerta de spoiler, não acredite no que Dan diz. Ele gosta de teatro e todo esse jazz.

Mas prometi a ele que participaria de uma festa antes do início do verão. Como Dan faz parte do time de futebol, eu esperava que ele me levasse à situação habitual, não que eu saiba o que é isso, mas eu tinha uma ideia de que estaria em alguma casa chique de Londres.

No entanto, o idiota sorrateiro escolheu a festa. Também conhecido como a mãe de todas as festas da Royal Elite.

Quando Dan e eu entramos, eu tive que verificar duas vezes para ver se estávamos invadindo a mansão de férias da rainha e se eu deveria contar à majestade dela que vi o capitão bêbado da equipe de rugby mijar na piscina.

Dizer que o lugar é enorme seria como dizer que os vikings são pequenos. Tudo bem, isso foi péssimo, mas eu meio que insiro os vikings em quaisquer comparações que eu faço.

Arcos dourados decoram a entrada até a enorme área do salão. Os tetos abobadados e as escadas arrebatadoras só contribuem para o quão

ridiculamente grandioso é este lugar, mesmo para o nível da Royal Elite. Nossa. Existem até mordomos servindo a adolescentes bêbados mais bebidas do que precisam.

Quero dizer, eu venho do dinheiro. Risca isso. Papai é rico, eu não sou. No entanto, isso é em um nível totalmente diferente. Até para mim.

Quando Dan disse que é noite de festa, pouco antes de o bicho-papão escapar, pensei em cair em uma das casas populares da "realeza."

Vamos beber seu licor rico, tentar fingir que pertencemos à mesma escola que tem o futuro primeiro ministro e membros do parlamento em formação e depois nos embebedarmos para cuidar de uma ressaca.

Dan esqueceu de mencionar um pequeno detalhe sobre a localização da festa.

Está no meio do nada.

Parei de seguir as curvas e voltas que Dan deu com o carro no momento em que estávamos fora de Londres e nenhum sinal de trânsito apareceu.

Por um momento, pensei que Dan estivesse nos levando para uma festa cigana.

Bem, isso com certeza não é uma festa cigana.

A mansão está escondida atrás de pinheiros altos no topo de uma colina, sem brincadeira. O proprietário é privado demais ou gótico demais.

Ou ambos.

Além dos carros dos participantes, não há nada à vista. Agora que penso nisso, esta é a oportunidade perfeita para matar todos em massa.

Eu posso ver isso totalmente como a cena de abertura de um filme de terror.

Você precisa parar de assistir a todos esses filmes sangrentos. Quase posso ouvir papai repreendendo em minha mente. Oh, certo. Ele não é papai. Ele é *pai*.

Isso deve resumir meu relacionamento com lorde Clifford.

Ele pode ou não me matar por ter vindo a esta festa sem a sua permissão.

Mais uma razão pela qual segui as tramas demoníacas de Dan.

Eu tomo um gole da minha segunda bebida. Tive uma bebida com Dan assim que chegamos e agora estou andando com esse coquetel. Mal há uma queimadura no final, mas eu tenho uma alta tolerância, então isso não é nada.

Eu preciso de uma distração de toda a cena ao meu redor. Não posso acreditar que Dan tenha sumido, provavelmente para transar. O pior parceiro de todos os tempos.

A escola inteira está reunida aqui. Alguns balançam com a música alta e incomum. Do lado de fora, alguns da equipe de rugby disparam contra a piscina em forma de rim, que estão mijando nela. Outros uivam enquanto disputam uma competição de bebida. Eu gostaria de ter a coragem de participar.

Mas, novamente, nada vale a pena pôr em risco minha posição na escola. Eu sou parte do povo invisível. Você conhece o tipo. Aqueles com quem ninguém se importa se faltam uma aula ou duas, ou um ano inteiro. E gostaria de continuar assim, muito obrigada.

A invisibilidade é uma superpotência legal que me permite passar sem nenhuma besteira ou drama.

Eu provavelmente deveria ter escolhido um melhor amigo menos perceptível que Dan. Para minha defesa, quando descobri a popularidade de Daniel, ele já havia se colado como meu parceiro com supercola.

Mesmo com sua popularidade, ainda sou invisível o suficiente para que seu harém de garotas não me note quando estão dando em cima nele.

Os alunos da Extra Royal Elite ainda estão vestindo seus uniformes originais com gravatas vermelhas e jaquetas azul marinho. Nos bolsos, o logotipo dourado da escola está gravado. O leão em um escudo, encimado por uma coroa, é um sinal de poder e corrupção fervendo nas paredes da escola.

Há uma razão pela qual as pessoas de uniformes estão sozinhas em um círculo, provavelmente discutindo livros. Eu entraria, mas duvido que eles

gostem quando eu disser que não devem usar uniforme para uma festa.

Até eu, um total de "terroristas do partido," segundo as palavras de Dan, optamos por bermudas, meias arrastão e uma simples blusa. Ah, eu também usava meus tênis de basquete brancos favoritos nos quais mamãe pintou estrelas negras.

Meu coração encolhe com o pensamento. Respiro fundo o álcool e os perfumes de designer que estão permeando o ar.

Diversão. Supõe-se que seja uma noite divertida.

Minha ideia de diversão inclui o meu estúdio de arte ou a maratona do último filme sangrento.

Apenas dizendo.

Um longo uivo na entrada me leva de volta ao presente.

A conversa acaba e a multidão se parte como o mar vermelho fez por Moisés.

Quando as pessoas tropeçam umas nas outras para abrir caminho, não fico surpresa quando o time de futebol entra como enlouquecido campeão da Inglaterra. Apenas espere. Eu acho que eles venceram um jogo que os levaria a algum tipo de campeonato escolar hoje.

Esta poderia ou não ser a festa de comemoração pela vitória deles.

Outro pequeno detalhe que Dan esqueceu de mencionar.

Eu não vou matar meu melhor amigo.

Eu não vou matar meu melhor amigo.

Dane-se.

Recupero meu telefone e digito.

Astrid: *Você está morto, Dan. Melhor começar a escolher sua música do funeral.*

Daniel: *Resistance do Muse, você sabe disso. O que levou sua calcinha em uma torção?*

Astrid: *Festa de futebol? Dá um tempo, porra. Prefiro engasgar com meu próprio vômito.*

Daniel: *Primeiro, eca. Segundo, eu mencionei errw? Terceiro, pare de ser uma rainha do drama, maluca.*

Astrid: *Onde você está?*

Daniel: *Convencendo Laura Davis a chupar meu pau. Ouvi dizer que ela tem uma garganta profunda como uma profissional.*

Astrid*: Você é um porco * emoji enojado **

Daniel*: O que? Está na minha lista de coisas a fazer enquanto ainda estou no ensino médio.*

Astrid*: Estou começando a pensar que sua lista só tem missões sexuais.*

Daniel*: Não há nada melhor do que foder.*

Astrid*: Eu prefiro assistir Gore.*

Daniel: *Astrid, eu amo você, mas você é estranha.*

Daniel*: Tenho que ir, Laura está me olhando.*

Ótimo. Estou realmente sozinha, enquanto Dan está transando com sua garota aleatória pela noite.

Minha cabeça fica confusa, sem saber se é por causa da bebida ou algo mais. Até o time de futebol que bate com a mão na multidão ansiosa e pega uma bunda aleatória aqui e ali fica nebuloso.

Tudo o que continuo ouvindo são os gritos múltiplos de "King!"

Existem dois na Royal Elite School, ou RES. De acordo com papai, desculpe pai, eu devo ficar longe de qualquer coisa com o sobrenome de King.

Quando me tornei filha "pública" do lorde Henry Clifford, ele tinha duas regras para mim:

Você não vai desonrar o sobrenome Clifford.

Você ficará longe do sobrenome King.

Normalmente eu não ouvia, mas os dois Kings da escola representam tudo o que detesto.

Poder irrestrito.

Comportamento imprudente.

Riqueza corrompida.

Eles provavelmente são os donos desta mansão ridiculamente rica. Famílias ricas é tudo em RES e o nome King é a definição dele. Até o dinheiro antigo do pai e o sangue aristocrático não se comparam aos deles.

Não espero a grande entrada do time.

Invisibilidade 101: Nunca se misture com a multidão popular.

Eu vou direto para os corredores dos fundos da mansão, mas os aplausos e o ‘Vai Elite' me seguem por todo o caminho.

A obsessão com o time de futebol nesta escola me deixa tremendo. Quero dizer, eles são alunos da escola, não os titãs da Premier League.

Mas, novamente, esportes nunca foram a minha coisa. Sou a favor de arte e criatividade. Estou muito longe de ser atleta e Dan sempre zomba de como uma corrida pequena me deixa todo ofegante e arfante.

Quanto mais eu ando pelo corredor meio vazio, mais minha pele aquece. Algo confuso e desorientador toma conta da minha cabeça. O casal se beijando perto de uma porta se torna duplo.

Eu balanço e esbarro em algo.

"Cuidado!" Alguém grunhe e eu murmuro algo em troca.

Merda. Eu não me sinto bem.

Pego meu telefone para ligar para Dan. Os números tornam-se linhas borradas e onduladas. Eu pisco e caio contra uma parede.

Eu bati no número de Dan e os anéis soam como se fossem de uma sala subterrânea. Ele não atende.

Vamos lá, Dan.

Tento novamente, mas quanto mais o tempo passa, mais quente fica a minha pele. Minhas roupas parecem pedaços de lava na minha carne.

Eu bati no número de Dan no meu telefone novamente. Ele ainda não atende.

Lembro-me de que concordamos em nos encontrar no estacionamento, por isso optei por lavar o rosto e ir para lá.

Minhas mãos saem enquanto eu aperto o telefone e caminho pelo corredor, procurando o banheiro. Há algo mais que Dan mencionou sobre a festa de hoje à noite que de alguma forma brilha na minha cabeça confusa.

Não entre na casa da piscina. É acesso restrito.

Não sei por que estou pensando nisso agora. Casais estão em ambos os lados do muro, beijando e outros enfeites. Certamente, se essa fosse uma área proibida, eles não estariam aqui.

Empurro a primeira porta à minha direita e paro. O som de carne batendo contra carne e gemidos inconfundíveis me fazem voltar imediatamente.

Eu tento a próxima e a próxima, mas todos estão trancados ou ocupados.

E eu poderia ter chateado alguns casais.

Minhas roupas grudam na minha pele aquecida e minhas pernas ficam bambas e fracas. Uma música de verão sai dos alto-falantes e zumbe nos meus ouvidos.

Uma onda de energia oscila através de mim e um desejo estranho de dançar toma conta de mim.

Depois do que parece uma viagem pelos corredores semelhantes, vejo um dos jogadores do time de futebol seguir uma garota para fora de uma sala isolada.

Graças a Deus.

Eu corro em direção a ela o mais rápido que minhas pernas permitem.

Assim que estou lá dentro, vou para a porta à direita e quase choro de alegria quando acaba sendo um banheiro.

A torneira automática se abre e eu espirro água no meu rosto repetidamente, mas não há como extinguir o fogo na minha pele.

Eu sei que algo está errado comigo, eu simplesmente não sei o quê. Poderia ser a pizza que comi com Dan no caminho?

Tudo o que sei é que preciso ir para casa. Agora.

Com um último respingo de água, eu me arrasto de volta para a porta do banheiro.

Eu deveria ter ouvido as vozes masculinas. Eu deveria estar escondida no banheiro um pouco mais.

Inferno, eu nunca deveria ter entrado na "sala" em primeiro lugar.

No momento em que abro a porta, olhos azuis claros espreitam minha alma.

King.

O mesmo King de quem fui avisada para ficar longe. Ele está me olhando com um sorriso e um brilho nos olhos, como se tivesse encontrado sua próxima presa.

"Parece que um cordeirinho se perdeu."

Capítulo Dois
Astrid

Invisibilidade 101: não se misture com o garoto mais popular da escola.

Puta merda. Esses olhos são reais?

É o primeiro pensamento que tenho enquanto encaro o mais velho dos dois Kings da escola. O azul é tão pálido, é quase cinza, mas na verdade não. É como um céu nublado com uma promessa de um pouco de azul. É impossível prever se eles escurecerão ou cairão em um dia hipnotizante.

E isso não tem nada a ver com o quanto eu amo a cor azul ou como os olhos dele têm uma das variações mais raras que eu já vi.

Eu levava horas e ainda não conseguia sair com a cor certa.

Nos meus dois anos em RES, nunca prestei atenção aos ' King.' Claro, eles foram empurrados para baixo na minha garganta, e na de todos os outros, na escola por serem os governantes. Os Kings. Os prodigiosos jogadores de futebol. Os futuros herdeiros da King Entreprises, que possui metade do país e controla a outra metade por meio de políticos.

Você não pode escapar do sobrenome King no Reino Unido, a menos que você viva em uma caverna e mesmo assim, o nome deles poderá segui-lo até lá. Eles dominam o Daily Mail e todos os e-mails. Se eu não soubesse melhor, diria que eles estão atrás do trono da rainha. Só que alguns podem argumentar que já são mais poderosos que ela.

No entanto, este é o meu primeiro olhar de perto e pessoal sobre um ' King.'

Levi King.

Capitão do time de futebol.

Coroado rei da escola.

E atraente como merda.

Não são os olhos dele, mas mais como *todo* ele. Seu cabelo loiro dourado é curto nas laterais e longo no meio para ser empurrado para trás de uma maneira despenteada e sexy. Sua mandíbula é muito afiada para dezessete ou dezoito anos de idade. Ele é muito alto, eu tenho que olhar para cima para encará-lo, ou tirar a merda dele, basicamente. Os cumes duros de seus ombros e braços sugerem músculos afiados por horas na sala de prática. Ele é como um jovem viking de jeans escuro, camiseta preta e a jaqueta azul royal da equipe que tem a coroa do escudo-leão da escola.

Sim, ele herdou totalmente os genes viking do povo que invadiu a costa da Inglaterra uma vez.

Bem, merda. Mesmo com o lembrete do time de futebol e algo que papai disse sobre ficar longe do sobrenome King, quero passar os dedos pelos cabelos dele e ver se parece tão suave quanto parece.

Abro a boca, querendo dizer algo, provavelmente estúpido, mas nada sai. Isso é estranho. Não me sinto tão engraçada como não fazia muito tempo.

Se alguma coisa... a energia vibra com a minha pele aquecida com tanta força, sinto um tremor percorrendo meus membros.

Eu tropeço para frente e uma mão forte agarra meu antebraço nu.

Um raio de eletricidade dispara sob a minha pele e direto para uma parte estranha de mim.

Oh Deus. Isso é tão bom.

“Você está bem aí, princesa? ” Ele remove a mão depois de me firmar.

Agarro na minha e coloco no meu braço. "Faça isso novamente."

Minha voz é sensual demais para meus próprios ouvidos, mas não me importo. Seu toque apenas provocou algo eufórico e eu quero senti-lo novamente.

Meus lábios apertam em torno de um gemido enquanto eu esfrego sua mão para cima e para baixo no meu braço em uma longa carícia sensual.

Pelo amor dos vikings, por que é tão suave e quente e… incrível?

Eu preciso de mais.

Muito mais.

"O que você pensa que está fazendo?" Ele olha para mim com um olhar de interesse misturado com ameaça.

Ou talvez seja apenas uma ameaça e estou imaginando a parte do interesse, porque meu corpo precisa disso agora.

Ele puxa sua mão da minha e antes que eu possa gemer por perder a sensação pecaminosa, ele avança em mim até que eu seja pressionada contra o batente da porta.

Ele cheira a sabão limpo misturado com perfume e fumaça de homens caros. Eu fungo com um som alto e embaraçoso como um viciado em drogas tomando uma dose.

Tudo o que penetra no meu cérebro nebuloso é sua presença quente como merda e que ele está muito vestido demais para um viking.

Eu o alcanço em uma tentativa irracional de remover suas roupas. Sua jaqueta escova contra minha blusa e meus mamilos se apertam com pulsações pulsantes.

Meus movimentos param com a sensação de zumbido. Isso é tão bom.

Por que isso é tão bom?

Pior, por que diabos eu quero esfregar meus seios contra seu peito, ou jaqueta, não sou tão exigente agora.

"Você não deveria estar aqui, princesa." O estrondo de sua voz rola sobre minha pele hiper consciente como chicotes de sua língua.

Eu aceno, nem mesmo sabendo o que estou acenando. Eu só preciso que ele se aproxime um pouco.

"Você sabe o que acontece com as meninas más que vão para onde não deveriam?"

Eu continuo assentindo, muito paralisada pelo azul etéreo de seus olhos. São algumas manchas de cinza nelas? Se eu tivesse meu caderno de

anotações para capturar o momento.

Embora fosse quase impossível imitar a cor.

Levi me agarra pelo braço e, desta vez, um gemido escapa da minha garganta enquanto ele me arrasta para fora do banheiro e para o vasto quarto pelo qual passei mais cedo.

Estou tão focada na mão dele na minha pele nua e em como minhas coxas se contraem para perceber algo ao nosso redor.

"Olha o que eu encontrei." Sua voz me alerta para as formas na sala mal iluminada.

A música baixa batendo nas paredes *'Você vai acabar morta,'* nas letras assim que deixo o ambiente externo afundar.

Ok, isso não é assustador.

Metade do time de futebol fuma, bebe ou joga cartas. Todos olham para as palavras de Levi.

"Eu pensei que as meninas eram para mais tarde?" Um deles pergunta com diversão. "Não que eu me importe. Você pode começar com meu pau, amor."

Eww.

"Não, vamos lá!" Outro joga um baralho de cartas. Ele tem cabelos castanhos encaracolados e está vestindo sua jaqueta para trás. "Não aguento mais seus segundos desleixados, Chris. Não é legal. "

"Eu sou seu veterano, Ronan. Cale a boca."

"Eu acho que ela me quer primeiro." As respirações quentes fazem cócegas no meu ouvido enquanto lábios quentes roçam a orelha. "Você não quer, princesa?"

Um sim! Sim!

Continue fazendo isso, por favor.

Quero gritar isso no topo dos meus pulmões, mas não consigo encontrar as palavras. Só consigo fechar os olhos e me inclinar em seu peito duro. Bem, inferno. Ele provavelmente pode usar essa coisa como um quadro.

Algo no fundo da minha mente me diz que isso está errado, tão errado, mas não me preocupo particularmente com isso no momento.

Que algo pode ser ruim, desde que King continue me tocando e me fazendo sentir bem. Torturante, mas ainda tão bom.

"Espere." Uma voz suave chama da minha direita, de onde dois membros do time de futebol estão isolados jogando... xadrez?

Ele se levanta e persegue em minha direção com facilidade infinita. A jaqueta do time se apega aos ombros largos. Ou ele anda muito silenciosamente ou eu estou tonta demais para ouvir seus passos.

Porque a próxima coisa que noto, ele está no meu rosto, olhando para mim com olhos sinistros, olhos mais escuros do que os de Levi. Até o cabelo dele é preto como azeviche. Ele compartilha o nariz reto de Levi e a mesma postura, mas ele não é nada como ele.

Enquanto Levi dá a impressão de um durão, Viking King. Seu primo tem a aura de um rei silencioso e serial killer que pode ou não massacrar seu povo se ele se sentir entediado.

O jovem King, Aiden, me observa por alguns, longos segundos, com as mãos enfiadas indiferentemente nos bolsos, como se estivesse avaliando um cordeiro para abate.

Droga, esses dois primos e como eles são lindos. Mesmo com a ameaça escrita em todo o rosto, não consigo deixar de notar todo o charme mortal que ele está tendo.

"Você é Clifford, não é?" Aiden pergunta.

"Clifford?" A brincadeira anterior na voz de Levi desaparece no ar e seu tom endurece.

Eu seguro a sensação de sua mão no meu braço enquanto engasgo. "Eu sou apenas Astrid. Clifford é o nome do papai. ” Eu rio e abaixo minha voz.

“Ops. Shh. Não diga a ele que eu o chamei de papai. Ele não gosta disso."

Aiden levanta uma sobrancelha como se tivesse provado um argumento, mas ele não está olhando para mim. "Tire as mãos, Lev."

O silêncio rola na sala. Até os outros caras da sala param de fazer o que estão em suas mãos e se concentram em mim imprensada entre os dois primos.

Ou mais, eles estão focados na energia hostil que de alguma forma está se formando entre os dois Kings.

Eu? Esfrego as costas contra o peito de Levi, precisando sentir o atrito e outra coisa, só não sei o que.

"Não." É uma única palavra, mas mesmo no meu estado meio atordoado, em busca de euforia, posso sentir o poder por trás disso.

"O pai disse..."

"Eu não ligo para o que ele disse." Levi o interrompe em um tom frio. "Tio não me diz o que fazer, porra."

Alguns dos rapazes uivam como se ele cumprisse a linha do golpe do século.

"É o seu próprio túmulo." Aiden levanta um ombro e caminha de volta em direção ao tabuleiro de xadrez e outro jogador que estava esperando por ele.

O braço de Levi se enrola no meu ombro e ele me puxa para a curva dura do seu lado. Um tiro de eletricidade corre através de mim e se instala entre minhas coxas enquanto seus dedos acariciam minha pele nua por baixo da minha blusa.

Eu respiro fundo, segurando a sensação com tudo em mim.

"Alguém mais tem alguma objeção a fazer?" Ele pergunta, mas ele não parece estar esperando uma resposta.

A palavra de Levi King é lei.

Quem vai contra ele só pode bater e queimar.

Os jogadores do time de futebol são todos de prestígio, famílias de magnatas, tanto antigos quanto novos, mas não são nada comparados ao poder de um King.

O único que pode enfrentá-lo é outro King. O que não está acontecendo tão cedo, já que Aiden parece ter perdido completamente o interesse nessa situação. Ele se senta na cadeira, a cabeça encostada na mão enquanto continua jogando xadrez.

Não fico surpresa quando nenhum dos membros da equipe diz uma palavra.

Levi me arrasta ao lado dele pelo corredor. Eu seguro cada toque como se eu morresse se ele parar de me tocar.

"Deixe-me um pouco, capitão!" Um dos caras grita.

Estou muito ocupada com o braço dele em volta do meu estômago para registrar qualquer outra coisa.

Não é até uma porta se fechar atrás de nós e Levi me soltar que percebo que estamos sozinhos em uma sala.

Espere.

Deveria ser assim?

Capítulo Três
Levi

Um monstro não nasceu. É feito.

Aqui, cordeirinho. Eu não vou te comer.

Pelo menos ainda não.

A garota estava em cima de mim há não dois minutos, mas agora que estamos sozinhos em um dos quartos particulares da mansão doentia do tio, ela parece pronta para fugir.

Eu passo por ela, e ela treme e depois recua como se o mero contato fosse eletrizante.

Caio na beira da cama, inclinando-me para uma mão e inclino a cabeça para observá-la.

Ela é bonita de um modo de ficção pop. Lábios rosados e pálidos. Cabelos castanhos compridos e sedosos e olhos tão verdes que quase brilham e merda.

É verdade que ela não é tão bonita quanto as garotas que se jogam contra mim e a equipe o tempo todo, mas ela faz isso de uma maneira discreta, quase moleca.

Com seus shorts jeans e tênis não convencionais, é como se ela estivesse presa naquele ponto entre o sexo feminino e o adolescente.

A única diferença, não há nada imaturo em sua pequena figura. Ela tem curvas suaves e uma cintura minúscula que se encaixava perfeitamente na minha palma antes.

No começo, eu planejava brincar com ela, apertar seus botões e depois passá-la para o time.

Depois de descobrir seu sobrenome, ela se tornou minha presa durante a noite.

Transar com a princesa de Clifford significa uma coisa: irritar o tio.

E eu vivo para irritar o tio e ver como ele me olha como se eu fosse uma pedra no sapato dele.

A falha.

O King sem coroa.

A ovelha negra da família.

Estou apenas dando a ele mais um motivo para me odiar, além da grande final que planejei para sua casa de férias favorita.

Eu dou um tapinha na minha coxa. "Venha aqui, princesa."

Ela engole, o som ecoando no silêncio que nos rodeia. Clifford olha entre mim e a porta por uma fração de segundo.

Eles dizem que o cérebro humano está preparado para decisões rápidas.

É engraçado como as pessoas cometem erros, pensando que são as escolhas certas.

Como a princesa Clifford, por exemplo.

Seu cérebro está obviamente dizendo para ela correr. No fundo, todos podemos sentir o perigo, mas nem todos se concentram o suficiente para se relacionar com seus instintos básicos.

Eu provavelmente deveria agradecer ao xadrez e à educação tirânica do tio por me deixar tão ciente dos meus arredores.

A princesa de Clifford perdeu algumas lições aristocráticas do senhor seu pai ou simplesmente não se importa.

Seria tão interessante se fosse o último.

Com uma respiração profunda, ela abandona a porta e dá passos hesitantes em minha direção, vermelho subindo pelo pescoço.

Ela para na minha frente, esfregando o braço e olhando para mim através de seus cílios grossos. Eu agarro seu pulso e ela geme, seus olhos fechados.

Faço uma pausa antes de puxá-la para o meu colo e transar com ela sem sentido.

Quando ela gemeu mais cedo, pensei que fosse um show ou alguma técnica de sedução.

Levanto-me e inclino o queixo com o polegar e o indicador, olhando diretamente para as pupilas dilatadas.

Não é à toa que ela é uma poça sempre que eu a toco. Ela está bombeada com Êxtase.

Eu a empurro para longe e ela solta um pequeno suspiro, seus olhos se abrindo.

"O que?"

"Eu não uso drogas. Vai embora."

As sobrancelhas dela se juntam como se ela estivesse ofendida. "Eu não sou uma drogada."

"Diz todo drogado."

Ela levanta o queixo em desafio. "Você não pode me dizer o que eu não sou."

Hã. Interessante.

Ela tem a atitude que vem com o título de princesa.

Minha mão envolve a cintura dela sob a camiseta, então é a minha pele para a dela quente. Mesmo com uma mão, ela se encaixa tão perfeitamente. Meus dedos rastejam perto de suas costelas e acaricio a pele até que um arrepio a atravessa.

"Isso é bom, princesa?"

"Oh Deus, sim." Seus olhos se fecham quando ela se aproxima, eu sinto o cheiro de lilás nela. "Mais."

É o que todo drogado diz.

Eu sei disso, deveria ter dito isso.

Mas eu entendo como os lábios dela se separam, acentuando a lágrima rosa no meio. Ela está tão excitada que não sinto apenas nos tremores e no corpo aquecido dela, mas sinto o cheiro no ar.

Estou tentado a puxar sua blusa, dobrá-la e transar com ela até que ela esqueça seu nome e grite o meu.

Mas eu quis dizer isso. Eu não pego drogadas.

A princesa de Clifford olha para mim e morde no canto do lábio. Minha pélvis bate contra a parte inferior do estômago enquanto ela se move para cima e para baixo contra o meu jeans.

Meu pau endurece quando ela geme. "Por favor, mais."

Porra.

Talvez eu possa abrir uma exceção dessa vez. Já estou corrompido o suficiente.

Antes de ceder aos meus demônios, pego. "Fora."

Quando ela me olha com aquele leve rubor, olhos brilhando com inocência e dor, um pensamento doentio permanece em minha mente.

Eu quero arruiná-la.

Complicá-la.

Esmagar sua inocência.

Então assistir tudo queimar.

Mas, novamente, é o que sinto sobre as coisas mais bonitas.

Se minha alma é negra, por que o mundo precisa de cores?

Agarro seu braço e a arrasto em direção à porta dos fundos. Seus lábios se separam enquanto ela luta para acompanhar meus passos. Quando abro a porta dos fundos e a jogo fora, seus lábios se abrem.

Ela balança em minha direção. "Não, espere..."

Fechei a porta na cara dela, silenciando todo o caos nebuloso que irrompeu por causa de sua presença.

Hoje não é a hora, mas chegará.

A princesa de Clifford e eu teremos outro duelo quando ela estiver sóbria e puder me controlar.

Agora... sorrio enquanto abro a porta e volto para a equipe.

Está na hora do meu presente de verão para o tio.

Capítulo Quatro
Astrid

Não só eu sangrei, mas você também me deixou para morrer.

Meus punhos batem na porta pelo que parecem horas.

É como se não houvesse alma atrás da porta.

Sem resposta.

Não há nada.

Desço as escadas, recuperando a respiração.

Tanta energia estranha vibra através de mim como se houvesse uma festa passando pelos meus órgãos. Eu quero pular e correr, de preferência ao mesmo tempo.

Não sei onde é esse lugar, mas está escuro. A única luz vem da casa principal à distância. *Something Just like This*, do Coldplay e The Chainsmokers vem da festa.

Normalmente, eu me certifico de que não haja ninguém nas proximidades, mas o normal não é hoje.

Eu pulo e começo a dançar, girando entre os arbustos e cavalgando a onda correndo pelas minhas veias.

Se alguém é invencível o suficiente para pular para o céu, sou eu.

A música escoa sob a minha pele e aperta meus músculos. Minha blusa fica grudada nas minhas costas com suor quanto mais giro e balanço meus quadris como mamãe e eu costumávamos fazer.

A pressão aumenta atrás dos meus olhos com a lembrança dela, ou a falta dela. Faz dois anos e ela está se tornando cada vez mais como um nevoeiro. Seu sorriso está desaparecendo e a energia positiva que ela me ensinou é substituída por uma profunda tristeza agora.

Enquanto danço, puxo a parte de baixo do meu antebraço na direção da luz. Não está claro, mas quase posso ver as pequenas tatuagens de um sol, uma lua e uma estrela.

Ela deixou a estrela preta porque eu sou a 'estrela' dela. Ela disse que me chamou Astrid porque significa uma estrela nórdica antiga, uma super força que ela precisava quando me tinha.

A tatuagem é a última lembrança que tenho dela.

Se eu não pedisse para ela vir me buscar na aula de arte tarde da noite, se eu não fizesse birra quando ela me contou a notícia, talvez ela estivesse aqui agora.

Talvez eu não estivesse presa ao papai e ao sobrenome dele.

Se eu a tirasse do carro a tempo, se pedisse ajuda a tempo...

Fecho os olhos contra a dor e o que fazer. Meu psiquiatra disse que vergonha só vai me consumir sem oferecer uma solução. Ainda assim, a onda de culpa esmagadora é tão constante quanto cada respiração que respiro. Está alojado nos cantos escuros do meu coração e da minha alma.

Parece que foi ontem. O cheiro de fumaça, carne queimada e sangue metálico.

Tanta porra de sangue.

Eu continuo balançando a música com menos energia. Meus braços envolvem meu meio e eu abro meus olhos, afugentando a 'vergonha e culpa.'

Quero tirar minhas roupas e dar um mergulho na piscina.

Parece uma ideia brilhante.

Como é que eu nunca pensei nisso antes?

Eu pulo e pulo entre os arbustos e o caminho de terra que leva à mansão principal.

Dan é melhor aparecer ou eu o mato. Qual é a utilidade de um melhor amigo se ele não vai dançar como idiota na piscina comigo?

As luzes brilhantes da casa ficam mais claras e eu paro, protegendo meus olhos com as costas da minha mão. Urgh. Por que tão forte?

"Vamos lá, não temos tempo. Faça!"

“Cale a boca. Tudo precisa ser perfeito.”

"Basta fazê-lo ou teremos problemas."

Meus ouvidos estão diante dos sussurros silenciosos vindos de entre os arbustos. São vozes masculinas, mas acho que nunca as ouvi antes.

Ou eu ouvi?

Mas, novamente, o RES é grande demais para eu conhecer todos. Especialmente desde que eu peguei o papel invisível.

Além disso, esta é a festa de despedida antes do verão, então é mais do que provável que todos os alunos estejam aqui.

Meu instinto me diz que não é uma conversa ou uma situação que eu deveria saber.

E meu instinto está sempre certo.

Eu me esgueiro na direção oposta em direção à luz ofuscante.

Um galho tritura sob meus sapatos, como em algum filme de terror clichê.

Eu congelo no lugar, silenciando minha respiração caótica o melhor que posso.

"Quem está aí?" A primeira voz endurecida pergunta.

"Vou verificar."

"Não os deixe escapar!"

Oh, pelo amor dos vikings!

Eu corro pelos arbustos e entre as árvores altas. Vozes e passos altos ecoam atrás de mim.

Meu coração bate forte contra a caixa torácica como se estivesse prestes a derramar no chão. Quanto mais passos se aproximam de mim, mais eu avanço.

Eu não sou uma pessoa atlética. O mero ato de correr tira toda a energia de mim como se eu fosse um balão vazio. Logo, estou ofegando e suando como um porco.

"Está aqui." Um deles chama.

"Estou trazendo reforço."

Papai vai me matar se esses caras não o fizerem.

Muitos filmes sangrentos, Astrid. Você assiste muitos filmes sangrentos. Não há como os estudantes do ensino médio, os estudantes elegantes do RES cometerem assassinato.

Então, lembro que o poder de suas famílias pode tirá-las de qualquer coisa, inclusive assassinato.

Deus, eu odeio tudo o que essas pessoas ricas representam.

Eu tento correr no modo silencioso, mas os galhos continuam esmagando meus pés como se propositalmente sinalizasse meus caçadores.

Galhos e o estranho tronco de árvore raspam meus braços nus enquanto eu corro.

Meu pulso bate nos ouvidos quando chego a uma pequena estrada. Inclino-me atrás de uma árvore para recuperar minha respiração irregular.

Além da luz da lua deslizando entre as nuvens e as árvores, está escuro aqui. As luzes e a música da mansão desapareceram completamente.

Os passos desapareceram também, e as vozes também. Ufa. Talvez até minhas horríveis habilidades atléticas tenham conseguido me livrar disso ileso.

Ainda assim, meu coração não para de bater rápido e forte contra minha cavidade torácica.

Thump. Thump. Thump.

Dou um passo hesitante em direção à estrada vazia, esperando encontrar alguém para ajudar.

Dois passos à frente. Um passo atrás.

O som de um pássaro noturno, ou animal, me faz congelar no lugar, quase fazendo xixi.

Quando voltar para casa, não quero mais filmes de terror ou suspense. É aterrorizante na vida real.

"Por aqui!" Alguém grita.

“Ninguém vê e vive para contar sobre isso. ” Uma voz familiar, super familiar, impassível, enquanto numerosos passos firmes correm em minha direção.

Eu corro pela estrada, meu coração batendo forte no peito tão alto que não consigo ouvir meus próprios passos.

Corre.

Corre.

Corre!

Eles dizem que você não sente quando sua vida termina.

Eu sinto.

Isso acontece em uma fração de segundo.

Em um momento, estou correndo pela estrada, no próximo, faróis ofuscantes me congelam no lugar.

Eu quero me mover. Eu quero sair do caminho.

Eu não posso.

Algo duro esmaga contra o meu lado e eu estou voando sobre a estrada. Caio com um baque, minhas mãos pendendo em uma posição estranha.

Algo morno embaixo de mim e gruda na minha camiseta.

Vozes se espalham ao meu redor junto com o alto grito de alguém pisando no freio.

O cheiro metálico de sangue enche minhas narinas como naquele dia, dois anos atrás.

Está chuvoso e escuro. Tão fodidamente escuro, eu posso sentir o cheiro da morte no ar.

Tem um cheiro distinto, a morte. Tudo escuro, metálico e esfumaçado.

A cabeça da mãe está pendurada ao lado com sangue no pescoço, manchando o blazer branco que ela estava feliz em comprar na semana passada.

Estendo a mão, mas nada no meu corpo se move.

Não consigo alcançar minha mãe.

Eu não posso salvá-la.

"P-por favor... por favor... não... por favor..."

Sombras escuras pairam sobre mim. Eles estão conversando, mas está abafado e eu não consigo entender nada.

Dedos quentes tocam meu lado. Eu abro meus olhos e vejo uma pequena tatuagem de estrela no interior de seu braço como o meu.

"Deixe-a," diz a voz.

Meu mundo fica preto.

Capítulo Cinco
Astrid

Eles não achavam que eu voltaria viva.

Dois meses despois

De volta à escola.

De volta à vida, basicamente.

Os últimos dois meses foram pedaços cortados do inferno. Eu meio que esperava que Lúcifer, o real, não o programa de TV, saltasse e infligisse algum tipo de tortura.

Enquanto todo o pessoal da escola passava suas férias e postavam fotos de lugares exóticos, passei meu tempo dividido entre o hospital e a reabilitação.

Tudo desabou sobre mim em tão pouco tempo, como se eu estivesse revivendo a tragédia de três anos atrás.

Ao contrário de então, eu não saí ilesa.

Eu quebrei minha perna, machuquei minhas costelas e desloquei meu ombro. Segundo o médico e a equipe de enfermagem, tive sorte.

Sorte.

Que palavra estranha.

Eu até ouvi minha madrasta dizer isso para seus inúmeros amigos esnobes. Eu tive *sorte* de ter escapado da morte duas vezes.

Obviamente, essa sorte não é hereditária porque mamãe morreu em seu primeiro acidente de carro.

Por que eu não poderia compartilhar essa sorte com ela?

Dan passa um braço em volta do meu ombro, me trazendo ao presente.

O céu de setembro tem um tom bonito e pálido e o sol realmente brilha sobre nós camponeses no Reino Unido.

O ar cheira a umidade do outono e aquele cheiro de floresta manso, vindo dos enormes pinheiros ao redor da Escola Royal Elite.

Dan e eu atravessamos as enormes portas duplas. Nós dois estamos vestidos com nossos uniformes. O meu tem uma saia azul escura e uma jaqueta combinando com a coroa-escudo-dourada do RES no bolso. Uma fita vermelha envolve meu pescoço sobre a camisa branca de botão. Dan está idêntico, exceto que ele tem calças e gravata vermelha.

Os sorrisos de Dan, todos completos com uma covinha esquerda, em qualquer espécie feminina que passa por nós e adiciona algumas piscadelas, fazendo com que algumas caiam quase uma sobre a outra.

Ele é bonito desse jeito clássico britânico. Primeiro de tudo, ele tem uma covinha, deve ser por isso que eu queria ser amiga dele. Pessoas com covinhas atraem você como ímãs. Ele leva um tempo para pentear os cabelos castanhos de uma maneira que parece imperfeita. Adicione os olhos turquesa e oceânicos e ele é como um modelo em desenvolvimento.

Não é brincadeira. Um olheiro parou sua mãe no shopping e implorou para que sua agência o representasse.

"Ei, idiota louca." Ele cutuca meu braço. "Podemos fazer o último ano e podemos fazê-lo de lado também."

Eu reviro meus olhos. "Tudo precisa ter um significado sexual com você?"

"Isso aí. Último ano, vida sexual sênior, *baby*."

Eu balanço meus ombros. Dan Incurável.

Por um momento, estou perdida em todos os alunos que passam pelo RES. Metade parece animada, a maioria caloura, enquanto a outra metade parece arrastada para fora da cama.

Ah, e eu pertenço à segunda metade. Muito obrigada.

Mais um ano.

Só mais um ano e estou fora desse show de merda.

Dan me para no lado do corredor, onde os alunos estão filtrando e recuperando toda a diversão que tiveram durante o verão.

Alguns jogam sussurros discretos no meu caminho, mas é raro e muito distante.

Eu posso ser uma Clifford, mas não sou tão importante em RES.

Espero que as notícias do acidente desapareçam em breve, para que eu possa voltar a ser meu eu invisível e fofo.

O problema é que houve dois acidentes naquela noite. A mansão pegou fogo quando o carro me atingiu.

Temos um grupo no Facebook para estudantes de RES, do qual os professores e o conselho de administração são banidos. Nesse grupo, alguns especularam que o motorista que colocou fogo na mansão e, em seguida fugiu e me atropelou.

Outros malucos sugeriram que sou cúmplice, já que Clifford e King são inimigos. E *boo-louco-hoo*, parece que a mansão pertence a Jonathan King.

"Você voltou dos mortos." Dan bagunça meu cabelo novamente. “Isso por si só merece uma celebração. Atrasarei meu encontro com Cindy se você quiser pegar um hambúrguer com queijo gorduroso do Ally?”

"Uau." Eu suspiro em reação falsa, colocando a mão no meu peito. “Você atrasaria suas aventuras sexuais por mim? Eu não achava que você me amava tanto, inseto.”

"Eu sei, certo?" Ele finge tristeza. “Os sacrifícios que se tem que fazer pela amizade. É melhor você nomear seu primeiro bebê com o meu nome.”

Isso me tira uma risada, mesmo quando não estou de bom humor. Essa é a maneira de Dan me animar.

Além do acampamento do time de futebol, Dan passou o verão tornando as sessões de reabilitação menos chatas e rindo de mim todas as chances que ele teve.

Ele não fala, mas sei que ele está se sentindo culpado por me deixar sozinha naquela noite. Eu tenho tentado dizer a ele que não é culpa dele, mas Dan é apenas Dan.

Leal a uma falha.

Minha sombra também falhou.

Ou talvez seja o contrário. Eu sou a invisível, então provavelmente sou a sombra dessa amizade.

Mais um ano e estaremos livres de nossos pais e de suas expectativas.

Livre. Apenas o pensamento empurra uma explosão inesperada de energia pelas minhas veias.

Dan e eu continuamos o nosso caminho para dentro, conversando sobre nossas aulas.

A arquitetura antiga do RES não reduz nenhum ponto de sua estúpida grandiosidade. Construído na época do rei Henrique IV durante o século XIV, foi usado pela primeira vez para os súditos do rei e depois caiu sob o domínio de aristocratas e gente de dinheiro antigo.

Os arcos enormes e os corredores pedregosos e meio cobertos evocam uma brisa do passado misturada com a modernidade da presença. Possui dez torres, cada uma dedicada a um nível. Sênior recebem quatro. Calouro e segundo ano recebem três cada.

RES é exatamente o seu nome. Escola de elite. A escola particular de todas as escolas. Não se trata apenas de dinheiro aqui, no entanto. Se você não tem o cérebro da conta bancária do papai, não é bem-vindo dentro de suas paredes.

Ele tem os exames de admissão mais difíceis do país e eles são muito seletivos sobre quem aceitam em suas fileiras.

Acho que tive sorte.

Ou não.

Dependendo de como você olha para ele.

Por um lado, a educação aqui pode me ajudar a me libertar do papai. Mas importa se ele é o motivo de eu estar aqui em primeiro lugar?

"Então, festa neste fim de semana?" Dan pergunta com um movimento de sobrancelhas.

"Uau. Você realmente acha que eu pisaria em uma festa depois do que aconteceu na última festa em que estivemos?”

"Você não pode deixá-los derrubá-la. Aposto que eles querem que você pare de se divertir.”

“Foi um sucesso, Dan. Tenho certeza de que eles me queriam morta, para não me impedir de me divertir.”

"Você acha que eles são a mesma pessoa que chamou ajuda e deu o máximo de detalhes possível sobre você?"

"Não acho que seja a mesma pessoa."

Meu 'salvador' como Dan e eu o rotulamos era aquele que tinha uma tatuagem de estrela no antebraço. Mais ou menos como a estrela da tatuagem Sol-Lua-Estrela que mamãe fez para mim.

Os socorristas não encontraram ninguém ao meu lado quando vieram me buscar.

Dan procura meu rosto. "E você ainda se lembra de nada sobre isso?"

Balanço a cabeça. Por causa do incêndio, a polícia não conseguiu recuperar nenhuma filmagem de câmera de vigilância.

Os fatos foram: eu fui drogada e atropelada por um carro naquela noite. Meus resultados de exames de sangue apresentaram uma dose considerável de êxtase e um pouco de cocaína.

Acho que papai estava com mais raiva das drogas e, portanto, de sua reputação, mais do que se eu continuava viva ou não.

Papai pensou que eu usava drogas por minha própria vontade. Ele não precisava dizer isso para que eu pudesse sentir. Ele acha que sou uma desgraça completa para o nome Clifford.

Tudo o que ele fez foi me dar uma lista com inúmeras terapias, enfrentamento, manutenção. É como se eu fosse uma máquina que deveria começar a funcionar novamente depois que alguns mecânicos investigarem.

Ele fez o mesmo após a morte de mamãe. Ele nunca parou para perguntar se talvez eu queira falar com ele em vez de com alguns estranhos.

Para me ocupar, tenho visitado o vice-comissário, um amigo do papai, e insistindo em encontrar o bastardo que fez isso comigo.

Se eles achavam que eu iria me esconder na minha concha e ser uma tartaruga, eles teriam uma tartaruga ninja em suas mãos.

Ok, isso foi coxo, mas todas as minhas comparações são, de qualquer maneira.

Mamãe e eu não tínhamos muito, mas tínhamos nossa dignidade. Ela me ensinou a nunca passar pelos direitos de outras pessoas, mas também não devo permitir que elas tomem meu direito.

Se você não revidar, as pessoas vão pisar em você, Star[1].

Mamãe pode não estar mais aqui, mas suas palavras são meus mantras.

"Você é tudo o que tenho, para não me emocionar." Dan bate em mim e soltamos um som que se assemelha ao relógio 'Big Bang.' "Fique forte, idiota."

"Forte é tudo que tenho, companheiro." Eu o cutuco com um ombro. "Eu nem sempre fui rica e formal como você."

"Sim, senhorita Leste de Londres." Ele sorri, saudando enquanto aponta na direção dos armários do time de futebol. "Estou aqui. Vejo você na aula."

Eu aceno para ele com dois dedos e continuo pelo corredor. Bombas de energia em minhas veias com a ideia de que tudo isso terminará em breve.

Mais um ano.

Vou para a sala de aula quando uma mão bate no batente da porta ao lado do lado da minha cabeça. Um corpo alto bloqueia minha entrada.

Minha visão se encaixa na fonte e eu congelo. Todos no salão parecem parar de andar e falar também.

Levi King.

Os mesmos olhos hipnóticos que me empurraram à beira da morte me encaram com um brilho estranho. Na outra vez, vi interesse misturado com ameaça, mas agora é um cálculo completo.

"O que você quer?" Eu estalo, e ouço alguns suspiros ao meu redor.

Ninguém atira em Levi King. Os alunos aqui tropeçam em si mesmos para mantê-lo feliz e confortável em seu estúpido trono.

Sou grata por minha voz conter todo o veneno que sinto por esse bastardo.

Ele sabia que eu estava drogada e ainda me expulsou para ser caçada e deixada para morrer.

Bem, ele sabia que eu estava drogada. Ele não poderia ter sabido que alguém me drogou a menos que ele fosse o mesmo idiota.

Mas essa é a parte que ainda está confusa. Se Levi me drogou, por que ele não continuou com seu plano e ao invés disso me expulsou?

Uma mudança de opinião, talvez.

Mas por que ele me drogaria de qualquer maneira? Ele e eu não nos cruzamos. Nunca.

Ele mora na posição mais alta da cadeia alimentar e eu escolhi o objetivo menos confortável, e muito invisível, de propósito.

O que me fez visível para ele?

Essa é a única razão pela qual não estou ofendendo-o completamente. Isso não significa que vou levar a merda dele à minha volta.

O acidente me ensinou algo valioso. Não serei um personagem secundário em minha própria vida.

Não mais.

Levi inclina a cabeça para o lado. "É uma maneira de me cumprimentar depois do verão inteiro, princesa?"

“O que você espera? Um canto de 'Viva o rei?' Desculpe, o coral ainda está de férias.”

Seus lábios se contraem em diversão. Mesmo quando estou sóbria, ele ainda é atraente como uma merda. Seus ombros se alargaram durante o verão, devido ao treinamento de futebol, sem dúvida, e eu juro que ele ficou ainda mais alto.

"E aqui eu pensei que você ainda estava interessada."

"Interessada?" Repito, pasma.

"Você esqueceu?" Sua voz cai para um alcance indutor de arrepio. "Você me pediu mais na última vez que estivemos juntos."

Minhas bochechas esquentam até que sinto que sou jogada em um poço de chamas. Ele teve que trazer o momento mais embaraçoso da minha vida.

"Lapso de julgamento." Eu levanto meu queixo. "Acredite, isso não acontecerá novamente."

Seus dedos apertam meu pulso e ele me puxa na direção dele. Eu tento torcer e puxar, mas isso apenas torna seu aperto mais duro.

"Deixe-me ir," resmungo, odiando toda a plateia que parou para assistir ao show.

Minhas bochechas ardem com raiva quente e reluzente por serem manipuladas em público. Maneira de arruinar minha reputação invisível de primeira linha.

"Encontre-me depois da escola," ele sussurra naquela voz profunda e um pouco rouca.

Não é uma solicitação, é uma ordem simples. Ele deve estar tão acostumado com pessoas caindo aos seus pés.

"Por que eu iria querer fazer isso?" Eu desisto de tentar remover meu pulso e o encaro.

Ele bate no meu nariz duas vezes. "Espere por mim no estacionamento depois do treino."

"Não."

"Esteja lá, princesa."

Ele ainda deve ver o desafio escrito em todo o meu rosto. Em vez de se encolher, seus olhos brilham com brincadeiras e algo tão semelhante ao 'Desafio aceito.'

Quando ele fala dessa vez, é alto o suficiente para todos que nos cercam ouvir.

"Não se preocupe. Desta vez eu não vou fazer você implorar por isso. " Ele sorri. "Por muito tempo."

Um calor escaldante sobe no meu pescoço e no meu rosto, banhando-me em vergonha quente e vermelha misturada com raiva ofuscante.

Ele oferece um sorriso convencido que diz: 'Eu sempre ganho' antes que ele bata no meu nariz novamente e caminhe na direção oposta. Todo mundo se esforça para deixá-lo passar como se realmente acreditasse que ele é o rei ou algo assim.

Fico como uma bola vermelha, observando-o recuar com estupefação quando um dos outros veteranos se junta a ele e logo, metade do time de futebol está dançando ao lado dele em direção ao vestiário.

Todo mundo continua me olhando como se eu fosse uma maravilha do mundo, ou um assassino em massa, não posso ter tanta certeza com o olhar de algumas das meninas.

"Vagabunda," uma delas assobia quando ela passa por mim.

A raiva que deveria ser dirigida a seus subordinados que diziam insultos semelhantes está queimando na direção oposta.

O vestiário e o idiota nele.

King quer que eu o encontre depois da escola?

Vou encontrá-lo depois da escola, tudo bem, mas ele vai desejar que nunca tenha emitido seu decreto real.

Capítulo Seis
Levi

Você poderia ter escapado da batalha, mas pediu uma guerra sangrenta.

O treinador grita nas linhas de frente, sua voz ecoando no campo como se ele fosse um general em guerra. Ou talvez ele seja o estrategista.

O boné de beisebol azul royal com a coroa de ouro do RES cobre sua cabeça careca.

Ele coloca suas anotações no que se parece com um taco o qual não hesita em atacar os jogadores frouxos.

Acabamos de terminar nosso primeiro jogo de treinos para a temporada. A equipe principal perdeu contra a equipe do segundo ano. Dois a zero.

Dois a zero.

A energia negativa que irradia do treinador Larson é como uma auréola negra sobre o meu humor.

As duas equipes estão em linha reta uma em frente à outra, enquanto o treinador caminha entre nós.

O segundo time usa amarelo neon por cima da camisa do time, enquanto meu time usa a camisa azul royal oficial e o short branco.

"Senhoras," rosna Larson, seus olhos pequenos e sobrancelhas espessas lhe dão um olhar mais cruel e severo. "É assim que começamos a temporada após a derrota do ano passado?"

"Não, senhor," todos nós gritamos.

"Eu não ouvi vocês, meninas."

"Não, senhor!" Berramos.

Ele acena com a cabeça enquanto continua com as mãos cruzadas atrás das costas. O bastão de papel bate em sua espinha a cada movimento. "A

escola pode colocá-lo em um pedestal, mas isso é apenas porque você está divulgando o nome da Royal Elite por aí. No momento em que você para de beneficiar o conselho, a equipe desaparece.”

Alguns murmúrios surgem entre os jogadores, mas eles sabem que não devem interromper o treinador.

"O que você acha? Seus pais pagam por sua educação, não por esportes. Royal Elite é tudo sobre acadêmicos. A única razão pela qual eles se entregam a algumas equipes esportivas é porque eles querem promover que a escola não seja apenas adolescentes nerds e esnobes. Nós vamos ou não vamos provar a eles que respiramos futebol?”

"Nós vamos!"

"Vamos ou não ganhar o campeonato das escolas este ano?"

"Nós vamos!"

"Eu não ouvi você."

"Nós. *Vamos*!"

"Capitão." O treinador para na minha frente com um olhar sombrio.

Ele não aprova a maneira como lidero o time desde a derrota da final em julho, mas também sabe que sou o motivo pelo qual eles estão sob controle. Ele pode ser o estrategista, mas eu sou o líder das tropas em campo. Além disso, ele confia que eu não vou permitir que nada estrague tudo. Nós dois queremos esse campeonato.

"Eu preciso de resultados."

"Você vai pegá-los, senhor."

Ainda parado na minha frente, ele aponta para Daniel, um dos jogadores de bancada. “Bom jogo, Sterling. Você segurou o forte.”

Ele sorri da maneira arrogante que os jogadores de meio esporte têm.

O treinador se muda para Chris, que está parado ao meu lado e lhe dá um olhar severo. “Vans. Você está fora da linha de partida no próximo jogo. ”

Ele lança um olhar por cima do ombro para o time oposto. "Astor, você está dentro. Mostre-me o que você tem, garoto."

"Sim, treinador!" Ronan sorri como um pateta.

O treinador Larson entra no vestiário com seus assistentes técnicos e o treinador médico atrás dele.

Chris se lança para frente, para começar uma cena com o treinador, sem dúvida.

Eu estou no caminho dele, bloqueando seu caminho. Ele é como um touro, olhos pretos e queixo cerrado. Eu bati meu ombro no dele e balancei minha cabeça.

"Foda-se, King!" Ele cospe. "Não vou desistir da minha posição pelo segundo ano."

"Talvez você devesse ter jogado melhor, hein?" Ronan balança as sobrancelhas.

Meu olhar encontra o entediado do meu primo Aiden e digo em tom agudo. "Leve ele embora."

"Não." Ronan pula no lugar, se abaixando por conta própria. "Venha até mim Mano."

"Ronan," eu aviso. Ele está tratando isso como diversão e jogos, mas Chris é volátil como uma merda no momento.

E na maioria das vezes, realmente.

Aiden agarra o braço de Ronan enquanto Xander o empurra do outro lado.

"Só para ficar claro," Xander, um atacante e um pouco idiota, joga por cima do ombro. “Isso está muito atrasado, Chris. Você não merece um lugar na equipe desde o verão."

Aiden me oferece um olhar conhecedor antes de ele, Xander, Ronan e Cole seguirem para os vestiários.

Eles são apelidados de quatro cavaleiros, porque sempre que estão em campo, trazem conquista, guerra, fome e, eventualmente, morte.

Eu os chamo de quatro filhos da puta.

Aiden, Xander e Cole roubaram suas posições dos sêniores. Ronan é o último a participar.

O resto dos jogadores do segundo ano segue Aiden e seu bando de ladrões. Eu posso ser o capitão, mas se eles tiverem que escolher, provavelmente ficarão do lado 'jovem' do rei.

Chris continua avançando como um trem perdendo o curso. Zach e Alex, dois sêniores, tentam puxá-lo de volta, mas é como se ele estivesse usando RedBull, ou drogas, a julgar por seu desempenho.

Eu balanço meu punho e dou um soco no seu peito. Ele para com estupefação escrita em todo o rosto. O resto dos jogadores veteranos e os calouros observam minha reação, sem piscar.

"Para que diabos foi isso?" Chris cospe.

"Por perder o seu lugar."

"Foi o treinador, ele..."

Eu entro na cara dele. “O treinador jogou com suas pernas? Ele deixou Aiden marcar o primeiro e perder a bola para Xander para que ele pudesse marcar o segundo? Ele deixou a defesa como uma terra deserta e patética?”

"Bem, não, mas..."

"Sem mas Chris." Eu aponto um dedo em seu peito. "Você joga como uma merda desde o jogo das quartas de final e durante o acampamento de verão. Se você não roubar seu lugar de volta de Ronan, está fora. Para. Porra. Bem. Não preciso de meia-boca na minha equipe."

Ele abre a boca para dizer algo, mas eu não estou mais ouvindo. O resto dos jogadores se separa enquanto eu vou para os chuveiros.

Christopher e eu somos amigos. Talvez não exatamente amigos, mas colegas. Nós dois gostamos do álcool, cigarros e garotas.

Fomos rebeldes contra nossos sobrenomes e famílias.

Detesto meu tio e ele odeia seu pai tenso, que é o vice-comissário da polícia metropolitana. Chris e eu nos encontramos detidos quando éramos juniores e ligados.

Se houver problemas, nós fodemos em tudo. Nós dois vivemos com esse olhar de desaprovação no rosto de nossos guardiões.

Até apostamos se seu pai ou meu tio pagarão o maior cheque à escola para cobrir todos os problemas que causamos ano após ano.

Mas Chris está fora de controle. Ele tem um joelho muito profundo na parte da excitação, ele nem joga mais decentemente.

Futebol não é apenas um jogo para mim. Não é um momento alto e uma adrenalina. Não é o rugido da multidão ou os cantos.

É um estado de espírito.

É a única coisa que possuo em uma vida algemada pelas correntes do tio.

Futebol é a única coisa que estou fazendo por mim mesmo e ninguém vai tirar isso de mim.

Para isso, preciso resolver um determinado problema de princesa que está com dois meses de atraso.



Aiden e seu bando de ladrões caminham comigo até o estacionamento, todos conversando sobre o próximo jogo. Ou mais, Ronan e Xander estão brigando enquanto Aiden e Cole balançam a cabeça para eles.

Chris saiu sem sequer entrar no vestiário. Metade da razão pela qual eu o soltei na frente de todos é porque sei que ele guarda rancores. Aqui está a esperança de que ele o solte em campo, finalmente ficando sóbrio e arrebatando seu lugar de volta.

"Estou lhe dizendo, filhos da puta, quero prostitutas no meu aniversário." Ronan bate no peito. "É o mínimo que você pode fazer por todas as festas

que faço durante todo o ano."

Xander joga um soco ao seu lado. "E o que, você quer que uma saia do bolo também?"

"Foda-se, sim." Seus olhos brilham. "Tudo de uniforme de coelho, vamos trançar."

"Alerta de bestialidade."

"Foda-se, Cole." Ronan olha. "Não mate a fantasia."

“Ok, espere. Deixe-me ver se entendi. Então, estamos recebendo prostitutas enviadas para... um membro da Câmara dos Lordes. Como: oi é a casa de prostitutas, você pode mandar algumas stripper vestidas como coelho para a mansão de Earl Astor? ” Xan ri. "Você percebe que eles podem nos enviar a polícia ou... não conheço alguns agentes do MI6?"

“Calma, idiota. Faremos isso na casa de verão. ” Ele balança as sobrancelhas. “Hora do teste. Meu melhor amigo contratará prostitutas para mim. Levante a mão, mas não empurre... eu sei que todos vocês querem.”

Ele se vira em nossa direção e encontra todos nós olhando. Exceto Xan e Cole, que estão rindo.

“Vamos lá, alguém? As prostitutas como coelhinhas no bolo são a porra da minha fantasia.”

"E temos que tornar suas fantasias realidade, porque..." Aiden termina com uma cara de pôquer.

"Porque eu teria tornado suas fantasias realidade em troca!" Ronan faz uma pausa. "Espere, não. Isso não deu certo. Eu tenho algumas imagens perturbadoras agora.”

Xan balança as sobrancelhas. "Como?"

"Como a merda excêntrica de Cole e Aiden. Não estou fazendo esse lixo acontecer. ” Ele faz uma pausa. “De volta à minha fantasia. É completamente factível. Qualquer um?"

Aiden balança a cabeça. "Passo."

"Além disso," Cole se recupera de seu ataque de riso. "Você percebe que nenhum de nós tem idade suficiente para contratar prostitutas."

"Capitão tem." Ronan encontra meu olhar com olhos de cachorrinho.

"Pare de me olhar assim ou você será a única prostituta coelhinho em seu aniversário."

Os caras começaram a rir, tanto Xander quanto Cole provocando Ronan, que está de mau humor e jurando que ele não está dando festas para nós.

Aiden volta para o meu lado, deixando seus amigos seguirem em frente. "Ouvi dizer que você deu um soco no Vans."

Exceto por seus amigos e eu, todo mundo é um sobrenome para Aiden. Ele nem se importa em aprender o nome das pessoas.

"Por quê?" Pergunto. "Você vai contar ao seu *pai* sobre isso?"

Aiden levanta uma sobrancelha. "Você honestamente acha que Jonathan precisa que eu conte a ele o que acontece nesta escola?"

Eu zombei.

Ele provavelmente tem paparazzi em nós ou alguma merda. Jonathan King é dono dessa escola, e provavelmente de todos.

Havia um café que eu e Aiden frequentávamos muito. O que Jonathan fez? Ele comprou a porra da coisa.

Mas, ei, ele não fez isso às cegas só porque ele é um maníaco por controle e quer nos enjaular de todos os cantos. Não. Não é assim que o magnata da King Entreprises funciona.

Ele estudou o lugar como o inferno primeiro e só assumiu o controle quando soube que seria duzentos por cento lucrativo.

Ah, e sim, ele enviou o harém de advogados e a equipe de relações públicas para intimidar os proprietários a vender.

"Você está brincando com fogo, Lev." As palavras de Aiden me trazem de volta ao presente.

Eu paro e o encaro, então estamos frente a frente. Só tenho alguns centímetros nele. "Sim?"

"Uma falta." Ele levanta um dedo indicador. "Seja álcool, brigas ou qualquer desastre, e você terminou com meu pai. É xeque-mate."

Minha mandíbula aperta com tanta força que meus dentes doem. Quero espancar Aiden contra a parede e dar um soco no olhar presunçoso de seu rosto.

Antes que eu possa agir por impulso e dar ao tio o problema que ele está desejando, a voz aguda de Ronan interrompe a tensão. “Oh. Merda."

Cole estremece quando me joga um olhar por cima do ombro.

"O que é isso?" Eu ando na frente de Aiden e paro na frente do meu Jaguar preto.

No para-brisa, há algo escrito em tinta branca.

‘Corra junto, King. Você não precisa implorar por isso.'

Capítulo Sete
Astrid

Eu era ignorada até você dizer meu nome.

Meus músculos travam enquanto eu desço as escadas de mármore. Moro aqui há mais de dois anos, mas ainda não me sinto em casa.

É uma torre e estou presa.

Não. Não é como a Rapunzel ou mesmo o Enrolados da Disney. Esta é a versão da vida real.

Desde a morte de mamãe, fui apelidada pela imprensa como princesa oculta de Clifford. Porque papai me escondeu por quinze anos, mesmo que ele e mamãe estiveram casados por algum tempo e eu não seja uma filha ilegítima.

Desde a revelação pública, comecei a pensar que eu poderia realmente ser uma princesa escondida e esquecida. Trancada nesta mansão.

Mais um ano.

Com esse respingo de esperança, respiro fundo e atravesso a grandiosa área do salão com sofás chesterfields, com aros dourados e tetos altos de plataforma.

Eu espio pela área de jantar onde minha 'família' está tomando café da manhã.

"Bom dia," eu deixo escapar, já indo para a saída. "Estou saindo para a escola."

"Astrid." O tom calmo, mas inegociável do meu pai, me interrompe. "Venha comer."

"Eu não estou com fome."

"Sente-se e coma."

Eu estremeço com a dureza em seu comando e meus ombros caem. Com passos cuidadosos, atravesso a gigantesca sala de jantar com seu piso de mármore impecável e lareira de pedra. Alguns funcionários da cozinha aguardam como um episódio da enlouquecida série Downtown Abbey.

Sorrio para Sarah, a cozinheira chefe, mas deve sair como uma careta a julgar pelo olhar severo em suas sobrancelhas loiras.

Pelo menos eu tenho um rosto amigável por perto. Ajuda que ela me faça os mais deliciosos smoothies de chocolate e cheesecake.

Eu caio na cadeira na ponta da mesa, que é o assento mais distante do pai e da esposa dele. Não encontrando o olhar deles, começo a engolir geleia crua e o cheesecake. Eu quase não provo nada. Quanto mais cedo terminar o café da manhã, mais rápido sairei daqui.

"Querida, vá devagar." O tom de carinho falso da minha madrasta arruína meu humor guloso. "Não se preocupe. A comida não vai a lugar nenhum."

Trago a boca cheia de cheesecake, finalmente provando a textura suave, e dou um olhar sobre ela na mesa.

Victoria tem uma aura elegante sobre ela. Está em tudo o que ela veste ou diz. Até o tom dela é um flashback de um filme de época. Seu cabelo loiro está preso em um belo toque francês. Ela está usando um vestido reto de alta costura que deve ter custado o orçamento de um país terceiro. Um colar delicado envolve seu decote liso e os brincos combinando pendem de suas

orelhas. Ela continua se gabando de que papai comprou as joias para seu aniversário.

Mordaça.

Ela é tudo que a esposa de um lorde deve ser. É como se ela fosse feita diretamente de um manual.

Victoria pode parecer dez anos mais nova do que a idade real devido ao lifting e ao nome aristocrático, mas ela não é como a minha mãe.

Minha mãe estava orgulhosa de suas tatuagens e sua veia artística. Ela era um espírito livre destinado a voar, não ficar preso em uma mansão como Victoria. Mas, novamente, talvez seja por isso que papai a escolheu em vez de minha mãe.

Desde que eu vim aqui, Victoria fez o seu trabalho de dar socos sobre minhas origens. Se como rápido, é porque mamãe me deixou com fome. Se eu recuso os vestidos caros, é porque estou acostumada a sobras. Se eu respiro, é só porque estou drenando o nome do meu pai.

"É diferente aqui, querida," os lábios de Victoria puxam um sorriso conservador como ela faz com os repórteres. "Você não precisa se preocupar com comida."

"Eu nunca tive que me preocupar com comida antes," digo depois de engolir outro bocado do cheesecake de Sarah.

Dane-se Victoria por insinuar que mamãe não cuidou de mim. Ela era minha mãe e meu pai reunidos em um.

Eu a admirava por me criar sozinha e por ser tudo que eu precisava.

Quando eu demonstrei interesse em desenhar, mamãe ficou acordada a noite toda modelando para mim. Quando eu estava tendo um dia ruim, ela me

levava a longas viagens, apenas nós duas.

Mamãe era meu mundo, enquanto papai mais querido morava com sua família real.

"Tudo bem se você fez," continua Victoria.

"Nós não. Mamãe trabalhava para viver, você sabe. Ela não sugou o seu marido lorde."

O lábio superior de Victoria se contrai e eu sorrio para mim mesma.

Pequenas vitórias.

"Astrid Elizabeth Clifford."

Estremeço com o tom mortalmente calmo de papai. Se ele me chama pelo meu nome completo, então ele desaprova.

Não que ele realmente me aprove.

Meu garfo brinca contra o prato enquanto levanto levemente minha cabeça para encontrar seus olhos verdes punitivos. A prova definitiva de que sou filha dele. Que seus genes colaboraram na criação dos meus.

Estou aqui há dezoito semanas, mas ainda me sinto tão pequeno quanto a criança de sete anos que implorou para que ele ficasse. A garotinha estúpida que o pintou como minha primeira foto do jardim de infância.

Henry Clifford ainda é forte e bem construído para alguém em seus quarenta e poucos anos. Seu cabelo castanho escuro, outra coisa que eu herdei, é penteado para trás, destacando sua testa forte e o nariz aristocrático e reto.

Seu terno azul marinho preso ao corpo, como se ele tivesse nascido em um. Eu certamente não me lembro dele.

Quando eu era criança, costumava me sentir fora da minha pele com alegria sempre que ele aparecia.

Agora, ele apenas me intimida.

Não sei quando ele deixou de ser meu pai e começou a ser seu título.

Victoria coloca a mão em cima da do papai com um sorriso doentiamente doce que está me causando diabetes. "Está tudo bem, querido. Ela vai vir por aí."

Me mate agora.

“Bom dia! ” Uma brisa de perfume forte de cereja, que deve custar outra fortuna, passa por mim.

Nicole beija a mãe e meu pai nas bochechas antes de cair na esquerda do pai.

Usamos o mesmo uniforme escolar, mas ela, de alguma forma, parece mais elegante com uma saia azul prensada e os punhos da camisa enrolados sobre a jaqueta do RES. Seu cabelo loiro cai em ondas no meio das costas, como se todos os fios fossem tratados separadamente.

É claro que, diferentemente de mim, Nicole não come como um porco. Ela leva um tempo para cortar e mostrar enquanto conversa com os adultos sobre seus próximos testes e atividades escolares.

Baixando a cabeça, empurro os restos do meu cheesecake, sem me preocupar em comer.

Dizer que me sinto uma estranha seria um eufemismo. Victoria e Nicole sempre chamam a atenção do papai enquanto eu me sento aqui tão imperceptível quanto uma wallflower[2].

Tento ignorar a pontada de dor quando papai oferece a Nicole um sorriso que ele nunca mais me dá. Tudo o que recebo dele são sobrancelhas franzidas e olhares de desaprovação.

"Talvez você possa estudar matemática com Astrid," Victoria sugere de um modo terrivelmente alegre. "Tenho certeza que Nicole pode ajudá-la a obter melhores resultados."

Prefiro engasgar com meu próprio vômito, muito obrigado.

"Se você não fosse tão teimosa em recusar um professor particular, talvez não tivesse resultados catastróficos." O tom de desaprovação na voz de papai é como uma faca no meu coração. "Por que você não pode ser como Nicole?"

"Por que você não a adota e nos poupa toda a miséria?" Eu não quis dizer isso em voz alta, mas saiu de qualquer maneira.

Os tinidos e barulhos dos utensílios param quando o silêncio se estende na área de jantar. Até os funcionários da cozinha param no meio do caminho.

Meus ouvidos esquentam com vergonha e raiva.

Talvez meu pai deva parar de me comparar com sua enteada perfeita.

Talvez ele devesse me deixar em paz depois que mamãe morreu.

Pelo menos então, eu não me sentiria uma estranha sempre que estivesse com a família dele.

Pego minha mochila e pulo da minha cadeira antes que papai possa me queimar um pouco mais.

Atrás de mim, Victoria diz a ele. "Astrid vai ser Astrid."

Limpo uma lágrima do meu olho enquanto saio.

Eu sinto tanto sua falta, mãe.



Bloco de desenho na mão, espero perto da entrada do parque que Dan me pegue.

Desde cedo, apenas corredores entram e saem do parque. Eu gosto de assistir o esforço e quanto eles trabalham para o que querem.

Capturar esses momentos tem sido minha paixão.

Ou melhor. Era.

Todas as linhas de carvão se transformam em algo irreconhecível. O leve tremor na minha mão não diminuiu desde o acidente. Por dois meses e meio, não consegui desenhar nada direito.

Não importa o quanto eu tente, ele não está mais lá.

A magia desapareceu.

O médico disse que não há danos físicos e que tudo isso é mental. O psiquiatra disse que eu poderia estar resistindo a alguma coisa ou que estou sob muito estresse. Meu trauma está se traduzindo em minha capacidade de criar arte.

Eu queria dizer a ele que não tenho trauma. Que eu vou encontrar quem me atropelou e lhes ensinar uma lição e tudo será totalmente legal. No entanto, o Dr. Edmonds já está me analisando muito.

A última coisa de que preciso é que ele sugira uma ala psiquiátrica ao papai.

Suspiro enquanto jogo o bloco de desenho de volta na minha mochila.

Desenhar era a única coisa que me mantinha sã após a morte da mamãe. Se eu perder isso também, é como perder outro pedaço da minha mãe.

Nesse ritmo, não tenho mais nada dela.

Uma buzina me assusta dos meus pensamentos.

O Audi de Nicole estaciona bem na minha frente, sem se importar com a meia entrada da entrada do parque.

Claro, Nicole dirige um Audi. Presente do papai para seu décimo oitavo aniversário durante o verão. No mesmo verão que passei me recuperando de um acidente.

Não que eu seja amarga ou algo assim.

Além disso, desde o acidente de mamãe, desisti de dirigir por completo.

"Eu ofereceria uma carona, mas meu carro não leva perdedores."

Sua amiga, Chloe, ri do banco do passageiro enquanto aplica brilho labial.

Oh, pelo amor dos vikings. Nicole e sua amiga cadela são as últimas pessoas que eu preciso para começar o meu dia.

"Você não tem nada melhor a fazer com o seu tempo, Nicole?" Eu levanto uma sobrancelha. "Além de beijar a bunda do meu pai, é claro."

“Eu só queria te dizer o quanto você está certa pela primeira vez. Tio deveria me adotar e apagar você completamente do registro da família. Todos sabemos que você nunca será capaz de carregar o nome Clifford como eu posso.”

Engulo a pontada de quanto suas palavras estão certas e o quanto elas me afetam, mesmo quando eu não quero que elas façam isso. Não é sobre o

nome. É sobre como ela vai roubar papai de uma vez por todas enquanto eu assisto.

"E ainda assim, você ainda é Nicole Adler." Encontro seu olhar malicioso. "Não vejo um Clifford lá. Você vê?"

Ela rosna, mas Chloe cutuca seu braço. "Diga a ela para ficar longe."

Parecendo recuar, Nicole me mede de desgosto como ela e sua mãe fizeram no primeiro dia em que papai me levou para a casa deles.

“Ei, viking. Fique longe do King.”

Eu estudo minhas unhas pretas, lutando contra um bocejo falso. Nicole veio com o apelido de 'Viking' como um soco no quanto eu assisto ao programa, mas a piada está nela. Essa série de TV tem mais estrelas do que jamais teria.

"A última vez que verifiquei, foi ele quem me abordou."

"Como se King estivesse interessado em um caso de caridade como você." Ela cospe.

"Oh, me desculpe." Eu levanto uma sobrancelha zombeteira. "Quem tem o sobrenome de novo?"

"Fique longe de King ou você vai se arrepender."

"Se arrepender do quê?" A voz de Dan me alcança antes que ele fique ao meu lado e passe o braço em volta do meu ombro.

As pessoas que dizem que um cavaleiro de armadura brilhante só pode ser um príncipe ou um interesse amoroso ou o que estiver totalmente errado. O meu apareceu na forma do meu melhor amigo.

Daniel estacionou o carro na rua e foi para o meu lado na frente de valentões. Não que eu não possa lidar com Nicole e sua lacaia, mas Dan sabe o quanto esses confrontos me esgotam.

Não é bom para o meu caso de invisibilidade.

O rosto de Nicole fica vermelho quando seus olhos saltam de mim para Daniel e voltam novamente. “Exatamente o que precisávamos. O amigo perdedor.”

"Estamos realmente indo por aquela estrada, Nicole?" Daniel pergunta em um tom que é completamente diferente do normal e despreocupado.

Ela engole em seco até que eu juro que quase a ouço. Isso é estranho. Nicole odeia Daniel tanto quanto me odeia, se não mais. Na verdade, ela o marcou como um inimigo antes de eu aparecer, então é estranho vê-la não cuspir seu veneno como de costume.

"Bastardo," ela murmura baixinho.

"Você pode querer limpar isso." Dan esfrega a lateral da boca com o polegar.

"O quê?" Nicole pergunta.

"Sua besteira." Ele me vira na direção de seu carro.

"Faça o que foi lhe mandado, Viking!" Ela grita nas minhas costas.

A melhor maneira de me fazer algo é me dizer para não o fazer.

Fico tentada a ficar perto de Levi só para ver o rosto de Nicole ficando vermelho de tanto esforço, mas mesmo esse olhar inestimável não vale a pena.

Eu odeio Levi King e tudo o que ele representa.

Além disso, depois do presentinho que eu deixei no carro dele ontem, tenho certeza de que ele não vai mais me incomodar.

Eu mostrei errado quando chego à escola e me separo de Dan.

Assim que abro a porta do estúdio de arte, paro no limiar e grito.

Capítulo Oito
Astrid

Eu não comecei a guerra, mas estou lutando até a morte.

Todas as telas são pintadas em preto escuro.

Cada uma delas.

Meus músculos enrijecem quando procuro por qualquer intruso possível. Mas não pode haver um, agora pode?

O RES não é o tipo de escola em que alguém pode entrar e fazer um truque como esse. Sem mencionar que sou a única alma que está por perto no início da manhã.

"Como um funeral, hein?"

Minha coluna se ergue com o tom sinistro bem nas minhas costas.

O clique da porta do estúdio de arte preenche o espaço e gruda no fundo da minha garganta.

Eu giro e fico cara a cara com aqueles olhos hipnóticos.

Levi King.

Apenas o que eu precisava nesta manhã épica.

"Você fez isso?" Jogo meus braços na direção das telas.

"Quem sabe?" Um sorriso levanta os lábios um pouco.

Há esse ar de indiferença nele. *Foda-se* você com o mundo inteiro ao seu redor. No clima de rebelde, seus cabelos despenteados estão por todo o lado, mas ainda tem aquele visual supermodelo escrito por todo lado. Não há gravata no uniforme e ele tem as mangas da camisa enroladas nas mangas da jaqueta.

Como alguém tão lindo pode ser a personificação do diabo?

Eu começo ir em direção à saída. "Estou dizendo ao diretor."

“Claro, princesa. Enquanto você estiver nisso, diga a ele que pintou o para-brisa do meu carro."

Eu paro gritando e cruzo os braços. "Não sei do que você está falando."

Ele empurra a porta e parece que ganhou altura. Ele se tornou todo amplo e rígido e...

Ameaçador. Intimidante.

Todo o humor desaparece de seu rosto como se eu estivesse imaginando todos os sorrisos e comportamento indiferente.

É assustador o quanto ele domina suas emoções, o que mostrar e o que esconder, quando perseguir e quando atacar.

Algo indecifrável brilha no fundo de seus olhos e eles se transformam em outro tom de azul completamente diferente.

Azul mortal.

O tipo de azul infestado de tubarões,

Eu mantenho minha posição, recusando-me a deixá-lo me afetar. Mas isso não impede que meus membros gritem comigo para dar um passo atrás.

Levi King não é alguém com quem eu queira jogar.

Mais um ano.

Se eu ficar longe de problemas e terminar este ano pacificamente, tudo terminará.

Qualquer tipo de conflito destruirá meu jogo de invisibilidade.

Apesar do meu orgulho, dou um passo para trás, combinando seus largos passos incansáveis. O ar ondula com uma tensão crepitante que me aperta pelo intestino. A cada passo à frente, meu coração bate contra a caixa torácica. Eu me sinto como o veado estúpido que se perdeu do rebanho e ficou preso com um predador faminto e implacável.

Minhas canelas batem no cavalete e eu grito. Eu cerro os dentes com o efeito que estou deixando que ele tenha em mim.

"Pare!" Eu empurrei minhas palmas contra seu peito e o empurrei.

Eu poderia muito bem-estar empurrando um búfalo.

Muito tonificado, com sulcos duros, peitorais e tudo.

Ele não recua. Nem um passo. Se alguma coisa ele se inclina para mais perto do meu espaço pessoal. Tão perto que minhas mãos são a única coisa que impede seu peito de esmagar o meu. Tão perto que ele se torna dez vezes mais bonito. Tão perto que sinto o cheiro de cheesecake de chocolate e cigarro em seu hálito.

Espere. Isso está em mim desde o café da manhã desta manhã? Porque se esse valentão também gosta de cheesecake, vou me aposentar da comida.

"O que você quer, Levi?"

"É King para você."

"Não, obrigada. Você tem um nome, por que todos chamam você pelo seu sobrenome?"

"Você não faz as perguntas, princesa. Você só responde a minha, entendeu?"

Não acredito na arrogância desse bastardo. Mas, novamente, ele tinha a escola na palma de suas mãos por dois anos, por que ele não acha que todo mundo se curvaria diante dele?

"O que você quer, sua majestade?"

Ele inclina a cabeça para a nota sarcástica e eu levanto o queixo para cima. Ele olha para as minhas mãos no peito como se estivesse contemplando algo.

Antes que ele possa ter alguma ideia selvagem, tiro minhas mãos com um empurrão.

Grande erro.

Levi avança em mim como o touro de antes, e não tenho escolha a não ser passar por cima do cavalete e recuar. Minhas costas batem na parede e um arrepio percorre meu núcleo.

Por que diabos eu continuo me metendo nos cantos com ele?

Levi bate a mão na parede ao lado da minha cabeça com o rosto a meros centímetros do meu. Meu suprimento de ar entra e sai rapidamente. Eu nem consigo respirar direito, com medo de que desta vez meu peito latejante certamente se torne um com o dele.

"Eu te disse o que eu quero." Sua voz cai para um alcance perigoso e baixo. "Mas o que você fez?"

Eu cruzo meus braços para impedir que seu peito roce o meu e para controlar o martelar do meu coração louco.

Meu olhar segue na direção oposta, recusando-me a encontrar seus olhos. Se o fizer, tenho a sensação de que eles vão me engolir por inteiro e nunca deixar ir.

"Eu disse." Seu polegar e indicador apertam meu queixo, forçando-me a encará-lo. "O que você fez?"

Eu trago contra a sensação de sua pele na minha. Os dedos longos e calejados trazem de volta memórias daquela noite.

Noite estrondosa.

Pela primeira vez em meses, as lembranças não são sangrentas e horríveis, como nos meus pesadelos.

Não.

É totalmente diferente.

Essas memórias me consomem como um caso de drogas que deram errado, ou talvez tenha dado certo.

Arrepios se formam na minha pele com a lembrança de como foi bom ser tocada por ele.

Como ele provocou essas sensações estranhas e desesperadas em partes que pensei que não existiam.

Esse mesmo diabo me fez sentir como ninguém antes.

Não. Isso foi êxtase. Qualquer um poderia ter me tocado e isso seria bom.

Só que agora não estou sob influência de drogas e poderia estar. Formigamentos percorrem minha espinha e eu não tenho como combatê-los.

Tudo o que posso fazer é mostrar a ele que ele não pode passar por mim.

“Eu disse que não ia me encontrar com você. Não foi minha culpa que você assumiu o contrário."

Ele levanta uma sobrancelha perfeita e grossa. "É por isso que você pintou meu carro?"

"Isso foi por me humilhar na frente de toda a escola."

"Isso não é nada comparado ao que posso fazer com você. Seja uma boa princesinha e vou deixar tudo acabar.”

"E se eu não fizer?"

"Acredite, você não quer ir lá." Algo ameaçador e sádico brilha em seu olhar. É como se ele quisesse que eu o desafiasse para que ele pudesse ter um prazer doentio em me esmagar.

Esse é o tipo dele, não é? Eles são tão ricos, habilitados e entediados. Então, eles fazem do seu trabalho pisar em qualquer um no caminho para afastar o tédio.

Se ele pisar em mim só porque está entediado, tornarei a vida dele um inferno.

Ele solta meu queixo, e eu odeio como o lugar em que seus dedos tocaram parece vazio e formigando ao mesmo tempo.

"Ouvi dizer que você não está deixando o acidente com a polícia." Seu tom se torna desapaixonado.

"Você sabe disso?"

Além de Dan e o estranho aluno aqui e ali, eu não acho que meu acidente não fatal tenha significado muito para o RES, especialmente não ao ponto que Levi saberia disso.

Meu jogo de invisibilidade deve estar ficando muito fraco.

"Largue isso," diz ele naquele tom autoritário irritante.

"Hã?"

“Pare de ir à delegacia, pare de colocar o nariz onde não deve. Deixe. Isto."

"Você está louco? Você quer que eu deixe um criminoso que me deixou para morrer fora do gancho?”

"Você parece bem para mim."

"Você só pode estar brincando." Um fogo potente dispara em minhas veias. “Enquanto você se divertia em seus estúpidos acampamentos de verão, passei meus dias em terapia física e mental. Aposto que nenhum de vocês pensou que eu voltaria, mas estou aqui agora e farei qualquer um que me fez sofrer pagar. Então não ouse ficar parado e tenha a audácia de me dizer para desistir. Isso nunca vai acontecer, King.”

Eu ofego após a minha explosão. Meus ouvidos e rosto estão pegando fogo e meu corpo inteiro está rígido, mas não recuo de seu olhar demoníaco.

Na verdade, é super bom dar a ele um pedaço da minha mente. Dane-se se ele acha que pode me fazer desistir da minha justiça.

Algo indecifrável brilha em seu rosto quando ele recua com a cabeça inclinada daquela maneira avaliadora e enervante.

"Vou jogar o jogo. Pense com cuidado, porque esta é a única vez que desisto do primeiro passo. O que vai fazer você desistir?”

"Nada."

"Nada, hein?"

"Absolutamente nada."

"Diga-me, princesa, o seu senso de justiça é mais importante do que tudo o resto?"

Eu levanto meu queixo. "Claro."

O silêncio enervante retorna quando ele me mede do topo da minha cabeça aos meus sapatos. Não é de uma maneira sexual, no entanto. Ele é como um assassino avaliando qual caminho me matará mais rápido e com menos problemas.

Quando ele encontra meus olhos novamente, eles estão mais escuros do que alguns segundos atrás.

Preto.

Letal.

"Vamos ver sobre isso."

O medo aperta meu estômago. "O que diabos isso quer dizer?"

"Isso significa..."

Ele bate no meu nariz duas vezes com um sorriso fácil que o faria parecer acolhedor se eu já não soubesse que um demônio se esconde dentro dele.

"Quebre ou farei isso por você, princesa."

Capítulo Nove
Levi

Você foi pego em um fogo cruzado, onde eu só poderia ganhar.

"Sabe o que aconteceu?"

Paro no pé da escada e aliso a jaqueta do RES. E aliso, quero dizer, desabotoo tudo e me fazer parecer o caso de caridade da escola.

O som da voz do tio me deixa de mau humor. Ele já não deveria arruinar algumas vidas?

"Diga-me, Aiden."

"Sim, diga a ele, primo." Entro na cozinha e vou direto para a geladeira, sem olhar para nenhum dos dois.

"Bom dia para você também, punk." Tio dispara as palavras como fogo rápido.

Pego uma garrafa de leite e não me importo com um copo enquanto engulo metade dele. O líquido frio acalma minha garganta depois de beber na noite passada.

Temos uma sala de jantar no final do corredor, mas não nos incomodamos em usá-la nas refeições. É apenas um lugar para as reuniões do tio, onde ele pode mostrar sua riqueza.

Depois de engolir, limpo o lado da boca e me encosto no balcão de mármore, encarando Jonathan e Aiden. Eles se sentam lado a lado no bar da cozinha.

Parece que Aiden é uma cópia de seu pai. Ele compartilha seu cabelo preto e os olhos cinzas escuros e sem emoção, a assinatura dos Kings. O meu saiu leve e errado por causa dos genes da mamãe.

Um tabuleiro de xadrez fica entre eles, feito de vidro de cristal e pedras negras. Apenas alguns movimentos foram feitos. Eles provavelmente estão

pegando um jogo antigo. Jonathan e Aiden levam semanas para terminar um jogo de xadrez.

Famílias normais falam sobre o seu dia. A nossa é sobre se foder numa guerra de tabuleiro de xadrez.

"Então, sobre o que estamos falando esta manhã?" Inclino a cabeça. "Além da brincadeira habitual de ferrar minha vida, eu quero dizer."

Jonathan empurra o prato de bolinhos para longe como se minha mera presença estragasse sua comida. "Você está ferrando sua própria vida. Se você optar por ser nada, você não será nada, Levi. Que tal você ser algo diferente para variar?"

"Diga o que *algo* significa em sua definição, Jonathan. Alerta de spoiler. Se isso incluir seguir suas etapas, eu aprovarei."

"Você vai perder a atitude na minha frente." Seus olhos escurecem e sua voz também. "Eu te criei quando sua mãe jogou você aos pés de seu pai. Continuei a criar você quando seu pai não conseguiu."

Meu aperto aperta a garrafa de leite até quase rachar. Ainda assim, mantenho o tom despreocupado. "Se, ao me criar, você gastou dinheiro comigo, então não, obrigado. Meu pai também era King."

"Um inútil nisso." Jonathan fala como se estivesse falando de um animal de estimação de quem não gostava, em vez de carne e osso. "Esta família não precisa de membros sem valor. Se você usar o nome King, devolva o que usar."

"Como?" Inclino minha cabeça.

Ele espelha o gesto. "Estude em Oxford."

"Passo," digo o mais despreocupadamente que posso e tomo outro gole de leite.

Aiden balança a cabeça, me lançando um olhar de desaprovação, depois volta a cortar e comer seu bacon como se estivesse sozinho na cozinha.

Dane-se ele e seu pai.

Jonathan se levanta e abotoa o paletó azul escuro pressionado. “Nosso acordo ainda permanece, Levi. Se você estragar mais uma vez, seu fundo fiduciário será suspenso até os 25 anos, conforme a vontade de seu pai."

"Você vai forçá-lo a escrever."

"Você tem sorte que eu fiz com que ele deixasse algo para você em seu estado. Você acha que ele se importava com você ou com o seu futuro? ” Ele faz uma pausa.

Outro método de intimidação que ele nos ensinou. O silêncio sempre dá o que você quer, ele costumava dizer. As pessoas sempre são compelidas a preencher o silêncio e isso pode ser usado para sua vantagem.

“Ter-me como seu tutor é a melhor coisa que aconteceu em sua vida, punk. Você vai se curvar para mim."

Eu encontro seu olhar duro com o meu. "Um rei não se curva."

"Um sem coroa faz."

E então ele sai da cozinha como se já tivesse metade do mundo e planeja conquistar a outra metade.

Bato a garrafa de leite contra o balcão e as gotas se espalham por toda parte. Com um longo suspiro, fecho meus olhos para reinar no ataque de raiva arrebatadora rolando dentro de mim.

Um ano.

Eu preciso de merda para ficarmos juntos até a formatura, então vou deixar o reino de Jonathan de uma vez por todas.

"Você está fazendo tudo errado." Aiden coloca seu prato vazio na pia ao meu lado. "Você acha que pode pegá-lo, mas não pode."

"Quer apostar?"

"Não faço apostas não lucrativas."

Ele se senta, encarando o jogo. Jonathan bloqueou os cavaleiros de Aiden, e quaisquer movimentos que ele fizer custarão sua torre ou seu bispo.

Tio típico. Ele sempre começa fazendo você perder suas defesas mais fortes.

"Cuidado lá, primo." Eu levanto uma sobrancelha. "Você está me subestimando."

"E você está subestimando Jonathan. Todos nós temos uma sequência competitiva, mas ele está nesse jogo há mais tempo do que nós. Como você acha que ele ampliou seu império? Você deveria recuar quando ele se levantar para não esmagar você."

"Se alguém for esmagado, não serei eu."

"Não sei se você é um idiota ou o quê, mas ele não hesitará em arruinar sua vida. Não há nada que o impeça de tirar sua herança até os 25 anos. Você está pronto para arriscar ser chutado por sete anos inteiros?"

"Cale a boca, Aiden."

"Apenas afirmando fatos, Lev." Ele estende a mão sobre o balcão, pega uma maçã e tritura uma grande mordida. "Jogue de forma inteligente, não forte."

Inclino minha cabeça para o lado, observando-o enquanto ele mastiga a maçã. "Você sabe o que aconteceu naquela noite, não é?"

"Claro que sim." Ele parece completamente imperturbável, seus olhos mortos calculando a melhor maneira de derrubar o jogo de seu pai.

Desde esse incidente, nove anos atrás, há algo completamente errado sobre Aiden.

É como se a divindade pegasse meu priminho e nos mandasse de volta um demônio em seu nome.

Um demônio psicopata sem emoção.

"Por que você não contou a ele?" Pergunto.

"Não tenho motivos para isso." Ele levanta um ombro. "Como eu dizia, mais inteligente, não mais forte. Você não pode destronar Jonathan King em um jogo de músculos. Um jogo de inteligência, no entanto..."

Ele a deixa pendurada enquanto o canto dos lábios se ergue. Ele deve ter descoberto uma maneira de proteger suas defesas contra o ataque implacável de Jonathan.

Mas isso provavelmente colocará sua rainha em risco. Não que Aiden se importe. Ele nunca teve vergonha de trazer as grandes armas desde o começo.

"Você tem algo que o ligue nessa noite?" Ele pergunta sem desviar o olhar do tabuleiro.

"Estou cortando todos os laços." Começando com a maldita princesa de Clifford e seu nariz.

"Exatamente." Ele pega outra maçã ao sair e joga no meu caminho. Eu pego bem acima da minha cabeça quando ele diz. "Interprete a pessoa..."

"Não é o jogo." Eu termino.

Uma das coisas mais verdadeiras que papai já disse.

Pego uma carona com Aiden para nossa prática inicial, porque meu carro precisa de ajuda profissional para remover a tinta.

Quando paramos no estacionamento, avisto cabelos castanhos mel voando ao vento. Aiden sai, mas eu permaneço colado ao meu assento, observando seu riso fácil.

Ela está inclinando a cabeça para trás, os olhos brilhando com energia espontânea. Ele me atinge do outro lado do estacionamento e agita um lado escuro e desequilibrado de mim.

Eu quero estragar isso.

Eu preciso estragar isso.

Coisas bonitas têm efeitos positivos nas pessoas. A maioria quer capturar esses momentos e revivê-los repetidamente.

Eu não.

Eu anseio por queimá-los e destruir suas cinzas até que nada fique.

Com Astrid Clifford, essa sensação está se transformando em outra coisa.

Sou compelido a tornar a vida dela tão negra quanto aquelas telas, mas uma parte de mim anseia por sentir a respiração ofegante dela enquanto eu invadia seu espaço sem ser convidado.

Aiden pendura os braços da minha janela aberta. "Você está vindo?"

"Daniel Sterling." Eu nomeio o garoto passando o braço em volta do ombro dela enquanto eles entram.

Eu tenho dois pensamentos sobre ele.

Seu braço precisa ser quebrado.

Ele também deveria estar negro por testemunhar o riso dela.

Aiden segue minha visão. "Ele é sênior e geralmente fica no banco."

"Ou fora da prática." Ele não apareceu ontem, provavelmente não querendo perder tempo no último ano.

Daniel é o tipo de jogador de futebol arrogante. O tipo que está usando o jogo para molhar o pau e ter toda a atenção que vem com ele.

Ele é decente o suficiente e poderia ter conquistado seu lugar há muito tempo, se não fosse por suas tentativas meio perdidas.

Um sorriso puxa meus lábios. Adivinha quem terá minha ira durante o treino de hoje?

Um ponto sobre a princesa Clifford.

Meu telefone toca quando pego minha bolsa. O número de Chris pisca na tela e pressiono ignorar.

Não estou com disposição para suas desculpas vazias.

Ele envia uma mensagem.

Chris: *Urgente. Eu tenho notícias.*

"O que é isso?" Respondo assim que ele liga novamente.

"Eu ouvi meu pai com seus oficiais," ele está sussurrando e parecendo sem fôlego.

"E?"

Graças ao fato de o pai de Chris ser o vice-comissário da Polícia de Met, fomos capazes de evitar problemas nas prisões todos esses anos.

"É ruim." Chris parece frio. "O médico dessa garota disse que ela pode se lembrar se ela foi submetida a circunstâncias semelhantes ou mostrar suspeitos em potencial. Meu velho e seus colegas estão pensando nisso. Ele disse a eles para seguir adiante com o caso, porque ela é filha de um lorde. Foda-se, King. E se ela se lembrar de nós?"

"Ela não vai. Mantenha a boca fechada e venha treinar."

"Mas..."

"Treinar, Chris."

Eu desligo antes que ele possa dizer qualquer outra coisa que vai piorar meu humor já de merda.

A raiva desta manhã rola sobre mim e ao meu redor, sufocando minha respiração.

Parece que a princesa se recusou a ouvir.

Vou arruiná-la antes que ela me arruíne.

Capítulo Dez
Astrid

Você escolheu o assunto errado, sua majestade.

"Vagabunda."

"Prostituta."

"Cadela intitulada."

Meu rosto continua um quadro em branco, mesmo com todos os insultos jogados no meu caminho. Acho que alguém me chamou de prostituta. Quem diabos mais usa esse termo histórico desatualizado?

Desde a semana passada, quando Levi me encurralou na frente da sala de aula e transmitiu que eu o implorei por isso, toda a escola ficou com o meu sangue.

Durante o almoço, recebi duas ofertas de caras que me garantiram que não me fariam implorar.

É por isso que estou comendo em um canto isolado no jardim da escola. Eu nunca gostei do ar pretensioso da cafeteria, de qualquer maneira. Levi, que virou toda a escola contra mim, é mais uma prova de por que não pertenço a este círculo.

E por um círculo, quero dizer todo o time de futebol que sempre o segue como se fossem os súditos em sua corte real.

Há essa aura sobre aqueles que ele mantém por perto. Eles são chamados de quatro cavaleiros pelo RES e carregam toda a energia destrutiva que Levi precisa.

Todos eles são cruéis à sua maneira, até os silenciosos.

Desde meus dias invisíveis, eu esperava por qualquer rebelião contra os idiotas.

Não aconteceu até agora.

Todo mundo acaba caindo de joelhos como camponeses dispostos.

Até Dan pertence ao círculo deles, então eu não posso ser o tipo de puta que fala mal de merda, intitulando os atletas na frente dele.

Eu posso fazer isso em minha mente muito bem, no entanto.

Sentada de pernas cruzadas no banco, dou uma mordida no meu hambúrguer e desenho com a mão livre. Meu psiquiatra e fisioterapeuta me disseram para ir com calma, mas não sou boa em ouvir ordens.

Além disso, as coisas estão mudando com sonhos estranhos, ou pesadelos, que tenho tido ultimamente.

Nem me lembro do que vi quando acordo. Só acordo encharcada de suor e me sentindo claustrofóbica.

O Dr. Edmonds, meu psiquiatra, disse que eu poderia estar testemunhando flashbacks do acidente.

Eu vim com uma teoria.

Minha incapacidade de esboçar corretamente pode ter a ver com o que aconteceu durante o acidente. Talvez eu me lembre do que aconteceu se me esforçar para desenhar algo, qualquer coisa, daquela noite.

Toda vez, como agora, o rosto irritante de Levi vem à mente.

Eu risco o que eu estava desenhando e xingo o bocado de hambúrguer.

Idiota matador de musa.

“Ei, safada. O que você está fazendo aqui, se escondendo?”

“Evitando jogadores de futebol autorizados. Sem ofensa, bug[3]. O quê? Eu não disse que não diria nada.”

"Demorou, maldição." Ele ri com as palavras.

São Dan e eu. É uma amizade feita no céu. Ou em uma piscina.

O problema é que, quando eu fui morar com papai, ele fez Nicole me levar para uma festa, para que eu conhecesse amigos.

Como se eu estivesse interessada nos amigos de Nicole.

Então, de qualquer maneira, eu não queria ir, mas estou feliz por ter ido.

É claro que Nicole me abandonou assim que chegamos. Os sentimentos eram mútuos, muito obrigada.

Então, eu estava lá, em uma área isolada à beira da piscina, cuidando do meu próprio negócio e bebendo tequila diluída. E tudo bem, eu poderia estar olhando para minha tatuagem Sol-Lua-Estrela e chorando por minha mãe.

Então alguém vem gritando. “Puta merda. Isso é um inseto?”

Aquele era Dan e ele confundiu minha tatuagem de estrela com um inseto. Eu dei um soco nele por dizer isso sobre a última tatuagem da mamãe. Ele estava bêbado, então ele meio que caiu na piscina e não apareceu, e eu pensei que eu o matei ou algo assim.

Então aqui estava eu o puxando para fora, chorando e dizendo a ele que não queria ser uma assassina. Ele abriu os olhos rindo.

Conversei com ele sobre mamãe e ele me contou sobre sua avó que ele também perdeu recentemente.

Desde então, nos tornamos inseparáveis. O melhor começo de uma amizade de todos os tempos.

É por isso que sei que Dan e eu somos firmes, mesmo quando zombamos de seu time.

Mas ei, uma vez ele viu uma pintura impressionista e me disse que parecia que as baratas tinham sido pisadas nela.

É mútuo e totalmente justo.

Eu olho para ele quando ele desliza ao meu lado com um sorriso estúpido no rosto.

"O quê?" Não posso deixar de sorrir de volta.

"Eu tenho grandes notícias."

Ainda de pernas cruzadas, eu o encaro, sua felicidade me esfregando. "Bem? Você vai me pedir para implorar que diga?”

"Isso vai funcionar também." Ele balança as sobrancelhas. "Como você implorou ao capitão."

"Oh, por favor. Você também não, bug.”

"O que? Estou ferido, tive que ouvir sobre isso como todo mundo. Eu sou o melhor amigo e devo dar uma olhada. ” Ele balança a cabeça em falsa tristeza. "Estou lhe dizendo, nossa amizade está em um caminho pedregoso."

Eu reviro meus olhos.

"Você pode consertar isso me dizendo como você implorou por isso." Seus olhos brilham. "De joelhos? Nas suas costas? Sessenta e Nove? Ou talvez..."

Atiro uma pequena pedra em seu peito, calando-o. "Eu disse a você que não foi tão longe. Foram as drogas.”

Ele fica em silêncio por um segundo. "Eu não acho que as drogas fazem você querer alguém que você nunca quis antes."

"Como você saberia disso?"

Ele levanta um ombro. "Apenas dizendo."

“O que quer que isso signifique. Você vai me contar suas grandes notícias?”

"Duas palavras, baby." Ele levanta o indicador e o dedo médio. "Escalação. Inicial."

"O que?"

"O treinador me escolheu para a escalação inicial do próximo jogo!"

"Uau, isso é ótimo, Dan." Não posso fingir meu entusiasmo, por mais que eu tente.

Ele ri antes que tudo desapareça e ele me dá sua cara de pôquer. "Seu desinteresse está aparecendo, maldita."

"Desculpe, mas eu pensei que você não se importava mais com o time de futebol?"

"De jeito nenhum! Eu disse que eles não se importam comigo. ” Ele esfrega as mãos com travessura e conquista escritas em todo o rosto. “Eu sabia que minha hora chegaria! Chega de comparações.”

"Eu sabia que você poderia fazer isso." Aperto seu ombro em um abraço de irmão. "Estou orgulhosa de você, companheiro."

“Inferno sim, querida. Estou orgulhoso de mim! ” Ele bate a mão no ar como se estivesse batendo em um traseiro imaginário. "Você pode imaginar o número de meninas que estarão se jogando em mim depois do jogo?"

"Você é seriamente um porco. É para isso que você quer jogar futebol?”

"É o principal motivo. Minha lista de tarefas se expandirá com essa merda. ” Ele pega meu hambúrguer meio comido e termina em duas, mordidas enormes. "Também há toda aquela gloriosa torcida e adrenalina. Você vai amar."

“Não, bug. Futebol e eu não somos amigos, lembra?”

"Você prometeu," diz ele com a boca cheia de hambúrguer.

"Não, eu não fiz."

“Primeiro ano. ” Ele muda para um sotaque calmo e elegante, como um velho âncora da BBC e finge segurar um microfone. “Quando Daniel e Astrid se tornaram amigos, Astrid disse que odeia futebol e Daniel disse que odeia arte. Então eles concordaram em nunca fingir interesse um pelo outro. No entanto, Daniel prometeu comparecer à exposição de Astrid, se ela tiver uma. Em troca, Astrid prometeu participar dos jogos de Daniel se ele se tornar titular.”

“Urgh. Eu fiz."

"Sim, você fez, idiota." Ele balança uma sobrancelha, fazendo um movimento de queda do microfone. "Você está cumprindo essa promessa. Sábado à noite. Jogo em casa. Estamos chutando alguns traseiros nesta temporada."

Lá vai meu plano de arrastar Dan comigo para um museu.

"Este é o jogo do ano passado do capitão e ele vai acertar as contas."

Eu bati no ombro dele novamente. "Ei, bug, eu posso estar participando do seu jogo, mas me salve a idolatria de Levi quando ele estiver arruinando ativamente minha vida."

"Talvez você não deva empurrar contra ele. Ele é um King."

"Estou me escondendo no quintal para almoçar, parece que estou empurrando?" Soo tão incrédula quanto me sinto.

A única razão pela qual não estou desafiando Levi de volta é porque não quero que meu pai seja chamado pela escola, ou pior, para saber que não tenho me afastado do sobrenome King, como ele me ordenou.

Além disso, a invisibilidade é difícil quando tenho o rei literal da escola respirando pelas minhas costas.

No entanto, estou mantendo meu caso com a polícia muito vivo. De qualquer forma, pedi ao vice-comissário, amigo do pai, que me dissesse se havia outras evidências.

Dane-se Levi se ele acha que pode me tirar o direito de saber a verdade.

"Ele pode ser duro, mas ele é um capitão legal." A voz de Dan está cheia de reverência e a parte triste é que eu acho que é subconsciente. "Ele atestou a mim com o treinador, você sabe."

"Espere." Olho para cima do meu desenho arruinado. "Levi atestou você?"

"Sim, como isso é legal?"

"De modo nenhum. Você não acha estranho que ele tenha atestado você agora?”

"Não." Ele se levanta, jogando sua mochila por cima do ombro.

“Dan. O cara provavelmente não notou você por dois anos e agora que ele quer destruir minha vida, ele faz de você um iniciante? Vamos lá, isso está escrito por toda parte.”

"Futebol, capitão e treinador não funcionam assim. Um jogador foi removido e eu o substituí porque me esforcei para melhorar.”

"Dan..." Eu agarro seu braço. "Eu sinto muito. Não que eu ache que você é um jogador ruim, é só que o momento é estranho, só isso. Não quero que você se machuque quando as coisas não saem do jeito que você espera."

"Eu vou ficar bem." Sua voz suaviza quando ele passa um braço em volta do meu ombro. "Apenas fique longe de problemas, safada."

"Sim, companheiro." Eu sorrio feliz que a pequena briga entre nós acabou.

Ele é a única pessoa que pode tornar o último ano tolerável.

Dan e eu nos separamos quando voltamos para a escola. Ele tem prática e eu tenho algumas horas para matar no estúdio de arte antes de voltarmos juntos.

Eu com certeza não quero voltar para casa um minuto antes do necessário e tenho que lidar com o beijo amarelado de Victoria, o veneno de Nicole e o ombro frio do pai.

Alguém esbarra em mim, quase me batendo de volta na minha bunda. Eu me preparo no último segundo e fico cara a cara com ninguém além de Nicole.

"Cuidado para onde você está indo, vadia," ela sussurra baixinho e suas duas amigas riem como se fosse a piada mais engraçada que ouviram hoje.

Dou um dedo no ombro dela e a empurro para trás. "Você toma cuidado." Eu me inclino para sussurrar para que apenas ela possa ouvir. "Ou a escola inteira precisa saber que você e sua mãe são interesseiras que roubaram meu pai da família dele?"

Seus olhos se arregalam e eu a empurro, me sentindo um pouco melhor do que durante todo o dia.

"Você acha que sua opinião tem alguma importância por aqui, vadia?" Ela atira nas minhas costas, mas eu a ignoro e entro no estúdio de arte.

Já há dois alunos juniores sentados em suas telas, mas eles não se incomodam em retribuir minha saudação.

Minha nova visibilidade encontrada não apenas é um pé no saco, mas também é o tipo errado de visibilidade.

Eu esperava que tudo isso acabasse, mas não parece assim.

Eu suspiro enquanto vou para o meu armário para o meu avental. Este lugar é meu santuário, não deixarei ninguém estragar ele para mim.

Mesmo que o professor de arte tenha descartado toda a tela preta como se nunca tivesse acontecido. Tive a vaga ideia de que toda a escola se curvava a King, mas nunca pensei que ele também tivesse os professores comendo na palma de suas mãos.

Eu sou muito ingênua.

No momento em que puxo meu avental, meu temperamento queima.

'Vagabunda' e 'Prostituta' estão escritas com tinta vermelha em todo o avental branco.

Os alunos júniores se cutucam, suprimindo o riso e provavelmente tirando fotos.

Meus punhos cerram o pano enquanto uma onda quente e escaldante rola sobre mim.

Não me importo se Levi fez isso ou se alguém o fez em nome dele, mas acabei de me encolher.

Ele me puxou para fora da minha caverna da invisibilidade e se arrependerá de cada segundo.

Se ele quer uma batalha, eu vou lhe dar uma guerra sangrenta.

Capítulo Onze
Levi

Você não tem muito tempo. Eu estou indo para você.

Saio do chuveiro com uma toalha enrolada no meio do corpo e seco o cabelo com o do pescoço.

Como o treino de hoje foi intenso, eu esperava que os caras estivessem planejando a melhor maneira de festejar e transar. Estou surpreso ao encontrar todos reunidos na frente do meu armário.

"Ele vai pirar," assobia Xander.

“Não brinca. ” Sean, o goleiro, estica um braço sobre o armário.

Os ombros nus de Ronan tremem de tanto rir. “Quero conhecer quem tem coragem de fazer isso. *Fantastique*.”

"Fazer o que?"

Toda a equipe fica em silêncio com a minha pergunta. Minhas sobrancelhas franzem quando todas elas endurecem.

"Prometa que você ficará calmo, capitão." Cole bloqueia minha visão, mesmo que todos os outros se afastem.

"Por que eu preciso manter a calma?"

“Deixe ele. ” Aiden faz um gesto para Cole se mover.

Quando ele não o faz, Xander o empurra para trás, murmurando. "Nós ainda precisamos de você vivo, idiota."

Dentro do meu armário, todas as camisas do meu time são pintadas de vermelho. Há uma camisa pendurada no armário. Logo acima do meu número dez, onde meu sobrenome geralmente está escrito, 'King' está apagado. Em seu lugar, 'Homem prostituta' está escrito em letras maiúsculas em negrito.

Meu aperto aperta em torno da toalha em um aperto com os nós dos dedos brancos.

Aquela princesa do caralho.

Ela está começando a me irritar e eu não sou bom quando estou irritado.

"Quero dizer, não é nem um insulto." Ronan ri quando dá um tapa na bunda. “Você tira a melhor buceta de todos nós. Quem fez isso deve ter ciúmes.”

"Sim, King." Xander ri junto. "Não é sua culpa que todas as garotas se joguem em você. É uma honra, estou certo?"

O resto dos caras vaiam e gritam, dizendo como eles adorariam ser eu.

Mas esse é o problema das aparências, não é? Todos acham que é o nome da família, os fundos seguros, o rosto e talvez até o talento. Eles acham que eu tenho tudo. Eu sou um sortudo, porque todas as garotas querem ficar comigo.

Eu causo problemas e me afasto disso.

Eu dou ao mundo o dedo e estou aplaudindo.

Fodo com um professor e pede a todo o conselho escolar que peça desculpas ao meu tio, e não o contrário.

A equipe não sabe que a única razão de eu acompanhar o drama idiota é por causa da rebelião que tenho liderado contra Jonathan.

Eles querem ser eu?

Bem, boa sorte em entrar na minha cabeça. Até eu não gosto dessa porra de lugar.

"Tire-os da minha vista," digo com uma calma que não sinto. Os membros juniores tropeçam um no outro para esvaziar o armário.

"Fique calmo," Aiden sussurra ao meu lado enquanto coloca sua jaqueta. Ele deve estar vendo os demônios girando nos meus olhos porque ele repete em um tom mais lento e mais baixo. "Você precisa ficar calmo, Lev."

Respiro pelas narinas tentando e falhando expelir a energia sombria e assassina que corre pelas minhas veias.

A necessidade de machucar.

Para mutilar.

Para destruir, porra.

Até os restos de adrenalina do jogo não estão mais diminuindo.

"Nós vamos ao Meet Up," anuncia Aiden aos caras.

"Foda-se, sim!" Ronan dá um soco em Xan.

"Você vem?" Cole me pergunta com um tom cauteloso.

Eu aceno distraidamente.

O Meet Up é a maneira de Aiden me impedir de seguir o outro caminho, mas há uma pequena coisa que ele esqueceu.

Eu sou um King e sempre recebemos vingança.

Meu olhar percorre o vestiário para Chris, mas ele deve ter saído logo após o treino, no qual ele ainda é tão inútil quanto uma merda.

Vou para minha bolsa, que também está pintada de vermelho, e pego meu telefone.

***Levi**: Venha para o Meet Up.*

Então jogo o telefone de volta na minha bolsa, sem esperar por uma resposta. Se Chris sabe o que é melhor para ele, ele estará lá.

Os caras começam a se filtrar. Aiden para e aponta para seu armário, dizendo-me silenciosamente para trocar com uma de suas peças de reposição.

Eu juro que o pequeno filho da puta sorri enquanto ele segue Cole e um Ronan muito animado.

“Daniel. Uma palavra. ” Eu me pego usando o tom calmo e enganoso que Jonathan nos ensinou e eu me amaldiçoo interiormente.

Ele para e observa o ambiente como se procurasse algo.

O resto da equipe lança olhares curiosos em nossa direção enquanto o vestiário se esvazia.

Daniel pode ter sido parte da equipe por dois anos, mas eu nunca tive palavras individuais com ele. Eu posso contar o número de vezes que conversei com ele. Claro que ele vem às festas de Ronan e sai com a equipe, mas nunca fomos próximos.

Mas os tempos mudam.

Sento no banco e continuo secando meu cabelo. Daniel fica o mais perto possível da saída enquanto permanece no vestiário.

Sua constituição não é ruim, mas ele não trabalha os músculos das pernas por muito tempo. Como resultado, sua resistência não permite que ele jogue um jogo de noventa minutos do início ao fim. Essa é a única razão pela qual ele não conseguiu conquistar a posição de titular.

Ele é rápido, no entanto, e pode ser lateral-direito ou meio-campista. O treinador notou que ele se saiu bem no acampamento de verão. Só precisei de uma palavra minha para convencê-lo de que Sterling poderia usar uma chance como titular no próximo jogo.

"Você está pronto para o sábado?" Peço em um tom amigável.

"Sim." Seus olhos brilham.

"É uma das chances mais raras que você terá, então faça valer a pena."

"Vou... sim, capitão." Ele parece aliviado e relaxado agora.

Minha chance de atacar.

"Essa sua amiga... A... alguma coisa?"

Seu comportamento descontraído desaparece quando ele endurece. “Astrid.”

"Certo. Astrid. ” Não que eu possa esquecer o nome dela, considerando que ela é capaz de estragar meu futuro inteiro.

"Ela..." Ele para, parecendo pesar suas palavras. "Sinto muito pelo que ela fez. Ela não é má, apenas não é originária daqui. Ela não conhece bem a etiqueta."

Faço uma pausa para secar meu cabelo. "Ela não é?"

"Ela morava com a mãe antes de lorde Clifford pegar sua custodia três anos atrás. Ela não mora entre nós desde criança."

Então a princesa não era uma princesa o tempo todo. Interessante. Não é à toa que ela não exala o cheiro podre e esnobe de todo mundo no RES.

Durante a festa, ela parecia tão despreocupada e inocente, e, de alguma forma, algemada.

"Você não vai machucá-la, vai?" Daniel pergunta com uma ligeira ponta quando eu permaneço em silêncio.

"Depende." Levanto-me até estar frente a frente com ele.

"Sobre o quê?" Seus ombros se afastam como se ele estivesse prestes a lutar comigo.

Também é interessante. Parece que a princesa tem um amigo leal.

"Quero que me diga uma coisa, Daniel. É do interesse dela."

Depois que Daniel termina as informações de que preciso, ele sai e eu visto uma das jaquetas de Aiden, mais apertadas que as minhas.

Meus lábios se curvam em um sorriso com a ideia de uma caçada.

Eu a avisei.

Ela não ouviu.

Chegou a hora de punir ela.

Capítulo Doze
Astrid

Se o rei deixar você, você só pode quebrar.

Eu estou na frente da minha tela meio vazia, olhando fixamente.

Está indo por esse caminho por... horas.

A musa está me escapando e eu não sei como pegá-la, ou se é possível pegá-la em primeiro lugar.

A única pintura que fiz hoje foram as camisetas de Levi. Eu até gastei meu tempo pintando o ' homem-prostituta ' em todo o seu título de 'King.'

Por que eu sou a única que recebe nomes ofensivos no RES quando ele é o verdadeiro homem-prostituta?

Até eu ouvi sobre o caso épico no ano passado. Ele fodeu uma professora de biologia no laboratório por semanas até que o diretor os encontrou.

A dita professora foi banida de todas as escolas e se mudou do país.

É verdade que ele era menor de idade na época, mas por que diabos ele foi tratado como vítima?

Sem mencionar todas as meninas que sempre se gabam de dormir com o idiota e como era bom. As meninas disseram que estavam fazendo minha vida um inferno por causa dele.

A satisfação de entrar nos armários e pintar todos os seus pertences em vermelho ainda zumbe sob a minha pele.

Nesses momentos, quando estou soltando meu verdadeiro espírito livre, não consigo deixar de lembrar de mamãe. Ela enraizou a espontaneidade em mim e me ensinou a nunca colocar uma máscara.

Máscaras vão sufocar você, Star.

Ela deveria ter pensado na possibilidade de meu pai ter a minha guarda.

Na casa dele, tudo o que posso usar é uma máscara. O pensamento de estragar e decepcioná-lo me aterroriza.

Afinal, ele é tudo o que me resta.

Nicole fez questão de passar pelo estúdio de arte mais cedo e anunciar que vamos jantar em família hoje à noite. Segundo ela, tudo bem se eu errar. Na verdade, devo perder, pois só vou me fazer de boba.

Eu pensei em aparecer apenas para irritá-la, mas o pensamento dos olhares frios e desaprovadores do meu pai me fez mudar de ideia.

Procrastinei o suficiente até quase nove horas quando o RES fecha suas portas. Não é como se eu pudesse passar a noite no estúdio de arte.

Depois de limpar os pincéis e colocar os suprimentos nas gavetas, fecho a porta ao sair.

Andando pelos vastos corredores, enfio meus fones de ouvido e deixo *Supremacia* de Muse encher meus sentidos.

Uma atmosfera estranha e calma enche as paredes da escola a essa hora da noite. Os únicos alunos ativos em ambientes fechados são os clubes de livros e xadrez. Muitos atletas praticam fora desta tarde.

Este é o melhor momento para apreciar a arquitetura maciça do RES e a história antiga do edifício. Nenhum esnobismo ou bullying pode arruinar o clima.

Dan me mandou uma mensagem antes dizendo que iria a um "Meet Up" com o time, que aparentemente é um local secreto para os iniciantes de times de futebol da RES. Ele se ofereceu para me pegar, mas eu recusei e disse para ele se divertir.

Ainda assim, não posso evitar a onda de ciúmes e dúvidas.

Mesmo que Dan tenha usado sua posição no time para atrair garotas, ele nunca foi realmente assim no jogo. Parece que estou perdendo meu melhor amigo para o time de futebol estúpido.

Além disso, não há como todos esses convites para a equipe e seu local secreto de festa serem uma coincidência.

Pode ser que eu esteja sendo paranoica, no entanto. Eu odeio a ideia de me afastar do meu melhor amigo. Se essa é outra tática de Levi, eu estou dando um soco no rosto lindo dele e deixando totalmente machucado.

Atravesso o estacionamento a caminho da saída lateral. É o lugar perfeito para pegar um táxi sem se envolver no trânsito em frente ao prédio principal.

A luz branca brilhante ilumina meu caminho enquanto eu pego meu telefone.

***Astrid**: Você está se divertindo?*

***Daniel**: Inferno, sim! Estamos assistindo a um trio hoje à noite.*

***Astrid**: Você é um porco.*

***Daniel**: Um que você ama, safada.*

***Astrid**: Só para esclarecer, não estou me divertindo hoje à noite e você precisa me compensar.*

***Daniel**: Tudo beeem! Vou assistir Vikings com você pela milésima vez.*

***Astrid**: E me traga os scones[4] que sua mãe faz.*

***Daniel**: Não. Aqueles são meus.*

***Astrid**: Sem acordo.*

***Daniel:** Vamos dividir *emoji de cara brava* Pare de vir atrás dos meus scones, maldita seja.*

Eu sorrio, enviando para ele um emoji de riso alto japonês e enfio meu telefone no bolso de trás.

Se sacrificar hoje à noite significa roubar alguns dos scones da tia Nora de Dan, então eu estou brincando. Eu sempre o provoco, dizendo que somos apenas amigos por causa dos scones da mãe dele.

Estou indo para a saída quando o estacionamento ficar escuro. Eu endureci, parando no meu lugar.

Paro a música e giro para onde me lembro do portão externo.

Minhas mãos ficam úmidas e minha respiração fica tão alta que não consigo ouvir meus passos ou qualquer coisa ao meu redor.

Droga. As luzes geralmente ficam acesas até mais tarde.

Minhas mãos seguram as tiras da minha mochila até minhas unhas cravarem nas palmas das mãos.

Eu começaria a correr, mas meus membros estão muito trêmulos para isso.

É verdade o que eles dizem sobre perder um dos seus sentidos. Quando você não pode ver, tudo o mais se torna elevado.

Meus ouvidos pegam o leve farfalhar do vento contra os pinheiros que cercam a escola. Ou pelo menos, espero que o farfalhar seja por causa das árvores.

Minhas narinas se enchem com o cheiro de gasolina de carros e pinheiros, bem como o meu próprio cheiro, que é tão semelhante ao medo.

O ar na minha pele parece objetos afiados, tentando cavar o caminho para dentro. Não importa o quanto eu engula, não consigo expulsar o sabor do ácido do fundo da minha garganta.

Isso está se tornando assustadoramente semelhante ao que aconteceu naquela noite.

Ambas as noites, na verdade.

Tudo começou com a escuridão.

Você pode fazer isso, Astrid. Você pode fazer isso totalmente.

Minha conversa animada não funciona. O som do meu pulso não diminui e o preto preenche minha visão.

Uma figura alta e sombria bloqueia meu caminho. Eu grito, mas o som é afogado com uma mão forte bloqueando minha boca.

Meu corpo congela quando sou puxado para trás, os pés se arrastando no concreto com um ruído doentio.

Eu estou sendo sequestrada?

O pensamento me tira do meu estupor. Eu bato contra o aperto do meu capturador, arranhando e chutando em qualquer lugar que pude.

Minhas costas estão batendo contra algo duro. O ar bate nos meus pulmões, e eu suspiro por respiração inexistente.

Um sentimento claustrofóbico rasteja pela minha espinha, me paralisando. Toda a minha existência é preenchida com a figura alta e larga pairando sobre mim como um ceifador condenado.

Eu conheço o medo.

Eu vivi isso. Duas vezes.

Durante o acidente da minha mãe e minha fuga. No entanto, o medo não é um sentimento de que alguém possa se acostumar. Não é um sentimento que melhora com o tempo.

Se alguma coisa, piora.

Agora que vi o rosto do medo, ele continua mudando, de modo que cada experiência é mais horrível que a anterior.

Tremores atingem meus membros e estou tremendo como uma folha durante uma chuva forte.

"P-por favor... por favor..." murmuro contra a mão que me segura no lugar.

Eu já deveria saber que implorar não salva você. Mendigar pode fazer aqueles com mentes doentes quererem torturá-lo um pouco mais.

Mas não tenho mais nada.

Mesmo que eu lute, meu sequestrador é obviamente muito mais forte que eu.

Ele parou minhas lutas anteriores com uma mera mão. Ele pode me rasgar de membro em membro, se ele escolher.

Sua mão livre cola no meu peito.

Meus olhos se fecham enquanto lágrimas ardem atrás das minhas pálpebras.

Oh Deus.

Por favor não.

Por favor.

Algo dentro de mim se rompe e qualquer relutância que eu tive em revidar desaparece. Eu soco e chuto em todos os lugares e em nenhum lugar ao mesmo tempo.

Quase não bati em nada, mas não paro. Estou chorando, socando e chutando como um maníaco.

Ele segura minha camisa e meus gritos ficam mais loucos, apesar de estarem bloqueados pela mão dele.

Ele me puxa para frente. Eu tropeço, mas me pego no último segundo antes de cair na minha cara.

As duas mãos desaparecem do meu peito e da minha boca.

Antes que eu possa pensar sobre o que aconteceu, uma luz ofuscante se acende no estacionamento.

Estou perto da saída, de costas para a escola.

As respirações duras e rasas saem da minha boca enquanto meu coração bate contra as minhas costelas.

Thump.

Thump.

Thump.

Olho ao meu redor, assustada, meio que esperando que um monstro me jogue das sombras.

Quando olho para baixo, vejo o pedaço de papel colado na minha jaqueta da escola.

Pego com os dedos trêmulos e leio as palavras digitadas.

Fique longe ou pague.

Capitulo Treze
Levi

Eu orquestrei sua queda, mas não sinto a grande final.

Minhas mãos permanecem inertes ao meu lado enquanto Chloe atravessa meu colo, seu perfume florido é tão forte que é nauseante.

Ou talvez seja por causa das doses de vodca que eu tomei.

A festa está em plena floração ao meu redor. Garotas moem nos membros da equipe. Alguns fumam, outros bebem. Eu deveria detê-los, considerando que é uma noite de semana, mas foda-se se eu me importar.

Inferno, eu tenho bebido como um marinheiro.

O capitão em mim é uma pessoa de merda agora.

O Meet Up é uma casa de campo nos arredores de Londres que Aiden faz parte por causa de sua mãe.

Desde que crescemos o suficiente para precisar de um descanso da mansão King, este lugar se tornou nosso santuário.

Ronan está canalizando sua dançarina interna e organizando a festa com suas frases aleatórias em francês.

Xander joga na mesa no meio da sala com alguns outros jogadores. Mas metade da equipe pegou uma garota, ou duas, e desapareceu no corredor.

A música rock bate nos novos alto-falantes que Cole instalou no outro dia. Chris está moendo com uma garota, seus olhos vermelhos e seu sorriso maníaco, como quando voltamos da missão.

É uma brincadeira de carrossel e divertida.

Normalmente, eu participava do baile de máscaras e fingia que tudo isso é o que eu quero ser.

Mas eu não podia dar a mínima.

Não quando tudo está fodidamente preto.

Eu empurro Chloe de cima de mim, e ela se levanta com um guincho.

Normalmente, eu daria tudo de mim ou de suas amigas. No entanto, desde o início deste ano, nenhuma das meninas está fazendo isso por mim.

Especialmente agora, quando tudo, até a porra do ar, está arranhando minha garganta e sufocando minha respiração.

Ignorando os protestos de Chloe, atravesso a multidão, pegando um cigarro entre os dedos de Xander na saída.

Assim que o ar frio do lado de fora me atinge, dou uma tragada e sopro uma nuvem de fumaça ao longe.

Eu não sou fumante, mas sempre que parece que a merda está se aproximando de mim, a nicotina afugenta a névoa. Existem também as pílulas felizes que alguns homens usam, mas prometi a mim mesmo nunca mais chegar a cinco centímetros daquele veneno.

Não depois do que aconteceu no passado.

É uma daquelas noites em que tudo parece errado.

Lugar errado.

Mentalidade errada.

Ar com sangue errado.

A única coisa que fica piscando na minha mente é o olhar de horror e desespero naqueles olhos lacrimosos enquanto ela olhava para mim.

Do jeito que ela implorou, embora não seja do tipo.

Eu pretendia assustá-la, colocá-la em seu lugar e ensiná-la que não há como me atravessar.

Mas quando eu olhei para o terror em seu olhar e a senti encolher e tremer contra mim, algo estranho aconteceu.

Eu tinha dúvidas.

Tenho dúvidas.

Durante toda a minha vida, fui ensinado a ser assertivo. Depois de planejar tudo para um plano e estudar todos os resultados possíveis, não devo procurar duas vezes antes de avançar.

Afinal, nenhuma batalha foi vencida apenas pressionando o forte.

Minha família é conhecida por sua ousadia, seja em situações comerciais, sociais ou políticas. Nós não recuamos quando colocamos nossa vista em algo.

Esta noite não deveria ter sido diferente.

No entanto... foi.

Talvez eu tenha levado longe demais. Talvez eu tenha desencadeado algum tipo de trauma que ela lutou para manter enterrado por dentro.

Sua voz soou assustadoramente semelhante àquela noite negra.

Eu passo a mão pelo meu cabelo e jogo o cigarro fora.

Acabou.

Está feito.

Isso deve ensinar a Astrid o lugar dela.

A julgar pela forma como Daniel está cantando com Ronan, parece que ela não se incomodou em ligar ou enviar uma mensagem para ele.

Não tenho certeza se isso deve me deliciar ou me irritar.

Uma parte de mim está feliz por tudo ter sido feito, mas a outra parte, a parte mais confusa do caralho, parece mais vazia e mais negra do que no começo da noite.

Esta deveria ser a minha vitória, mas não me sinto vitorioso.

Capítulo Quatorze
Astrid

Não odeio você, odeio minha fraqueza.

Eu me escondo nos limites do meu quarto debaixo do cobertor, respirando meu próprio ar.

Por sempre me punir por me sentir forte, não o faço mais.

Passei a noite inteira enrolada em uma posição fetal debaixo do cobertor chorando até que não houvesse mais lágrimas.

Não há palavras para descrever a quantidade de ódio que sinto por deixar que ele, ou eles, cheguem até mim.

Como vou sobreviver no mundo grande e vasto se não consigo me defender?

Sair da casa do papai é uma verdadeira liberdade ou estou apenas me iludindo?

Todas essas perguntas caóticas nunca me deixaram a noite inteira. Pensei em mamãe e em suas forças e isso só trouxe mais ódio por não ser mais parecida com ela.

Pensei no papai e no poder dele e como não herdei um grama dele.

Pensei na faculdade e na minha arte e como não faço ideia para onde vou daqui.

Está tudo desabando sobre mim. Não sei como pará-lo, ou se consigo parar.

Ontem à noite, no tremor de adrenalina e medo, aprendi algo importante.

Eu realmente nunca tive controle sobre minha vida.

Todo esse tempo, eu flutuei como um objeto sem rumo, sem zona de aterrissagem à vista.

A porta se abre e eu ainda, segurando a respiração. Não estou com vontade de falar com ninguém, nem mesmo com Sarah.

Ela está me vigiando, mas eu disse a ela que queria ficar sozinha.

A cama mergulha quando um peso assenta na borda. Seu forte aroma de cedro o denuncia antes que ele fale.

"Sarah disse que você está doente hoje?" Papai pergunta em seu tom calmo e habitual.

Faço um som afirmativo sem mudar de posição.

Um suspiro vem da minha esquerda. Não é aborrecimento, mas mais como decepção, ou algo semelhante. Ele faz o mesmo som toda vez que vem ajustar meu cobertor à noite.

É o único hábito que papai continua praticando desde que cheguei a esta casa.

Toda noite, ele reajusta meu cobertor como se eu fosse criança e murmura "Noite, Star."

Eu sempre fingi estar dormindo, ou talvez ele só venha quando pensa que estou dormindo.

Ele faz isso religiosamente, mesmo durante as noites em que fica atrasado no trabalho. A única vez que ele perde o hábito é quando está no exterior. Mesmo assim, ele me envia meu desejo de boa noite em um texto.

Quando ele veio ontem à noite, resisti à vontade de me virar e chorar nos braços dele. Eu ainda estou tentada a fazê-lo agora, mas eu me paro.

Suas 'Boas Noites' não são paternais, são obrigatórias. A educação e o nome aristocrático de papai são maneiras e etiqueta. Tenho certeza de que ele também dá a Nicole as 'boas noites.'

“É por causa do acidente? Você está tendo pesadelos? ” Ele pergunta. "Vou ligar para o Dr. Edmonds."

O psiquiatra é a solução do papai para tudo.

"Não, estou apenas com alguma coisa." Como minha dignidade.

"Olhe para mim, Astrid."

Balanço a cabeça, me enrolando ainda mais.

"Aconteceu alguma coisa na escola?"

Eu posso contar tudo a ele. Papai provavelmente notificará a escola, e depois? Estava completamente escuro e eles não são estúpidos o suficiente para deixar as evidências para trás. Só causaria mais ira deles.

Droga. Não acredito que estou me escondendo deles com tanta facilidade.

Mas o que a força me deu além de reviver meu pesadelo repetidamente?

Não posso ser empurrada de volta para aquelas lembranças horríveis dos acidentes. Eu simplesmente... não posso.

"Você pode largar o caso?" Eu pergunto em tom baixo.

"Por quê?" Papai parece suspeito. "Você era tão insistente em fazê-los pagar."

"Eu só... não vale a pena. Provavelmente não vou me lembrar."

"Olhe para mim," ele repete, e eu balanço minha cabeça. "Astrid Elizabeth Clifford, você vai ou não vai remover esse cobertor?"

"Eu quero ficar sozinha."

Um momento eu estou enrolada na segurança do meu cobertor, no outro, sou descoberta. Eu tento puxar o lençol sobre minha cabeça, mas papai o mantém fora de alcance.

Eu o encaro e ele congela.

Oh, pelo amor dos vikings. Meu rosto deve parecer uma bagunça quente.

"Por que você está chorando?" Por um dos momentos mais raros, papai aparece fora de seu elemento. Mesmo estranho.

"Apenas... coisas de menina." Eu minto.

"Sim. Certo. Claro, ” ele diz devagar. "Você quer que eu traga Victoria?"

"Não!" Eu pego meu cobertor e me escondo debaixo dele. "Você pode ligar para a escola e dizer que eu não vou?"

"Claro." Há um silêncio constrangedor antes de uma mão quente dar um tapinha no meu ombro sobre o cobertor. "Ligue-me se precisar de alguma coisa."

E com isso, ele está fora da porta. Eu resisto ao desejo de chamá-lo.

Nos poucos minutos que ele esteve aqui, eu não fui sugada para aquele círculo de pensamento sem fim.

Fecho os olhos e rezo para dormir.



À tarde, me sinto um pouco melhor. Provavelmente tem a ver com a maneira como passei a maior parte do dia dormindo.

Eu aborreci Sarah na cozinha.

Sou grata por Victoria ter uma reunião com as esposas de outros lordes e Nicole estar na escola o dia todo.

É um daqueles dias raros e pacíficos.

Como Sarah não gosta de ninguém em seu espaço, ela me expulsa com um smoothie de chocolate e um bagunçar de cabelo.

Eu relaxo na piscina com meu bloco de desenho na mão. Meus lábios franzem e minhas sobrancelhas se contraem enquanto olho o que passei nos últimos trinta minutos desenhando.

Levi.

As linhas são um mero rascunho, mas é o esboço dele. É o perfil dele e aqueles impiedosos olhos azuis pálidos.

Não acredito que ele seja o primeiro esboço real que fiz em meses assustadores. Estou prestes a rasgar o papel quando uma voz familiar chama.

"Ei, safada!" Os passos de Dan soam da porta da piscina. Eu pensei que ele tinha treino tarde hoje. Ele deve ter desistido depois que eu mandei uma mensagem de que não estava indo para a escola porque estou doente.

Melhor amigo de sempre.

"Graças a Deus! Estou morrendo de tédio. ” Jogo o bloco de desenho na cadeira e pulo. "É melhor você estar pronto para uma maratona Viking e eu chutando sua bunda na piscina."

Dan estremece, parando não muito longe da porta. Meus olhos se arregalam quando a outra figura passa à frente de Dan.

Seus olhos claros e diabólicos brilham e seus lábios se curvam em um sorriso. "Estou em jogo."

Capítulo Quinze
Astrid

Não estou mais jogando este jogo. Pare de me arrastar para o tabuleiro de xadrez.

A última pessoa que eu esperava ver em pé na minha casa está a uma curta distância.

Ele está vestindo seu uniforme daquele jeito despreocupado, despenteado e, claro, sem gravata. Eu odeio o quão estúpido ele é alto e como esses puxões começam no fundo do meu estômago.

Não, não puxando.

É uma onda de raiva prestes a me abrir.

"O que diabos você está fazendo aqui?" Eu mordo.

"Daniel mencionou que você estava doente," diz Levi sempre tão casualmente enquanto avançava em minha direção em passos predatórios. "Eu vim para desejar melhoras para você."

Mais gostaria de garantir que ele me levasse onde queria.

"Saia." Eu aceno para a porta, lançando um olhar para Dan.

Não acredito que ele trouxe o diabo para o nosso pequeno céu sem aviso.

Pior melhor amigo de todos os tempos.

“Woah. Vá devagar, Astrid. ” Dan dá um sorriso torto e oferece a Levi um sorriso de desculpas. "Ela não costuma ser assim, capitão."

Claro, Dan. Normalmente, não sou mal-intencionada com quem quer destruir minha vida.

Não sei se quero puxar o cabelo dele ou chutá-lo nas bolas por trazer Levi aqui como se tivéssemos sido amigos perdidos há muito tempo.

Dan me alcança alguns passos e eu o cutuco no lado, ganhando um gemido. Ele sufoca meu cabelo para trás e sussurra. "Seja legal. Meu jogo

depende disso.”

Quero dizer a ele e que *se foda seu jogo,* mas não sou esse tipo de puta. Meu problema com Levi não tem nada a ver com Dan. Não quero que ele seja o dano colateral de qualquer guerra que estamos tendo.

Além disso, Dan não o teria trazido se soubesse o que aconteceu ontem à noite.

Ou pelo menos, espero que sim.

A razão pela qual não contei a ele é porque me sinto covarde e fraca.

"Vou ver se Sarah ainda tem um pouco de smoothie." Dan dá um tapinha no meu ombro uma última vez e entra antes que eu possa detê-lo.

Maldito Dan. Espero que Sarah não tenha nenhum smoothie para ele.

Ocorre-me então que estou sozinha com Levi.

O mesmo Levi que me aterrorizou ontem.

Minha coragem de antes murcha, e estou de volta a tola desamparada de ontem.

Eu engulo, fazendo tudo ao meu alcance para evitar seu olhar, apesar dos buracos que ele continua cavando na minha cara.

"Seu pai não disse para você não se misturar com Cliffords?"

"Eu não tenho pai," diz ele casualmente. "Mas meu tio me avisou."

"Então por que você não ouviu?" Eu o espio através dos meus cílios.

Seus olhos brilham com puro problema. "Não sou bom em ouvir avisos."

"Então seja meu convidado." Não posso ajudar o sarcasmo na minha voz. "Eu adoraria ver a reação do papai quando ele encontrar você aqui. Temos a espingarda do avô que não é usada há muito tempo."

Pulo na poltrona e pego uma garrafa de água gelada. Meu olhar se perde no azul da piscina, fingindo que ele não existe.

Mais fácil falar do que fazer.

Sua presença preenche o espaço e ondula com algo desconfortável e puxando ao mesmo tempo.

"Cruel, princesa."

Uma sombra paira sobre minha posição sentada, bloqueando o sol da tarde e sugando o ar da minha vizinhança como um Ceifador.

Meu olhar desliza por seu corpo até as calças uniformes pressionadas com as duas mãos nos bolsos. Sua bolsa é arremessada sobre o peito largo e repousa sobre o lado dele. Não consigo evitar uma pausa na maneira como a jaqueta de sua equipe se estende sobre os ombros desenvolvidos como uma segunda pele.

Eu paro quando finalmente alcanço o rosto dele.

Pessoas tão más quanto Levi não deveriam nascer com um rosto tão pecaminosamente atraente. Por que eles recebem tudo quando deveriam ser menos que nada?

"Cruel?" Eu cuspi. "Eu estive em duas situações de quase morte por sua causa. E quanto a isso, King?"

"Antes de tudo, não tive nada a ver com sua primeira situação de quase morte. Você não pode me culpar por todos os seus infortúnios só porque é amarga."

"Você com certeza não parou."

"Eu não estou exatamente a par do futuro, princesa."

"Qualquer pessoa com decência suficiente me ajudaria naquele dia."

"Não tenho certeza se você notou, mas não tenho essa decência."

"Sim, eu aprendi isso da maneira mais difícil." Afasto minha cabeça dele e tomo um longo gole da minha água. Mas mesmo o líquido frio não acalma meu interior ardente.

"Sobre a segunda vez..." ele fala em tom baixo. "Se eu repetisse, teria feito diferente."

Meu olhar se volta para ele, esperando encontrar zombaria, mas há apenas aquele olhar azul claro e endurecido.

O fogo que se forma dentro de mim diminui de uma só vez.

"Isso é um... pedido de desculpas?"

Ele não diz nada. Em vez disso, ele cai ao meu lado, ocupando meu espaço e enchendo minhas narinas com seu perfume pecaminoso e limpo.

É louco o quanto ele exala autoconfiança. É como uma parte inseparável de quem ele é.

O que ele é.

Ele alguma vez se pergunta?

Ele é tudo que eu não sou e eu o odeio por isso.

Eu odeio o quanto ele pode ficar sob minha pele quando eu devo empurrá-lo para longe.

"O que é isso?" Ele faz um gesto do meu outro lado.

Esforço-me para fechar o bloco de desenho antes que ele possa ter um vislumbre de si mesmo naquele desenho.

"Você não deveria ir embora?" Eu empurro meu queixo para ele.

"Você não deveria ser mais hospitaleira?" Ele retruca com uma leve inclinação nos lábios.

“Eu te odeio, Levi. A mera visão de você me faz querer vomitar. Você já provou seu ponto de vista e eu terminei de jogar, então me deixe em paz. ” Estou ofegando depois da explosão, mas mantenho o queixo erguido.

"Você terminou, hein?"

"Sim. Não vale mais a pena."

"Aqui está, princesa. Você pode ter terminado...” Seus lábios se aproximam impossivelmente do meu ouvido até respirações quentes fazerem cócegas na minha pele. "Mas eu não."

Um arrepio percorre minha espinha com o estrondo de sua voz junto com o calor de suas palavras.

Meu aperto é apertado na garrafa de água como se eu estivesse impedindo minhas mãos de fazer alguma coisa. Eu não sei.

"O que diabos você quer de mim?" Fico feliz por minha voz não quebrar como meu interior.

"Seu fogo." Seus lábios roçam o lóbulo da minha orelha e um zumbido de arrepios percorre meu corpo. "Sua luta." Sua voz cai para um alcance baixo, induzindo formigamentos. "Seu *tudo*."

Seu braço envolve minha barriga, me puxando para a curva do seu lado como se eu sempre pertencesse a ele.

Como se este fosse o lugar mais natural para se estar.

Fecho brevemente os olhos com o calor contagioso do corpo. É como ser jogado em uma fogueira e aproveitar cada segundo da queimadura.

Como pode um psicopata frio e impiedoso ter tanto calor?

Estou muito confusa para pensar direito, mas depois me lembro do quanto odeio dizer psicopata. Isso não faz vinte e quatro horas atrás, ele me levou à beira da insanidade. Ele não pode apagar isso fingindo me puxar de volta à segurança.

Alguém como Levi King não salva outros. Ele apenas lhes dá a ilusão e os faz acreditar que estão fora de perigo. Quando eles caem no truque, ele os empurra do penhasco novamente.

Um rei não se sacrifica. Os pobres peões fazem.

Eu poderia ter me retirado, mas *não* serei um peão.

Com os olhos abertos, eu o empurro e todas as coisas diabólicas que ele está incitando no meu corpo, e pulo para os meus pés.

Ele ri como se eu tivesse contado a piada mais engraçada.

"Estou te avisando. Fique longe de mim, Levi, ” eu rosno.

Todo o humor desaparece de seu rosto quando ele se levanta lentamente. "Eu já disse, não ouço bem os avisos, princesa."

"Algo está tão errado com você."

Ele estica o dedo indicador e bate no meu nariz duas vezes. "Acho que você tem que lutar comigo e descobrir o que é isso."

Eu me afasto dele, mas isso apenas o faz sorrir daquele jeito irritante e provocador.

"Isso não vai acontecer."

"Não vai acontecer, né? Você quer uma aposta?”

"Vai se foder, Levi." Eu cruzo os braços sobre o peito.

"Eu ficaria feliz se você parar de fugir como uma covarde." Com uma última inclinação de cabeça, ele sai pela porta como se fosse sua maldita casa.

Sangue escorre em minhas veias quando desço na cadeira.

Eu não serei provocada por ele. Não serei provocada por ele...

Muito tarde.

Estou totalmente matando Dan por isso. Ele será meu bode expiatório.

Com um último suspiro exasperado, pego meu bloco de desenho. Vou rasgar o desenho que fiz para ele em pedaços.

Minha boca está aberta.

O esboço de Levi se foi.

Capítulo Dezesseis
Levi

Não há lugar para uma princesa no tabuleiro de xadrez, mas ela entra de qualquer maneira.

Após a discussão da formação de amanhã, o treinador nos deixa tomar banho e voltar para casa. É o primeiro jogo da temporada e o espírito de equipe é o mais alto.

Você precisa ser cego para não perceber que Aiden, Xander, Cole e Ronan trouxeram um novo espírito à equipe. Mesmo eu não posso negar que o jogo em equipe conectado deles melhorou nossas linhas de frente e média. É raro encontrar o segundo ano como titular, mas os quatro se mostraram indispensáveis para a equipe.

Quando partirmos, eles terão um excelente ano sênior pela frente. Se vencermos o campeonato deste ano, há uma grande chance de que o repitam no próximo ano também.

Pela primeira vez na história do RES.

Se alguém consegue, então é Aiden. O cara não tem relação com o fracasso.

Os membros da equipe dão um tapa nas costas no caminho para os chuveiros, brincando e conversando sobre sexo e festas.

Eu não sinto isso.

Qualquer um.

É como se eu estivesse preso em um ciclo vicioso e preto que não consigo penetrar.

O técnico me chamou de lado ontem para me informar que os olheiros da Premier League aparecerão nesta temporada. Ele acredita que eu posso fazer parte de um dos maiores, mas até o treinador disse o terrível. "Se sua família estiver bem com isso."

O tio deixou limpo e claro que não haverá jogador de futebol profissional, e mesmo que eu seja recrutado por um dos titãs da Premier League, o tio tem o poder de me colocar na lista negra de qualquer time que importa.

Quando você tem King Entreprises na palma de suas mãos, tudo pode ser feito com o pressionar de um botão.

Meu sonho de futebol longo e distante não é a única coisa que está fodendo meu humor.

Estou pensando demais, calculando demais e festejando demais. Eu não estou dormindo o suficiente. Às vezes, acordo só para descobrir que ainda estou sonhando.

Tudo isso é assustadoramente semelhante a um certo alguém que não deve ser nomeado.

Tomo um banho rápido, entregando alguns dos caras. Quando saímos e trocamos de roupa, Ronan diz. "Festa na minha casa?"

"Não." Eu repreendo. "Noite de jogos, sem festas."

"Não, vamos lá, capitão." Ronan dá um soco no ar. "Podemos matá-los perdedores de Newcastle, mesmo quando estamos bêbados."

Os outros gritam e berram, bombeando o peito.

"Não festeje e não fique bêbado na noite do jogo," digo em tom mortal, fazendo todos ficarem em silêncio. "Eu tenho que me repetir?"

"Não, capitão." Alguns dos juniores respondem e os outros concordam.

“Acho que tenho que me contentar com uma buceta. *Merde*! ” Ronan revira os olhos. "Os sacrifícios que tenho que fazer pela equipe."

"Como isso é um sacrifício?" Cole pergunta.

“Cole, cara, quando dou uma festa, recebo pelo menos duas bucetas e um boquete como agradecimento. Agora, estou preso apenas com Chloe."

"Você está tocando nela agora?" Xander desembrulha a toalha e enfia os pés na cueca boxer. "Eu pensei que ela tinha olhos para o capitão."

"Ele a jogou do colo na semana passada como um mau hábito." Ronan franze a testa. "Não sei por que as meninas pensam que estou legal com as sobras."

"Porque você está?" Cole pergunta.

"Você fode alguma coisa com uma saia?" Xander diz.

"Isso não é verdade!" Ronan protesta.

"Companheiro," Xander joga um braço por cima do ombro. "Quantas vezes você foi consolar uma garota depois que ela foi rejeitada apenas para acabar entre as pernas dela?"

"Ei, *fou*[5]." Ronan joga as mãos ao redor. "Sexo é a melhor forma de consolo."

"Certo." Cole zomba. "Claro."

Não adianta dizer a ele que Chloe ainda me manda uma mensagem, praticamente me implorando para encontrar ela. Ele não se importaria e nem eu.

Nenhuma dessas garotas mexe mais em mim. Para elas, sou apenas um trampolim para dizerem que foderam o rei. O capitão. A estrela local.

Elas sempre foram nada, então não sinto nada quando as ignoro.

Além disso, elas não estão pegando meu pau duro desde aquela noite há uma semana.

Talvez eu esteja realmente doente.

"Ei, King," Chris sussurra da minha direita.

Deixo os caras brigando e me inclino para mais perto de Chris enquanto abotoo minha camisa.

"Eu verifiquei com meu velho e o pai dessa garota não desistiu do caso," ele murmura. "Deveríamos lhe ensinar uma lição desta vez."

Balanço a cabeça.

"Mas eles vão..."

"Só estamos em risco se ela se lembrar ou não."

Chris bate o pé, observando o ambiente antes de sussurrar. "Se ela o fizer, acabamos."

"Ela não vai. Está em minhas mãos agora. Largue."

Naquela noite, quando Astrid me olhou com lágrimas nos olhos, procurando por uma alma que não tenho, não dormi.

E naquela noite sem dormir, criei uma tática diferente. Se o problema é a memória dela, eu vou cuidar disso em vez de cuidar dela.

"Devemos ameaçar estuprá-la," Chris murmura. "Talvez a cadela compreenda e recue desta vez."

Um momento, Chris está falando, no outro, estou jogando-o contra os armários com o braço contra a porra da garganta. Ele chia, o rosto fica vermelho enquanto luta. Aperto meu braço, cortando seu suprimento de ar.

"Você não vai se aproximar dela, nem a tocar ou mesmo olhar para ela," rosno contra seu rosto enquanto seus olhos se arregalam. “Quando eu digo para largar, você. Porra. Larga. Isto."

Barulhos arranhados escapam de sua garganta e sua cor muda de vermelho para azul. Em algum lugar no fundo da minha mente, reconheço que ele está sufocando e que transmiti minha mensagem e devo deixá-lo ir, mas a parte desequilibrada quer ver a vida escorrer de seu rosto, gota a gota.

"Deixe-o ir, Lev." Aiden agarra meu braço e é então que percebo que mais alguns da equipe estão me afastando de Chris.

Ou tentando.

Eu o solto e ele desliza para o chão, tossindo e apertando a garganta.

As sobrancelhas de Aiden sulcam quando ele me observa com essa centelha calculista.

Eu sou conhecido por não me envolver com a equipe, então isso deve estar colocando a mente de Aiden em um loop.

"Porra, não apareça aqui de novo, a menos que você planeje pegar seu lugar de volta," eu lati para Chris e saio do vestiário.

Eu preciso de uma longa viagem e fumar.

Seria melhor se eu não voltasse para casa hoje à noite. O rosto de Jonathan é a última coisa que preciso ver.

Energia assassina paira sobre minha cabeça como uma névoa espessa sem saída.

No estacionamento, paro quando vejo uma figura pequena que fica perto da saída, bem embaixo da lâmpada.

Ela deve estar esperando por Daniel.

Com os fones de ouvido, Astrid tem um bloco de desenho nas mãos com as sobrancelhas desenhadas. Há uma ligeira torção no lábio superior quando ela está totalmente concentrada. É adorável.

Adorável.

Porra. Não me lembro da última vez que pensei em algo adorável.

Astrid não é uma daquelas garotas que usam suas saias de uniformes o mais curtas possível ou suas jaquetas mais apertadas possíveis. Ela veste seu uniforme com uma elegância tranquila que se encaixa em seu corpo pequeno e caráter rebelde.

Só que... ela não era rebelde.

Ela voltou para a escola depois que eu invadi a casa dela, mas desde então ela está se mantendo sozinha.

Não há mais brincadeiras desagradáveis. Não há mais desafios. Não há mais nada.

Ela está me tratando como inexistente desde que voltou para a escola. Eu pensei que queria que ela se afastasse e conhecesse seu lugar, mas agora que penso nisso, a súbita falta de sua luta faz parte do que está me irritando.

Eu tenho alimentado sua energia negativa como um predador faminto, e agora que ela está se fechando, sou tentado a entrar e arrancá-la.

Há algo nela que continua me puxando para dentro e eu não sou do tipo que recua até ver o fim.

Hora de ver quanta luta a princesa deixou.

Capítulo Dezessete
Astrid

Você pode lutar quando o diabo a puxa para a noite?

Urgh. De novo não.

Franzo a testa para o desenho em minhas mãos.

Mamãe era tatuadora e fazia suas melhores peças quando os clientes davam seu reinado livre. Ela costumava dizer que a arte espontânea é a melhor arte. Uma musa de verdade não pede permissão antes de atacar.

Parece que minha musa é uma idiota.

Na semana passada, o único rosto que consegui esboçar corretamente é o de Levi.

Seus olhos pálidos e levemente caídos. O nariz alto e reto. O queixo afiado. A ligeira curva no pescoço com os tendões e veias ondulando. Eu nem perdi a pequena pinta na clavícula dele.

Algo está seriamente errado comigo.

Estou prestes a rasgar quando uma sombra paira sobre mim. Minha cabeça se levanta e tiro os fones de ouvido ao mesmo tempo. *Super Massive Black Hole* do Muse continua batendo baixo enquanto encontro o olhar de um veterano.

Ele tem cabelos castanhos desarrumados e um corpo lustroso, especialmente ombros e peito. O nome dele é Jerry Huntington, se bem me lembro, e ele faz parte do time de Rugby.

"Sim?" Pergunto sem saber por que ele está se aproximando de mim.

Ele sorri como um personagem de desenho animado. Tenho certeza que ele pretendia me cortejar com algo assim. Nesse caso, falha épica.

"Os caras e eu vamos tomar uma cerveja, quer se juntar a nós?" Ele pergunta em um tom sugestivo.

"Não, obrigada." Jogo minha mochila para frente e enfio meu bloco de desenho e fones de ouvido dentro.

"Vamos, querida, você vai gostar." Eu o pego lambendo os lábios pelo canto dos meus olhos. "Eu prometo."

"Eu disse que não." Tento falar o mais baixo possível, esperando que ele entenda a dica e vá embora.

Não é que eu não esteja interessada em garotos, mas os atletas nunca me atraíram.

Além da minha maldita musa, é claro.

Fecho o zíper da minha mochila quando a mão dele pega meu pulso. A voz dele fica ameaçadora enquanto ele fala. "Eu disse que você vai gostar. Não finja que é difícil conseguir, todo mundo sabe que você é uma putinha."

"Já chega!" Eu o empurro e tento puxar meu pulso. "Me deixar ir."

Ele não faz. Se alguma coisa, seu aperto se aperta até meu pulso doer.

Eu gemo, minha garganta se fechando em torno do grito que está borbulhando para ser libertado. Meu rosto esquenta com o esforço e, embora eu tente conter minha reação, não posso ajudar os arrepios de medo que se apoderam de meus ombros.

Pelo amor dos vikings, isso não pode estar acontecendo novamente.

Em um segundo, estou tentando me libertar do aperto de Jerry, no outro, uma grande moldura bate no corpo de Jerry e o empurra direto para o concreto.

Eu olho em silêncio atordoado quando Levi esmaga Jerry no chão. Embora o jogador de rugby seja maior, Levi não mostra sinal de recuo.

Ele lança golpes sucessivos no rosto e no abdômen de Jerry como se ele fosse um saco de pancadas. Jerry leva alguns segundos para recuperar o juízo e revidar. Ele usa seu corpo superior para empurrar Levi no chão e fixá-lo com um joelho no estômago antes de dar um soco repetidamente.

Algo torce no meu peito com as constantes batidas de carne contra carne.

Mas talvez não seja por causa da violência. Talvez isso seja por causa de outra coisa.

Não. Eu não vou lá.

Logo depois, Levi assume a vantagem. A visão deles não é tão clara com eles rolando no chão, lutando para obter vantagem.

Não preciso ver a escuridão no humor de Levi para sentir.

Ela permeia o ar como uma fumaça sufocante e impenetrável.

Ele não está apenas lutando contra Jerry, ele está em busca de sangue.

"Pare com isso!" Grito quando estou parcialmente fora do meu estupor. "Pare!"

Nenhum deles escuta. De qualquer forma, seus socos e grunhidos se tornam mais violentos. Nesse ritmo, eles vão se matar.

Meu olhar se desvia dos dois lados, procurando por algo que ajude a parar os dois touros.

Quando não encontro nada, coloco dois dedos na boca e assobio alto.

Jerry é quem olha primeiro. Levi dá um soco na cara dele e se levanta quando seu oponente cai no chão.

Quando o jogador de rugby se levanta, obviamente pronto para outra rodada, falo em tom alto e claro. "Vou chamar o diretor."

"Puta do caralho," Jerry murmura baixinho enquanto espanava as calças. "Não consigo ver o que há de tão especial nela."

"O que você acabou de dizer?" Levi está em seu rosto em um segundo.

É claro que Levi não dá a mínima para a ameaça do diretor. Estou começando a aprender que ele não dá a mínima para nada.

Eu ando até eles e coloco a mão no ombro de Levi. "Deixe-o ir, ele não vale a pena."

Jerry dá um sorriso torto que mancha o sangue dos lábios dele sobre os dentes. "Escute sua vagabunda, King."

Antes que eu possa ver a escuridão no rosto de Levi, eu sinto. Não, eu *respiro* no ar.

Está aí na rápida subida e descida do peito. O aperto de seus punhos. A rigidez de seus ombros.

Olho para ele e engulo audivelmente.

Seu olhar é completamente preto.

Sombrio.

Mortal.

É como se ele pudesse matar Jerry e não sentir nenhuma culpa por isso.

Ele começa a me afastar, mas eu bloqueio o caminho dele, de costas para a frente dele e estou de frente para Jerry.

"Seu pai não é o juiz Huntington?" Pergunto com minha voz mais fria.

"Que bom que você sabe disso." Jerry continua sorrindo e eu me regozijo pelo fato de estar limpando. De uma vez por todas.

“Sugiro que você vá para casa e pergunte ao seu pai sobre o dinheiro que ele desviou da corte da coroa. Porque adivinha quem tem provas? Esse seria o meu próprio pai. Agora, se eu for para casa e disser a ele que o filho perdedor do juiz Huntington me perseguiu, quem você acha que pagará?”

Todos os sorrisos de Jerry desaparecem e seu rosto fica pálido. Aposto que ele acha que ninguém sabe sobre as atividades extracurriculares de seu pai. Não é que papai nos conte esse tipo de coisa, mas eu ouvi uma conversa por telefone outro dia, quando eu estava saindo furtivamente. A informação ficou comigo, principalmente porque o referido juiz apareceu cada vez mais na TV.

Jerry lança um olhar de medo para mim antes de xingar e fugir da cena.

"Idiota." Eu me viro para amaldiçoar Levi também, mas estou paralisada pela lenta, mas clara iluminação de seus olhos.

O preto se dissipou e agora é substituído por sua habitual expressão encapuzada.

Ele está sem jaqueta e sem gravata. Os primeiros botões de sua camisa estão desfeitos, como se ele não se desse ao trabalho. Sob as luzes, sua pele bronzeada contrasta com a camisa branca. Devido à sua luta com Jerry, ele tem poeira por toda parte e duas contusões contra sua bochecha e clavícula. Seu ombro direito está caído para o lado, como se ele não pudesse mantê-lo na posição vertical.

Mesmo em seu estado desgrenhado, ele ainda parece o bastardo lindo.

"Só para constar, não preciso que você defenda minha *honra*," digo com sarcasmo falso e o empurro até a saída.

Ele estremece.

Vá embora.

Vá embora.

"Eu não gosto." A voz de Levi me interrompe.

Eu lentamente me viro para encará-lo. "Você não gosta do que?"

"Quando outros tocam em você."

Meus lábios se separam, sem saber como responder a isso.

Ele tira a decisão quando caminha na minha direção e paira sobre mim como um maldito muro.

"A partir de hoje, você não deixará ninguém tocar em você." Ele diz as palavras como se tem todo o direito.

"Deixe-me pensar sobre isso..." Eu zombo. "Decreto negado, Vossa Majestade."

"Astrid," ele rosna, sua mão apertando meu braço. "Você não quer brigar comigo por isso."

Estou momentaneamente atordoada pela maneira como meu nome sai de sua boca naquele tom levemente rouco.

É a primeira vez que ele diz meu nome, e há algo perturbadoramente íntimo nisso.

"Como se eu pudesse lutar com você em mais alguma coisa?" Pergunto.

"Você vai."

"Eu vou?"

Ele me pegou de surpresa muitas vezes em uma noite, está começando a me dar chicotadas.

Esse é outro jogo?

Seu braço dispara para a frente e envolve minha cintura em um aperto de aço. Não consigo reagir quando ele me puxa em sua direção, corando contra seu peito.

Seus músculos duros achatam meus seios e eu não posso ajudar a maneira como eles se contraem contra o material da minha camisa e jaqueta.

Ambas as minhas mãos empurram seus ombros, mesmo quando minhas entranhas se liquefazem com seu calor.

"Lute assim, princesa." Ele empurra minhas pernas com uma perna e coloca sua coxa entre as minhas sensíveis até que uma protuberância inconfundível empurra a cavidade do meu estômago. "Você vê o que sua luta faz comigo?"

O calor sufocante me leva da cabeça aos pés enquanto eu o encaro com os olhos arregalados.

Ele está... duro.

Para mim.

Essa informação me lança para um rodopio. Uma sensação de zumbido formiga no fundo do meu estômago.

"Levi..." deveria ser um aviso, mas sai como um gemido impotente. Eu lambo meus lábios para tentar sufocá-lo.

"Foda-se, princesa." Seus olhos brilham com luxúria e aquele olhar preto. "Pare de fazer isso ou estou dobrando você aqui e agora."

Eu quero pensar que ele não faria isso, mas este é Levi King. Impossível não existe no dicionário dele.

Eu tento afastá-lo, mas congelo.

Completamente.

Cuidadosamente.

Levi bate seus lábios nos meus.

Seus lábios estão nos meus.

Ele está me beijando.

Estou atordoada demais para reagir quando a boca firme dele reivindica a minha.

Sua mão livre envolve minha nuca, me mantendo completamente à sua mercê.

Minhas unhas se enrolam em sua camisa enquanto ele move seus lábios contra os meus. Ele não está apenas me beijando, mas também está exigindo que eu o beije de volta.

“Abra. ” Ele morde meu lábio inferior. "Agora."

Eu mantenho minha boca em uma linha fina. Por um lado, uma parte desequilibrada de mim quer deixar ir e se afogar no momento, mesmo que eu morra depois. Por outro lado, a parte lógica não pode esquecer que esse é Levi King.

O mesmo rei que está fazendo da minha vida um inferno.

Eu odeio o bastardo. Eu não deveria estar beijando ele ou mesmo tendo a ideia.

Mas um gosto não vai doer.

Faria?

"Abra. Porra." Com cada palavra, ele morde mais forte no meu lábio, chupando e puxando-o entre os dentes. Estou surpresa que ele não tenha colhido sangue com seu puxão impiedoso.

Minha boca se parte em um gemido.

Essa é toda a abertura de suas necessidades.

Levi devora minha boca.

Ele não pede acesso, ele entra como se sempre tivesse uma reclamação sobre essa parte de mim. Sua língua quente e implacável gira em torno da minha com urgência animalesca.

Estou perdida.

Completamente sugada por tudo o que é Levi. Os cumes duros de seu peito. Suas mãos fortes e poderosas. E os lábios dele.

Maldito seja os lábios dele.

Como diabos eu sobrevivi sem beijá-los antes?

Algo no fundo da minha mente me diz que isso está errado, mas eu a calo.

Estou flutuando no ar nebuloso enquanto formigamentos correm da minha espinha direto para o meu núcleo. Eu já fui beijada antes, mas nunca em meus sonhos mais loucos fui devorada como se ele estivesse morrendo e eu sou o único ar que ele pode respirar.

Meus olhos se fecham e eu me deixo cair, mesmo sabendo que vai doer quando eu atingir o chão.

Mas se isso estiver errado, não quero que nada esteja certo novamente.

Capítulo Dezoito
Astrid

O empurrão não é doloroso, a queda é.

Sento no carro de Levi, o mesmo carro que eu vandalizei. Isso deve significar que o céu cairá no chão a qualquer segundo agora.

Ainda estou chocada com o beijo no estacionamento. Inconscientemente, estou me lambendo os lábios como se estivesse perseguindo o sabor.

O sentimento surreal.

O completo abandono.

É como uma experiência fora da minha própria pele, e ainda não consigo entender.

Como se isso não bastasse, Levi me sequestrou para o carro dele dizendo que ele me levaria para casa. Ele não estava ouvindo minhas meias tentativas de lembrá-lo de que Dan é minha carona. Então, a chuva começou a cair e ele me empurrou para dentro do Jaguar.

Claro, alguém como Levi dirige um carro veloz. Tudo sobre ele é. Nada fica lento quando ele está por perto, incluindo meus batimentos cardíacos, meus pensamentos e minhas memórias.

E eu estou lambendo meus lábios novamente. Droga.

Eu preciso de uma noite de sono para pensar em qualquer confusão que eu esteja no meio.

Não importa se eu recuo ou não. Levi é o tipo que bate na cabeça primeiro, assim como ele fez com Jerry.

O poder do início ainda sufoca o ar como um sabor residual potente.

Mesmo agora enquanto dirige, ele tem essa energia constante e volátil que mal está escondida sob a superfície. Ele é como gasolina, esperando uma faísca explodir para que ele possa deixar cinzas em seu caminho.

Não tenho certeza se sou a faísca ou as cinzas. Ou ambos.

"Como você aprendeu a assobiar dessa maneira?" Ele pergunta quando paramos no sinal vermelho.

Ele tem as mangas da camisa dobradas até os cotovelos e não posso deixar de olhar para seus braços fortes com veias e tendões ondulando sobre sua pele.

Balanço a cabeça por causa da distração. "Mamãe costumava parar táxi assim e eu adquiri o hábito."

"Ela te ensinou outros truques legais como esse?" Ele me dá um sorriso encantador.

Pelo amor dos vikings, ele pode parar de fazer isso?

Não é à toa que ele tem todas as garotas caindo as calcinhas, ou de joelhos, por ele.

Eu gosto de pensar que estou acima de me encantar, mas, pensando em como eu me derretei em seus braços, meu caso não parece tão bom.

Olho pela janela. “Mamãe me ensinou tudo o que sei. Meu primeiro esboço. Meu primeiro passeio de bicicleta. Mas acima de tudo, ela me ensinou a não matar meu fogo e ser eu mesma.”

"Ela nunca pensou que você acabaria nesse mundo plástico, não é?"

Minha cabeça bate em seu caminho. "Como você sabe que eu acabei neste mundo?"

Ele pisca. "Eu posso descobrir o que eu quiser, princesa."

Urgh. O idiota arrogante.

"Você não gosta da vida em que foi jogada, não é?"

"O que há para gostar?" Meu olhar se perde nas luzes e nos edifícios encharcados pela chuva. “Todos aqui são cópias de cópias. É como se eles se esforçassem um para o outro, e não para si mesmos. Se alguém tentar se elevar acima da norma, suas cabeças serão cortadas.”

O silêncio me cumprimenta e inclino levemente a cabeça na direção de Levi. Trago o olhar intenso em seus olhos enquanto ele me observa. É como um reaparecimento do Levi preto que espancou Jerry.

Só agora, a violência não parece ser sua força motriz.

É algo muito mais perturbador e invasivo que eu sinto direto nos meus ossos.

Os arrepios surgem ao longo da minha pele e estou sugando o ar dos meus pulmões em vez de respirar.

Há maldade na maneira como Levi me observa. Uma promessa. Uma condenação. E se eu não estiver mentindo, também há uma conexão. Desde aquele dia em que parei e o vi naquela festa, houve uma linha invisível me encantando em sua direção.

Eu tentei empurrar, tentei puxar, mas a maldita coisa não vai quebrar. Ele está me prendendo com sua crueldade, goste ou não.

“Sua mãe lhe ensinou alguns truques legais? ” *Muito bem, Astrid. Você parece uma idiota.*

Eu só tinha que preencher o silêncio com alguma coisa ou seria sugada pela órbita dele.

Minha pergunta parece ter funcionado, já que ele volta a se concentrar na estrada. "Minha mãe me jogou no degrau da casa de meu pai no meio da noite, quando eu tinha dois dias de idade, então ela fugiu como um ladrão e nunca olhou para trás."

"Ah, humm..." Estou pasma, não apenas pela carga de informações em uma frase, mas também pelo tom apático que ele disse as palavras.

Quando estou debatendo sobre como responder a uma bomba assim, ele continua. "A única coisa que aprendi com essa mulher é que você pode ficar rico se for fodida pelo homem certo." Ele pisca. "Não que eu possa usar suas táticas."

Seu completo desrespeito a algo tão importante é louco. Não. É aterrorizante. Isso só prova o quanto depravado Levi King realmente é.

Mas, novamente, se sua mãe, que deveria ser obrigada pela natureza a amá-lo, o abandonou, por que ele deveria ter compaixão pelo resto do mundo?

"E o seu pai?" Minha voz é baixa, como se um alcance mais alto o fizesse fugir.

"E ele?"

Ele te abandonou também? Você é completamente incurável?

Antes que eu possa expressar as perguntas, o carro gira para a direita e eu me preparo, quase batendo no teto do carro.

É então que percebo que estamos indo em uma direção completamente oposta de casa. As luzes da estrada desaparecem e o caminho se torna mais estreito e mais escuro, como em um filme de terror da vida real.

“Para onde estamos indo? ” Murmuro, tentando não parecer tão assustada quanto me sinto.

Ele não diz nada.

Meus músculos das costas se erguem quando meus olhos incham, saltando entre ele e a estrada escura.

"Isso não é engraçado, Levi."

"Não deveria ser."

Minha respiração gagueja como imagens distorcidas daquela noite com mamãe arranhando minhas paredes como predadores famintos.

"Não... não..."

"Você é uma boa princesinha, não é, Astrid?" Seu tom muda para um alcance apático e arrepiante.

Eu seguro a maçaneta da porta com os dedos trêmulos enquanto a estrada continua escurecendo e nenhum carro aparece.

"Levi, pare."

"Você devia ter aprendido agora que eu não faço o que me foi dito."

Meu coração bate com tanta força na caixa torácica que quase cai nos meus pés.

Ele continua indo e *indo e indo.*

Não acredito que caí no truque dele. Ele me distraiu com a história de sua mãe apenas para que eu baixasse minha guarda para que ele pudesse me destruir da pior maneira possível, como ele sempre quis.

Meu olhar frenético oscila entre o preto que nos cerca, o barulho da chuva e como ele empurra o acelerador até quase voarmos fora da estrada.

Eu quero lutar com ele. Quero ficar louca e forçar o volante da mão dele, mas estou congelada.

A noite do acidente de minha mãe aparece na parte de trás da minha cabeça como um filme antigo e granulado.

Meus olhos ficam borrados com lágrimas não derramadas, lembrando o momento exato em que o carro capotou e eu tive que assistir sua forma sem vida caída em uma poça de sangue.

O carro para de repente e eu pulo, um soluço saindo da minha garganta.

"Não é um passeio ruim, hein, princesa?"

Minha cabeça gira ao mesmo tempo que a minha mão. Eu dou um tapa em Levi com tanta força que minha palma arde e depois corro na escuridão.

A chuva me encharca imediatamente. Meu cabelo gruda nas bochechas e a água forma um riacho no meu rosto e pescoço. Meus sapatos afundam na lama, me segurando.

Mãos fortes cercam minha cintura por trás e me puxam do chão até que eu esteja suspenso no ar.

Eu me debato contra seu aperto, lutando contra minhas lágrimas. Sou grata por a chuva não as tornar muito visíveis. "Me deixe em paz! Eu disse que terminei de jogar seus jogos estúpidos!”

Seus lábios encontram meu ouvido e ele morde a carne antes de falar em um tom baixo e indutor de arrepio. "E eu te disse, não terminei, princesa."

A bolha de raiva, dor e traição se transforma em uma só garra para se soltar, mas qual é o objetivo se eu não posso lutar com ele?

Qual o sentido de ele continuar destruindo minha paz como um furacão vingativo?

"Por quê?" Eu grito no topo dos meus pulmões, ainda arranhando e chutando ele. "Eu estava vivendo bem na minha bolha da invisibilidade, por que você teve que me tornar visível?"

"Eu te fiz visível, hein?"

"Você fez! Você estragou tudo."

"Você nunca deveria ser invisível, princesa," ele sussurra as palavras naquela voz áspera dele.

Minha pele esquenta. Até a chuva não pode apagar a queimadura.

"Por que você me trouxe aqui? Você está planejando me matar? " Eu deixo escapar. "Eu juro que vou me transformar em um daqueles fantasmas vingativos e assombrá-lo por toda a eternidade."

Ele ri, enviando arrepios ao longo da concha da minha orelha. "Você vai me assombrar, hein?"

"Duh. Por toda a eternidade, companheiro. Você pode contar com isso."

"Eu posso contar com isso," ele repete com diversão.

"Se você ouvir portas rangendo e sons nos corredores, seria eu. Se você vê fumaça no espelho, também sou eu. Ah, e se você tropeçar e cair no jogo? Sim, totalmente eu."

Ele ri, o som ecoando ao nosso redor como um hino. "É como se apegar, você sabe."

"Eu jogo desde que a sua vida seja infeliz."

"Quem disse que vai?" Ele murmura as palavras diretamente no meu lóbulo da orelha. Suas respirações fazem cócegas na pele, mas seus lábios nunca o fazem.

A provocação maldita.

Eu limpo minha garganta. “Então onde nós estamos? O cemitério? Estou avisando, minha madrasta me chama de gato com nove vidas. Ela faz isso nas minhas costas, é claro, porque ela tem sua imagem esnobe e todo esse jazz. Não diga a ela que eu sei. De qualquer forma, pode ser necessário um pouco de esforço para acabar comigo.”

"Você sempre é uma rainha do drama quando está nervosa?"

"Não. Somente quando eu sou sequestrada para o meio do nada. Você sabe, por um servo do demônio e tudo isso.”

Ainda me segurando, ele nos gira, então eu estou de frente para uma casa tipo chalé no chão desarrumado. As luzes do carro destacam a arquitetura antiga e aconchegante, com a chuva caindo.

"OK. Tenho que admitir que é um bom esconderijo para um serial killer."

"Este é o nosso Meet Up," diz ele, divertido. "Normalmente, o time estaria aqui se não fosse a noite do jogo."

"Certo. Nenhuma atividade de assassino em série, eu acho. ” Eu olho para ele. "Por que você me trouxe aqui?"

"Você perguntou sobre meu pai e eu trouxe você para o melhor lugar para sentir isso."

"Sentir o que?"

Ele me deixa de pé e eu lentamente me viro.

No meio do nada, sob a chuva forte, Levi abre bem os braços e inclina a cabeça para trás. A água encharca seu rosto lindo, os tendões duros de sua clavícula e seus cabelos viking.

Sua camisa branca se torna completamente transparente, grudando nos músculos como uma segunda pele.

E ele está sorrindo.

Não é um dos seus sorrisos falsos cruéis. Este é genuíno como se ele estivesse... feliz?

A vista me agarra pelo estômago. Meu coração bate tão alto, que é um milagre que ele não esteja ouvindo.

Essa postura. Essa mesma postura.

Eu já vi isso em algum lugar.

Mas onde?

"A chuva," Levi sussurra, ainda fechando os olhos. "Meu pai me ensinou a sentir a chuva."

Capítulo Dezenove
Levi

Você me faz perder o controle e pagará o preço por isso.

Observar Astrid no meu espaço, meu complexo, agita uma parte estranha de mim.

Inclino-me contra o balcão com um copo de vodca na mão enquanto ela se senta no sofá à minha frente.

Secando o cabelo com uma toalha, ela observa o nosso ambiente como um gatinho curioso.

Aiden e eu mantivemos o lugar simples, com apenas alguns sofás, duas mesas de pôquer e um bar. Resumindo: toda a diversão que Jonathan não nos permite ter em casa.

Enquanto Astrid bebe em seu ambiente, meu olhar continua piscando para o modo como sua blusa branca molhada ficou transparente. Seus seios leitosos e cheios seminus empurram o tecido. Eles se encaixam perfeitamente nas minhas mãos enquanto eu...

"Você possui isso?" Ela pergunta.

“Tecnicamente, Aiden possuí. Na realidade, eu possuo.”

"Isso não faz sentido."

"Muita coisa não faz." Eu ainda estou olhando seus peitos e seu salto suave toda vez que ela move a mão para cima e para baixo.

“Como você e seu primo? Vocês são esquisitos.”

"Como assim?" Eu pergunto distraidamente.

Astrid finalmente segue meu campo de visão e cruza um braço sobre o peito enquanto um rubor se arrasta pelo pescoço. "Pervertido."

Foda-me.

Eu nunca pensei que iria gostar de ver uma garota corando, mas Astrid é a exceção a todas as regras.

Ela é sua própria regra.

Eu sorrio com a maneira como ela me olha, mas até a raiva dela é fofa quando misturada com vergonha.

A princesa pode lutar com o que tivemos tudo o que ela quiser, mas eu já me concentrei nela. Ela pode correr, mas eu sempre vou pegar ela.

Inferno, vou aproveitar cada minuto da perseguição também.

Não haverá como escapar das garras do Rei em seu reino.

No momento em que vi aquela porra de desculpa tocar ela, eu vi preto. O tipo de negro que Jonathan tem feito de tudo para apagar da minha vida.

Mas então, a coisa mais fascinante aconteceu.

Astrid levantou-se para Jerry e o colocou em seu lugar com tanta eloquência e força que me deixou sem palavras. O clima escuro como breu se dissipou sem que eu tivesse que fazer algum esforço para impedi-lo.

Acho que ela não percebeu, mas, naquele momento, ela se parecia exatamente com o pai quando ele calou seus inimigos políticos na Câmara dos Lordes.

O que? Eu poderia tê-lo pesquisado no Google e assistido a alguns vídeos do pai dela no YouTube.

"Por que você acha que Aiden e eu somos estranhos?" Eu pergunto, precisando mantê-la falando.

A maneira como seus lábios rolam ao redor das palavras me lembra como eu reivindiquei sua boca e o quanto eu quero repeti-lo e foder novamente.

Antes de reivindicar outras partes dela.

Em breve.

Tão cedo.

"Eu não sei, eu apenas sinto isso." Ela abotoa a jaqueta, escondendo minha visão de seus peitos. "Você é obviamente o diabo disfarçado."

"Por que disfarçado?"

"Porque você parece perfeito e lindo por fora."

"Perfeito e lindo, hein?"

"Isso não foi um elogio. Isso significa apenas que você não é por dentro."

"Ainda assim, você me acha perfeito e lindo, não é?"

O leve rubor subindo por suas bochechas é toda a resposta que eu preciso.

"Tanto faz. Você só parece assim porque herdou alguns genes dos vikings, o que é super injusto a propósito. Eu deveria ter herdado alguns."

"Por quê?"

"Companheiro! Você os viu? Eles são super durões."

"Você está indo bem sem a aparência dos vikings, princesa."

"Sim, certo." Ela revira os olhos. “De qualquer forma, volte para você e seu primo. Você é o diabo e Aiden parece suspeito demais normal.”

Eu rio, minha cabeça se inclinando para trás. "Se você acha que eu sou o diabo, você deve procurar uma posição mais alta para Aiden."

Ela reflete minhas palavras naquela cabeça ocupada dela. “Isso funciona na família? Sendo anormal, quero dizer.”

Minha mandíbula aperta, mas oculto minha reação e sorrio. "Coisa certa. Se faz você dormir melhor à noite para saber que todos somos desertados, siga em frente."

"Você não precisa ser um idiota sobre isso." Ela se levanta, jogando a toalha para o lado. "Estou tentando descobrir por que papai odeia tanto vocês quando pensa que todas essas emoções negativas estão abaixo dele."

"Talvez Lorde Clifford não seja um santo, afinal."

Ela levanta o queixo. “Ou talvez sua família o tenha prejudicado. Testemunhei em primeira mão o quão cruel um King pode ser.”

Jonathan é do tipo que destrói quem cruza com ele. É estranho que ele esteja escolhendo ficar de boca fechada por causa do rancor contra lorde Clifford.

"Me leve para casa."

Abandono meu copo meio cheio de vodca e me aproximo dela em passos firmes. "Repita isso sem a parte do pedido."

"Então só você tem permissão para distribuir pedidos?"

"Basicamente." Paro quando estou lado a lado com ela e ela tem que me encarar. “Agora, reformule. Aqui está uma dica. Use ‘por favor.’"

"Vá se ferrar, por favor."

Eu sorrio "Escolha errada."

Meu braço envolve sua cintura e eu mergulho minha cabeça na dela, precisando provar seus lábios novamente.

Banquetear-me com eles.

Comê-la até não sobrar nada dela.

Os brilhantes olhos verdes de Astrid se arregalam. Ela empurra a mão cobrindo a boca e meus lábios encontram os dedos.

Em vez de me afastar, eu beijo as costas da mão dela, mordendo e mordiscando sua pele, como faria com seus lábios. Enfio seu dedo indicador e o dedo médio, empurrando entre eles e sugando a carne na minha boca.

Um longo estremecimento a atravessa. Eu estou duro pra caralho. Meu pau estica contra minhas calças querendo senti-la nua.

Estou consumindo os dedos dela com a minha boca e ela está me consumindo com aquele olhar expressivo e cheio de luxúria.

Sua mão treme como se ela quisesse removê-la, mas algo a estava impedindo.

Talvez seja a mesma coisa que me impede de curvá-la e enterrar-me dentro dela tão fundo, que nenhum de nós saberia onde eu termino e ela começa.

Em uma noite, eu tinha um nariz e um ombro machucados por causa dela. Tive meu primeiro beijo com ela. Gostei da chuva depois de muito tempo também por causa dela.

Não consigo imaginar como seria minha vida se passasse mais tempo com ela.

Não faço ideia do que se trata essa porra de obsessão com Astrid, mas eu sei uma coisa.

Estou vendo até o fim.

Capítulo Vinte
Astrid

Quando chove, chove muito porra.

Meus olhos mal estão abertos enquanto eu desço as escadas. A dor surge da parte de trás da frente da minha cabeça e meu nariz está parcialmente entupido.

Sim. Peguei algo totalmente embebida na chuva da noite passada.

Além de pura confusão.

Quanto mais tempo passo com Levi, melhor acho que o conheço. Ao mesmo tempo, é como se ainda não soubesse quase nada sobre ele.

Pela minha vida, não consigo entender por que ele faz tudo o que faz.

Eles não dizem que no tabuleiro de xadrez os movimentos do rei não podem ser previstos?

Ou eu inventei isso?

O que mais me preocupa com Levi não são os atos dele. É a minha reação a ele. Ontem, eu estava prestes a me render completamente ao seu toque e lábios pecaminosos. Malditos lábios firmes e beijáveis.

Pelo amor dos vikings, por que não consigo sair disso e parar de pensar naquele beijo?

Ele é o diabo, lembra?

"Eu vi ela! Ela voltou para casa no carro de King."

"Agora, quieta, Nicole," Victoria assobia. "Não diga esse nome em voz alta nesta casa."

Meus pés vacilam no canto da sala de jantar, pensando no que fazer.

Elas estão falando de mim, então eu não deveria me sentir mal por espionar.

"Eu não aguento mais, ela não deveria estar aqui. Você disse que ela iria embora.”

"Ela vai." Victoria parece calma. "Este é o último ano dela em casa antes de partir para sempre."

Como ela descobriu meu plano?

Não que eu me importe. Isso é tudo para o benefício de todos. Não me encaixo na vida perfeita e elegante de Victoria e Nicole.

Até o pai morto de Nicole era uma espécie de lorde. Ela e a mãe são uma família perfeita para as necessidades do pai.

Se ele tiver que escolher, não serei eu.

Eu ignoro a pontada que vem com esse pensamento e começo a empurrar para dentro quando a voz de Victoria me para. "O tipo dela pertence ao lixo, assim como a mãe prostituta."

Bombas de sangue nas veias e calor sufocam meu pescoço, rastejando para o meu rosto.

Entro com os punhos cerrados para os lados e jogo a mochila na cadeira.

Victoria e Nicole sentam uma em frente à outra com os pratos na frente deles.

"Retire," digo com uma calma que não sinto.

Os olhos maliciosos de Nicole disparam punhais em minha direção enquanto ela apunhala algo em seu prato.

As sobrancelhas perfeitas de Victoria se franzem de surpresa. "Retire o que querida?"

"Você chamou minha mãe de prostituta e vai retirar de volta."

"Você deve ter ouvido demais, querida," Victoria continua sorrindo enquanto toma seu chá sem se importar com o mundo.

O problema de Victoria é sua capacidade de evitar confrontos e escapar de qualquer situação terrível. Provavelmente é por isso que ela é a esposa

perfeita para um homem como meu pai.

Mas eu não sou a imprensa. Ela não está se safando de chamar minha mãe de prostituta.

"Não sei muito sobre a história de meus pais, mas sei que minha mãe veio primeiro," imito seu sorriso frio e irritante. "Talvez devêssemos pesquisar quem é a prostituta que destrói a casa em toda essa história."

O rosto de Victoria se contrai, mas ela permanece sentada. Nicole pula, apontando um garfo para mim. "Você acabou de chamar minha mãe de prostituta?"

"Oh," eu sorrio, certificando-me de encontrar o olhar de Victoria. "Você deve ter ouvido demais, querida."

Nicole faz o seu caminho em minha direção

"Sente-se, Nicole," Victoria repreende.

"Sua putinha," Nicole rosna na minha cara. "Você e sua mãe puta eram e sempre serão nada para o tio Henry. Você acabou de usar tecido que pode ser jogado a qualquer segundo."

Eu levanto meu punho e dou um soco na cara de Nicole.

É uma reação instintiva. Algo que vem no ardil do momento.

Ouvi-la falar sobre minha mãe dessa maneira traz uma onda de raiva.

Ninguém, absolutamente ninguém, fala mal da minha mãe e foge com isso.

Nicole e Victoria gritam ao mesmo tempo em que a garota mais jovem cai contra a mesa segurando o rosto dela.

Nicole se endireita com os olhos brilhando. Ela fecha os punhos e eu me seguro.

Manda ver. Estou pronta para uma luta até a morte com ela agora.

Victoria puxa a filha de volta pela gola do vestido.

“Oh, Henry. Não sei o que há de errado com Astrid. ” Ela acaricia os cabelos de Nicole. "Está tudo bem, baby, está tudo bem."

Meus músculos travam com a menção do nome do meu pai. Passos medidos vêm de trás de mim antes que ele fique ao lado da esposa e da enteada. O rosto dele está tão fechado que é impossível ler o humor dele.

"Ela chamou minha mãe de prostituta, tio," soluça Nicole, mostrando-lhe o círculo avermelhado ao redor do olho esquerdo. "Quando eu disse para ela parar, ela me deu um soco."

"Isso não é verdade!" Eu grito.

"Oh, Henry," Victoria chora. "Acho que Nicole precisa ver um médico."

"Oh, vamos lá." Eu a encaro com estupefação. Não era tão forte, embora eu desejasse que fosse.

"Eu sei que você não gosta de nós, Astrid." Victoria me olha com olhos cheios de pena. "Mas eu pensei que éramos uma família."

“Pare de ser hipócrita! Você chamou a minha mãe...”

"Chega." A voz do pai soa na sala de jantar.

"Mas, papai, ela...”

"É o pai, não o papai," ele grita.

Eu luto contra o soluço tentando ser libertada. "Ela disse que minha mãe..."

"Sua mãe está morta." Ele fala como se eu não conhecesse essa informação. "Ela está morta há três anos. Eu tenho tentado dar uma folga, mas não está funcionando. Quando você vai aprender que sua mãe está no passado?”

"Nunca!" Minha visão borra de lágrimas. "Só porque você se esqueceu dela, não significa que eu vou."

“Astrid Elizabeth Clifford. Você vai parar neste instante e pedir desculpas a Victoria e Nicole.”

Mãe e filha sorriem discretamente.

Eu levanto meu queixo enquanto uma lágrima desliza pela minha bochecha. "Eu nunca vou me desculpar."

"Então você esquecerá de assistir à exposição da próxima semana."

Não. Estou ansiosa desde o meu acidente. Ele não pode tirar isso de mim. "Mas você prometeu."

“E você prometeu tentar se dar bem com Victoria e Nicole. Se você não cumprir suas promessas, por que devo?"

"Não vou me desculpar por algo que elas começaram."

“Sem desculpas. Nenhuma exposição.”

"Tudo bem!" Pego minha mochila e a jogo por cima do ombro. “Mas, para constar, você parou de cumprir suas promessas desde os sete anos, *Pai*.”

Espero até sair de casa antes de soltar as lágrimas.

Capítulo Vinte e Um
Astrid

Se você é o diabo, por que não estou correndo? Por que estou invadindo seu inferno?

A energia no estádio está além de infecciosa. Ela penetra na minha pele e desperta uma parte de mim que nunca pensei que existisse.

Os cânticos da multidão, as meninas gritando com os jogadores, os pais torcendo de seu lugar conservador lá embaixo, *Something Like This* do Coldplay soando pelos alto-falantes.

É um caos tão grande, além do Coldplay.

Eu nunca participei de um jogo de futebol antes, não apenas porque o esporte não é para mim, mas também porque nunca entendi a mentalidade fanática da maioria dos fãs da Premier League.

Hoje parece uma fração da Premier League, um tipo de irmão mais novo. Alguns milhares de espectadores enchem o estádio da escola, cantando e carregando as varas azuis royal combinando com as cores da equipe.

Vou assistir até o intervalo pelo amor de Dan e depois vou embora daqui.

"Urgh, alguns parasitas decidiram aparecer."

Minha cabeça levanta com a voz maliciosa de Nicole. Não posso deixar de sorrir com o leve machucado no olho esquerdo desta manhã. Ela fez o possível para escondê-lo com maquiagem, mas é visível.

Nicole está vestindo a camisa e jeans do time. O número 10 do King. Claro. Sua amiga Chloe está usando o número 13, de Astor.

"Se perdermos, você está morta," diz Chloe com uma torção nos lábios dramaticamente vermelhos.

Reviro os olhos e decido ignorá-las. O melhor método para conquistar qualquer valentão é não dar a eles o que eles procuram, uma reação.

Depois de alguns olhares ofegantes, elas bufam e sopram e dirigem-se para os melhores lugares.

Pego meu bloco de desenho da minha bolsa e o aconchego no meu colo. Aqui está a esperança de que os outros espectadores estejam muito ocupados com o brilho do jogo antes de me notar desenhando no meio de seu amado jogo.

Eu me concentro em um garoto pequeno, provavelmente um dos irmãos dos jogadores. Ele está vestindo uma camisa azul e gritando 'An!' Repetidamente. Eu sorrio e tento capturar aquela faísca em seus olhos e o movimento despreocupado de seus braços enquanto sua mãe o segura.

No momento em que estou prestes a me perder na zona artística, a música para abruptamente. A multidão inteira se levanta, aplaudindo e rugindo no topo de seus pulmões. Como minha visão é totalmente bloqueada por todos na minha frente, não tenho escolha a não ser levantar-me também.

A razão para a transformação da torcida deve ser por causa dos jogadores que entram no estádio. Aposto que os jogadores de camiseta branca e preta não provocam essa loucura. São os azuis. Os Elites.

Eu sorrio quando meu melhor amigo entra com seus companheiros de equipe, parecendo pronto para chutar algumas bundas.

"Pega eles, Danny!" Eu grito no topo dos meus pulmões enquanto todo mundo canta o nome do King. Levi ou Aiden, ou ambos. Xander, Cole e Ronan também recebem muitos aplausos.

Levi lidera a equipe com passos seguros e confiantes. Ele ainda está com o hematoma nos lábios de ontem, mas parece tão divino como sempre na sua postura de 'foda-se o mundo.'

Não é a confiança dele nem o sobrenome que o torna intocável, é a atitude dele. Ainda estou para descobrir algo que o afeta, realmente o afeta. E talvez eu tenha ciúmes disso. Talvez eu gostaria de ter a atitude dele sobre a vida.

Ele perdeu os pais, mas, diferentemente de mim, ele não age como se fosse o fim do mundo.

Mas, novamente, algo está errado com Levi.

É estranho vê-lo na cova dos leões, o estádio, parecendo pronto para rasgar alguém em pedaços. É como ter outra visão de quem ele realmente é.

As duas equipes ficam para trás enquanto Levi e outro jogador da outra equipe avançam para o meio. Ao contrário dos outros jogadores, ambos têm uma braçadeira amarela neon. Com certeza isso significa que eles são os capitães.

Um homem mais velho, vestindo uma camiseta preta e shorts, fica no meio. Presumo que seja o árbitro. Ele diz alguma coisa e Levi e o outro jogador concordam.

A multidão fica em silêncio enquanto a antecipação enche o ar até que eu possa prová-lo na minha língua. Estou aqui como um idiota, sem ter ideia do que diabos está acontecendo.

O árbitro joga uma moeda no ar e depois acena para Levi. A multidão aplaude quando os dois jogadores apertam as mãos, depois apertam a mão do árbitro e cada um corre de volta para o seu time.

Sou capturada pela maneira como Levi corre. É ágil, sem esforço e tão bonito.

Tudo nele é grosso, duro e hipnotizante.

Sua camiseta gruda nos músculos das costas, ondulando a cada passo que ele dá. O bíceps dele incha contra as mangas curtas da camiseta. Não consigo ver as veias latejantes de seus braços, mas quase consigo sentir todas elas bombeadas para o jogo.

Suas coxas e pernas são um espetáculo de se ver. Todo musculoso e tonificado como a estética humana.

Ou mais como uma estátua grega.

Deslumbrante, mas frio.

Todos os jogadores assumem suas posições em campo. O chute inicial é entre Levi e seu primo. A torcida do início deve ter sido porque Levi ganhou a primeira bola.

A multidão se senta novamente, e eu também.

Embora eu não entenda muito do jogo, posso dizer que o Elite está melhorando. Eles se aproximam mais do gol e a bola quase sempre está com eles.

Toda vez que Levi ou Aiden tocam a bola, as meninas entram em gritos incontroláveis. Não posso evitar a adrenalina ao ver Levi comandando sua equipe e dando instruções à esquerda e à direita.

Eu vim aqui para assistir Dan, mas mal dei atenção a ele. Toda vez que faço isso, eu me pego procurando por Levi novamente.

Adivinha para quem vai o prêmio de pior amiga?

Com o bloco de desenho no colo, continuo fazendo linhas e tentando capturar o momento em que Levi joga a bola. Ele tem uma postura tão magnífica. Um de seus braços se move para trás, o outro para frente. Um pé na grama e o outro está suspenso no ar.

É como se ele estivesse prestes a voar.

O primeiro tempo termina com um empate.

Quando os jogadores começam a filtrar de volta para dentro, desço correndo as escadas e pego os Elite a caminho do vestiário. A multidão está fazendo comentários encorajadores. Mais uma vez, os Kings e as outras três estrelas recebem a maior parte dos aplausos.

Dan está de cabeça baixa. Ele deve estar se sentindo tão deprimido em seu primeiro jogo como titular.

"Você pode fazer isso, Danny!" Eu grito para que ele possa me ouvir. "Você é o melhor dos melhores!"

Duas cabeças estalam na minha direção. A primeira é Dan. Ele sorri de orelha a orelha e bate no peito e depois aponta para mim.

O segundo é Levi e sua expressão é o completo oposto do de Dan. O azul pálido de seus olhos escurece e ele olha entre mim e Dan então para. Ele para de entrar, para de ouvir um jogador que estava falando com ele.

Ele apenas... para.

Todo mundo deixa de existir quando seu olhar se concentra em mim e em mim.

Uma estranha consciência me agarra pelo estomago com o olhar estranho e desestabilizador em seus olhos e sua postura rígida. Meu ar fica sufocante, como se ele fosse capaz de sugar tudo dessa distância.

O momento termina quando outro jogador bate com o ombro no de Levi. Número dezenove, Knight. Levi estremece, quebrando o contato visual, e deixa seu companheiro de equipe levá-lo para dentro.

Solto um suspiro que não sabia que estava segurando e volto para o meu lugar nos bancos.

Meus dedos tremem quando pego meu bloco de desenho e olho para a silhueta de Levi. Minhas bochechas esquentam e meu interior parece uma bagunça confusa.

O que no inferno sempre vivo era tudo isso?

Ele não me tocou, mas ainda posso sentir as pontas dos dedos por toda a minha pele e em algum lugar profundo dentro de mim.

Continuo desenhando enquanto o rock enche o estádio.

Eu digo a mim mesma que estou terminando o jogo apenas porque Dan precisa de apoio moral.

Isso é tudo.

Uma garota gordinha com tranças bonitinhas senta ao meu lado antes do início do segundo tempo. Seus olhos brilham com algo parecido com emoção e medo.

"Oh, desculpe," diz ela como se apenas me notasse. "Este assento está ocupado?"

Eu sorrio. "Não, fique à vontade."

"Obrigada!" Ela pega uma barra de chocolate e me oferece um pouco. "Eu não deveria comer isso à noite. Não conte à minha mãe ou ao meu

nutricionista, ou a ninguém.”

Eu rio, aceitando um pequeno pedaço. "Os meus lábios estão selados."

"Eu sou Kimberly. Segundo ano. ” Ela oferece. "Você é Clifford, certo?"

"Apenas Astrid está bem."

"Então, Astrid, eu não estou acostumada a vê-la nos jogos da escola. Você vem sempre?”

"Este é o meu primeiro jogo."

"Oh." Ela faz uma pausa. “Oooh. Você precisa saber o que está perdendo."

Kimberly passa os próximos dez minutos tentando enfiar o máximo de termos de futebol na minha cabeça.

"Também não sou uma grande fã, mas às vezes gosto de assistir." Há um tom sonhador na voz dela. "Minha melhor amiga é uma fã fanática da Premier League, mas ela nunca vem aos jogos da escola."

"Por que não?"

Ela levanta um ombro. "Ela odeia eles, eu acho."

"Lá vem eles!" Alguém grita atrás de nós. "Vá, Elites!"

Como no primeiro tempo, a música para e todo mundo se levanta. Kimberly e eu seguimos.

Quando o segundo tempo começa, não consigo deixar de notar que há algo diferente em Levi. Enquanto Aiden e os outros brincam relaxados, ele está tenso. Seus ombros estão tensos e suas instruções são mais curtas do que no primeiro tempo.

"Eu me pergunto qual será o problema do capitão," diz Kimberly.

Então, eu não sou a única que percebe isso.

"Ele não costuma jogar assim, certo?"

Ela balança a cabeça. "Ele é sempre frio e confiante. Ele é o capitão, afinal."

"Então ele é um bom jogador?"

"Bom?" Ela ri. “Tente perfeito. Ele é o melhor jogador que temos e o meio-campo mais importante no campeonato das escolas. Estamos falando do nível da Premier League aqui."

Somos interrompidos pelos aplausos da plateia por causa de uma jogada tripla de Cole para Xander e depois voltando para Cole e direto para Aiden. Ele marca.

Um rugido agarra a multidão e todos gritam, incluindo Kimberly. Todos os outros jogadores atacam Aiden, derrubando-o no chão e bagunçando seus cabelos.

Todos, exceto Levi.

Ele apenas toca o primo e volta ao ponto de partida no meio do campo.

É então que percebo o defeito em sua postura. Seu ombro esquerdo está ligeiramente inclinado para baixo.

Meus olhos se arregalam. É o mesmo ombro que ele bateu em Jerry na noite passada.

No restante do jogo, os quatro 'cavaleiros' tomam posse do campo. Aiden, Xander, Cole e Ronan parecem confortáveis em sua própria pele e a multidão fica galopante sempre que tocam a bola.

Levi retorna muito a defesa. De acordo com Kimberly, é para fins de defesa, pois eles têm apenas uma pontuação à frente.

"Levi joga assim às vezes?" Pergunto a Kimberly.

"Capitão? Nunca. ” Embora Kimberly esteja falando de King, seus olhos nunca deixam o número dezenove, Xander Knight. "Ele será observado pela Premier League. Este é o pior desempenho dele em anos.”

"Espere. Ele quer jogar profissionalmente?”

Ela levanta um ombro. "Foi o que ouvi. Eles o vigiaram desde o segundo ano, mas acho que ele quer terminar a escola primeiro... oh meu Deus, sim! Faça!"

Meus músculos travam quando Levi corre em direção ao gol com Aiden à direita. O último levanta a mão, mas o capitão não presta atenção e segue em frente.

A cada metro que ele corre, meu coração bate tão alto como se eu estivesse correndo e ofegando.

Firme aí, coração. Nem sequer corremos.

Quando Levi se aproxima da zona de perigo, alguém da outra equipe o aborda. Levi cai no chão com um baque.

"Oooh," a multidão expressa o desapontamento do grupo.

Minhas mãos ficam suadas quando Levi permanece no chão, imóvel.

Minha respiração sai instável e gaguejando quando os colegas de equipe de Levi se juntam ao seu redor.

Um segundo passa...

Dois…

Três…

Quatro...

Ele se levanta, apoiando-se em Aiden, e todos soltam um suspiro.

Olho com estupefação quando ele tira a camisa como se nada tivesse acontecido.

Além do alívio, algo mórbido e desagradável se refugia dentro de mim. Levanto-me, pego minha mochila e saio do estádio. Kimberly acena de volta quando eu murmuro um 'tchau.'

Meu coração bate tão alto quando eu saio e vou direto para o corredor, indo para o estúdio de arte.

Eu bato a porta e me inclino contra ela. Que diabos foi isso?

E por que estou tão preocupada com isso?

Capítulo Vinte e Dois
Levi

Ainda não decidi se você é minha condenação ou minha salvação.

"Este não é meu capitão, King. Tire sua cabeça do seu rabo, ” o treinador sussurra para que só eu possa ouvir quando ele saí do vestiário.

Os caras comemoram enquanto carregam Aiden em seus ombros. Eles o largam, batendo nas costas e bagunçando seus cabelos.

Ele sorri, mas é falso. Ele realmente não gosta disso. Ele apenas faz isso pelas aparências. Um tipo de mecanismo de defesa.

Abotoo minha camisa em silêncio. A energia familiar e sombria me envolve como uma prisão de quatro paredes.

Não é por causa do jogo ou mesmo da dor no meu ombro. É porque aqueles malditos olhos verdes não me deixaram desde a noite passada.

Eu poderia ter passado uma noite sem dormir, socando o saco na academia.

Eu poderia ter me impedido mil vezes de invadir a casa dela no meio da noite e estragar tudo se o pai dela me matar.

Essa obsessão está se tornando perigosa e fodida. Eu não sou o tipo de pessoa que permite que outras pessoas assumam meus pensamentos, minha mente e até meus malditos sonhos.

E, no entanto, tudo tem girado em torno de Astrid Clifford.

Como se isso não bastasse, ela teve que aparecer no jogo e estragar tudo.

Não sei mais o que me irritou. O fato de ela não estar lá por mim ou o fato de estar torcendo o nome de outro cara bem na minha frente.

Fosse o que fosse, estragou todo o meu jogo no segundo tempo. E agora, energia não liberada continua zumbindo em minhas veias, exigindo ser libertada.

Eu posso ter que lutar esta noite. Ou beber. Ou ambos.

Um dedo bate no meu ombro. Estou muito preso em meus pensamentos que o simples gesto me pega de surpresa e cerro os punhos.

O rosto de Aiden aparece à minha direita, franzindo o cenho. "Você está se enfurecendo rápido, não está?"

"Cai. Fora," eu rosno na cara dele.

Ele nem se encolhe com a minha demonstração aberta de hostilidade. "Isso não é sobre o jogo, não é?"

"Não, primo, não é sobre o jogo. Nunca é sobre o jogo. É tudo sobre meus genes errados, lembra?"

Ele fica em silêncio por alguns segundos. Esse é o Aiden. Tudo precisa ser traçado para um T incluindo seus malditos pensamentos. "Se o tabuleiro de xadrez não parecer a seu favor, você é o único que pode mudar de direção."

"Ei, Kings!" Ronan nos interrompe com um sotaque simulado, passando um braço em volta do ombro de Aiden e o outro em volta do meu. “Festa na minha casa. Sem objeções. Combinado? Combinado."

Ele nos arrasta para o centro e anuncia. "Festa da vitória no primeiro e único número treze! Capitão aprovado!”

Os caras piam e carregam Ronan nos ombros.

"Você não disse que não faria mais festas para nós?" Xan provoca.

"Cale a boca, Knight." Ronan lança a ele e Cole um olhar sujo. "Esta é a minha compensação por não ter as prostitutas vestidas de coelhinho no bolo."

Eu provavelmente deveria detê-los, pois eles precisam de recuperação, mas não estou com disposição para arruinar a diversão deles no fim de semana.

Além disso, preciso sair desse transe ou beber para dormir.

"Podemos convidar pessoas?" Daniel pergunta do canto.

“Mais *oui*! Quanto mais, *mon ami*[6].”

Daniel sorri e pega seu telefone. Meus olhos estreitam em suas mãos. Ele está mandando uma mensagem para Astrid?

Meu sangue bombeia mais forte com o pensamento. Eu não gosto disso

Eu não gosto disso.

Afasto-me de debaixo do braço de Ronan e caminho até Daniel.

"Aquela era Astrid no jogo?" Eu pergunto em um tom indiferente.

Como se eu pudesse me enganar com essa atitude molenga, sua voz suave ou aqueles malditos olhos verdes cintilantes.

“Sim, capitão. Ela prometeu estar presente no meu primeiro jogo.”

E ser uma líder de torcida, aparentemente.

"Você está convidando-a para a festa?" Eu pergunto.

"Enviei uma mensagem para ela, mas ela não vem. Ela odeia essas coisas.”

Não sei se devo me sentir aliviado ou chateado ou com os dois.



Uma hora depois, metade da equipe está transando nos quartos de Ronan. Ele fez questão de trancar o quarto dos pais. Está fora dos limites, desde que ele encontrou Cole ou Aiden e suas 'merdas.'

Os únicos que ficam comigo na casa da piscina são Aiden e Cole e estão jogando xadrez. Eu joguei um jogo ou dois, mas rapidamente fiquei entediado.

Tomei um drinque e isso ficou muito chato muito rápido também.

Tudo é.

Eu quero chegar lá e derrubar mais um tiro ou dois e fodidamente lutar com alguém. Não só Aiden está me mantendo na coleira, mas sei exatamente

aonde esse comportamento me levará.

Outra vida como escravo de Jonathan.

Então, eu fico por perto, pronto para parar qualquer problema que ocorra entre os membros da equipe.

Uma garota, algo como Nicole, está pendurada no meu braço desde o início da noite. Ela está usando meu número e me olhando com grandes olhos arregalados.

Eu quero que seja uma cara diferente com o meu número nas costas dela. Pessoas diferentes. Olhos de merda diferentes.

"De joelhos," eu a ordeno.

"Eu não sou uma prostituta." Seus lábios se separam, mas mesmo esses são os lábios errados.

"De joelhos ou dê o fora daqui."

Seu olhar se volta para Aiden e Cole, que estão sentados do lado oposto, em frente a nós. Eles estão muito envolvidos no jogo para prestar a menor atenção a ela.

Nicole, que eu acho que é amiga de Chloe, cai de joelhos entre as minhas pernas, lambendo os lábios e fingindo ser tímida. É tão diferente de como o calor surgiu no pescoço e no rosto de Astrid. Como ela genuinamente corou e derreteu em meus braços.

Ela tem um jeito de entrar na minha pele e se recusar a sair.

Enfio meu dedo na boca de Nicole, abrindo-o bem. Ela é péssima, mas eu solto um ‘tsk.’ "Fique parada."

Essa Nicole não faz nada comigo. Eu não posso nem fazer isso por ela.

Eu tento imaginar que é a princesa sentada bem aqui à minha mercê, corando. Como uma dose de êxtase, meu pau endurece. Aqueles olhos. Aqueles malditos olhos estão me encarando como se estivessem prestes a brilhar.

As mãos de Nicole serpenteiam no cinto da minha calça enquanto a outra acaricia minha protuberância. Não é o toque dela que me endurece, é a imagem de Astrid sendo uma boa princesinha. Suas mãos pequenas me seguram, me acariciam, prestes a me chupar enquanto me encaram com aqueles...

"Uau, você é tão grande."

E Nicole teve que arruiná-lo com a voz estridente que não se parece com a de Astrid.

Que porra eu estava pensando, afinal? Não é ela e nunca será.

Quando empurro em sua garganta, quero que seja Astrid. Tem que ser ela.

Aperto os ombros de Nicole, prestes a empurrar ela para longe quando um pequeno suspiro me chega da entrada.

Eu sinto a presença dela antes de levantar a cabeça e vê-la. Ela ainda está naquela saia jeans em cima com uma blusa branca.

Porra, inferno. Ela é tão bonita quanto uma fantasia proibida.

O olhar de Astrid voa de mim para Nicole, que vira a cabeça para ver o recém-chegado. Seus lábios se afastam mais antes de ela balançar a cabeça e olhar de Nicole para mim novamente.

Ela não encontra meu olhar quando deixa escapar. “Eu... hum... pensei que Dan estava aqui. Desculpa por interromper."

A porta se fecha atrás dela silenciosamente e Nicole ri daquela maneira estridente e irritante.

É quando eu percebo o que Astrid acabou de ver.

Porra.

Fiquei tão envolvido em vê-la aqui que esqueci o estado em que ela me viu.

"Por que diabos você está rindo?" Eu bato em Nicole.

"A pequena viking aprendeu seu lugar tanto em casa quanto aqui."

"Em casa?"

"Ela é minha meia-irmã, mas não por muito tempo, no entanto." Sua mão volta para as minhas calças. "Agora, onde estávamos?"

Eu a empurro até que ela caia para trás, mal recuperando o equilíbrio.

"Mas..." ela grita.

"Vá engolir em outro lugar."

Não espero que ela desapareça e passo por ela até a saída.

Algo me diz que eu realmente fodi dessa vez.

Capítulo Vinte e Três
Astrid

Meus demônios não são seus para lutar.

Eu não vou chorar.

Eu *não* vou chorar.

Eu respiro fundo, lutando contra a umidade nos meus olhos e a pressão crescendo atrás do meu nariz.

Eu não sou essa garota. Eu *nunca* serei essa garota.

A multidão parece engrossar quanto mais eu tento me empurrar para fora do labirinto.

E se Dan insistiu que eu celebrasse sua primeira vitória como parte do time?

E se eu não quisesse voltar para casa para o papai me forçar a jantar com Victoria?

Vir aqui foi um grande erro.

Ou talvez não fosse.

Talvez eu tivesse que ver Nicole entre as pernas de Levi para finalmente sair de qualquer loucura que tomou conta de mim.

Ainda assim, meu peito está doendo muito, é difícil respirar.

Por que diabos isso machuca tanto?

"Aqui está minha garota!" Dan me envolve em um abraço do nada, cheirando a álcool. "Ro, Xan, eu apresentei a minha melhor amiga?"

"Ora, olá." Ronan, número treze, sorri com brilhantes olhos castanhos. "Por que você tem mantido uma senhora tão bonita para si mesmo, garoto Danny?"

“Sim, Danny. Compartilhar é cuidar," Xander sorri e é muito doentiamente encantador. Ele tem uma aparência clássica de menino bonito, cabelos loiros, olhos azuis, todos com covinhas.

"Eu sou Ronan." Ele pega minha mão na dele e dá um beijo em cima. "Não acredite em tudo que você ouve sobre mim."

"Geralmente é muito pior," Xander termina por ele. "

"Agora, mãos livres da Astrid, seus porcos." Dan os mata como se fossem moscas. "Ela não gosta de sexo."

Eu o cutuco, um rubor involuntário rastejando ao longo da minha pele enquanto murmuro. "Obrigada por transmitir isso, bug."

Eu provavelmente deveria levá-lo embora antes que ele revele todos os meus segredos. Dan é um tagarela quando está bêbado.

"Uau, tudo bem." Ronan finge um suspiro. “Precisamos consertar isso. Sou voluntário, *mademoiselle*.”

Xander o empurra para fora do caminho. "Sou um mês mais velho que você e, portanto, posso ir primeiro." Ele sorri. "Se a senhora me quisesse, é claro."

"Minha casa. Minhas regras. ” Ronan estufa o peito e depois olha para mim. "Por que você não escolhe?"

Estou sem palavras, sem saber o que dizer sobre isso.

“Que tal uma bebida? ” Dan grita.

"Ei, eu sou um rei que bebe." Ronan dá um tapinha no peito. "Ninguém pode me vencer."

"Astrid pode." Dan massageia meus ombros. "Ela tem uma estranha tolerância ao álcool."

É isso aí. Vou pegar um táxi e levar a bunda de Dan para casa.

Os olhos de Ronan se arregalam. "Meu herói."

"Espere." Xander fica impossivelmente perto até eu sentir o cheiro de torta de mirtilo nele. "Você é aquela garota que o Capitão trouxe para a casa da piscina no começo do verão, não é?"

Sim. A noite em que arruinei minha invisibilidade.

Por que eu tive que tropeçar em Levi naquela época?

“Oh. Aquele. ” Até o sorriso de Ronan cai e o ar muda de brincalhão para cheio de tensão.

"Ela é uma artista e odeia atleta, por isso, Ro," continua Dan, meio ofendido.

"Minha mãe gosta de colecionar arte," Ronan oferece com um meio sorriso que não alcança seus olhos. "Você quer ver?"

"Dan?" Eu pergunto. Eu preciso falar com ele e impedi-lo de transmitir minha maldita vida para seus amigos de futebol.

"Sim vamos lá."

Ronan nos dirige enquanto Xander desaparece com uma das meninas. Todos eles parecem estar se jogando no time de futebol hoje à noite.

Como uma certa Nicole.

Não. Não. Minha mente não está indo para lá.

A pressão pousa no meu peito sempre que essa imagem aparece na minha cabeça.

Dan se apoia em mim, rindo e piando sempre que um de seus colegas de equipe passa ou acena para ele.

Entramos na sala em que Ronan nos dirigiu. É um escritório com uma mesa e cadeiras de mogno. Todas as paredes são cobertas por obras de arte impressionistas, classificadas de mais claras a mais escuras. Todos eles são tons de branco, cinza e branco.

Interessante escolha de cores para uma mulher. A mãe de Ronan deve ser alfa até os ossos.

"O que é isso?" Dan pisca, tocando uma estátua de bronze de Buda.

"Podemos ir para casa?"

"Agora?" As sobrancelhas dele se contraem. "A festa acabou de começar."

Quero mencionar que ele está participando de muitas festas ultimamente, mas não quero que ele pense que estou fazendo tudo isso comigo novamente.

"Eu sei que você não gosta dessas cenas," ele se aproxima e aperta meus ombros. "Mas é o nosso último ano, lembra? Estamos nos divertindo muito, então não haverá arrependimentos. Espere. ” Ele limpa debaixo dos meus olhos. "Você estava chorando?"

"Não, sim, eu não sei." Eu mordo meu lábio inferior e depois falo tudo, desta manhã sobre a minha briga com Victoria e Nicole direto para quando eu encontrei a mesma Nicole chupando o pau de Levi.

"Porra Nicole," ele respira. "Não acredito que ele tirou a exposição da mesa."

Minha cabeça se inclina quando Dan está contra a mesa comigo.

"E então ela chupou o capitão." Ele parece mais sóbrio do que há alguns minutos atrás.

Ele não fez a pergunta, mas eu aceno de qualquer maneira, meu peito apertando com a imagem.

Daniel permanece quieto por um instante. "Por que você se importa com quem chupa o capitão?"

Minha cabeça empurra com isso. "Eu não."

"Você certamente faz." Ele sorri um pouco com uma sensação de amargura. "Caso contrário, você não ficaria tão chateada agora. Você gosta dele?"

"Claro que não! Ele é um filho da puta que pensa que tem direito a tudo. Eu odeio o tipo dele, lembra?”

"Sim, mas talvez você tenha notado que ele não é exatamente desse tipo?"

Eu o odiei ainda mais por isso. Por que ele me mostrou camadas de si mesmo se queria que Nicole o chupasse?

"Você sabe..." ele interrompe.

"O que?"

"Eu ouvi isso de Ronan quando ele estava bêbado, mas parece que o Capitão está sob muita pressão de seu tio e talvez isso tenha a ver com o motivo de ele estar incomodando você?"

"Não importa."

“Ei, pequena safada. Não devemos fugir dos nossos problemas, lembra? ” Ele cutuca meu ombro. "Ou não haverá Vikings maratonas."

"Isso é tortura." Eu sorrio, dando-lhe um abraço de irmão. “Vá em frente e divirta-se. Eu sei que você está morrendo de vontade de transar com alguém.”

"Obrigada porra", ele ri. "Mas, falando sério, você vai ficar bem?"

"Sim, vou passar algum tempo aqui e depois te encontrar?"

"Dê-me tempo para uma rapidinha."

Eu o cutuco. "Eu não precisava dessa imagem."

Ele ri. "Vejo você, louca."

"Duh, louco."

Takeaway do The Chainsmokers filtra-se pela porta enquanto Dan desliza para fora e fecha a porta atrás dele, silenciando o mundo exterior.

Eu continuo encostada na mesa, olhando para a parede oposta e o choque de branco e preto. É como um yin e yang. Bem contra o mal. Anjo contra o diabo.

Tento me concentrar um pouco mais e ler, mas tudo o que vejo é o sorriso maroto de Nicole e o olho preto de Levi. Ele devia estar louco de desejo por ela.

Talvez ele já esteja fazendo sexo com ela agora.

Eu fecho meus olhos, pedindo que as imagens desapareçam.

Muito tarde. Eu pintei o quadro e agora, ele se recusa a ir embora.

Não acredito que estava preocupada com ele hoje cedo.

Por quê? Por que eu me importaria com essa escória?

Eu deveria estar focando em coisas mais importantes. Como meu acidente de atropelamento e tentativa de lembrar trechos daquela noite.

O caos da festa volta para a sala. Abro os olhos, feliz por Dan ter voltado para mim. Talvez ele tenha bebido demais e tenha decidido ir para casa.

Minha respiração fica presa na garganta quando a porta se fecha e Levi avança em minha direção com passos largos e seguros.

Uma série caótica de sentimentos me empurra. Eu quero bater nele e arranhá-lo. Eu quero gritar com ele, mas isso só mostra que eu me importo, então eu finjo assistir a pintura do bem contra o mal enquanto pergunto. "Você não deveria estar com Nicole?"

Ele agarra minhas duas mãos nas suas mais fortes. "Eu deveria estar bem aqui, princesa."

Capítulo Vinte e Quatro
Astrid

Não sou eu, é você.

"Não me toque," eu grito.

Seu corpo empurra para dentro de mim, as mãos apertando meus pulsos.

A parte de baixo das minhas costas bate na mesa enquanto ele se ergue sobre mim, todos os cumes duros e poderosos. No entanto, não sinto intimidação.

Inferno, eu nem o vejo como um viking irresistível agora.

Ele é apenas um filho da puta.

"Eu disse que vou arruiná-la." Há um tom malicioso em seu tom. Uma nitidez que se pretende cortar. "Eu disse que vou te quebrar, mas você ainda não desistiu. Você ainda me provocou como se estivesse me pedindo para retaliar com mais força."

"Foda-se, Levi. Foda-se. Tudo que eu sempre quis é viver meu último ano em paz, mas não, você teve que estragar tudo. Pedi que você se interessasse por mim? Eu fiz você? Você é quem decidiu me destruir nos seus jogos idiotas."

"E foi você quem se recusou a perder." Seu rosto se contrai como se ele fosse o único louco, e não o contrário.

"Eu não nasci para perder ou me tornar um peão no seu tabuleiro."

Ele me observa, com toda a intenção, como se estivesse me abrindo e olhando dentro de mim. Seria irritante sob circunstâncias diferentes, mas

agora tudo que sinto é desprezo.

Eu quero arruiná-lo tanto quanto ele me arruinou.

Desta vez, eu quero ser o predador em vez da presa.

"O que você viu não é o que parecia," diz ele em um tom frio, como se estivéssemos discutindo o clima.

"Claro. Eu definitivamente não vi você sendo chupado por Nicole, King."

"Não me chame assim."

"Não é assim que você exige que todos chamem você, King?"

"Você não."

Como se possível, seu peito se aproxima impossivelmente mais. Meus seios roçam contra a jaqueta do Elites a cada respiração. Tento não me concentrar em quão cheios e apertados eles se sentem ou em como meus mamilos doem em resposta.

Seu aroma fresco misturado com um cheiro distante de vodca enche todos os meus sentidos.

Sua presença é como um desastre natural, impossível evitar e sempre deixa a destruição para trás.

E eu me recuso a ser um dano colateral.

Eu luto contra ele, tentando dar uma cabeçada nele, mas ele se afasta facilmente.

"Você me considera uma piada?"

"Uma piada," ele repete lentamente, mantendo sua impiedosa força nos meus pulsos.

“Ou sou uma conquista? Uma guerra que você precisa vencer.”

"Uma guerra é uma brincadeira de criança em comparação com você, princesa."

“Quantas garotas você contou isso? Isso inclui Nicole? Você sabe com ela cuidando do capitão e tudo isso.”

Seus lábios se curvam em um sorriso de lobo. Maldito seja, e como ele parece irreal. "Por que você está tão chateada, princesa?"

"Eu não estou."

" Você está com ciúmes?"

"Vai. Se. Foder."

E foda-se Nicole e foda-se meu coração por sempre estar batendo por este bastardo.

Ele empurra sua pélvis para o espaço onde minha camiseta encontra minha saia. Algo duro e grosso pressiona no fundo do meu estômago através de seu jeans.

Não posso ajudar o arrepio que percorre minha espinha.

“Você sente isso, princesa? Não quero fazer mais nada além de abrir as pernas e te foder cru. "

Suas palavras sujas provocam um aperto na boca do meu estômago. É como um flashback daquela noite e eu mal paro de me esfregar nele.

Então eu me lembro, uma certa loira estava esfregando nele há não muito tempo.

Mordo o lábio inferior até quase tirar sangue. "Os restos de Nicole não estão na minha lista de tarefas."

“Foda-se Nicole. Foda-se todo mundo. Nenhum deles importa.”

"E eu importo?" Eu zombo.

"Você faz."

Ele faz uma pausa como se tivesse se surpreendido. Sua postura fica tensa e nos observamos por um segundo por muito tempo, como se precisássemos absorver o momento.

Eu sou a primeira que me tira do transe. "Deixe-me em paz, King."

"Eu disse para você parar de me chamar assim."

Ele solta meus pulsos e me agarra pelos quadris. Suas mãos são grandes e fortes em volta do meu corpo pequeno enquanto ele me levanta com facilidade.

Eu grito quando ele me senta na mesa. Ele bate nas minhas pernas. A saia jeans se estica com o movimento enquanto ele se instala entre as minhas coxas.

Pequenos calafrios surgem na minha pele e nas minhas costas.

"Você sabe em quem eu pensei quando Nicole estava entre minhas pernas."

"Eu não quero saber."

Suas respirações quentes provocam a concha da minha orelha, puxando um arrepio das minhas paredes internas. “Você não quer, né?”

"Eu não."

"Estou lhe dizendo, de qualquer maneira. Quando ela olhou para cima, eram esses portões verdes. ” Seus dedos traçam ao longo dos meus cílios. "Quando ela abriu a boca, eu vi esses lábios." Ele arrasta um dedo indicador dos meus olhos para o canto da minha boca, pairando, mas sem tocar.

Eu engulo em torno do som arranhando sua saída. Minha respiração se quebra e se rompe a cada empate.

"Então o que?" Minha voz é baixa, derrotada. "Você a teria fodido e fingido que sou eu?"

"Ela não é você."

As palavras mal saem da boca dele e toda a sua postura endurece como se ele a odiasse. Ele odeia que ela não sou eu. Que ele não pode jogar com ela e fingir que sou eu.

E, por alguma razão, isso me faz sentir uma estranha sensação de realização.

Mesmo um King nem sempre consegue o que quer.

Levi agarra um punhado do meu cabelo em seu punho e puxa até minha cabeça se inclinar para trás. Ele arrasta a outra mão pela minha clavícula e a envolve na minha garganta.

O aperto dele é firme o suficiente para garantir que eu saiba que ele está controlando minha respiração. Um aperto e todo o ar desaparecerá.

Meu pulso continua acelerado até que seja impossível ouvi-lo.

Thump. Thump. Thump.

Nesse ângulo, tenho uma visão completa do aperto em seu queixo afiado, do desprezo por suas feições duras e do preto em seus olhos claros.

Estou começando a pensar que, para Levi, o preto não é uma cor. É um estado de espírito e ser.

Um monstro se esconde por trás daquele olhar sinistro e ameaçador. Um monstro que vai me rasgar em pedaços se eu deixar.

Risca isso. Ele vai me despedaçar mesmo que eu não o deixe.

Eu já provoquei o rei e agora, não há como voltar a ser um mero peão nas linhas dos inimigos. Minha melhor aposta é subir na hierarquia e de alguma forma derrubar o rei.

Ele aperta minha garganta por um instante. "Ninguém é você, princesa."

Meu peito sobe e desce com tanta força que fico feliz por meu coração ser um órgão e não conseguir sair no estilo kamikaze da minha caixa torácica.

Coloco a mão no peito dele, numa tentativa lamentável de afastá-lo. "Isso não pode acontecer. Eu te odeio, Levi."

"Se isso faz você se sentir melhor, então me odeie o quanto quiser." Ele passa os lábios ao longo da concha da minha orelha, sacudindo a língua para provocar a pele quente.

Um pequeno suspiro rasga meus lábios e não posso deixar de inclinar meu pescoço para o lado, mesmo com a mão dele me mantendo no lugar.

"Você e eu somos tóxicos." Eu respiro em tom baixo. "Não somos nada parecidos."

"São polos diferentes que se atraem," ele fala contra meu ouvido, mordiscando a carne sensível.

Mordo meu lábio inferior contra o ataque de emoções. Eu aperto minhas coxas, mas isso só consegue apertá-lo com mais força contra meu núcleo liso.

"Polos diferentes também se destroem."

"Eu também sou bom nisso."

Abro a boca para protestar. Qualquer palavra que eu estava prestes a dizer termina em um suspiro quando seus lábios reivindicam os meus. Ao contrário do beijo no estacionamento, este é mais desesperado, violento e fora de controle.

Seus dentes se chocam com os meus e sua língua entra como se ele sempre possuísse essa parte de mim.

Como se ele tivesse me tido a vida inteira.

Desta vez não luto. Eu não *posso*.

Quando ele puxa meu cabelo, inclino a cabeça para trás e deixo que ele me beije. Não. Risque isso. Porque Levi não beija, ele devora. Ele me come como se eu fosse seu sabor favorito.

Então, um segundo depois, ele aperta meu pescoço e separa nossas bocas.

Estou ofegante e implorando por ar, mas tudo em que consigo pensar é... mais.

Eu preciso de mais.

Nossas bocas não são para respirar ou conversar. Elas foram feitas para beijar.

É um crime que ele não esteja me beijando esse tempo todo. Deveríamos estar nos beijando desde aquela noite em que eu estava drogada com ele e

seu toque.

Só que não estou drogada agora, estou?

Levi é a droga. Eu sou vítima do meu vício nele.

Sou vítima da obsessão dele por mim e da maneira como ele me olha como se eu fosse o dilema da vida dele.

"Não venha torcer pelos outros no meu jogo," ele rosna a palavra contra minha garganta.

"O que?"

"Não fique aí chamando o nome de outro cara na minha presença."

Eu sorrio incrédula. "Você está... obcecado por mim ou algo assim?"

"Chame de obsessão, tolice ou loucura," ele resmunga, apertando minha garganta. "Mas você fica de olho em mim."

Não consigo responder porque a língua dele invade minha boca. Conquista. Esmaga. Como se fosse seu direito dado por Deus. Como se eu fosse feita para ele conquistar.

A maior parte de mim quer devolver o que ele recebe. Quero beijá-lo como se também pudesse vencer a batalha. Quero agarrar suas defesas e derrubar suas paredes.

Mas não sou quem eu sou, certo? Eu não deveria entrar em batalhas e guerras. Eu devo terminar meu maldito ano em paz.

Eu me afasto de sua boca com um gemido. "Eu..."

"Pare de negar." O azul pálido de seus olhos me prende em um feitiço encantador. Com um último aperto na minha garganta, ele passa a mão no

meu peito, segurando-o. "Estes parecem tão cheios, não é?"

Balanço a cabeça, mesmo quando meus mamilos endurecem como nunca antes.

“Mas olhe para eles empurrando contra a camiseta. Aposto que eles querem que eu os sinta, hein?”

Ele passa o polegar contra o meu mamilo sobre o pano. Suas palavras sujas e seu toque me colocaram em uma magnitude de sensações.

Tudo parece dez vezes mais nítido.

A madeira da mesa embaixo de mim é muito dura. A luz suave tornou-se repentina demais. Seu cheiro intoxicante se tornou ópio ou uma dose de álcool.

"Minta o quanto quiser, mas eu posso sentir sua excitação, princesa."

Estou prestes a protestar quando ele aperta meu mamilo com força.

Minha cabeça cai em um gemido. "Oh Deus."

Ele continua girando o mamilo, tocando e beliscando-o como se fosse um dispositivo de tortura. E de certa forma, é.

As respirações quentes fazem cócegas no meu ouvido enquanto ele sussurra. "Você está me dizendo que se eu tocar em você agora, você não estará pingando?"

"L-Levi..." Era para ser um protesto, mas estou muito drogada com as palavras sujas dele.

Sem mencionar que o ataque duplo no meu peito e ouvido está me deixando muito nebulosa para pensar.

"Diga-me, princesa, se eu empurrar suas dobras, você vai me encharcar?"

Não consigo responder.

Com o aperto no meu cabelo, ele me empurra para trás e puxa minha saia para a seção intermediária, expondo minhas coxas pálidas e os shorts pretos de menino.

A centelha de luxúria em seus olhos se mistura com aquela estranha escuridão.

"Levi, você..."

Minhas palavras morrem quando ele me toca sobre meu short de menino. Mordo meu lábio inferior contra o gemido. É como se todos os meus nervos estivessem debaixo da mão dele.

"Você está molhada." Seu sorriso de lobo me faz respirar gaguejando. "Como faço para te molhar, princesa?" Seus dedos avançam para a faixa do meu short. "É como eu te toco aqui?" Ele desliza um dedo sobre o pano, esfregando para cima e para baixo. “Você quer que eu coloque isso em você? Você vai me engolir como uma boa princesinha?”

Embora o toque e as palavras sujas dele sejam enlouquecedores, é o olhar nos olhos dele que me faz querer cair livremente no pecado.

Ele olha para mim como se eu fosse a coisa mais apetitosa que ele já viu. Ele está morrendo de fome e sua fome sem desculpas e crua está me afetando.

"Você vai gozar pra mim, não é?" Ele rosna. “Você vai gritar tão alto, você vai trazer toda a porra da casa para baixo, hein? Todo mundo vai saber que você está sendo fodido bem real, não vai?”

Oh, pelo amor dos vikings, por que cada palavra que ele diz me excita ainda mais?

"Mas primeiro, você quer que eu te veja, não é? Você quer que eu veja aquela buceta que em breve me pertencerá. Aposto que está tudo inchado, rosa e pronto para mim, não é?"

Eu engulo, incapaz de respirar direito. Porque talvez eu faça. Talvez eu seja louca e quero que ele me veja.

Tudo de mim.

Inclinando minhas pernas para cima, ele retira o meu short de garoto sem quebrar o contato visual.

Aqueles fascinantes olhos pálidos.

Aqueles olhos azuis, *azuis*.

A intimidade do momento me desfaz.

Então seu olhar se desvia para o que ele descobriu. Eu lambo meus lábios secos com o olhar selvagem e puro em seu rosto.

Mas não consigo vê-lo me ver por muito tempo. Não consigo pausar o momento e guardá-lo por segurança.

Porque ele está entre as minhas pernas.

"O que você e..."

Todos os pensamentos desaparecem quando ele passa a língua do canto inferior direito para o topo do meu clitóris.

Abro a boca para dizer algo, mas ela permanece em um amplo 'O.' Ele repete o ataque novamente, não me dando tempo para respirar. Seguro a

borda da mesa enquanto minha cabeça cai contra a madeira da mesa.

Ele suga e puxa minhas dobras com os dentes, sua barba por fazer arranhando minhas coxas. A sensação é suficiente para me levar ao limite.

"Você prova." Chupada. "Como." Chupada. "Maldito pecado."

Eu posso me sentir mergulhando por ele. Pelas palavras dele. Por toda a maldita aura dele.

Levi me possui de várias maneiras, mesmo que eu não possa começar a explicar. Eu nem consigo entendê-los.

Ele morde meu clitóris com os dentes, e eu levanto da mesa como se estivesse possuída. Ele me prende com as duas mãos nos meus quadris.

Meus dedos encontram as mechas douradas de seus cabelos e eu empurro, ou puxo, não tenho certeza. Ele continua chupando, mordiscando e enfiando a língua dentro e fora da minha abertura como se estivesse morrendo de fome por mim. Como se eu fosse feita para ele devorar.

Algo selvagem e desenfreado constrói dentro de mim tão rápido que não consigo registrá-lo, muito menos contê-lo.

Não há aviso. Nada de retardar Levi e sua língua brutal e irrestrita.

Eu gozo com tanta força que minha cabeça bate contra a madeira e pontos pretos se formam atrás das minhas pálpebras.

Um flash de movimento como brisa na minha visão periférica. Ou talvez seja a auréola do orgasmo.

Volto ao mundo dos vivos com os lábios de Levi nos meus e sua língua empurrando dentro da minha boca. Os mesmos lábios e língua que me trouxeram ao limite.

Eu quase gozei para lá e para cá novamente.

Desta vez, eu o beijo de volta. Eu colido com sua língua e seus dentes e devolvo a selvageria que ele trouxe em mim.

Eu me torno a guerra que ele tenta conquistar.

Capítulo Vinte e Cinco
Astrid

Se o destino nos uniu, então o destino seja condenado.

Ando na ponta dos pés em direção à entrada dos fundos da casa da piscina. Tornou-se uma técnica épica que eu tenho aperfeiçoado.

Não há nenhuma maneira de tomar o café da manhã com minha madrasta e sua filha.

Isso parecia muito com Cinderela, de uma maneira ruim.

Passei o fim de semana inteiro com Dan no Ally ou jogando sinuca na casa dele. Ah, e roubei totalmente os scones da tia Nora e deixei Dan sem nada.

Ainda assim, eu não conseguia dizer uma palavra sobre o que aconteceu na festa de Ronan.

Zach, o irmão mais velho de Dan, nos levou para casa naquela noite. Até então, eu já tinha fugido do escritório da mãe de Ronan e me escondido no jardim.

Ok, eu também poderia ter chamado Zach, então ele veio nos buscar.

Quero dizer, não posso ser culpada. Qualquer um teria surtado se fosse tão desonesto e vocal sobre seu primeiro orgasmo. Um orgasmo que aconteceu diretamente no rosto de Levi.

Eita. Eu não sei o que diabos tomou conta do meu corpo.

Ele não me perseguiu naquela noite, felizmente, mas ele me enviou uma mensagem.

Levi: *Você não pode fugir de mim, princesa. Eu te pego toda vez.*

Ele enviou outra mensagem ontem de manhã. Seis da manhã de um domingo. Ele dorme?

Levi: *Vamos correr e treinar essas pernas para correr melhor.*

Eu ignorei os dois textos.

Eu gostaria de poder dizer que descobri alguma coisa no fim de semana. Pelo contrário, tudo está se tornando mais complicado do que eu pensava.

Levi é um dilema maldito, sem saída. Aquela pequena parte de mim que está ansiosa para ser puxada para sua órbita? Bem, essa parte não é mais tão pequena.

Ainda é muito cedo para Dan me buscar. Eles praticam hoje à noite e ele não é uma pessoa tão matinal. Ele não vai acordar até a hora da escola.

Se quero evitar o café da manhã do inferno, preciso sair agora antes que Victoria e Nicole estejam de pé.

Especialmente Nicole. Eu me assegurei de que não tivéssemos cruzado o caminho em casa desde aquela cena dela entre as pernas de Levi.

Antes que ele acabasse entre as minhas.

Deus. Isso é tão errado.

Meu olhar encontra o de Sarah da janela da cozinha. Coloco um dedo na frente dos meus lábios e imploro a ela com meus olhos que permaneçam em silêncio.

Ela revira os olhos, mas acena. Dou-lhe um beijo e ando pela casa da piscina.

“Não está acontecendo. Astrid não vai passar por isso de novo.”

Paro na esquina com a voz do papai. Eu enfio minha cabeça o mais devagar possível fisicamente.

Ele está na beira da piscina, já vestido com seu terno preto de três peças. Uma mão no bolso, ele tem a outra segurando o telefone colado no ouvido.

"Sou o pai dela e guardião legal, comissário."

Minhas costas estalam em uma linha rígida. Isso tem a ver com o meu acidente.

"Ela perdeu a mãe em um acidente e teve um semelhante," papai fala em seu tom de brincadeira que me intimida, mesmo quando eu não sou a pessoa que recebe. "Ela não aceitará a queda da sua incompetência."

Silêncio.

Silêncio longo e espesso.

Papai olha à distância por alguns segundos que pode parecer uma eternidade. "A resposta é não e é final."

Ele clica em algo no telefone e se vira. Eu corro e corro na direção oposta em direção à porta lateral da casa da piscina.

Papai para na frente da entrada e respira fundo, os ombros caídos enquanto ele aperta as sobrancelhas.

Eu não o vejo fazer isso desde pequena. Eu pensei que ele tivesse perdido completamente esse hábito.

O momento termina tão rápido quanto veio. Ele se endireita como o senhor Clifford todo mundo conhece, abre a porta e entra.

"Sarah, Astrid está tomando café da manhã?"

Merda.

Eu corro em direção à entrada dos fundos, sem olhar para trás.

Minha cabeça está uma bagunça confusa enquanto ando pela rua e para o parque. Meus dedos apertam as tiras da mochila.

Papai está escondendo algo que tem a ver com o comissário de polícia e meu acidente.

Astrid não vai passar por isso novamente.

Passar pelo quê?

Um dedo bate no meu ombro e eu grito. Eu estava muito presa em meus pensamentos para perceber que alguém se aproximava de mim, muito menos andando ao meu lado.

Minha frequência cardíaca volta ao normal apenas para acelerar novamente quando encontro aqueles sinistros olhos azuis pálidos.

Às vezes, é como se eles pertencessem a um anjo. Outras vezes, é como se o diabo estivesse olhando para mim.

Hoje de manhã, é uma mistura dos dois.

Não posso evitar o pico do meu pulso ou como o calor sufoca minha pele apenas olhando para ele.

Levi tem seu cabelo dourado e viking penteado para trás hoje, como se estivesse em um desfile de moda. O casaco azul royal de sua equipe se agarra aos ombros como uma segunda pele.

Sua boca se curva para o lado. A mesma boca que chupou e mordiscou e me trouxe um prazer que eu não sabia que existia. A mesma boca que me beijou como um louco com meu gosto em cima dele.

"Você está corando, princesa." Seu sorriso se amplia.

"Eu não estou."

Ele bate no meu nariz com o dedo indicador. "É adorável."

Dou um passo para trás até que ele tenha que largar a mão.

Droga. Basta um único toque para que eu anseie rastejar ao seu lado.

“Por que você estava corando? Há certas lembranças que te incomodam?”

"Oh, por favor. Não se iluda. Não foi tão especial. ” Abaixo meu rosto aquecido assim que digo as palavras, não querendo que ele visse minha reação.

"Ele?" Ele pergunta com um tom divertido.

"Você sabe."

"Não. Me esclareça."

"Pare com isso."

"Parar o que?"

Urgh. Ele é irritante. "Você não pode simplesmente largar?"

“Você é tímida demais para dizer que eu caí em você? Que eu comi você como se nunca tivesse comido nada antes? Que eu lambi e mordi sua buceta quente e molhada quando você gozou por todo o meu rosto e...”

"Pare." Coloco as duas mãos na boca dele, calando-o.

Não estou tão preocupada com os primeiros corredores no parque quanto com a reação do meu corpo estúpido às suas palavras rudes.

Com cada palavra saindo de sua boca, uma onda de calor me invade e se acumula entre minhas coxas.

Quando diabos eu me tornei tão viciada em sua conversa suja?

Eu olho para cada lado de mim. "Por que você está aqui, afinal?"

"Eu vim por você."

Eu vim por você.

Bem desse jeito. Ele faz parecer tão fácil e indiferente.

"Eu teria ido à sua casa, mas acho que Lord Clifford não é meu grande fã."

"Não brinca, Sherlock." Eu franzo a testa. "Como você sabia que eu estaria neste parque?"

Ele levanta um ombro. "Eu tenho meus caminhos."

Dan. Aquele traidor. Eu deveria estar com raiva dele por ter derramado minha rotina matinal, mas não tenho isso agora.

Levi pode ser um bastardo, mas ele conseguiu me tirar dos pensamentos condenatórios sobre papai e o que ele está escondendo de mim.

"Corra comigo." Ele cutuca meu ombro.

"Sou artista, não atleta, lembra?"

"Você não precisa ser um atleta para correr."

"Eu estou bem." Eu caio em um banco vazio. "Obrigada, mas não."

Tento imaginar que ele não está bem na minha frente enquanto recupero meu caderno de desenho.

Mais fácil falar do que fazer.

Sua presença sempre preenche o espaço como um furacão se aproximando.

Faço uma pausa para abrir meu bloco, lembrando que meu último esboço é do jogo. Eu poderia ter trabalhado nisso durante todo o fim de semana.

"Ei," eu encontro seus olhos avaliadores. "Você roubou meu esboço outro dia?"

"Que esboço?"

Eu estreito meus olhos. "Apenas um pouco de lixo."

"Apenas um pouco de lixo, hein?"

"Uh-hum."

Não há nenhuma maneira de dizer a ele que foi a primeira coisa que consegui esboçar depois de meses.

"Agora eu vejo."

Eu sigo o ansioso campo de visão de Levi. Ele está olhando para o final da minha tatuagem Sol-Lua-Estrela.

"Viu o que?"

"Essa é a razão pela qual você tem todas essas estrelas na capa do telefone, na bolsa e até nos desenhos." Ele inclina a cabeça. "Você faz desejos para as estrelas, princesa?"

"Eu parei de fazer isso desde que mamãe morreu." Eu estreito meus olhos. "Você roubou meu esboço."

"Qual é a sua evidência?"

“Muita sorte, Levi. Você acabou de admitir.”

"E como, digamos, eu admiti isso?"

Eu sopro meu peito, me sentindo presunçosa. "Você disse que eu tenho estrelas nos meus desenhos quando você nunca viu um."

Ele aponta na direção do meu bloco de desenho. "Eu queria dizer isso."

Certo. Mentir para outra pessoa.

"Vamos correr," ele repete.

"A resposta ainda é não."

Ele desliza ao meu lado, ocupando meu espaço. Seus olhos brilham com ameaça e o ar muda.

O parque e seus corredores se escondem ao fundo. Tudo o que posso ouvir é o bater do meu coração e tudo o que consigo sentir é o perfume limpo e intoxicante de Levi.

“Podemos sentar aqui e acompanhar o que aconteceu no sábado. Você sabe, a parte toda sobre comer você, ” ele sussurra tão baixo que é pecado. "Você quer saber se eu me esfreguei para o seu rosto de orgasmo?"

Eu me levanto e começo a correr para esconder o calor subindo pelas minhas bochechas.

Ele realmente se masturbou para mim?

Pensamento errado, Astrid. Super pensamento errado.

Levi me alcança, rindo baixinho. Ele deve estar achando tudo isso divertido demais.

Desgraçado.

Enquanto eu coloco cada grama de energia que tenho para correr, Levi parece que ele está passeando no parque.

Suas pernas não flexionam tanto quanto as minhas, pessoas estúpidas e altas. Enquanto eu já estou suando como um porco, não há um pingo de suor na testa dele.

Quando olho para ele, seu olhar duro está em mim. Ele nem está se esforçando para correr e está apenas acompanhando o meu ritmo. Seria suicídio pedir uma corrida a ele.

Seus músculos se expandem e se movem com facilidade. Até a respiração dele entra e sai com facilidade, diferente da minha respiração irregular.

Depois de algumas voltas pelo parque, o suor cobre minhas têmporas e minhas mãos. Minhas pernas gritam para serem tiradas de sua miséria como se eu tivesse acabado de terminar uma maratona.

Caio no banco, ofegando tanto que meu coração quase pula da garganta.

"Terminei. Então pronto."

Risos sombrios enchem meus ouvidos quando uma garrafa de água é jogada no meu rosto. Não sei de onde ele tirou isso, mas não me importo de engolir metade disso de uma só vez.

Levi desliza ao meu lado, seu peito subindo e descendo firmemente enquanto o meu quase quebra com a respiração irregular.

Quando olho para ele, ele está tomando um gole da mesma garrafa que eu, aquela faísca familiar tomando conta de seus olhos.

Eu lambo meus lábios. Ele está bebendo de propósito, não é?

"Como vocês alienígenas fazem isso o tempo todo?" Eu olho para frente para me distrair de seus lábios brilhantes.

Maldito seja os lábios dele.

"É tudo sobre resistência. Além disso, você está fazendo tudo errado."

Limpo o suor das sobrancelhas e da testa. "Estou fazendo tudo errado, porque não deveria estar fazendo nada."

Ele sorri. "Não, eu quis dizer que você não deveria desperdiçar toda a sua energia no começo. Você tem que dividir sua força e recuperar lentamente."

"Como nos jogos?"

“Mais ou menos.”

Olho para ele, sem saber se quero cutucar o touro pelos chifres dele. "Então o que aconteceu no último jogo?"

Seu rosto se fecha até que haja apenas linhas ilegíveis. É como se ele estivesse com a guarda baixa e agora ele está fechando o forte.

"O que você quer dizer?"

"Você não jogou como você no segundo tempo."

"Você chegou a um jogo e agora é especialista em como eu costumo jogar?"

"Como você sabe que eu não vim aos jogos anteriores?"

"Eu teria notado você."

"Não, você não teria, Levi. Eu era invisível para você até aquela festa estúpida.”

Ele não diz nada. O silêncio se estende por tempo suficiente para ficar desconfortável. Eu mexo nas alças da minha mochila.

"Você acredita no destino?" Ele pergunta.

Estou surpresa com a pergunta super fora de personagem.

"Na verdade, não."

"Nem eu, mas agora estou começando."

Meu pulso acelera com a queda irresistível em seu tom. "Por que isso?"

Ele segura meus cabelos em suas mãos, então minha cabeça está inclinada para cima. "Eu te encontraria, não importa o que, princesa. Era uma questão de *quando* não *se*.”

Capítulo Vinte e Seis
Levi

Lute o quanto quiser, mas você nunca vencerá.

Há duas coisas que eu aprendo quando deixo Astrid na escola.

A- Ela não quer ser vista comigo.

B- Eu odeio isso.

Assim que estaciono o carro, ela voa em direção à entrada, observando o ambiente como se sua bunda estivesse pegando fogo. Embora seja uma pena ter essa bundinha apertada em chamas.

Daniel sai do carro assim que Astrid cruza o limiar. Ele deve ter chamado o nome dela, porque ela se vira e o encontra no meio do caminho para um abraço.

Meu aperto aperta o volante.

Mais uma coisa que eu odeio.

Observo uma mudança na expressão de Daniel. Uma desculpa para apagá-lo completamente de sua existência.

Para sua sorte, ele apenas lhe dá um breve abraço lateral com o braço nas costas dela.

O sorriso de Astrid se alarga para outro homem que sai do banco do passageiro do carro de Daniel. Ele é uma versão mais alta e um pouco mais forte de Daniel, com um penteado moicano, quem mais faz isso?

Ele abre os braços e Astrid vai direto para eles. Eu cerro os dentes ao ver como o braço dele mergulha nas costas dela. A porra da desculpa sorri para ela com aquela fome inconfundível.

Hã. Parece que alguém está caindo.

Em breve.

Ninguém toca o que me pertence.

Astrid Clifford já é minha. Ela ainda não sabe disso.



O treino de hoje ocorre sem problemas agora que não preciso me preocupar com a princesinha na multidão, torcendo por outra pessoa.

"É bom ter nosso capitão de volta." Cole pisca para mim ao sair do vestiário.

"Eu já saí, filhos da puta?" Eu levanto uma sobrancelha.

"Uh, sim?" Xander levanta as duas sobrancelhas. "Você era o morto-vivo no sábado."

"Cale a boca, Knight."

“Sim, cale a boca, Knight. Minha festa foi animada, capitão. ” Ronan passa o braço em volta do meu ombro e balança a sobrancelha. "As pinturas de mamãe foram inspiradoras?"

Eu sorrio. "Muito."

"Oh, *bordel*." Seu rosto cai. “Vamos, capitão. No escritório? Mamãe vai me matar, porra.”

"Descanse em paz, merda," diz Cole.

"Não foda os cadáveres quando estiver morto," Xander ri e todos rimos com ele.

Ronan dá um tapinha na cabeça de Xander e Cole, fazendo-os atacar. Eu deixei que eles seguissem em frente enquanto Aiden caminha para o meu lado como o monstro que ele é.

Ele está focado no telefone, na mídia social de alguém. Isso é raro. Normalmente, Aiden não dá a mínima para essas coisas.

Ao contrário de mim, ele tem uma conta no Instagram, mas só a usa para pintar uma imagem falsa.

Inclino minha cabeça para o lado para ver quem é a merda lamentável que tem a atenção do meu primo. Eu só vislumbro o Instagram de uma garota antes que ele mude a página.

"Você está recrutando alguém para um sacrifício satânico?" Pergunto.

"Talvez." A sua cara de pôquer é muito forte. É como se ele estivesse realmente gostando da ideia.

Espere. Ele está?

"O que aconteceu, Lev?"

"Sobre?"

“Nenhuma briga com Jonathan durante o fim de semana inteiro. Isso é um recorde. "

"Ele não vale a pena."

"E você não é veloz." Ele levanta uma sobrancelha. "Continue fazendo o que você está fazendo."

Meus pés vacilam por um segundo enquanto as palavras de Aiden se afundam.

Não sou rápido, não que goste do termo.

Porra.

Eu nunca fui capaz de fazer uma pausa antes, mas agora a roda está desacelerando sozinha.

"Você vem ao Meet Up?" Aiden pergunta por cima do ombro.

"Não, e Ro!"

"*Quoi*[7]?" Ronan calça escapando por pouco dos socos de Xander.

"Leve Daniel com você." Faço uma pausa. "A partir de agora, sempre leve-o com você."

Encontro Astrid no estacionamento, franzindo a testa para o celular.

Ela precisa parar de ficar em lugares isolados como esses. Se alguém tem metade do meu poder aqui, facilmente conseguirá fazer alguma merda como na outra vez.

"Problemas para pegar uma carona?"

Ela estremece, olhos arregalados se afastando antes de soltar um suspiro. "Você me assustou."

"Então talvez você não deva ficar em lugares isolados, como uma presa implorando para ser comida."

Ela levanta o queixo. "O que você fez não ditará a minha vida."

Agarro seu pulso e a puxo para dentro de mim. "Pare de se colocar em perigo."

"Você é o pior perigo que pode me acontecer."

"Pior perigo, hein?"

“Duh. Você já se viu?”

"Por que você não me diz, princesa?"

Ela franze os lábios por um segundo demais e eu sou tentado a comer a boca dela novamente.

Beijar Astrid não é um prazer, está lentamente se tornando uma necessidade, como ar e comida.

"Você é como a noite," ela finalmente diz.

"A noite," repito.

“Uh-hum. E não apenas em qualquer noite. Você é como aquelas noites escuras e silenciosas onde ninguém sabe o que vai acontecer.”

"Gostaria de saber o que vai acontecer agora?"

Sua respiração engata. "Agora?"

Minha mão envolve sua garganta e seu pulso acelera sob o meu polegar. "Quando você é tão teimosa, sou tentado a fazer..."

"Para fazer o quê?" Sua voz cai, mas seus olhos brilhantes nunca deixam os meus.

Eu corro minha língua sobre a concha de sua orelha, amando o arrepio que a toma. "Coisas más, princesa."

"Você vai..." Ela para, pigarreando. "Tanto faz. Não que isso importe. Como você sabia que eu tinha problemas para pegar uma carona?"

"Você está sozinha às oito da noite."

"Dan tem um encontro com a equipe." Ela estreita os olhos. "É normal que o capitão não compareça?"

"Eles podem cuidar de si mesmos."

"Isso não é muito capitão da sua parte."

"Isso não é uma palavra." Eu sorrio. "Além disso, não estou com vontade de ser capitão hoje à noite."

"Como você se sente?

"Apenas eu."

Meus lábios encontram os dela.

Normalmente, eu rasgava suas defesas. Desta vez, não. Eu a deixei ter sua pequena rebelião. Eu a deixei lutar.

Lutar comigo.

Lutar conosco.

Se a luta lhe der a ilusão de que ela tem chance de vencer, então, por todos os meios, deixe-a lutar.

Ela fecha os lábios, mas seu corpo se inclina para mais perto de mim. Então, devagar, muito devagar, a boca dela se abre. É apenas um pouquinho, mas é mais que suficiente.

Ela desistiu dessa polegada sozinha.

Mas ela deveria saber agora que uma polegada não é suficiente. Eu tomo todo o maldito arremesso.

Minha língua encontra a dela e eu a devoro até que não haja mais nada dela. Até que ela esteja totalmente afundando contra mim.

O destino de Astrid está selado.

Capítulo Vinte e Sete
Astrid

Essa é a dança do predador ou da presa?

Semanas se passam e minha vida não parece mais a minha.

Não que isso aconteceu desde o verão.

Levi não me deixaria em paz, não importa o quanto eu o recuse. Se qualquer coisa, quanto mais eu o afasto, mais ele está propenso a me sequestrar em um canto escuro e me beijar até que não haja respiração nos meus pulmões.

Quanto mais eu resisto ao beijo, mais ele o faz.

É um jogo para ele.

Um empurrão e puxão.

Levi é um conquistador. Ele gasta seu tempo planejando suas batalhas e estudando todos os movimentos de seu oponente, portanto, quando ele ataca, é certeiro e direto ao ponto.

Ele não está interessado em meias vitórias. Quando Levi vence, ele erradica sua conquista.

Ele mal me deixa esconder essa coisa distorcida que temos do resto da escola.

E ao me deixar, quero dizer, eu o ameacei de pintar o para-brisa do carro dele e outras coisas.

Não é real, ok? Essa coisa toda com Levi vai acabar logo, e eu não quero ser rotulada como a mais recente conquista de sua majestade.

Não. Eu totalmente não vou ser essa garota.

Bem, eu poderia estar pagando o preço por forçar a mão de Levi. Em nome de manter o contato na escola no mínimo, ele criou suas próprias

condições.

Dupla ênfase no plural.

Ele está lá de manhã nas idiotas corridas matinais, que começaram a crescer de alguma forma em mim. E eu tenho que beijá-lo de bom dia, um beijo que ele sempre aprofunda e me deixa sem fôlego depois.

À noite, ele me leva para casa. É um milagre convencê-lo a me deixar na esquina para que papai não o veja.

Dan, o traidor, nem está lutando para recuperar sua posição como meu motorista.

Você me agradecerá mais tarde. Suas palavras, não minhas.

E você adivinhou, eu também tenho que dar um beijo de boa noite no manipulador Levi. Essa é a mais problemática, porque geralmente me deixa excitada e incomodada a noite toda, e é se ele não abrir minhas pernas e cair sobre mim em seu maldito carro.

Apesar de todo o tempo que passo com Levi, continuo sem noção de nada.

Alguns dias, ele é o diabo, tudo completo com aquele olhar negro nos olhos. Outros dias, ele está rindo, brincando e fazendo minha vida um inferno.

Enquanto a primeira versão me assusta, uma parte de mim quer explorá-la e descobrir por que ele age dessa maneira.

E, mais importante, preciso saber por quanto tempo ele planeja me manter na coleira.

Mesmo com toda a excitação e prazer que ele traz para minha vida, eu não sou estúpida em confiar nele. Não depois que ele deixou descaradamente claro que ele destruirá minha vida se eu não me curvar à sua autoridade.

Ao contrário do que Levi ordenou, meu caso ainda está muito vivo com a polícia. É verdade que ele não falou sobre isso ultimamente, mas essa é a razão pela qual ele se aproximou de mim em primeiro lugar.

Naquela época, era tão simples. Eu odiava Levi e tudo o que ele representava. Mas agora, vejo lados diferentes dele todos os dias.

Eu vejo como ele segura minha mão quando corremos para me puxar.

Eu vejo seu sorriso nostálgico quando chove antes que ele me puxe para ela com ele.

Eu o vejo no treino, com seus colegas de equipe e na sala de aula, e é como se ele não fosse o mesmo Levi. Enquanto todos os outros adolescentes têm alta espontaneidade e vivem o momento, Levi é o responsável.

Ele geralmente pensa profundamente consigo mesmo, mesmo quando está cercado por seus amigos mais próximos. É como se ele tivesse seu próprio mundo, completo com fortes e pontes onde ninguém mais é permitido.

Uma parte de mim quer invadir seu mundo secreto, mas a outra parte tem medo do que vou encontrar lá.

E se o mundo dele for só de ida e eu ficar presa?

Pego meu café e agradeço a Sarah ao sair da cozinha. Telefone na mão, envio uma mensagem para Dan dizendo que vou sair. É sexta-feira à tarde e combinamos de nos encontrar no Ally. Normalmente, nos reunimos aos sábados, mas desde que Dan se tornou um titular permanente, esse plano está fora.

Eu vou direto para a entrada dos fundos pela casa da piscina. Papai e Victoria estão em um jantar de caridade, mas os velhos hábitos são difíceis de morrer. Tornou-se natural esgueirar-me para fora de casa.

Perto da porta da casa da piscina, sons estranhos me fazem parar. Eu me aproximo, esperando encontrar um animal ou algo assim.

Os sons aumentam de volume. Há um gemido, depois um rosnado e o inconfundível tapa de carne contra carne.

Eu deveria continuar o meu caminho, mas ouvir esses sons em casa é tão raro quanto o sol da Inglaterra. Até o pai nunca toca em Victoria, exceto pelo aperto de mão platônico aqui ou ali. Graças a Deus por isso. Não preciso totalmente da imagem.

Certificando-me de manter meu corpo fora de vista, espio paro dentro e congelo. A primeira coisa que me cumprimenta é o traseiro nu de um homem. Ele bate na minha meia-irmã como um animal enlouquecido.

O rosto de Nicole se torce, seja de prazer ou de dor, eu não sei. Seus olhos encontram os meus, e eu recuo, mas não antes de reconhecer o cara com quem ela está.

Eu corro para fora de casa, minha cabeça é um caos completo.

Christopher Vans.

O amigo mais próximo de Levi.



“Terra para inseto!”

Eu levanto minha cabeça do meu smoothie de chocolate.

"Você veio aqui para uma reunião individual com seu canudo?" Dan pergunta com um tom dramático. "Você quer que eu saia para ter um momento?"

"Estou apenas tentando limpar uma imagem muito perturbadora que acabei de ver aqui."

"Perturbadora?" Ele desliza para mais perto, empurrando o café gelado para o lado e balançando as sobrancelhas. "Diga."

"Acabei de ver Nicole transando com Christopher Vans em nossa casa na piscina."

O sorriso dele desaparece. É apenas por uma fração de segundo, mas eu percebo. Percebo também como seu rosto se contrai e seus ombros ficam tensos.

Ele volta a sorrir tão rápido quanto. Só que agora parece um pouco forçado. “Eca. Chega de Netflix e relaxar em sua casa na piscina.”

Eu reviro meus olhos. "Acabei de dizer que vi Nicole fazer sexo e esse é seu primeiro pensamento?"

"A vida sexual de Nicole precisa ser comentada?" Ele tem uma cara de pôquer rara enquanto fala. "Ela nem é uma boa transa."

"Como você saberia disso?"

Ele toma um longo gole de sua bebida e encolhe os ombros. "Parece que sim."

"Você não acha que isso tem as mãos de King por toda parte?"

"Capitão?"

"Quero dizer, Christopher é seu amigo mais próximo."

"Foi. Desde que Chris está no banco, o capitão não olha em sua direção duas vezes. Ele deu um soco nele no começo do ano por ser inútil."

"Isso é áspero. O valor de uma pessoa é calculado pelo quão bem ele joga?"

Ele levanta um ombro. "O capitão tem tudo a ver com vencer e ele não adia nada quando se trata de preguiçosos. Ele até teve algumas palavras escolhidas para o primo outro dia."

Eu me atrapalho com meu canudo, cantarolando. Algo no meu estomago me diz que Christopher dormindo com minha meia-irmã não é uma coincidência. Talvez ele esteja fingindo não falar com Levi em público, mas eles estão planejando algo em segredo.

"Aqui eu pensei que você tinha olhos muito sonhadores sobre seu crush." Um olhar travesso toma conta dos traços de Dan.

"Ele não é meu crush."

"Eu te conheço há três anos e não vejo você tão envolvida com alguém como você está com o capitão."

"Ele me ameaçou, lembra? Estou fazendo o que for preciso para me proteger."

"Uh-hum."

"Erro!"

"Admita. Você gosta dele."

"Eu o odeio."

"Eu aposto que ele te odeia também." Ele balança uma sobrancelha. “Isso é algum tipo de preliminares? Encenação? Algum outro tipo de coisa excêntrica?”

Eu bati no braço dele. "Você é um porco. Tudo tem que ser sobre sexo com você?”

"Eles são," diz ele com naturalidade. "Diga-me que você não pensa no capitão de maneira sexual."

"Eu não!" Eu digo muito rápido, muito defensivamente. Mas até dizer as palavras traz de volta o quanto eu olho para os lábios de Levi quando ele não está me beijando e o quanto eu não quero me separar quando ele me beija.

Maldito seja o bastardo por me viciar nos lábios dele.

"Sim, certo." Dan toma um longo gole de sua bebida. "Eu acredito completamente em você."

"Dan!"

"O quê?" Ele interpreta indiferença, sorrindo como um idiota. "Eu disse que acredito em você."

"Se você não parar agora..."

"Espere." Ele me interrompe, deslizando seu café gelado na minha direção.

"O que?"

“Refresque-se um pouco. Toda essa conversa sobre o capitão fez você corar.”

Eu bati nele novamente e termino seu café gelado também.

Passamos o resto da noite jogando boliche. Zach, o irmão mais velho de Dan, que estuda no Imperial College, se junta a nós perto do fim.

Ele é uma versão mais alta de Dan, com um corpo tonificado, que passa muito tempo aperfeiçoando na academia.

Às vezes, quando ele não está com seus amigos da faculdade, ele se junta a nós. Ele também nos ajuda a escapar das garras dos pais, pois ele conhece todos os ‘truques.’

Dan vai pegar algo para beber enquanto Zach e eu continuamos competindo. Ele sempre consegue uma pontuação perfeita.

"Isso é tão injusto," eu xingo, observando suas mãos. "Você tem algum tipo de truque para sempre derrubá-los, não é?"

Ele ri, revelando dentes brancos perolados. “Não é um truque, apenas habilidade, querida. Deixe-me."

Com eu segurando a bola, Zach vem atrás de mim e serpenteia os braços de ambos os lados para me ajudar a segurar a bola com mais força.

“Mantenha suas mãos firmes. Não empurre o tiro e não tenha pressa.” Ele pressiona uma mão nas minhas costas. "Dobre devagar e solte."

Todos os pinos caem de uma só vez.

"Sim!" Eu pulo, abraçando Zach. "Eu fiz isso!"

"Você fez isso." Seus braços envolvem minha cintura.

Uma mão forte me puxa de volta pelo braço, e eu grito quando tropeço e quase caio.

Venho cara a cara com os olhos pálidos desestabilizadores de Levi.

Só que agora eles estão completamente pretos.

Capítulo Vinte e Oito
Astrid

Você não me possui, sua majestade. Ninguém faz.

Essa parte de ter medo do Levi ‘preto?’

Eu retiro tudo.

Não tenho medo dele, estou apavorada. Existe um completo desrespeito a todos ao seu redor quando ele está com esse humor e parece impossível abrir caminho para ele.

Ele está vestindo jeans simples e um pulôver azul royal, mas sua aura inteira é tão negra quanto a aparência em seus olhos.

Respirando fundo, tento dissipar a tensão no ar. “Levi. Este é Zachariah, ele é..."

Palavras morrem na minha garganta quando Levi bate seus lábios nos meus.

Já tivemos beijos selvagens antes, eles são tudo o que tivemos, na verdade, mas isso é diferente. Seus dentes se chocam com os meus e é como se ele estivesse me sugando a vida.

Reivindicando-me.

Me *punindo*.

A aspereza de sua boca deixa minha cabeça tonta. Eu sou como uma marionete em seus braços de aço, incapaz de respirar ou abrir caminho.

Eu empurro seu peito, mas é como se ele não sentisse meu aperto.

Ele não sente nada.

Quando ele finalmente me solta, estou respirando com tanta força que temo que meu coração saia da cavidade.

Levi me puxa para o lado dele com um aperto de aço na minha cintura, apesar dos meus protestos.

Estou tentado a dar um tapa nele por me beijar em público assim.

Muitas crianças da nossa escola vêm aqui. Se alguém descobrir, minha reputação já azeda só vai piorar.

Ele prometeu mantê-lo em segredo. Ele prometeu.

O pigarro atrai minha atenção de volta para Zach, que tinha assentos na primeira fila de todo o show. Aiden não fica longe, nos observando com uma expressão indiferente.

Minhas bochechas ardem com o pensamento de Zach me vendo sendo beijada selvagemente por Levi. Essa definitivamente não é a imagem que quero dar a ele.

Inclino a cabeça, incapaz de olhar para ele. "Eu... umm... Zach, esse é..."

"Levi King e ela é minha." Ele diz as palavras com uma frieza que nega seu aperto mortal em volta da minha cintura. "Mantenha suas malditas mãos longe dela."

Antes que Zach ou eu possamos dizer alguma coisa, Levi me arrasta para fora do centro de boliche como se eu fosse uma boneca de pano. Estou chocada demais para reagir ou dizer qualquer coisa. Eu mal posso acompanhar seus passos largos, muito menos formar palavras.

Quando estamos no estacionamento, volto aos meus sentidos e luto com ele, mas o aperto dele se aperta em volta da minha cintura até doer.

Eu estremeço. "Você não tinha o direito de fazer isso."

Ele me puxa até minhas costas atingirem o lado de seu Jaguar. É a primeira vez que vejo seus olhos desde o show que ele fez lá dentro.

Eles ainda estão pretos, sem um pingo de azul pacífico.

Ele é como uma tempestade esperando para entrar em erupção.

"Não tinha direito?" Ele repete, empurrando em mim com todo o seu corpo até que eu esteja coberta com o seu perfume e a dureza do seu peito.

"Então ele tinha o direito de colocar as mãos em você?"

"Ele?" Estou confusa.

"Aquele bastardo por dentro."

"Você está brincando comigo? Zach é como meu irmão mais velho."

"Que quer transar com você." Suas palavras são mortalmente calmas.

Meus lábios se separam. "Você está louco?"

Como se possível, seus olhos escurecem mais, ondulando de tensão. Quase não há uma grama do Levi com que me acostumei. Ele está evaporando na fumaça que é impossível pegar.

A calma assustadora em seu rosto me coloca à beira de mim mesma.

Eu posso lidar com ódio e raiva, mas como posso lutar com uma calma mortal?

"Você é cega?" Ele ainda está nessa fase fria dele. "Você não consegue ver como ele olha para você?"

"Como uma irmã, você quer dizer."

Ele começa a rir, mas é completamente sem humor. "Se ele olha para você como uma irmã, então eu olho para você como se você fosse uma porra de freira."

"Deus, Levi! Só porque você quer me foder não significa que todo mundo quer. Pare de ser um homem das cavernas."

"Um homem das cavernas, hein?"

"Não sei o que há de errado com você hoje, mas você está alucinando e exagerando."

Ele bate a mão no capô do carro perto da minha cabeça, e eu pulo no estrondo.

Luto contra as lágrimas do desamparo e da raiva que desfocam minha visão. Eu o odeio por me fazer sentir como culpada quando não fiz nada de errado.

É tão parecido com o papai e eu jurei que nunca deixaria ninguém me menosprezar.

"O que há de errado com você?" Minha voz se eleva.

"Você!" Ele rosna. "Você é o que está errado comigo!" Ele agarra meu queixo entre o polegar e o indicador e aperta com força o suficiente para doer. "Você é minha, então pare de agir de outra maneira."

“Eu nunca concordei em ser sua, King. Você não é meu dono, ninguém é meu dono.”

"Oh, mas eu faço, princesa." Ele dá um tapa em minhas coxas e me toca no meu jeans. "Eu possuo todas as partes de você e, em breve, isso não será apenas em teoria."

Seu toque desperta meu corpo, deixando tudo funcionando, e eu o detesto por isso.

"E se eu recusar?" Eu levanto meu queixo.

Sua mandíbula aperta quando ele diz em um tom frio e inegociável. "Você pode pensar que tem uma escolha, mas não tem. Você vai se curvar para mim.”

"Estou feliz que você tenha mostrado sua verdadeira face, mas, novamente, sempre foi você. Eu era apenas a idiota que se recusou a vê-lo. ” Eu o empurro com todas as minhas forças e corro por ele.

Lágrimas embaçam minha visão enquanto eu corro para a rua, limpando-as com as costas das mangas.

Eu provavelmente deveria voltar para dentro para dar uma volta com Dan, mas não consigo enfrentar Zach depois do que aconteceu.

Ando pela estrada com meus braços pendendo frouxamente ao meu lado.

As ruas estão lotadas de pessoas indo a bares e restaurantes locais. Meu coração dói e me sinto uma bagunça emocional toda vez que uma família aparece.

Por que diabos eu tenho que pensar em minha família inexistente sempre que estou em baixo?

Meu telefone toca e eu limpo o nariz antes de responder. “Astrid falando.”

"Senhorita Clifford," diz o vice-comissário em um tom amigável. "Espero que você esteja bem."

"Estou bem, obrigada." Meus músculos se contraem quando estou perto de uma árvore de costas para ela. "Há algo novo sobre o caso?"

"Sim e não. Encontramos novas evidências e que podem ser identificadas por vídeos de vigilância. Nossa perícia está trabalhando para recuperá-lo.”

Meu coração acelera enquanto ouço o delegado explicar como isso pode mudar tudo no caso. Ele me diz que, quando houver suspeitos, talvez eu precise identificá-los. Depois que eu falar com meu pai, é claro.

"Como assim, depois que eu falar com meu pai?" Pergunto.

Há uma pausa grave antes que o vice-comissário pigarreie. “Lorde Clifford é contra você identificar suspeitos. Esperávamos que você pudesse convencê-lo.”

Esse deve ser o motivo da discussão entre ele e o comissário no outro dia. Não importa. Eu terei dezoito anos em alguns dias e até lá, papai não terá nenhum poder de guardião sobre mim.

Mas por que papai seria tão contra eu identificar suspeitos? Não é esse o objetivo de todo o caso?

Minha cabeça dói com todo o drama com Levi e essa coisa nova com papai.

É como ser pega em um fogo cruzado que não é da minha conta.

Eu mando uma mensagem para Dan para me buscar, sem Zach.

Em vez do carro de Dan, uma Ferrari vermelha arrasta por trás de mim. Paro na calçada, lançando um olhar curioso para ela.

Aiden King.

Ele sai do carro, vestindo jeans azul escuro e uma camiseta cinza lisa que complementa a cor dos olhos.

Cruzo os braços sobre o peito, sem saber como devo agir perto dele.

Aiden é tão enigmático quanto seu primo, se não mais sem alma.

"Posso ajudá-lo?" Pergunto.

"Você pode." Ele se inclina contra a porta do passageiro de seu carro, me encarando com as mãos nos bolsos.

"Como?"

"Eu pensei que você poderia querer saber algumas coisas."

Minhas sobrancelhas se contraem. "Como o quê?"

"As palavras que você disse antes."

"Você ouviu isso?"

Ele levanta um ombro. "Não é minha culpa que você tenha se envolvido demais com sua pequena discussão para me notar."

"E daí? Você está aqui para se gabar de suas habilidades de espionagem? ” Eu odeio estar na defensiva, mas esse é o Aiden King e eu não tenho um bom histórico com a linhagem do King.

"Eu acabei de te dizer. É sobre o que você disse."

"O que eu disse?" Pergunto.

"Insano. Alucinante. Exagerado. ” Seus olhos se tornam metal de aço. "Seria do interesse de todos se você não os repetir na frente de Lev novamente."

Meus braços caem de cada lado de mim. "Por quê?"

"Ele não reage bem a isso."

"Por que não?"

Sua cabeça se inclina para o lado como Levi quando ele está pensando em algo. "Você não é estúpida. Certamente você notou alguma coisa.”

"Eu fiz, mas não faz muito sentido." Faço uma pausa. "Mas você sabe, não é?"

"Mesmo se eu fizer, por que devo lhe contar?" Ele pergunta em um tom completamente indiferente, como se eu estivesse perdendo seu tempo.

"Foi você quem me informou que eu não deveria dizer essas palavras. Você deveria me dizer por que eu não deveria estar dizendo. "

"Na verdade, não. Tudo o que você precisa fazer é não falar nada sobre estabilidade mental. ” Ele faz uma pausa. “Ah, e pare de provocá-lo. Quanto mais você empurra, mais ele empurra para trás. Quanto mais você corre, mais rápido ele persegue.”

Ele se vira para sair e eu seguro a manga da camiseta dele, impedindo-o de seguir. "Espere."

Seu olhar entediado me cumprimenta enquanto ele espera que eu fale.

Engolindo, soltei sua camiseta. "Me conte algo. Qualquer coisa."

"O que eu ganharia com isso?"

Eu suprimo um gemido interior. Ele é primo de Levi. Depois de um segundo pensando, digo. “Você veio por um motivo. Você sabe que eu posso ajudar ou que já estou ajudando. Você acha que sou valiosa ou não teria me encontrado.”

Ele arqueia uma sobrancelha. "Uma questão. Eu responderei uma pergunta."

"Ele... tem um distúrbio mental?"

"Não ele, mas se ele continuar seguindo por esse caminho, ele terminará no mesmo caminho."

"De quem é o caminho?"

"Uma pergunta." Ele caminha até a porta do motorista. "Traga-me algo mais de valor e eu posso responder a uma segunda pergunta."

Olho para o carro dele, que galopa ao longe. Ele é mesmo um garoto de dezessete anos?

Por outro lado, encontrei minha fonte de informação sobre o Levi.

Capítulo Vinte e Nove
Levi

A loucura não pede permissão e nem eu.

Eu bati no saco na academia várias vezes, até meus dedos se contundirem e doerem. Eu não paro.

Se o fizer, posso me transformar nessa outra versão sombria novamente. Eu poderia rasgar pelas ruas e ir encontrá-la. Eu posso fazer coisas das quais me arrependo.

Thwack. Thwack. Thwack.

Continuo batendo na bolsa até não ter mais nada nos pulmões. Até meu corpo quase entrar em colapso.

Com um último empurrão na bolsa, deixei meu corpo bater contra o tapete enquanto respirações duras rasgavam meus pulmões.

O mundo gira ao meu redor como uma porra de névoa.

Depois do que parece meia hora olhando para longe, cambaleei de pé e tomo um banho rápido no meu quarto. Jogo minha camisa e minhas roupas de time em uma bolsa e enfio um cigarro na boca.

Eu não vou ficar na casa do tio antes de um jogo. A primeira coisa que farei assim que receber minha herança é comprar uma casa o mais longe possível dele.

Talvez na Escócia.

“Partindo de novo? ” Aiden chama do canto da área do salão.

Ele se senta na frente do tabuleiro de xadrez de vidro, jogando contra si mesmo como um esquisitão.

Sopro uma nuvem de fumaça. "Diga ao tio que eu tenho treino."

“Ou posso apenas dizer a verdade. Você não quer vê-lo.”

Eu levanto um ombro. "Isso funciona também."

Estou prestes a continuar quando ele falar novamente. "Eu tive uma conversa com sua garota."

O cigarro quase cai dos meus lábios enquanto eu giro. "O que diabos você acabou de dizer?"

"Eu disse a ela o que você não faria."

Estou no rosto dele em um segundo, puxando-o pelo colarinho. "Você fica longe dela, está me ouvindo?"

"Eu faria se você parasse de agir como um idiota rabugento o tempo todo." Ele me afasta e senta. Ele pega a peça da rainha entre o polegar e o indicador. "Aqueles que não jogam xadrez acham que o rei é a peça mais forte porque o jogo termina quando ele morre, mas não param para pensar que se a rainha morrer primeiro, o rei não terá chance de sobreviver."

Eu estreito meus olhos com o significado por trás de suas palavras. Nós dois fomos criados no xadrez, mas ele tem uma perspectiva diferente. Ele não admitiria, mas Aiden é como Jonathan. Eles não se importam com quem precisam esmagar para conseguir o que querem.

Aiden mata o bispo com a rainha, deixando seu rei branco vulnerável. Eu movo o rei preto para a direita.

"Até um rei pode matar um rei." Enfio o cigarro na boca. "Xeque-mate."

Ao sair, pego meu telefone e olho a mensagem de Daniel dizendo que ele foi buscar Astrid.

Após o golpe com o irmão, não confio tanto nele.

Paro perto do meu carro, lembrando como os olhos dela tremeram de medo e decepção.

Foda-se isso.

Foda-se seus problemas de confiança.

Eu terminei de esperar que ela aceitasse isso.

Se eu tiver que usar a força, que assim seja.

Capítulo Trinta
Astrid

Um peão não deve jogar o jogo do rei.

Segunda-feira é meu décimo oitavo aniversário.

Não estou comemorando. Parei de celebrar meus aniversários após a morte da mamãe.

O funeral dela foi no meu aniversário.

E meu dia começa como um funeral.

Em vez de fugir, como sempre, encontro papai esperando do lado de fora do meu quarto.

Eu tive que tomar café da manhã com a 'família' e enfrentar o rosto esnobe de Victoria e os olhares de Nicole.

Eu tenho um palpite selvagem de que ela foi a pessoa que colocou a nota 'fique longe, cadela' debaixo da minha porta na noite passada.

Não que eu me importe com quem ela dorme.

Depois do agonizante café da manhã com Victoria enfiando os dedos no meu ferimento por ter perdido a exposição do museu, eu finalmente vou para a porta.

Enviei uma mensagem para Dan para me buscar desde que Levi desapareceu durante todo o fim de semana.

Bem, não exatamente desapareceu. A equipe foi para Kent e voltou com um empate. Os espíritos não eram tão bons, de acordo com Dan.

Ao contrário de seus jogos fora de casa anteriores, Levi não enviou seus textos de provocação habituais, nem sedutores. Ele não falou palavras impertinentes comigo e perguntou se eu estava corando.

Não que eu quisesse que ele me mandasse uma mensagem. Ainda estou brava com a cena que ele causou na sexta-feira. No entanto, não pude deixar de pensar no que Aiden disse. Levi e eu precisamos conversar, depois que ele deixar de ser um idiota.

Ainda assim, não posso evitar o vazio que senti. Desde o dia em que Levi invadiu minha vida sem ser convidado, não passamos dois dias sem nos ver. Ele está lentamente se tornando uma constante e sua ausência parece estranha.

Ok, eu poderia ter tentado persegui-lo nas mídias sociais, mas ele fez isso muito difícil, considerando que não as usa.

Aiden tem uma conta no Instagram. A única coisa que ele postou no fim de semana é uma imagem em preto e branco da peça de xadrez de uma rainha caída contra um quadro em branco. A descrição: *Viva a Rainha*.

Dan também não foi tão útil. Ele postou uma selfie com Ronan, Xander e três meninas enfiadas entre eles.

Ele encontrou sua verdadeira tribo com Ronan e Xander. Eles são como seus animais espirituais quando se trata de festas e meninas.

Quando chego ao parque, pego meu bloco de desenho e tento capturar uma bela cena de um casal de idosos andando com uma criança, mas não consigo entender direito.

Minha mente está cheia de minha rotina no parque nos últimos dias. Eu me acostumei a correr ao lado de Levi. É engraçado estar aqui sozinha agora.

Dan envia uma mensagem dizendo que está do lado de fora.

Assim que entro no carro, a primeira coisa que noto é a expressão gelada. Dan é o tipo divertido que não deixa nada derrubá-lo. Ele é o coringa, o jogador e o animal de festa.

Posso contar o número de vezes que o vi tão sério.

Até seu uniforme está despenteado como se tivesse acabado de ser expulso da cama.

"O que há de errado?" Pergunto com cuidado. "Aconteceu alguma coisa em casa?"

Ele balança a cabeça. "Você não conferiu o Snapchat?"

"Eu não tenho Snapchat."

"Oh, certo." Como se possível, sua carranca se aprofunda. “Astrid, você sabe que eu te amo, certo? Estou aqui para você, não importa o quê."

Ok, merda está realmente atingindo o fã se ele estiver usando meu nome.

"Você está me assustando, Dan. O que diabos está acontecendo?"

"Ok, sim." Ele recupera o telefone com os dedos hesitantes. “Isso não significa nada, ok? Vai acabar logo."

"Mostre-me já!"

Ele continua escondendo seu telefone, mas eu o agarro. Um suspiro cai dos meus lábios quando vejo a colagem de duas fotos.

Em uma foto, minhas pernas estão bem abertas, minha cabeça é jogada para trás, olhos fechados e minha boca está em um 'O.'

O rosto de Levi entre minhas pernas está todo escuro e embaçado, é impossível reconhecê-lo.

Naquele dia na festa de Ronan.

A segunda foto é tirada de lado. Estou contra o carro de Levi com sua mão entre as minhas pernas.

Mais uma vez, Levi e até seu carro estão embaçados.

A legenda é: a vagabunda da Royal Elite está aceitando mais empregos.

Minhas bochechas queimam e lágrimas borram nos meus olhos quando eu encaro Dan que está me olhando com as mesmas sobrancelhas franzidas. "Todo mundo na escola viu isso, não viu?"

Ele estremece e eu recebo a resposta que preciso.

"Não é nada, Astrid. Não deixe isso chegar até você. "

E daí que toda a escola viu meu orgasmo ou eu ser maltratada?

E daí que isso se torne viral e arruíne todo o meu futuro?

Estou tremendo, os dentes quase batendo como se estivesse resfriada. Lágrimas escorrem pelas minhas bochechas, mas eu não as sinto. Eu não sinto vergonha.

Estou ficando entorpecida como após o acidente da minha mãe.

Choque. Foi assim que o Dr. Edmonds chamou.

"Venha aqui, você." Dan me abraça e eu soluço em seu ombro enquanto o telefone cai no meu colo.

“E s-se o papai descobre? Ele já me odeia.”

“Pare de pensar nele ou em alguém. Foda-se quem fez isso, ok? Não deixe que eles te derrubem."

Eu tento, realmente tento, mas assim que chegamos à escola, é um show completo de merda.

Todo mundo parece ter olhos para mim. Eu acho que sou forte, mas não sou quando metade da escola me odeia e a outra metade me julga.

"Vagabunda."

"Cadela."

"Prostituta."

Murmúrios semelhantes quebram em todos os lugares que eu vou, apesar dos olhares de Dan Se ele não estivesse ao meu lado, eles me atacariam completamente.

"Ei, Danny!" Chama um sênior. "Passe a puta assim que terminar, não é?"

Dan balança para ele com a mão em punho. Eu o puxo de volta no último segundo, lágrimas borrando nos meus olhos.

Não vou chorar. Eu não vou chorar.

"Eu vou para casa," digo a Dan.

Dan tem trabalhado tanto para obter a pontuação para engenharia em Cambridge. Não quero que ele tenha problemas por minha causa. E é exatamente isso que acontecerá se alguém o provocar.

Ele aperta meu ombro. "Você vai deixar que eles a submetam a sentir-se fraca?"

"Bem, não é como se eu pudesse impedir que isso se tornasse viral ou voltar no tempo e impedir que isso acontecesse..." eu paro.

Você pode pensar que tem uma escolha, mas não tem. Você vai se curvar para mim.

As palavras de Levi explodem em meu cérebro como fogos de artifício destrutivos.

Não é por acaso que ele ficou desfocado enquanto meu rosto estava limpo para toda a escola ver.

Isso não pode estar acontecendo.

Não.

Não.

Eu saio da escola com lágrimas borrando minha visão e meu coração se partindo em um milhão de pedaços.

Capítulo Trinta e Um
Levi

Ninguém mexe com o que é meu e vive para falar sobre isso.

Na segunda-feira de manhã, estou a caminho do meu carro quando Aiden, Xander e Cole me bloqueiam.

"O que é agora?" Eu massageio minhas têmporas contra a pancada da ressaca.

O fim de semana foi basicamente sobre vícios. Primeiro, a alta adrenalina durante o jogo, depois álcool e cigarros.

Eu poderia ter ido longe demais na batalha de tiros com Ronan. É melhor ele estar se sentindo pior do que eu.

O treinador me matará se ele vir o rosto da ressaca.

"Você não viu?" Pergunta Xander.

Que merda de show na segunda-feira.

"Ele não tem mídias sociais," diz Cole empurrando Xander.

"Algum de vocês idiotas vai me dizer o que está acontecendo ou eu preciso começar a dar um soco logo de manhã?" Eu dou um tapinha no meu bolso de trás para pegar meus cigarros.

Parece que eu queimei meu último estoque ontem. Outro vício em espiral fora de controle.

Porra perfeito.

"Prometa que você permanecerá calmo," diz Aiden.

Eu aceno distraidamente. Estou com vontade de dizer foda-se a escola e voltar a dormir.

"Aqui não vai nada." Xander segura o telefone para mim.

Meus ombros ficam rígidos quando olho as duas fotos de Astrid. Ela não está nua, mas as fotos não deixam muito para a imaginação.

Pego o telefone de Xander e estudo as fotos.

"Pode ser photoshop," diz Cole em um tom incerto.

"Não, sou eu." Inclino minha cabeça para o lado, tentando descobrir onde o filho da puta estava enquanto tirava as fotos.

A primeira foto parece ter sido tirada fora da janela esquerda.

A segunda foto foi tirada em algum lugar perto do elevador do estacionamento.

Quem fez isso acabou.

"Você prometeu." Aiden agarra meu ombro e pressiona com força. Não sei se ele está tentando me manter na linha ou simplesmente está me impedindo de ficar furioso.

Eu não farei isso com raiva. Não. Isso deixará as coisas confusas. Este será feito com tanta calma, que eles gostariam que eu estivesse com raiva.

"Você a viu na escola?" Pergunto.

"Você não vai gostar disso, capitão." Cole olha entre mim e os outros dois. "Ela apareceu com Danny e parecia que sabia."

Eu chuto um poste próximo, sem me importar com a dor que explode nos dedos dos pés. Claro, ela apareceu. Astrid não é do tipo que foge.

Vou estragar o rosto de Daniel por deixá-la passar por isso.

"Quão ruim foi?" Pergunto a eles.

"Além das observações da puta e prostituta..." Xander se interrompe. "Alguns fizeram comentários sugestivos em seu caminho."

Esses idiotas estão mortos.

Ninguém mexe com o que é meu e vive para falar sobre isso.

"Vamos ensinar uma lição à merda da escola." Estou prestes a ir para o meu carro quando um BMW preto parar ao lado do meu.

Daniel invade com um rosto fumegante e as mãos fechadas em punhos.

Olho para ele, esperando Astrid sair do banco do passageiro.

Quando ela não o faz, o peso que está empoleirado no meu peito desde sexta-feira se torna mais pesado.

"Onde ela está?" Pergunto a ele.

"É isso que eu devo lhe perguntar, *King*," ele rosna.

"O que diabos isso quer dizer?"

“Após o acidente, o psiquiatra disse que ela precisava sair da concha e eu, tão tolo, acreditei que você daria isso a ela, mas isso é demais. Até para você, capitão.”

Ele se lança para mim, mas Aiden o puxa de volta pelo ombro. "Cai. Fora."

"Você acha que eu fiz isso?" Eu pergunto com um tom incrédulo. "Se eu quisesse arruinar a reputação dela, teria feito isso no começo, não agora."

“Ela passou pelo inferno e voltou. Ela não precisa da sua merda também, ” Daniel cospe, lutando contra Aiden e Xander. "Se você não pode ser homem o suficiente para ela, deixe ela em paz. Vou encontrá-la e você não é mais bem-vindo perto dela. Não me importo se você me remover da equipe. Na verdade, eu desisto. Você pode tomar minha posição e enfiá-la na sua bunda.”

Eu ando em direção a ele até estar a uma pequena distância. "Volte. O que você quer dizer com você a encontrará?”

"Ela fugiu da escola há duas horas e não a encontro em lugar nenhum."

Eu empurro Aiden e Xan para fora do caminho até estar lado a lado com Daniel. "Onde diabos ela está?"

"Chequei sua casa, Ally, o parque e o estúdio de arte da escola, mas não a encontrei em lugar nenhum."

"Você não pesquisou o suficiente."

"Esses são os únicos lugares que ela frequenta."

"Deve haver lugares que você está esquecendo." Minha voz aumenta e meu temperamento também.

"Se ela quiser fugir." O olhar de Aiden desliza de mim para Daniel. "Ela não escolhe um lugar em que pode ser encontrada."

"Peça ao Ronan para dar uma festa," digo a Aiden. "Quero toda a escola convidada."

Vou encontrar Astrid e a escola inteira saberá as consequências de foder com o que é meu.

Capítulo Trinta e Dois
Astrid

Ele pensou que tinha me quebrado, mas ele não deveria ter me deixado pegar os pedaços porque o que não me mata, *é melhor correr*.

Minha testa pressiona contra a lápide enquanto respiro o cheiro de sujeira.

Choro no túmulo da mamãe há mais ou menos uma hora, mas a dor dentro de mim parece uma respiração, um ser vivo.

Está tão viva.

Tão pesada.

Tão real.

"Faça isso parar, mãe," eu choro com uma voz rouca. "Faça tudo parar, por favor."

Se ela estivesse aqui, teria dito as palavras certas para me fazer sentir melhor.

Ela me abraçaria até que eu fosse forte o suficiente para pegar todos os meus pedaços quebrados.

A traição de Levi cavou um buraco negro profundo no meu peito que fica cada vez maior a cada respiração que eu respiro.

É tudo culpa minha.

Eu nunca deveria baixar minha guarda ao redor dele. Ele é o rei e eu sou apenas o peão que ele decidiu jogar.

Por que eu fui estúpida em acreditar que poderia haver algo mais?

“Astrid?”

Minhas costas se encaixam em uma linha rígida com a voz que vem de trás de mim.

Eu limpo meus olhos com as costas da minha mão, sentando-me. "P-papai?"

Suas sobrancelhas se desenham quando ele olha para mim. Ele está carregando tulipas vermelhas. As favoritas da mamãe.

Estou surpresa que ele se lembre disso. Inferno, fiquei surpresa ao vê-lo no cemitério em primeiro lugar.

Em seu testamento, mamãe pediu para nunca ser visitada no aniversário de sua morte, mas eu estou sempre aqui em meus aniversários.

Tecnicamente, não a desafio se vier no aniversário de seu funeral.

Nos três anos em que minha mãe morreu, eu fui a única visitante que ela teve.

Ou assim eu pensei.

Papai é o visitante secreto que sempre deixa tulipas vermelhas na lápide de mamãe?

"O que você está fazendo aqui, papai?"

Ele coloca as flores na lápide e se senta ao meu lado, sem se importar que seu terno Gucci impressionante não seja um bom amigo da sujeira. "Eu deveria estar lhe perguntando isso. Você não deveria estar na escola?"

Estremeço com a lembrança da escola.

Papai estreita os olhos levemente. "Você está faltando? Preciso falar com o diretor?"

"N-não." *Pense, Astrid, pense.* “Eu só precisava conversar com mamãe. Eu sinto falta dela."

Minha voz treme no final e percebo o quanto isso é verdade. Desde que ela partiu, minha vida não parece certa.

Por um breve momento, quando eu estava com Levi, pensei que poderia ser feliz novamente.

Mas era tudo uma piada. Ele só fez tudo isso para poder me manipular.

Papai coloca a mão no meu ombro. "Eu sei que nunca serei Jasmine, mas se você precisar conversar..."

Ele para como se não soubesse terminar a frase.

Eu fungo minhas lágrimas. "Por que... por que você está contra eu identificando suspeitos?"

Ele levanta uma sobrancelha. "Vejo que o vice Vans tem lhe dito coisas que ele não deveria."

“Eu ouvi você conversando com o comissário. Você disse que não queria que eu passasse pelo que aconteceu no passado novamente. Por quê?"

"Bisbilhotando também," diz ele com um pouco de diversão.

"Tecnicamente, não é espionagem se eu ouvir você saindo."

"Você quer dizer quando sai furtivamente."

Pega. Eu sorrio um pouco. "Semântica, papai."

Ele sorri de volta.

Eu esqueci como papai jovem e despreocupado parece quando ele sorri genuinamente, não como o que ele coloca na frente das câmeras.

Eu não o vejo sorrindo assim desde os sete anos.

“Você não quer que eu encontre justiça? ” Pergunto.

"A justiça não é importante neste caso."

“Mas por que papai? Você encerrou o caso de mamãe tão rapidamente, como se nunca tivesse acontecido. Você pode querer fingir que ela nunca existiu, mas ela existiu.”

"Eu sei disso." Um músculo aperta sua mandíbula.

“Então por que você interrompeu a investigação? Por que papai? Por quê?"

“A outra pessoa morreu. Não havia necessidade de manter o caso em aberto.”

Minha garganta se fecha. "A-alguém morreu?"

"Sim." Ele se levanta. "Então largue isso."

"Mas..."

"Aceite como se eu estivesse pedindo um favor e deixe de lado."

Após o acidente de mamãe, procurei artigos, mas a equipe de relações públicas do pai é tão forte que todos os artigos foram aniquilados. Então ele me anunciou ao público como sua filha. Os artigos mencionavam que o acidente de mamãe foi por causa de um cachorro.

É a primeira vez que alguém menciona outra pessoa.

Meus lábios afinam em uma linha, apesar de todas as perguntas que quero fazer. Não posso negar ao papai o primeiro favor que ele me pede.

"Bem."

"Obrigado." Ele me oferece sua mão. "Almoce comigo."

"Você não precisa trabalhar?" Pergunto.

"Isso pode esperar."

Pego a mão dele, atordoada por ele querer almoçar comigo fora de casa.

É estranho no começo com papai perguntando sobre a escola e tudo. Então, nós dois pedimos pizzas de calabresa e conversamos sobre seus futuros projetos. Aparentemente, papai planeja fazer uma escola para refugiados e eu me sinto meio orgulhosa por isso.

O assistente dele liga, mas ele diz para ele adiar toda a sua agenda do dia.

Pela primeira vez na vida, sinto-me mais perto do papai como se ele não me odiasse tanto assim.

Depois do almoço, ele me pergunta para onde eu quero ir. Eu escolho o parque de diversões como minha mãe costumava me levar em meus aniversários.

Eu pensei que papai só assistiria enquanto eu jogava, mas ele tira sua jaqueta e gravata e brinca comigo.

Nos divertimos muito, tentando ganhar bichos de pelúcia. Quem sabia que papai tem um excelente alcance?

Algumas pessoas o reconhecem e se aproximam dele. Ele sempre me apresenta primeiro como se fosse importante para ele que as pessoas soubessem de mim.

Ele só me leva para casa no final da tarde quando recebe uma ligação de emergência.

"Sinto muito por sair em nosso encontro," diz o pai quando saímos do carro em frente à casa.

Eu sorrio, segurando os brinquedos de pelúcia que vencemos. “Obrigada papai. Eu me diverti. Eu me sinto mais leve agora.”

“Lembre-se, Astrid. Você é um Clifford e ninguém nos derruba.”

Eu tento sorrir para ele, mas, ao lembrar de como corri da escola hoje, parece uma careta.

“Ninguém machuca minha filha e foge com isso. Diga-me quem eu tenho que destruir.”

"Ninguém, papai."

"Você tem certeza?"

Eu concordo.

Ele pega minha mão na dele e aperta algo em volta do meu pulso. “Feliz aniversário, Star.”

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele volta para o carro e desaparece no caminho.

Olho para baixo e encontro uma pulseira delicada em volta do meu pulso. Há um sol, uma lua e uma estrela, como na minha tatuagem.

Meus lábios se curvam em um sorriso, mas o peso que de alguma forma desapareceu na presença de papai retorna.

Entro em casa com um suspiro.

Victoria fica na entrada vestindo uma carranca e um vestido com padrões hediondos.

Tento ignorá-la no meu caminho para dentro, mas sua voz cheia de veneno me interrompe. "Não importa o que você faça, você sempre será uma pessoa de fora."

"Então por que você está se sentindo tão ameaçada?" Eu digo a ela friamente e passo por ela.

Quando estou no meu quarto, coloco meus bichos de pelúcia cuidadosamente sobre a mesa e jogo meu peso na cama, fechando os olhos.

Acordo com alguém balançando meus ombros.

"Dan?" Eu abro um olho.

"Jesus Cristo, Astrid," ele respira sentado ao meu lado. “Eu procurei por você o dia inteiro. Avise um homem quando fugir.”

"Desculpe. Meu telefone morreu.” Sento-me, esfregando os olhos. "Que horas são?"

“Por volta das seis. Eu vim assim que Sarah ligou. Para onde você foi?”

Falo para ele sobre visitar mamãe e meu aniversário de improviso com papai.

"Aposto que meu presente será melhor que o do tio Henry." Ele enfia a mão debaixo da cama e me dá uma caixa de scone. "Especialidade da mamãe. Eu ajudei."

Eu meio que o abraço. "Você é o melhor, bug."

"Eu sei." Ele sorri. "Você pode me agradecer dividindo os scones."

"Boa tentativa, mas não."

"Mesquinha."

"Eles são meus."

Ele ri. “Feliz aniversário, bug. Como você quer comemorar?”

O telefone dele toca. Dan o silencia e desliga, mas não antes que eu veja 'Capitão' piscando na tela.

Meu coração dói como se estivesse sendo cortado. Mas então eu lembro das palavras de papai de antes.

Você é uma Clifford e ninguém nos derruba.

Eu não deveria estar sentindo pena de mim mesma, eu deveria estar fazendo ele sentir pena.

Eu deveria fazê-lo sentir minha dor.

"O que ele quer?" Pergunto a Dan.

"Esqueça dele." Ele joga a mão com desdém. “Voltado aos planos de aniversário. Cancelei o treino e a festa de Ronan e sou todo seu para assistir aos vikings.”

Eu me levanto, minhas veias batendo com determinação. "Tenho uma ideia melhor."

Capítulo Trinta e Três
Levi

Você pode ter vencido a batalha, mas a guerra está longe de terminar.

Ando pela área do salão de Ronan e passo a mão pelo meu cabelo já desgrenhado.

Procurando Astrid tem sido o tema do dia. Depois que eu fui para a escola e bati a merda de alguns dos alunos que fizeram comentários sugestivos em seu caminho.

Fiz isso perto da entrada dos fundos, para que não haja evidências, além das juntas ensanguentadas.

Quando terminei, ajudei todo grupo procurar Astrid.

Aiden senta em frente a mim jogando xadrez com Cole, mas ele continua assistindo todos os meus movimentos como se ele fosse minha maldita mãe.

Eu o tiro e enfio um cigarro na minha boca.

Daniel enviou uma mensagem dizendo que encontrou Astrid e a trouxe para a festa.

Eu pensei que teria que arrastá-la aqui, não que ela viesse por vontade própria.

Por fora, isso parece a meu favor, mas não é.

Nada de bom vem de estragar meus planos.

Eu sei muito bem desde que Astrid estragou todos os planos que eu tinha para ela desde o dia em que nos conhecemos.

Faz uma hora inteira desde o texto de Daniel, mas eles ainda não apareceram.

Respiro pelo nariz e pego um isqueiro de Xan, ignorando seus protestos.

A festa está de bom humor, apesar da parte do acordo na segunda-feira.

Uma música pop da moda que eu não dou a mínima para as batidas dos alto-falantes. Todo mundo dança e se diverte como animais enlouquecidos.

Alguns dos jogadores da equipe bebem, liderados por Ronan. Não estou com vontade de detê-los. Vou deixar o treinador chutar a bunda durante o treino de amanhã.

Pego meu telefone e ligo para Daniel pela centésima vez na última hora, mas o telefone dele ainda está desligado. Amaldiçoo e começo a acender meu cigarro.

Alguns murmúrios surgem na entrada.

Ronan bate no meu ombro. "Puta merda, capitão."

Minha atenção se volta na direção em que Ronan, Xander e a maioria das outras crianças ficam boquiabertas.

Meus lábios se abrem, quase deixando cair o cigarro.

No começo, eu não a reconheço, mas uma olhada nesses profundos olhos verdes é suficiente para identificar a garota que está fodendo minha vida da maneira certa.

Um vestido preto decotado atinge suas coxas, abraçando suas curvas e descrevendo seus seios cheios e o tom pálido de sua pele. Seus cabelos castanhos caem dos dois lados do rosto. O batom vermelho ressalta a lágrima no lábio superior e contrasta com a pele pálida e sobrenatural.

Ela está usando saltos vermelhos combinando como se estivesse saindo para uma festa no clube.

Eu quero sequestrá-la em algum lugar para que ninguém olhe para ela do jeito que eu faço.

Quero cegar meus colegas de equipe para que não a vejam brilhando como eu.

Talvez ela esteja certa. Eu sou um homem das cavernas.

"Isso é muito quente," murmura Xander.

"Claro que merda," diz Ronan. "Onde ela está escondendo todos esses presentes?"

"Ei, filhos da puta." Eu olho para os dois. “Tire as mãos. Desvie os olhos. Vá olhar para outra pessoa.”

"Talvez você deva também." Ronan inclina a cabeça à frente. "Ela já está presa, capitão."

Astrid para perto da entrada e lança um olhar atrás dela. Daniel pisca e passa à frente.

Ela sorri quando alguém para ao lado dela e oferece o cotovelo. Ela pega e seu sorriso se amplia como se ela fosse uma porra de uma estrela de cinema.

Eu vejo vermelho.

Absolutamente vermelho.

Zachariah.

Ela levou esse filho da puta para uma festa na escola como se anunciasse um relacionamento para o mundo inteiro ver.

“Aha. Ela é do tipo madura. ” Xander me cutuca. "O que você vai fazer sobre isso, capitão?"

Eu começo a ir para frente, mas um braço forte me segura.

Aiden.

Eu tento afastá-lo, mas Cole se junta a ele puxando meu outro braço.

"Deixe-me ir, porra."

"Sim, deixe-o ir." Xan pula como uma criança no Natal. "Cem que o capitão ganhará."

"Cem que o irmão de Danny vai," Ronan aperta a mão de Xan.

"Você não começará uma briga em um lugar lotado," grita Aiden sobre a música. "Meu pai vai descobrir."

"Foda-se seu pai." Eu luto contra ele quando a raiva quente e vermelha me aperta pelo intestino e atira em minhas veias.

Quem diabos Zachariah pensa que é para tocá-la?

Como ele ousa tocar o que já é meu?

Como ela ousa deixá-lo?

Astrid ri de algo que ele disse. Minha visão escurece até que todas as cores sejam sufocadas em um abismo profundo e escuro.

"Dói como uma cadela, não é?" Daniel se inclina contra o balcão de mármore, sorrindo com malícia.

"Companheiro," Cole avisa. "Pare com isso."

"O que diabos você pensa que está fazendo?" Eu cuspo fora "Como você pode deixá-la vir com essa escória?"

"Essa escória é meu irmão e, para mim, ele não postou fotos pornográficas dela para toda a escola ver."

"Eu não fiz isso, porra!" Eu luto contra Cole e Aiden sem sucesso.

"Não importa." Ele está na minha cara em um segundo. "Você também não o interrompeu, para ser igualmente culpado. Ah, capitão, você vai se arrepender de perdê-la."

Ele se afasta após um leve empurrão de Ronan.

"Perdê-la," repito com uma risada amarga. Ele disse que eu a perdi.

Foda-se ele.

Foda-se quem pensa que Astrid não é mais minha.

Meu olhar se dirige para onde o bastardo que logo estará morto está oferecendo a ela uma bebida.

Mesmo que ela tenha feito sua grande entrada, algumas das outras crianças ainda estão murmurando às suas costas. Ela finge que não as nota enquanto ri junto com o que o idiota está dizendo, mas reconheço tudo o que ela conta.

A maneira como seu lábio superior se contrai. O jeito que ela agarra o copo com mais força.

A princesa pode pensar que está sobre mim, mas nós nem sequer começamos a foder ainda.

"Deixe-me ir," digo a Aiden em um tom calmo que envolve toda a raiva por dentro.

"Você não vai causar problemas?" Ele pergunta com uma voz desconfiada.

"Não. Farei isso da maneira mais calma. ” Inspiro e expiro para diminuir a tempestade que se forma dentro de mim.

No final da noite, todos na escola conhecerão seus lugares.

Astrid incluído.

Capítulo Trinta e Quatro
Astrid

Seu tempo acabou. Eu não sou mais seu assunto.

Alguém poderia pensar que mudar para um lindo vestido e salto mudaria minha percepção sobre a minha imagem.

Não. Não tanto quanto eu queria, de qualquer maneira.

Quando decidi vir aqui, queria que todos me vissem forte. É meu aniversário, e eu nem gosto desse dia, mas ninguém vai me intimidar a fugir e me esconder como eu fiz esta manhã.

Eu não nasci para me curvar.

Zach fica ao meu lado e Dan se junta a nós de vez em quando. Mesmo com eles por perto, sinto como se estivesse andando nua em uma sala cheia de pessoas.

A parte de trás do meu pescoço coça quando tomo um gole da bebida diluída que Dan me deu. Eu sei que ele está me observando.

Eu peguei um vislumbre de Levi no meu caminho para dentro, apesar de me recusar a olhar na direção dele.

Se sim, acho que não vou conseguir manter essa fachada. Acho que não vou conseguir continuar meu forte ato.

Fecho os olhos por um breve momento e respiro fundo. Não vou deixar Levi King arruinar esta noite para mim.

Eu não sou a mesma Astrid que cedeu toda vez que ele me tocou.

Desta vez, vou colocá-lo na frente de todos.

Zach e eu estamos conversando sobre uma conferência em que ele participará na próxima semana, quando um touro entrar entre nós.

Jerry Huntington. O filho do juiz, aquele que Levi lutou.

Ele está balançando, já bêbado e a festa mal começou.

"O que você quer?" Pergunto.

"A mesma coisa que todo mundo aqui quer, mas tem medo de perguntar." Ele lambe os lábios, balançando na minha direção. "Sua boceta, querida."

Zach se lança para frente, mas eu o venci.

Eu bato meu punho no rosto de Jerry com tanta força que a dor explode em meus dedos.

Ele dá um passo para trás, balançando a cabeça e eu o soco novamente. "Fale comigo assim novamente e eu vou estragar o seu rosto."

Ele rosna e se lança para mim. As pessoas se reúnem ao nosso redor, ofegando. Eu mantenho minha posição, pronta para lhe dar um pedaço da minha mente.

Daniel bate com o ombro em Jerry, empurrando-o no chão. Xander e outro jogador do time de futebol arrastam Jerry para o lado de fora enquanto ele solta palavrões.

Eu levanto meu queixo e tiro o dedo.

"Isso foi foda." Zach levanta uma sobrancelha.

Bolhas de adrenalina em minhas veias como uma dose de droga. "Quero dar um soco em mais algumas pessoas."

Ele ri, me oferecendo sua mão. "Que tal uma dança?"

Whatever it Takes do Imagine Dragons começa a tocar, e eu pulo pegando sua mão.

Envolvo meus braços em seu pescoço e rimos e rimos, brincando na pista de dança.

Zach me gira e me traz de volta aos braços dele novamente.

“Todo mundo sempre olha para você? ” Ele pergunta enquanto adotamos um ritmo mais lento.

"Somente quando sou motivo de piada da escola." Tento esconder a amargura no meu tom.

"Bem, eles estão perdendo." Sua respiração faz cócegas na minha orelha e eu não posso evitar a risadinha que me escapa.

"Você sabe..." ele começa. "Eu sempre tive uma queda por você, Astrid Clifford."

"V-você teve?"

“Uh-hum. Só recuei porque Danny esmagaria meu rosto se machucasse a melhor amiga dele.”

OK. Uau. Eu nunca soube disso. Talvez Levi estivesse certo.

"Esta é sua nova conquista, vadia?" Chloe assobia e coloca seu ombro no meu.

Estou prestes a dar um soco nela, como fiz com Jerry, mas a música para abruptamente.

Todo mundo para de dançar e a conversa começa. Alguém grita para colocar a música de volta.

Então, como se alguém apertasse um botão, os murmúrios cessam e a multidão se separa para dar lugar a Levi e seus quatro cavaleiros.

Ele está vestindo o uniforme do time e fica no meio, como se fosse o dono da sala e todos os demais.

Desvio o olhar, recusando-me a ser sugada pela sua órbita.

Daniel deixa o lado de Xander e Ronan para ficar ao meu lado. Seu olhar severo cai sobre o capitão. O mesmo capitão que ele idolatrava por um longo tempo.

O melhor amigo mais leal de todos os tempos.

Chloe sorri brilhantemente para Levi como se estivesse vendo uma árvore de Natal. Ela empurra seu parceiro de dança para longe como se ele nunca tivesse existido.

“King, eu...”

"Se você vai chamar alguém de vagabunda, comece com você." Levi olha para ela com olhos escuros e calmos. "Você abriu as pernas para metade do time e engoliu a outra metade."

Oooh e Aaah quebram na plateia. Todo mundo se reúne ao nosso redor como se fôssemos o entretenimento da noite.

O rosto de Chloe fica vermelho. Sua boca abre e fecha como um peixe, mas ela não diz nada.

O olhar de Levi se estreita com Nicole, que fica do lado de Chloe. "Se você tem algum comentário de vagabunda a dizer, pode querer começar como implora por isso de joelhos."

"Isso não é verdade." Nicole olha para ele e depois para Dan como se ele tivesse dito as palavras.

"Você quer filmagens para provar suas atividades extracurriculares?" Levi inclina a cabeça para o lado.

O rosto de Nicole se torce em puro pânico quando seu olhar salta entre Levi e Dan.

Minhas bochechas ardem com raiva. Levi não consegue fazer isso depois de arruinar a minha vida.

Ele olha ao seu redor como se procurasse alguém em específico, mas não está. Ele está apenas fazendo contato visual com o maior número possível de pessoas.

Todos, literalmente todos, se encolhem ou se escondem sempre que ele encontra seus olhares.

"Alguém mais tem outra observação de puta que gostaria de nos agraciar?" Ele mantém seu tom frio.

Mas eu conheço essa frieza falsa.

É algo que ele usa para atrair todos para que ele possa destruí-los depois.

As melhores guerras são vencidas através da calma, não de uma tempestade violenta.

Aiden, Xander, Cole e Ronan são como seus generais. Todos estão olhando para todos como se fossem soldados.

É assustador como eles podem fazer uma parte inteira se submeter a eles com apenas algumas palavras.

"Eu tenho." Alguém levanta uma cerveja, empurrando através da multidão para ir até Levi.

Christopher Vans.

Ele fica na minha frente e cospe no chão. Tudo o que posso cheirar é álcool. Círculos negros cercam seus olhos vermelhos.

“Esta é a nova vagabunda que você está transando, King? Não me parece tudo isso."

Dan avança, mas eu o puxo de volta. Se alguém deixar essa escória para baixo, serei eu.

"Eu não sou uma vagabunda de ninguém," dou uma risada.

"Não te ouvi." Ele ri.

"Você terminou?" O rosto de Levi permanece indiferente, mas um músculo bate em sua mandíbula.

“O quê? ” Christopher balança os pés e o bate com uma garrafa de cerveja no peito. "Você vai me chamar de vagabunda também?"

“Pelo menos esses são úteis. Você não é. ” Levi se endireita até que ele esteja alguns centímetros mais alto que Christopher. "Você é um fracasso tão maldito que até os calouros podem tomar seu lugar no time agora."

As pessoas ofegam.

Como eu, todo mundo sabe o quão perto Levi e Christopher estão há anos.

Mas deve ser verdade que eles se separaram desde o início do ano.

Christopher dá um soco em Levi, mas ele dá um passo para trás e o garoto bêbado tropeça nos próprios pés e cai de cara no chão.

Todo mundo ri e alguns tiram fotos, gravando a próxima bagunça.

“Alguém mais tem algo a dizer? ” Levi pergunta alto o suficiente para que todos parem de falar e respirar completamente.

Ele agarra meu pulso e antes que eu possa protestar, ele me puxa para o lado dele com a mão firmemente em volta da minha cintura. Ele coloca um beijo longo e possessivo na minha testa, depois na minha bochecha e na minha boca.

Murmúrios se quebram ao nosso redor, mas eu estou muito presa no brilho nos olhos dele para perceber mais alguém.

Há essa escuridão, mas também há uma fatia de vulnerabilidade que eu nunca vi nele antes.

Com um último aperto no meu quadril, ele enfrenta todos. “Astrid está sob minha proteção. Mexa com ela e você terá um problema pessoal comigo. Eu vou enterrá-lo tão profundamente, que você orará pela morte.”

Eles começam a concordar, mas Levi não presta atenção neles.

O Rei emitiu seu decreto e os súditos não têm escolha a não ser obedecer.

E assim, ele coloca uma mão sob as minhas pernas e me carrega em seus braços no estilo nupcial.

Eu grito, então tento lutar. "Onde diabos você está me levando?"

"Estou sequestrando você, princesa."

Capítulo Trinta e Cinco
Astrid

Sobreviver a você não deveria se tornar um emaranhado em você.

O que você deve fazer quando alguém o sequestra?

Chutar e arranhar? Confere.

Bater e gritar? Além disso, confere.

Quando eu não paro de gritar e batê-lo a cada passo, Levi me empurra para o banco do passageiro do carro e pega um pedaço de corda do porta-luvas.

"O que você está fazendo?" Minha visão frenética salta entre ele e a corda. Por que diabos ele tem corda no carro?

"Você vai ficar calma?"

"Deixe-me ir, seu idiota, deixe-me..."

Eu paro quando ele puxa meus braços atrás das costas, pressionando seu corpo contra a minha frente.

Eu prendo a respiração quando o cheiro forte dele enche minhas narinas. Seu peito duro achatou meus seios, me deixando toda quente e confusa.

Faz apenas três dias que senti esse calor. Três dias miseráveis, mas pareceu uma eternidade.

Enquanto eu estou distraída com a presença dele, Levi envolve a corda em volta dos meus pulsos, prendendo-os nas minhas costas. Então ele pendura o cinto de segurança no meu peito, para que eu não consiga me mexer.

Ele dá um passo para trás, como se estivesse inspecionando seu trabalho útil e depois bateu no meu nariz duas vezes. "Seja uma boa princesa."

"Foda-se, King."

Seus olhos estreitam um pouco, mas ele fecha a porta com força e eu pulo. Eu me mexo para o lado, tentando me libertar, mas ele já está em seu assento, prendendo as fechaduras do seu lado.

O motor do carro ganha vida e estamos voando nas ruas.

Giro meus pulsos, mas isso só faz as cordas cavarem mais fundo na minha carne. "Sequestro é crime, você sabe."

"Eu não poderia me importar menos."

Eu gemo de frustração e raiva. "E daí? Você acha que pode agir como um vilão e me sequestrar no seu cavalo preto e eu não tenho outra escolha senão perdoá-lo? Você também espera um beijo de agradecimento?"

Ele arqueia uma sobrancelha. "Eu não pensei dessa maneira, mas isso pode funcionar também."

"Urgh. Te odeio."

"Você provou isso trazendo essa escória." Um músculo aperta sua mandíbula. "Você pagará por isso."

"Você não tem o direito de me dizer o que fazer. Eu não sou e nunca serei um dos seus assuntos."

Ele me lança um olhar sombrio. "Você aprenderá seu lugar. Eventualmente."

"Quanto tempo você vai me manter? Um dia? Uma semana? Um mês? " Eu provoco. "Assim que eu escapar, adivinhe para quem voltarei? Aqui está uma dica. O nome dele começa com um Z."

Ele pisa no freio com tanta força que quase tombo e bato com a cabeça no para-brisa.

Meu espaço está lotado por seu corpo e seu rosto que está respirando ameaça no meu rosto.

Ele aperta meu queixo entre o polegar e o indicador, forçando-me a olhar diretamente para aqueles olhos pálidos.

Há muita intimidade neste momento, paredes caindo e outras puxando para cima.

Só não sei se essas paredes são dele ou minhas.

"Você pode ficar chateada e com raiva o quanto quiser, mas não traga outro homem na minha presença novamente."

"Ou o que?"

"Eu vou acabar com eles. Todo último filho da puta."

Meus lábios se separam. "Você... você não faria."

"Experimente. Eu..." Sua respiração faz cócegas na minha pele e ele lança a língua para lamber a concha da minha orelha antes que ele murmure em palavras escuras e quentes. "Eu te desafio a me testar, princesa."

Quero pensar que ele não faria isso, mas ele pode ser louco. Ele provou repetidas vezes como ele é anormal.

Inferno, se eu não o parasse, não sei até onde ele iria com Jerry todas aquelas semanas atrás.

"Você é uma boa garota, não é?" Seus lábios pairam no canto da minha boca e minha respiração se transforma em suspiros sufocados. "Então, que tal você ser uma boa princesinha e parar de foder tudo?"

Eu quero xingar e gritar com ele. Quero dizer a ele que foi ele quem estragou minha vida, mas não confio na minha raiva. Eu sinto que direi algo que só vai sair pela culatra em mim. Além disso, ele está muito perto, é impossível me concentrar.

Ele liga o carro novamente e eu decido ignorar sua existência. Se as palavras não funcionaram com ele, o tratamento silencioso terá que ser feito.

Olho pela janela do carro, franzindo os lábios. Em breve, a vida alta da cidade e as luzes brilhantes desaparecem até a estrada ficar deserta.

O caminho para o Meet Up.

Reconheço a estrada antes mesmo de encostarmos na frente dela.

Levi sai do seu lado da porta e abre a minha. Eu olho na direção oposta.

Ele segura meu queixo, tentando me fazer olhar para ele, mas eu mantenho minha visão de lado.

"Como você deseja, princesa." Suas palavras mal saem quando ele me puxa do banco do passageiro e me carrega em seus braços, com meus pulsos amarrados nas minhas costas.

Meus seios roçam no peito dele, criando um atrito enlouquecedor. Seu braço forte contra minhas coxas nuas dispara formigamentos direto no meu núcleo.

Não. Eu não vou lá

A casa está escura, mas assim que entramos, uma luz branca e automática acende.

Levi me carrega pelas escadas e desce dois corredores com o rosto frio como pedra. Respiro profundamente, tanto pelas sensações que ele sente no meu corpo quanto porque preciso que ele conheça meu descontentamento.

Ou ele não percebe ou não se importa.

Minha aposta é na segunda.

Ele abre a porta que leva a um quarto de tamanho médio com uma cama grande e lençóis brancos. Há uma pequena mesa e um armário, e é isso.

Levi me joga na cama e eu rastejo para o outro lado, minha garganta se fechando.

Toda a minha coragem de antes se foi completamente agora. Estamos sozinhos aqui. Minhas omoplatas se encaixam na realização.

"O que diabos você pensa que está fazendo?"

Ele não responde.

Em vez disso, ele tira a jaqueta, joga-a sobre a mesa e enrola as mangas da camisa até os cotovelos. "Você está falando comigo agora?"

"Deixe-me ir, Levi." Eu me misturo com a cabeceira da cama, meu coração batendo tão alto que preenche meu espaço.

"Você está me chamando pelo meu nome também." Sua voz é calma. Calma demais. Isso é assustador. "Isso é progresso."

“Esse é outro dos seus jogos? Você está tentando me assustar? ” Eu odeio o tremor na minha voz. Isso prova apenas o quanto seu plano está funcionando. "Vá em frente. Faça-me odiá-lo para sempre.”

"Você já não odeia?" A cama mergulha quando ele rasteja em minha direção com olhos pretos e impenetráveis.

"Eu faço." Eu luto contra as lágrimas embaçando minha visão.

"Você faz, hein?"

"Você achou que eu correria de volta para você porque você me defendeu? Boletim de notícias, King. Eu não sou uma donzela em perigo. Não preciso de defesa do que você causou em primeiro lugar."

Ele agarra minhas duas pernas e me puxa para ele. Eu grito quando caio contra minhas mãos atadas e deslizo para frente.

Minhas pernas se abrem de cada lado de suas coxas fortes e meu vestido se amontoa até minha calcinha aparecer.

Ele agarra meus quadris em suas mãos impiedosas e fortes até que eu estou meio montada em seu colo.

"As fotos não são minhas," diz ele com uma calma falsa no rosto.

Lágrimas embaçam minha visão enquanto raiva e vergonha rolam de mim em ondas. "Não minta para mim. Eu mereço pelo menos isso.”

“Eu nunca menti para você, princesa. Se eu fizer alguma coisa, eu vou confessar.”

"Sim claro. Então por que seu rosto e até seu maldito carro estavam borrados?”

"Ainda não sei, mas vou descobrir e quem fez isso pagará."

Cada palavra que sai da boca dele é tão certa e confiante que estou começando a duvidar de mim mesma.

Mas não é isso que ele quer que eu sinta?

Não é seu objetivo me reduzir a um ser irracional?

Uma mão permanece no meu quadril enquanto seus dedos serpenteiam pela cavidade da minha cintura. Eu respiro fundo com a sensualidade em seu toque.

Eu posso lutar, mas e depois? Ele só vai me colocar de volta exatamente onde ele quer.

E talvez, apenas talvez eu esteja cansada de lutar.

"Você também vai pagar, princesa." Sua voz fica mortal e seus olhos também.

"Pelo quê?"

“Por trazer aquele filho da puta quando eu disse para você ficar longe dele. O que você estava tentando provar, hum?”

Eu engulo quando seus dedos hábeis percorrem o caminho do zíper do meu vestido, puxando-o lentamente para baixo.

"Você estava tentando provar que não é minha?" Ele puxa meu vestido pelos meus ombros com um puxão.

Eu suspiro quando meus seios se libertam do sutiã embutido. Minha reação instintiva é escondê-los, mas é impossível com minhas mãos atadas.

O olhar negro de Levi fica selvagem quando ele os absorve. Ele olha para mim como se quisesse me devorar e não deixar nada para trás. Uma onda de necessidade espirais através de mim e meus mamilos apertam e franzem como se implorando por sua atenção.

É louco como eu estou pronta para pular da minha pele sempre que ele olha para mim assim.

Levi e eu sempre compartilhamos essa conexão estranha e insana que nunca senti com mais ninguém.

Um empurrão.

Um puxão.

Uma corrente de poder.

Seu polegar encontra um mamilo latejante e ele o aperta para cima e para baixo. Seus olhos pálidos encontram os meus em um desafio. Ele está me provocando, me punindo e me desafiando a fazer algo sobre isso.

Pequenos raios de prazer disparam entre minhas pernas enquanto mordo meu lábio inferior contra o ataque.

Sua boca envolve meu outro mamilo e ele morde. Duro. Um raio de eletricidade começa em sua boca quente nos meus seios e acaba se acumulando no meu núcleo.

"L-Levi... por favor..."

"Por favor, o que?" Ele fala contra a pele do meu peito, sua respiração aquecendo a minha pele. "Parar ou continuar?"

Eu não sei. Não sei nada no momento.

Minha cabeça está tonta e minhas pernas se transformam em poças ao redor de suas coxas. Como não consigo responder com palavras, meu corpo assume o controle e pressiono meus seios em seus dedos e boca, implorando silenciosamente por mais.

Ele fala contra a minha carne tenra. "Você quer que eu chupe mais esses mamilos rosados, princesa?"

Uma voz pequena e carente me deixa quando meus olhos caem com uma luxúria incontrolável.

"Você quer que eu os torne macios e dolorosos com prazer?"

Oh Deus.

Suas palavras sujas sempre foram minha ruína.

Eu aceno um pouco, empurrando nele.

"Não tão rápido." Ele sorri com desprezo, olhando para mim. "O que você estava tentando provar hoje à noite?"

"Que você não é meu dono!" Eu grito, minha voz rouca.

"Eu não sou seu dono, hein?" O sorriso dele desaparece e ele volta à sua fachada assustadora e calma. "É isso que você realmente pensa?"

"Você me machucou," eu mordo contra a mistura agonizante de prazer, dor e raiva passando por mim ao mesmo tempo. “Tudo que você faz é me machucar. Você é tóxico, Levi, e eu não vou continuar sendo manipulada como uma peça no seu tabuleiro de xadrez.”

Ele remove a boca, mas o polegar continua passando de um lado para o outro no meu outro seio.

"Tudo o que faço é machucá-la," ele repete como se estivesse pensando nas palavras. Só que desta vez, não há essa vantagem de zombaria usual. Se alguma coisa, ele parece genuinamente confuso.

Lembro-me do que Aiden me disse outra vez e me sinto horrível por dizer o que eu disse.

Toda a raiva de momentos atrás murcha com o olhar perdido no olhar de Levi. É como se ele quisesse atuar em alguma coisa, mas ele não sabe como.

E eu poderia ter dito algo errado.

"Não. Espere. ” Eu envolvo minhas pernas em torno de sua cintura com mais força, não querendo perdê-lo. "Eu não quis dizer isso."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Você não quis dizer o que?"

“Tudo o que você faz é me machucar. Você também me faz feliz."

Ele levanta uma sobrancelha. "Eu faço, hein?"

“Isso me deixa louca, mas sim, você faz. Você tira minha mente das coisas e eu me sinto livre com você. E acho que odeio isso. Eu odeio o quão vulnerável você me faz sentir. Eu odeio que você seja capaz de me machucar tão facilmente como ninguém mais poderia.”

Lá, eu disse.

Meus medos mais profundos e sombrios estão à mostra.

Eu engulo audivelmente após a minha confissão, espiando Levi através dos meus cílios. Eu mal tenho um vislumbre antes que sua mão envolva minha nuca e ele esmague seus lábios nos meus.

Um gemido estrangulado me escapa quando ele me puxa para ele. Minha resposta é tão violenta quanto a reivindicação dele.

Eu me perco no beijo e nas palavras escondidas sob a paixão animalesca.

Ele não precisa dizer em voz alta para eu ouvir.

Eu o faço vulnerável também.

Ao contrário de mim, ele começa fazendo uma força em vez de uma fraqueza.

Ele puxa meu vestido por minhas pernas até que eu esteja deitada na frente dele, apenas de calcinha preta.

Formigamentos surgem na minha pele quanto mais ele me toca. Quanto mais meus pulmões se enchem de seu cheiro. Quanto mais seus olhos claros traçam um caminho pelo meu pescoço. Quanto mais a língua dele sai da minha orelha, da clavícula até o vale dos meus seios.

"Oh, Deus... Levi..."

"Você não vai me desafiar desta vez?" Ele sussurra no meu ouvido.

Eu aperto contra sua mão enquanto ele segue um caminho para retirar a única peça de roupa que me resta. Deito-me completamente nua na frente dele enquanto ele ainda está completamente vestido.

"Você quer um desafio?" Eu respiro.

"Adoro quando você me desafia, princesa." Ele lambe a concha da minha orelha e empurra sua ereção na carne macia da minha coxa. "Isso faz o meu pau tão fodidamente duro."

"Solte-me," eu respiro, lutando contra o tremor na minha voz.

Ele balança a cabeça.

"Como vou desafiá-lo, então?"

"Sua mera existência é desafio suficiente." Um sorriso sádico inclina seus lábios. “Eu gosto de você amarrada, princesa. Eu gosto de você à minha mercê. Eu gosto de você minha.”

Seus dedos pairam sobre minhas dobras, ameaçando, mas não tocando. Eu poderia ter me levantado da cama, precisando de qualquer tipo de atrito. Inferno, estou pronta para secar a coxa dele neste momento.

"Você quer que eu te toque?"

Eu aceno lentamente.

Sua mão envolve minha garganta, apertando um pouquinho. “E quando eu fizer, você gozará atrás de mim, gritando meu nome com tanta força até esquecer todos os outros nomes. Você será minha boa princesinha, não é?”

Mordo o canto do meu lábio inferior enquanto ele provoca minhas dobras de imersão.

Levi é o tipo de predador que brinca com sua presa. Ele me leva à beira de mim mesma só para que ele possa me devorar mais depois.

"Responda-me," ele rosna contra a minha garganta.

"Por que você gosta de me empurrar, Levi?" Eu levanto minha cabeça para o lado, silenciosamente, dando-lhe melhor acesso ao meu pescoço. "Por que você gosta de brincar comigo até eu não saber se isso é real ou não?"

"Porque eu não quero as coisas pela metade. Eu aceito tudo, princesa.”

"Tudo?"

"Suas lágrimas. Suas risadas. Sua dor. Sua alegria. ” Ele arrasta a língua ao longo do meu lábio inferior e depois a morde. "Tudo o que você tem a oferecer é meu."

Ele me solta apenas para poder abrir a camisa, fazendo com que alguns botões voem ao nosso redor.

Minha boca seca nos cumes duros de seu peito e como seus músculos se flexionam a cada movimento.

Ele é tão lindo, é injusto.

Meu corpo anseia por ele a cada respiração que tomo. Estou sintonizada com ele de maneiras que as palavras não podem descrever.

Ele tira o cinto e tira as calças e a cueca de uma só vez.

Meus olhos se arregalam com o ponto em que seu pau duro aponta na minha direção.

Antes que eu possa estudá-lo completamente, seu corpo cobre o meu. Todos os seus cumes duros se moldam às minhas curvas suaves como um vício.

Como se sempre fosse para ser assim.

Ele alcança a mesa lateral e tira um preservativo, rasgando-o com os dentes.

Minha respiração trava enquanto o observo em toda a sua glória nua, pairando sobre mim como um Deus.

Um deus do sexo.

Eu sempre tive algumas imagens sobre a minha primeira vez, mas nunca em meus sonhos mais loucos eu pensei que seria com Levi.

E agora, eu não poderia ter outro jeito.

Minha respiração engata quando ele me puxa pelos quadris até que seu pau esteja na minha entrada.

"É hora de você ser toda minha, princesa."

Ele bate dentro de mim em uma tentativa longa e brutal. Eu grito com a sensação intrusiva, meus olhos rolando para a parte de trás da minha cabeça.

Oh Deus. Isso machuca.

Fecho os olhos, tentando me acostumar com a sensação de estar esticada. Ele é tão grande que é difícil respirar.

"Porra. Você é virgem? ” Ele para, olhando para mim com uma mistura de confusão e o que parece dor e pavor.

"Era," eu tento brincar, mordendo meu lábio contra a dor. "Você pode se mover ou algo assim?"

Seus lábios encontram os meus, e eu estou momentaneamente perdida no beijo. Ele começa a se mover devagar e com firmeza enquanto sua boca devora a minha.

Sua mão chega entre nós para sacudir meu clitóris.

A dor murcha, deixando algo completamente diferente.

Sua plenitude.

Só posso senti-lo me enchendo e é tão íntimo.

Tão... erótico.

Gemidos suaves rasgam meus lábios enquanto ele acelera seu ritmo lento mas firmemente.

"Mais duro," murmuro.

As sobrancelhas de Levi se contraem como se ele estivesse tão surpreso quanto eu por dizer isso.

"Você gosta de um pouco de dor com o seu prazer, princesa?" Ele morde o lóbulo da minha orelha, puxando um arrepio de mim.

"Eu não sei."

"Vamos descobrir." Ele agarra meu quadril com uma mão e envolve a outra em volta do meu pescoço.

Não é difícil para cortar meu suprimento de ar, mas é firme o suficiente para me informar que estou à sua mercê.

Uma parte dentro de mim se encaixa com a sensação de ele estar em cima de mim. Há algo em saborear todo o meu controle para ele que me faz sentir em paz ou talvez um pouco poderosa.

Com as mãos amarradas nas costas, Levi se afunda mais e mais forte em mim até que eu mal consigo respirar ou pensar.

Tudo se enche de seu perfume e sua presença. Um acúmulo enlouquecedor começa no meu núcleo e se espalha por todo o meu corpo como fogo do inferno.

Não consigo respirar ou pensar direito.

“Foda-se Astrid. Você é tão fodidamente apertada. ” Impulso. “E bonita." Impulso. "E me deixando louco pra caralho."

A sensação desliza sobre mim como um furacão. Esse orgasmo é tão diferente de todos os outros que ele me deu com a boca. Este me desenrola por dentro. Eu nem consigo pensar ou respirar. Só posso gritar o nome dele como ele me disse que eu faria.

Quase desmaiei, mas voltei ao momento em que as costas de Levi ficam rígidas. Seus cabelos vikings grudam na têmpora com suor e todos os seus músculos ficam tensos. Ele goza com um gemido, me apertando nele.

E então, sua boca voltou a devorar a minha.

Melhor. Aniversário. Sempre.

Capítulo Trinta e Seis
Levi

Você já deve saber que eu não jogo limpo.

A cama está vazia.

Cheira a lilás e sexo, mas não há sinal de Astrid.

Eu amaldiçoo quando pulo de pé, cegamente enfiando minhas pernas nas calças caídas no chão.

São seis da manhã e estamos no meio do nada. Ela não pode alcançar a civilização a menos que tenha uma carona.

A julgar pela chuva forte lá fora, ela não poderia ter ido longe.

Depois da noite passada, pensei que ela estava dolorida demais para se mover.

Mas, aparentemente, eu pensei errado.

Eu não deveria tê-la libertado. Melhor ainda, eu deveria tê-la amarrado quando a peguei em meus braços.

Eu nunca dormi com uma garota depois do sexo.

Eu nunca dormi com ninguém. Ponto final.

Desde que perdi meu pai, tenho insônia. Por isso comecei a beber, além de irritar o tio. Quando estou bêbado, consigo dormir algumas horas. Mas tive que diminuir um pouco quando me concentrei no futebol.

Na maioria das noites, eu olhava para o teto ou me desgastava na academia.

A noite passada foi diferente. Ontem à noite, eu tinha uma coisa pequena dormindo em meus braços como um bebê.

Eu poderia ter passado a noite inteira olhando para ela. Processe-me.

Cada linha de seu rosto e curva de seu corpo está gravada em minhas memórias. Enquanto eu a observava, muitos pensamentos sombrios surgiram em minha mente, mas acima de tudo, eram ondas imparáveis de possessividade.

Ela só pertence a mim agora e ninguém será capaz de levá-la embora.

Nunca.

Talvez eu não saiba como a porra de Astrid se encaixa no quadro geral, mas sei que ela é minha. Eu sei que vou me alimentar de tudo o que ela oferece, como o parasita em que me pinta.

Não me incomodo com uma camisa enquanto pego as chaves do meu carro e desço as escadas.

Está derramando porra lá fora. A chuva cai tanto que a distância se torna nebulosa e a visão embaçada.

Bem na frente da casa, Astrid está no meio da chuva.

Com os olhos fechados, a cabeça está inclinada para trás, permitindo que a chuva encharque seu rosto. Os dois braços dela estão abertos de ambos os lados, como se fosse um anjo prestes a voar.

Eu congelo, vendo-a fazer exatamente o que eu mostrei na última vez que a trouxe aqui.

Seu vestido gruda na pele e os riachos formam um caminho que vai do cabelo molhado ao pescoço.

Largo as chaves do carro na varanda e passo em direção a ela. A chuva bate em mim, me absorvendo em um segundo.

Ela não me sente quando estou atrás dela, observando os chupões que deixei por todo o pescoço e nuca. As marcas vermelhas furiosas contra sua pele pálida provocam uma reação primordial em mim.

Eu a marquei para que ela seja minha.

Meus braços envolvem sua cintura por trás e eu enterro minha cabeça em seu pescoço molhado.

Ela respira gaguejando quando a mão dela envolve minhas mãos conectadas, seja para me afastar ou me manter lá, eu não sei.

"O que você está fazendo aqui fora?" Pergunto perto de sua orelha, puxando um arrepio dela.

"Eu estava saindo."

Minha mandíbula aperta. "Por quê?"

"Porque..." Ela para, mas não olha para mim. "Foi um erro, não foi?"

"Quem disse?" Eu rosno ao ouvido dela.

"Eu digo." Ela inclina a cabeça para trás para me encarar. "Eu não sei o que diabos você quer de mim e isso está me deixando louca."

"Bom." Mordo o lóbulo da orelha, provando ela e a chuva. "Você me deixa louco, porra, também."

Ela se vira no meu abraço, colocando as duas palmas no meu peito. "Você pretende parar?"

"Nunca, princesa." Faço uma pausa. "Você disse que estava saindo, por que não?"

"Estava chovendo."

"Isso é tudo?"

“Sabe, estava chovendo no dia em que perdi minha mãe. Desde então, detesto dias chuvosos. Até...” Ela olha para mim com uma estranha vulnerabilidade. “Você me mostrou como aproveitar novamente. Obrigada."

Não, obrigado pai.

Corro meus dedos pelos cabelos molhados, empurrando os fios úmidos do rosto. "Então você me deve uma, hein?"

Ela bate no meu peito. "Você só precisava mudar a situação a seu favor, não é?"

"O que você esperava?"

"Tudo bem, o que devo a você?"

"Seu bloco de desenho."

"Não," ela diz defensivamente, suas bochechas corando mesmo sob a chuva.

Eu ri. Pedir seu bloco de desenho é apenas uma formalidade. Eu já passei por isso algumas vezes quando ela estava lutando para terminar suas voltas no parque.

Inferno, quando não durmo, passo a noite inteira assistindo o desenho que roubei na casa dela e imaginando sua expressão concentrada.

"Escolha outra coisa," ela me diz.

"Mas eu quero o bloco de desenho."

"Escolha outra coisa ou você não está recebendo nada."

"Vamos começar dançando na chuva."

"Começar?" Ela ri. "O que acontece depois?"

"Veja, isso é problema seu, princesa. Você precisa aprender a parar de pensar no depois. ” Eu a puxo para mim pela cintura, minha ereção matinal pressionando a parte inferior do estômago. "Viva o momento."

Um suspiro suave rasga seus lábios e ela olha para mim com os olhos arregalados e cheios de luxúria. "Você vai me arruinar."

Eu lambo o lábio superior sobre o arco de cupido. "Eu prometo que você vai adorar cada segundo."

Sua respiração engata. "E se eu não gostar?"

"Você nunca esquecerá a experiência."

"Você não pode ser legal?"

"Eu sou legal pra caralho." Eu chupo seu lábio inferior na minha boca.

Ela se afasta, sorrindo. "Você pode mentir e me dizer que tentará me acalmar."

Eu ri e, pela primeira vez em anos, o som é genuíno. "Eu nunca vou ter calma com você. Se for o caso, serei mais persistente."

"Mais?" Ela quase grita. "Tem mais do que isso?"

"Você ainda não viu nada." Eu a carrego no meu braço e coloco minha testa contra a dela enquanto a chuva cai sobre nós. “Você pode aceitar isso como uma boa princesa ou lutar contra isso. Você decide."

Eu a giro e ela grita, seus braços serpenteando em volta do meu pescoço em um aperto de aço como uma criança com alguém em quem confiam. E então ela está rindo e rindo tanto que não posso deixar de sorrir de volta.

"Você não pode pelo menos me dizer o que vamos fazer depois?" Ela grita entre risadinhas.

"Você realmente quer saber?"

Meus lábios encontram seu pescoço e eu chupo um ponto não marcado em sua clavícula até sua respiração estalar.

"Quando terminarmos de dançar na chuva, eu vou..."

"Você vai o quê?" A necessidade em seu tom me deixa duro.

"Eu vou te foder no chuveiro, princesa."

Suas pupilas dilatam e ela engole audivelmente enquanto seu corpo se inclina no meu.

Uma parte dela ainda pode lutar comigo, mas em breve ela aprenderá que não haverá como escapar do meu domínio.

Tio estava certo. Eu destruo tudo.

Mas é a primeira vez que quero guardar algo em vez de quebrá-lo em pedaços.

Capítulo Trinta e Sete
Astrid

É a rainha que se sacrifica pelo rei.

Estou ofegante quando Levi e eu vestimos algumas roupas depois de sair do chuveiro.

E com algumas roupas, quero dizer, ele veste cueca boxer preta e eu visto a camisa do time dele.

Isso foi... uau. O sopro da mente é um eufemismo para descrever o que aconteceu no banheiro.

Eu me sinto tão acostumada e satisfeita.

Dê a Levi que me faça sentir emoções completamente diferentes ao mesmo tempo.

"O número dez nunca pareceu tão bom." Ele arrasta seus olhos escuros dos meus seios para onde a camiseta atinge o meio da coxa.

Eu puxo meu cabelo para cima. "É assim mesmo?"

Pelo amor dos vikings. Estou flertando com ele agora?

"Você sabe como ficaria melhor?"

"Como?"

"No chão."

Ele me alcança, mas eu me afasto dele, rindo.

Corro pelo corredor, meus pés descalços batendo no piso de madeira.

Passos trovejantes vêm de trás de mim. Medo e emoção surgem no meu estômago, e corro mais rápido, mais forte. Assim como a presa que Levi quer.

Dois braços me cercam por trás. Eu grito quando meus pés saem do chão e ele me vira.

Suas palavras quentes e roucas fazem cócegas no meu ouvido. "Você pode correr, mas não pode se esconder. Eu sempre vou te pegar, princesa."

"Eu sei," eu ofego, meu coração quase pulando.

"Então por que você correu?"

Porque talvez eu goste da sensação de ser perseguida. Talvez eu goste de andar na linha tênue entre sanidade e insanidade com ele.

Eu amo o jeito que meu coração bate como se estivesse prestes a ter um ataque cardíaco.

Ele me leva ao limite e eu amo a vista.

"É um segredo," eu rio e continuo correndo as escadas.

Ele me pega na cozinha, me fazendo gritar.

A única razão pela qual ele me libera é porque precisamos comer.

Ele puxa um banquinho. "Sente-se."

Sento-me olhando a cozinha decorada em vermelho e preto. É um estilo de bar aberto com uma geladeira tipo armário e balcões de mármore.

Então meus olhos seguem para a coisa mais bonita da cozinha.

Seu peito é muito esculpido, posso contar facilmente cada um dos seis abdominais. Seus músculos flexionam a cada movimento, como se ele pudesse esmagar qualquer coisa em seu caminho. Ele pode até me esmagar se quiser.

A cueca boxer preta delineia suas fortes coxas de futebol, deixando quase nada para a imaginação.

Então há aquela linha em V.

Agora, entendo por que todas as garotas são obcecadas com essa perfeição masculina. Não é sobre o V, é sobre o lugar que ele leva.

Um certo órgão que esteve dentro de mim minutos atrás. Duro e grosso e...

"Gosta do que você vê, princesa?"

Meus olhos se voltam para os dele divertidos. "Eu não estava olhando."

O sorriso do idiota se amplia. "Algo no seu rosto diz o contrário."

Eu me viro, limpando minha boca. Por favor me diga que eu não estava babando.

"Você está corando, princesa. Nada pode apagar isso."

Oh

Eu giro de volta, sentindo minhas bochechas mais quentes do que antes. "Depressa, para que possamos ir à escola."

Ele desaparece atrás do balcão e joga por cima do ombro. "Não."

"O que?"

Ele me encara do outro lado, inclinando-se com as duas mãos até que seu lindo rosto esteja no meu. "Diga-me quando você quebrou uma regra pela última vez?" Ele sorri e quando chega aos olhos, não consigo deixar de sorrir de volta. "Você é muito tensa, princesa. O que eu disse sobre viver o momento?"

"Eu fiz, não é?" Minhas bochechas esquentam, lembrando o quanto eu gritei no chuveiro quando ele desapareceu entre as minhas pernas.

"Claro que sim." Ele bate no meu nariz. "Você é adorável quando cora."

Afastei a mão dele. "Não preciso quebrar as regras para viver o momento."

"Quando foi a última vez que você faltou?"

"Ontem, lembra?"

"Isso não conta. Você não teve escolha. Hoje você tem."

"E se eu faltar, qual é o plano?"

Ele balança a cabeça com desaprovação. “Os planos desafiam todo o objetivo de faltar. Nós vamos dar um jeito.”

"Voar?"

"Como está chovendo, ficaremos dentro de casa e faremos coisas internas."

"Coisas como o que?"

"Como foder sua cabeça, princesa."

Minhas bochechas se transformam em uma fogueira e um formigamento percorre minha espinha com a promessa.

Eita. Eu só descobri essa parte de mim ontem à noite e já não consigo o suficiente. Eu me transformei em uma ninfeta ou algo assim?

"Isso é se você não estiver com muita dor?" Ele pergunta com uma sobrancelha levantada.

"Eu não estou." *Eu estou*. Mas não deixarei isso arruinar minha diversão.

Ha. Estou começando a pensar como Levi.

Uma noite com o diabo e já estou pensando como ele.

“Como você gosta dos seus ovos? ” Ele desaparece embaixo do balcão, enquanto o som de panelas e barulhos preenche o espaço.

"Você sabe cozinhar?" Pergunto.

"Aprendi um truque ou dois ao passar um tempo aqui."

"Você não mora com Aiden e seu tio?"

"Sim, mas não chamo essa casa de minha casa." Ele reaparece com uma panela e utensílios e vai para o fogão.

"Eu também não acho que a casa do papai seja minha casa às vezes."

Ele inclina a cabeça. "Às vezes?"

"Não sei como explicar, mas às vezes parece um lar." Quando apenas papai está lá. Quando não vejo os rostos de Victoria e Nicole ou ouço suas

provocações. Quando ajudo Sarah na cozinha, como costumava fazer com mamãe.

Quando papai vem me desejar boa noite.

Desço do banquinho e me junto a Levi atrás do balcão.

Um. A vista daqui é mais linda.

Dois. Eu quero ajudar.

"Apenas sente-se," ele me empurra para trás, mas eu o cutuco.

“Esta é a minha maneira de viver o momento. Deixe-me."

É um fracasso épico.

Acabo com farinha no rosto e nos braços porque a definição de Levi de viver o momento está brincando e me sentindo.

No começo, tentei lutar contra isso, mas não há luta contra Levi. Sua intensidade é muito profunda, é como ser sugada inteira sem saída.

Às vezes é assustador.

É emocionante na maioria das vezes.

Estou sempre zumbindo na minha pele, esperando a próxima coisa que ele fará.

Ele é um ponto alto do qual não tenho certeza se quero descer.

Eu sei que Levi é perigoso. Eu vi esse olhar negro e seus traços fechados. Eu senti como ele pega o que quer sem olhar para trás. Eu ouvi isso em sua voz sinistra e palavras sem desculpas.

Tudo isso deveria me afastar. Em vez disso, continuo gravitando em sua direção como uma mariposa no fogo.

Ele vai me queimar.

Ele vai me destruir.

Mas continuarei voltando para mais, de qualquer maneira.

Depois do café da manhã, jogamos xadrez. Ele tem uma enorme placa de vidro no meio da sala de estar e nos sentamos um em frente ao outro.

Ele estreita um olho antes de começarmos. “Eu aviso você. Eu esmago meus inimigos.”

"*Humph*," eu dobrei meus joelhos debaixo de mim e sopro meu peito. "Mostre-me o que você tem, King."

Como se eu acendesse uma fogueira, seus olhos brilham com um desafio. Sua postura fica tensa e toda sua postura aguça a batalha.

Depois de quinze minutos tentando enganá-lo, eu perco.

Ele derruba todas as minhas defesas e depois mata minha rainha da maneira mais brutal.

Eu estou de mau humor, encarando suas peças principais que permanecem intactas.

Ele ri quando eu continuo de mau humor. "Você está fazendo tudo errado."

"Como?"

"Você está protegendo seu rei quando deveria proteger algo muito mais importante."

"A rainha?"

"Poderia ser." Ele inclina a cabeça para o lado. "Mas se você realmente quer vencer, precisa de todo o seu batalhão."

"Que tal sacrificar pelo bem maior?"

"Um verdadeiro senhor da guerra sacrifica soldados, não generais."

Eu imito a inclinação de sua cabeça. "Como você passou a amar tanto o xadrez?"

Ele fica em silêncio por um momento. "Isso acontece na família, eu acho."

"Seu tio joga?"

"Ele ensina, mas ele não me ensinou, meu pai ensinou. Foi uma das poucas coisas que ele me ensinou.”

Eu me endireito, sentindo a tensão por trás de suas palavras. "Então você não estava perto?"

"Estávamos quando ele não estava tendo seus episódios maníacos, o que não acontecia com muita frequência." Ele olha para mim, surpreso por apenas divulgar isso.

Meus lábios se separam.

O que Aiden disse faz sentido agora. Levi não tem problemas mentais, mas ele vivia na sombra de um pai que tinha. Talvez essa parte do pai também o tenha irritado.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, Levi sorri de uma maneira desafiadora. “Você quer ir de novo? Prometo não te esmagar desta vez.”

"Manda ver."

Nós fazemos isso por horas. É a maior parte do tempo que passei em um só lugar, além do estúdio de arte, sem perder a cabeça. Na verdade, eu me divirto.

Mesmo que Levi ganhe sempre.

Tento distraí-lo empurrando a camisa pelas minhas coxas ou puxando-a para baixo ou lambendo meus lábios. Mesmo que seus olhos escurecem com luxúria, ele vence o jogo, empurra o tabuleiro para longe e me pega em seus braços.

"Você estava me seduzindo agora, princesa?"

Desvio o olhar, tentando esconder os arrepios que cobrem minha pele. "Não sei do que você está falando."

"Você estava jogando sujo."

"Eu... não estava."

"Você sabe o que acontece com as meninas más que jogam sujo?" Seus lábios encontram o lóbulo da minha orelha e ele chupa antes de morder.

Eu gemo, minha cabeça caindo contra o pescoço dele. É louco como algo tão pouco pode me transformar em uma bagunça devassa.

Levi não é alguém com quem eu deveria estar envolvida, mas meu corpo não entende isso.

Tudo o que posso sentir é a emoção e o desejo de mais.

Eu quero mais.

Eu quero tudo.

E isso é perturbadoramente parecido com o que Levi pensa.

Talvez eu tenha me tornado o rei do diabo.

Ele me abaixa no sofá e puxa sua cueca boxer. Puxo a camiseta por cima da cabeça e a jogo atrás de mim, para ficarmos pele a pele. Batimento cardíaco a batimento cardíaco.

Minhas unhas cravam em seu peito, desenhando longas marcas vermelhas. Como ele tinha deixado suas próprias marcas por todo o meu pescoço, clavícula e seios.

Ele assobia de dor, mas seus olhos brilham com luxúria não revelada.

"Você gosta de um pouco de prazer com sua dor, princesa." Ele sorri, seus lábios pecaminosos pairando sobre os meus.

"Você também, Lev." Eu arrasto minhas unhas por suas costas desta vez, arrancando um gemido dele.

"Claro que sim." Ele sorri e meu coração pula uma batida.

Não é nem engraçado como ele é lindo.

Seus dedos percorrem meu estômago até minhas dobras molhadas, deixando formigamentos abrasadores em seu rastro.

Ele brinca com meu clitóris até que eu estou contra sua mão, implorando por mais.

O prazer começa no meu núcleo e se espalha por toda a minha pele. Quando estou prestes a gozar, ele substitui os dedos pelo pau, empurrando

dentro de mim de uma só vez.

"Oh Deus."

"Não exatamente." Seus lábios se curvam quando seu rosto fica selvagem de luxúria e algo mais que eu não posso colocar.

Eu seguro seu pescoço enquanto ele chupa a pele macia do meu peito. Existe mesmo um lugar que ele deixou sem marcação?

Ele senta e me puxa para ele, então estou montando em seu colo. A profundidade dessa posição me faz senti-lo em toda parte.

No meu corpo

No meu ar.

Na minha alma maldita.

Seus lábios encontram os meus e ele me beija forte e selvagem e totalmente fora de controle enquanto ele acelera. Seus impulsos são duros e inflexíveis, como se ele quisesse se gravar profundamente dentro da minha alma.

Ele atinge um lugar agradável dentro de mim e algo em mim se despedaça.

Nós somos pele contra pele.

Coração a coração.

Não há um pedaço de mim que ele não possua neste momento.

Eu gozo com um grito rouco.

Quando caio da onda, percebo que algo está totalmente errado.

Ele não usou camisinha.

Empurro seu peito enquanto ele acelera o ritmo, mas não consigo encontrar as palavras para dizer para ele sair.

Oh Deus.

Como diabos eu poderia esquecer isso?

"Puxe..." Eu finalmente respiro, descendo da minha auréola de orgasmo.

Seus olhos escurecem quando ele bate em mim mais e mais rápido com as mãos enfiadas no meu cabelo.

"Levi..." Eu luto contra o prazer construindo dentro de mim e acendo cada terminação nervosa. "Não estou no controle, nem nada."

Não achei que fosse isso, considerando ser virgem, mas seriamente deveria ter pensado nisso.

Como se eu colocasse uma ideia em sua cabeça, os lábios de Levi se erguem naquele sorriso contemplativo que significa apenas problemas. Ele não faz um movimento para sair. Se alguma coisa, seu ritmo se torna tão selvagem, é impossível acompanhar.

Suas costas ficam rígidas e o pânico toma conta de mim como um vício.

"Por favor... por favor..." Eu imploro, lágrimas borrando minha visão.

Sua mão dispara para envolver meu pescoço, firme o suficiente para me manter no lugar. "Ter filhos comigo é tão triste?"

Balanço a cabeça freneticamente, mas devido ao aperto dele, não consigo me mexer muito. "Não é que... eu não quero ser outra versão da minha mãe... eu não... Levi... por favor..."

Seu abraço vacila em volta do meu pescoço e quando penso que ele vai gozar em mim, ele se afasta. "Da próxima vez, vou gozar em você."

Da próxima vez, estarei no controle.

As respirações duras me deixam com gratidão. Levi não ouve pedidos ou solicitações, mas se retirou para mim.

Suas sobrancelhas ainda estão juntas enquanto ele agarra seu pau duro e latejante em um punho, como se estivesse bravo com isso.

Eu me ajoelho entre as pernas dele. Minha mão cobre a mão dele e eu lambo meus lábios. "Me deixe."

Ele inclina a cabeça para o lado. "Por quê?"

"Porque eu quero."

Depois de um tempo me observando, ele solta. Eu o pego na minha mão, esfregando seu comprimento para cima e para baixo.

Ele respira fundo. "Foda-se, Astrid."

"Diga-me o que fazer." Eu nunca fiz isso antes, mas quero fazer o certo para ele.

"Eu preciso da sua boca, princesa."

Puta merda. Por que essas palavras são tão excitantes?

Timidamente, lambo o gotejamento de pré-sêmen de sua coroa. Isso o faz gemer, seus olhos escurecendo e tremulando. Repito, lambendo o lado antes de levá-lo até o fim. É um desafio, já que minha boca é pequena e ele é tão grande. Eu o lambo timidamente. Levi se levanta, xingando de novo, então eu faço isso de novo e de novo.

Ele enfia os dedos nos meus cabelos, puxando e empurrando levemente. "É isso, princesa. Continue fazendo isso."

Eu faço.

Há uma pressa em tê-lo à minha mercê dessa maneira. Eu deveria fazer isso desde o começo.

Eu pego meu ritmo, sugando-o com força e rapidez. Ele amaldiçoa, apertando seu aperto no meu cabelo enquanto seu pau jorra pela minha garganta. Tento engolir tudo quando ele olha para mim com aquele olhar sombrio. Ele tem gosto de café da manhã e uma pitada de seu aroma doce e natural.

Ele limpa o canto dos meus lábios e eu subo em cima dele, esmagando minha boca na dele. Quero que ele se prove de mim como se me desse um gosto o tempo todo. Um gemido rasga dele quando ele aprofunda o beijo.

Durante o que parecem horas, ficamos enredados um no outro, saindo devagar, muito devagar. É como um tipo diferente de foda.

Aparentemente, Levi tem insônia, mas eu devo tê-lo esgotado, porque ele boceja e ri dizendo que é a primeira vez que isso acontece em meses.

Ainda mantendo um braço em volta de mim, ele alcança o outro em direção à mesa. Ele pega um maço de cigarro e pega um e depois pega o isqueiro.

Seus olhos estão caídos, cansados, mas ainda há aquela centelha de intensidade e luxúria. Isso me deixa hiper consciente. Como super consciente de tudo. Do cheiro de sexo no ar. De seus cabelos despenteados viking. De sua pele dura contra a minha macia. De sua perna muscular entre as minhas. Do seu pau semiduro contra a carne macia da minha coxa.

Mas acima de tudo, isso me deixa ciente dele. Esse cara lindo, bonito, que está lutando silenciosamente contra sua insônia e a sombra da doença mental de seu pai.

Quero abraçá-lo e dizer que tudo ficará bem.

Mas nunca está, não é?

Nunca é bom perder um pai tão jovem, e a cicatriz estará lá para sempre. Está enterrado muito fundo, muito longe que é impossível alcançá-lo.

Tudo o que posso fazer é impedi-lo de fazer merdas estúpidas.

Pego o cigarro. "Este veneno vai te matar."

Seus dedos percorrem um caminho ao longo do meu ombro. "Vai, hein?"

“Uh-hum. Então seja um bom Rei e pare de fumar.”

Ele sorri e até isso é preguiçoso. "O que vou receber em troca?"

“Caramba. Você sempre tem que receber algo em troca?”

"Sempre."

Eu zombei. "O que você quer?"

Ele fica em silêncio por um momento, e eu posso vê-lo executando mil cenários em sua cabeça. "Abra sua boca."

Isso faz minhas coxas apertarem e espasmarem com a necessidade. "P-por quê?"

"Você quer que eu pare de fumar, não é, princesa?"

Eu concordo.

"Então abra aquela boca bonita."

Eu faço. Como uma idiota movida a hormônios, eu simplesmente faço.

A antecipação se enrola no fundo do meu estômago como um animal faminto e triste. Ele me transformou em um animal em pânico.

Observando-me com aqueles olhos caídos, ele aperta o cigarro entre o polegar e o indicador. É louco como até os dedos dele parecem tão sexy agora. Eles são longos e duros como o resto dele.

E então ele enfia o cigarro na boca. Encontro-me esticando a cabeça no braço dele para ter uma visão melhor daquela boca firme e beijável. Como seus dentes puxam o cigarro. Como seus lábios se fecham em torno dele.

Posso ser esse cigarro, por favor?

Ele leva o isqueiro ao rosto e põe fogo no cigarro. O cheiro de nicotina se mistura com o aroma do sexo e do suor no ar.

"Você disse que vai desistir..."

Ele enfia os dedos na minha boca, me calando. Então ele remove o dedo. "Abra."

Com sobrancelhas franzidas, eu faço.

Levi dá uma tragada de fumaça, mas não a libera. Em vez disso, ele aperta minha mandíbula, apertando-a entre os dedos. Seus lábios pairam centímetros dos meus enquanto ele respira nicotina na minha garganta.

Puta merda. Isso é quente.

E... queima.

Quero dizer, a nicotina queima no fundo da minha garganta. Eu tusso, mas ele engole o som com um beijo duro. Eu me sinto como aquele cigarro

indefeso na boca dele. Puxado pelos dentes e devorado pelos lábios.

Mas ele tem gosto desse cigarro.

Ele tem gosto de mim.

Se esta é a última fumaça que ele terá, então eu o deixarei me queimar.

Nós cochilamos naquele beijo, ainda enrolados um no outro.

Quando esfria, Levi puxa um cobertor próximo e nos cobre com ele.

Um farfalhar de barulhos me acorda do meu sono tranquilo.

"Levi...?" Eu pergunto.

"Humm?" Ele pergunta sonolento, enterrando o nariz no meu cabelo.

"Tem alguém aí?" Eu abro meus olhos para ser cumprimentada por um homem que se parece com a versão mais antiga de Aiden olhando para nós.

Meu coração cai no chão quando vejo o outro homem parado ao lado dele.

“Astrid Elizabeth Clifford. Levante-se daí agora.”

Capítulo Trinta e Oito
Astrid

Quando algo vai para o inferno, todo o resto vai.

Papai.

Puta merda. É o meu pai

Eu me enrolo no lado de Levi, trazendo o lençol para o meu queixo.

Meu rosto esquenta tanto e eu paro de respirar.

"Levi e problemas," diz a versão mais antiga de Aiden. "Por que não estou surpreso?"

Levi me protege atrás dele enquanto ele fica em toda sua glória nua, sem se importar com os dois adultos jogando punhais na cara dele.

Ele leva um tempo para puxar sua cueca boxer para cima das pernas enquanto eu tento encontrar a camiseta e jogá-la sobre minha cabeça.

Meus olhos permanecem curvados, com medo de olhar papai nos olhos.

Provavelmente nunca mais poderei olhá-lo nos olhos.

Sou virgem a vida toda e, quando finalmente faço sexo, papai entra em cena.

Pior sorte do mundo.

"O que, Jonathan?" A voz de Levi é entediada, o total oposto do meu interior caótico. "Eu não sabia que você tinha tendências de voyeurismo."

"Levi..." Jonathan avisa.

"Até seu sobrinho não o respeita," papai fala baixinho na direção de Jonathan King.

O King Jonathan. Dono da King Enterprises e do arqui-inimigo de papai.

“Afaste-se da minha filha. *Agora*. ” Eu estremeço com a autoridade na voz do papai.

"Venha aqui, Levi." Jonathan está mortalmente calmo com uma das mãos nos bolsos.

É assustadoramente parecido com o rosto de pôquer letal de Aiden.

Levi inclina a cabeça para o lado. "Passo."

"Venha aqui ou tudo acaba." Jonathan faz uma pausa e uma espécie de batalha entra em erupção entre ele e seu sobrinho. "*Tudo*, Levi."

Sua mandíbula aperta, mas ele não se move. Nem uma polegada. Mesmo que eu não saiba do que Jonathan está falando, algo me diz que não é a favor de Levi.

"Astrid." A voz aguda do meu pai faz meus ombros ficarem de pé.

Eu empurro meu cabelo para trás enquanto tropeço em meus pés. A camiseta chega ao meio das minhas coxas, mas eu ainda a puxo.

Aqueles olhos azuis pálidos colidem com os meus por um breve segundo e eu ofereço a ele um sorriso encorajador. Seus dedos roçam no meu braço antes que eu abaixe minha cabeça e me arraste para o lado do meu pai.

Assim que estou a uma curta distância, papai agarra meu braço e me prende em como uma gaiola atrás dele.

"Esta é a última vez que vejo um Clifford em minha propriedade," Jonathan olha para papai e ele olha para trás.

Uma batalha mais feroz do que a anterior explodiu entre eles e eu engulo com a espessa tensão no ar.

"Mantenha sua desova longe da minha filha." Papai me arrasta para longe da casa antes que eu possa lançar um último olhar para Levi.

Assim que estamos do lado de fora, paro, tentando fazer o papai parar. “Eles estão brigando? Você não pode detê-los?"

"Não temos lugar em assuntos familiares."

"Mas não são esses assuntos familiares como você me encontrou?"

“Recebi uma ligação muito desagradável de Jonathan enquanto procurava por você. Ele me disse que minha filha poderia estar com o sobrinho.”

Estou com vergonha, mas não é isso que está me pressionando agora. Meu batimento cardíaco troveja nos meus ouvidos enquanto me esforço para ouvir o que está acontecendo lá dentro. E se Jonathan vencer Levi?

"Mas papai, ele..."

"É Pai!" Ele grita, me puxando para perto de seu carro. “Quantas vezes eu digo para você me chamar de Pai? Eu te dei duas regras. Duas regras simples. Não manche o nome Clifford e fique longe do sobrenome do King. Você quebrou os dois em um dia. Ambos. Toda vez que penso em chegar até você, tudo volta a ficar fora de controle. Não sei mais o que devo fazer com você, Astrid.”

Lágrimas enchem meus olhos e tento combatê-las enquanto tomo o ataque das palavras de papai. É como se eu estivesse na presença de um estranho, não de alguém que deveria ser a pessoa mais próxima de mim.

"Eu também não pedi isso. Eu não queria morar com você e sua família estúpida. Eu não queria ser algemada por regras e maneiras. Eu não queria sair todos os dias para não ser forçada a tomar um café da manhã com sua esposa, que insulta eu e minha mãe o tempo todo. Mas essa não é a pior parte. A pior parte é que você sempre fica do lado dela. Mamãe nunca faria isso, mamãe teria me ouvido. Mamãe ficou quando você nos abandonou. Eu gostaria que fosse você quem tivesse morrido naquele dia, não ela.”

Lamento as palavras assim que elas saem. Meus lábios tremem quando o rosto do meu pai fica frio como pedra.

"Eu... eu..."

Ele me libera como se eu estivesse pegando fogo. "Entre no carro."

"P-papai... eu... eu não..."

"Entre no carro, Astrid."

Eu estremeço ao seu tom inegociável e corro para o banco do passageiro. Eu fungo e limpo meus olhos, lutando contra o ataque de emoções correndo através de mim.

Quando papai se senta e não me olha, eu sei, só sei que estraguei toda a chance que tive com ele.

Se papai me odiava antes, agora ele simplesmente não se importava mais comigo.

Capítulo Trinta e Nove
Levi

Nossa calma é apenas uma ilusão para a tempestade.

Eu assisto Astrid sendo arrastada para fora. A única coisa que me impede de arrancá-la de seu pai é o seu próprio bem.

Se eu agir de acordo com o que quero, ela pode acabar com mais problemas do que já está com o pai. Apesar de suas reservas sobre ele, ela olha para ele como se ele fosse Deus.

Ou talvez não tenha interferido porque sou um covarde que não quer vê-la escolhê-lo em vez de mim.

Enfrento Jonathan, certificando-me de que ele veja a tensão irradiando do meu corpo. Este tem seus esquemas escritos por toda parte.

Ele está vestindo um terno italiano marrom escuro, todo completo com sapatos de couro italiano. Feito à mão. Um de cada tipo. Só para ele.

Jonathan gosta de acreditar que o mundo gira em torno dele. E por que não, quando tudo o que ele quer gira em sua órbita?

Seu cabelo está penteado para trás e ele tem a expressão indiferente habitual que Aiden herdou.

"Como você me achou?"

"Você pensou que eu não sabia sobre o seu pequeno esconderijo?" Ele lança um olhar ao redor com desconsideração antes que seus olhos de metal deslizem de volta para mim. "Eu te disse. Você só existe porque eu permito."

Embora mil respostas lutem para se libertar, eu as seguro. Vivi com Jonathan o tempo suficiente para reconhecer suas provocações.

Ele se alimenta de raiva. Agora, percebo que tenho tratado tudo errado.

Eu tenho jogado nas mãos do diabo e fingindo estar acima dele.

"Veja, os padrões são o meu forte, e eu sabia que você iria se ferrar em algum momento. Está escrito no seu DNA. Um erro, Levi. Eu lhe dei o direito de um erro e tinha que ser um *Clifford*. ” Ele pronuncia o nome com nojo como se não quisesse dizer.

"Ela não tem nada a ver com isso."

Ele levanta uma sobrancelha, e eu me xingo por dizer dessa maneira. Porra. Eu apenas dei a ele a reação que ele precisa.

"Entendo." Jonathan se aproxima com passos firmes, seus sapatos são o único som da casa. "Não é uma aventura sem sentido para se rebelar contra mim. Isso é interessante."

"Se você tem um problema, então você tem comigo," eu rosno na cara dele. "Fique longe dela."

"Eu não tenho que me aproximar dela. O pai dela será mais do que suficiente para colocá-la de volta onde ela pertence. ” A expressão calma dele se transforma em puro ódio. "Longe do nome King."

Eu paro. É a primeira vez que vejo Jonathan demonstrando tanto ódio por alguém. Ele acredita que emoções como ódio, vingança e ressentimento são um desperdício de tempo e energia.

Lorde Clifford deve ter feito algo imperdoável para provocar o ódio não escolarizado de Jonathan.

"Você reconhece que esta é a sua queda, certo?" Jonathan olha para mim com aquele olhar habitual de 'você é uma pedra no meu sapato'. “Você está pronto para sete anos na minha empresa? Não há mais futebol ou suas pequenas aventuras.”

Minha mandíbula se aperta com tanta força que estou surpreso por não ter quebrado.

O momento que eu sempre temi chegou.

Meu sonho de futebol está definhando bem na frente dos meus malditos olhos.

É nesses momentos que as pessoas começam a se arrepender do que fizeram.

Eu não.

Se eu repetir a noite passada e hoje com Astrid, faria tudo de novo.

"Presumo que você não esteja pronto." Jonathan balança a cabeça com o que parece exasperação. "Você é persistentemente desafiador como seu pai."

"Essa é a parte em que você me diz que ficarei louco como ele?"

"James não estava louco." O rosto e a voz de Jonathan ficam frios. "Ele tinha problemas mentais, mas não estava demente. Ele fez tudo por você, pirralho ingrato."

Minha boca se parte. Jonathan acabou de defender meu pai?

"Vou te dar mais uma chance e é melhor aproveitá-la, porque não dou segundas chances." Ele espera que eu solte meu punho fechado antes de falar novamente. "Você ficará longe da filha de Clifford. Eles não são permitidos perto de nossa família."

"Por quê?"

"Você não quer saber disso."

"Eu serei o único a decidir."

"Você não vai gostar do resultado, punk."

"Você é bom com padrões, não é, Jonathan? Diga-me o que acontece se eu souber."

O jogo do silêncio é reivindicado na área do salão enquanto ele aperta os olhos.

"Muito bem." Ele desabotoa a jaqueta e senta-se na cadeira à frente do salão. Ele sempre escolhe posições dominantes, mesmo quando está sentado. "Se você souber o motivo, vai quebrar os dois. Você se odiará, a odiará e odiará o dia em que chegou perto dela, falou com ela ou tocou nela. Você entrará em espiral no seu modo rápido e fará algo imprudente e impulsivo, e eu terei que tirar você disso. Então, você terá que pagar sua dívida comigo,

o que me dará a chance de ditar sua vida. ” Ele cruza os braços sobre o estômago. “Então, por todos os meios, se você quiser ser teimoso e procurar o motivo, siga em frente. Dê-me a chance pela qual anseio."

Quero chamá-lo de mentiroso e dizer que nada vai me afastar de Astrid.

Que ele não pode nos manipular para nos separarmos.

Mas este é Jonathan King.

Ele não mentiu quando disse que é bom com padrões. Ele tem um talento especial para ver o futuro antes que aconteça. É por isso que ele consegue tantos negócios de sucesso.

Ainda assim, eu me recuso a acreditar nele.

Se ele podia prever o futuro, por que não o usou para salvar seu próprio irmão?

Sento-me em frente a ele, meus ombros se apinhando de tensão. "Conte-me."

"Eu sabia que você insistiria." Sua voz cai em um murmúrio, como se ele estivesse falando consigo mesmo. "Teimosia de James. Eu juro."

Então ele começa a falar, e com cada palavra que ele diz, algo dentro de mim morre.

Jonathan estava certo. Eu nunca deveria saber disso.

Capítulo Quarenta
Astrid

Eu nunca recebi um aviso quando fui esmagada por você.

Eu não consegui dormir.

Liguei para Levi, mas o telefone dele estava desligado. Pensamentos sombrios correram desenfreados na minha cabeça a noite toda, espiralando fora de controle e me atingindo no peito.

E se o tio dele o machucou?

E se ele precisar de ajuda?

Provavelmente estou sendo um pouco mais dramática do que o normal, mas suas posturas gritavam uma briga ontem, sem mencionar que Jonathan King parecia assustador. Não é à toa que ele é o pai de Aiden e o tio de Levi. Isso acontece na família.

Pela manhã, desço correndo as escadas com a mochila por cima do ombro. Sarah me chama para comer alguma coisa, mas eu não paro.

Estou correndo pela garagem quando o som de um motor penetra nos meus ouvidos. Eu congelo e encaro as luzes ofuscantes do carro.

Tudo para.

Meu coração.

Minha respiração.

Tudo isso.

Sou arrancada do presente e jogado de volta no tempo.

A escuridão me envolve e a chuva cai sobre mim como uma criatura vingativa. Pequenos gemidos de dor enchem meus sentidos como o borbulhar dos mortos.

Estou deitada de lado, metade de mim do lado de fora da janela do carro. A outra metade fica no banco do passageiro.

Um soluço apanha na minha garganta quando olho para o meu lado. Eu sei o que vou encontrar, mas não faz nada para me preparar para o choque do que está por vir.

O sangue cobre o peito da mamãe que parou de subir e cair. Suas pálpebras estão fechadas como se ela estivesse dormindo.

Só que ela não está.

"Não... não... M-mãe... não... por favor," tento rastejar para ela, mas algo duro e frio raspa meu lado.

O gemido continua. Olho para mim mesma esperando que seja minha voz, mas não é.

Uma mão ensanguentada agarra meu tornozelo.



Eu grito e caio de volta na minha bunda.

Estou de volta na casa do papai.

Um Mercedes que eu nunca vi antes permanece imóvel. Nicole está no banco do motorista, olhando para mim depois que quase me bateu.

Fico em pé instável, minha respiração saindo dos meus pulmões em um frenesi.

Meu peito sobe e cai com tanta força que parece que estou prestes a desmaiar ou ter um ataque cardíaco.

"Cuidado para onde você está indo," ela rosna quando o carro passa por mim. "Isso ainda não acabou."

Não estou focando no que ela está dizendo. Eu a ouço. Eu vejo-a. Mas é como se eu estivesse em uma experiência fora da minha própria pele.

"Você está bem, querida?" Sarah corre em minha direção e me olha.

"Eu estou... bem." Eu acho. Eu me viro para ver o Mercedes saindo de casa. Parece super familiar, mas onde eu vi isso?

"Nicole trocou de carro?"

"Ah, isso." Sarah espanou meu uniforme enquanto eu observava onde o carro desapareceu com estupor. "É antigo, sempre encolhido na garagem. A senhorita Nicole queria que fossem feitas algumas alterações no carro para usá-lo temporariamente. Não sai da garagem há anos, estou surpresa que ainda funcione. "

Papai deve ter usado quando costumava nos visitar. Por isso parecia familiar.

"Algo está errado?" Sarah pergunta.

Balanço a cabeça, mesmo que algo pareça errado.

Estou no piloto automático enquanto ando para fora. Eu fico olhando meu tornozelo como se aquela mão ensanguentada me prendesse novamente.

Não é real. Não pode ser

Mas papai disse que havia mais alguém. Estou lembrando deles agora? Essa é a razão por trás da mão ensanguentada?

Preciso de uma conversa psicológica com o Dr. Edmonds.

Desde os dezoito anos, não preciso da permissão do pai.

Uma onda de tristeza toma conta de mim quando eu dou uma última olhada na casa e no carro do meu pai esperando lá fora.

Ontem, ele não foi direto para casa. Ele me levou ao médico durante a manhã depois da pílula do dia seguinte e uma injeção contraceptiva. Tentei dizer a ele que usei proteção, mas é como se minha língua estivesse atada.

Eu me senti mais envergonhada naquele momento do que quando ele me pegou embrulhada ao redor de Levi.

No caminho para casa, ele não falou uma palavra para mim.

Na primeira noite desde a morte de mamãe, papai não veio me desejar boa noite. Eu esperei e esperei e esperei, mas ele nunca apareceu.

Eu era covarde demais para pedir desculpas porque, se ele me afastar dessa vez, não sei se conseguiria pegar minhas peças novamente.

Do lado de fora, o carro de Dan está estacionado ao lado do de Nicole.

Ele tem o antebraço contra o capô do carro dela, com todo o corpo encostado na janela dela.

Há uma tensão incomum em seus ombros enquanto ele fala em fogo rápido. É muito longe para eu ouvir o que ele está dizendo. Nicole olha para ele com olhos selvagens e lábios abertos.

Ela parece à beira de... chorar?

Seu olhar embaçado encontra o meu e ela gira o volante e acelera à frente. Dan tropeça para trás, xingando.

Pelo amor dos vikings. Nicole está tentando matar alguém com seu carro hoje?

Eu acelero meu passo em direção a Dan. "Que diabos foi tudo isso?"

“Nicole é uma cadela, como sempre. ” Ele passa a mão freneticamente pelo rosto. Quando ele se vira, ele parece menos agitado. "Como você está se sentindo? Melhor?"

Eu poderia ter passado duas horas no facetime com Dan na noite passada. Eu tive que desabafar sobre tudo isso para o meu melhor amigo.

"Não." Minha voz pega. "Papai não está falando comigo."

"Venha aqui." Dan me envolve em um abraço e eu luto contra as lágrimas enquanto envolvo meus braços em suas costas.

"Você não me odeia por ter escapado de você e sair com Levi?"

“Puta merda, eu escapo de você o tempo todo. Isso não era nada.”

"Realmente?"

"Realmente. Você finalmente não é virgem, então não preciso afastar todos aqueles que planejaram sacrificar você para Satanás.”

Eu rio enquanto me afasto. "Você não vai me julgar?"

"O que há para julgar?" Dan sorri, mostrando sua covinha. "Além disso, no manual dos melhores amigos, ele diz em letras maiúsculas e negrito que os melhores amigos não podem ser julgadores."

"Qual manual?"

"Tenho certeza de que existe em algum lugar."

"Estou surpresa por você ler qualquer manual que não seja uma revista pornô."

"Eu sei certo? Você não está feliz por eu ser seu melhor amigo?"

"Eu estou. A vida teria sido entediante sem você, bug.”

"Esse é o espírito." Ele faz uma pausa, o sorriso e a covinha desaparecendo. “Isenção de responsabilidade completa, no manual, também diz que os melhores amigos devem oferecer verificações da realidade sobre qualquer coisa ruim que o outro amigo esteja fazendo. Capitão se inclina para o mal. ” Ele revira os olhos. "Mas você já sabe disso."

"Você acha estranho eu continuar gravitando em direção a Levi, apesar de saber do que ele é capaz?"

"Nah." Ele cutuca meu ombro, balançando as sobrancelhas. "Isso significa apenas que você tem um lado selvagem do qual eu não estava totalmente ciente."

Talvez ele esteja certo.

"Além disso, não é possível escolher quem você gosta. Essa merda está bagunçada.”

"Desde quando você se tornou um filósofo?" Eu bati no ombro dele com o meu. "Não me diga que você realmente gosta de alguém."

“Gosto de todo mundo que abre as pernas para mim. Ou bocas. Eu sou flexível."

"Você é um porco."

Ele ri. "Vamos lá, vamos para a escola."

"Espere. Você acha que Levi está bem? "

"Você não sabe?"

Algo aperta no meu peito. "Eu não sei o quê?"

"A equipe teve uma festa ontem no Meet Up."

"Eles fizeram?"

"Sim." Dan estremece. "Eu fui depois que você deu boa noite."

"Levi estava lá?"

"Foi ele quem chamou."

“Oh.”

Eu estava preocupado com ele enquanto ele fazia uma festa.

Ele nem se incomodou em enviar uma mensagem ou me ligar.

"E o que ele fez?" Pergunto.

“O de sempre. Festa. Bebeu."

"Isso é brilhante."

“Astrid…”

"Não. Dan. Está tudo bem. ” Eu forço um sorriso. "Vamos para a escola."

Um fogo vermelho e quente percorre minhas veias enquanto pulo para o carro e jogo meu peso no banco do passageiro.

Levi foi a uma festa como se nada tivesse acontecido ontem. Ele não parou para perguntar como foi com meu pai. Ele não achava que

precisávamos conversar ou algo assim.

Para Levi, esse deve ser outro jogo mental.

Sou eu quem não deveria ter focado no idiota em primeiro lugar.

Não quando eu tenho coisas mais importantes com as quais eu deveria me preocupar.

"Na verdade, Dan." Eu engulo. "Eu vou ver um médico."

Capítulo Quarenta e Um
Astrid

Você não me matou, você me destruiu.

Saio da minha sessão com o Dr. Edmonds, sentindo-me tonta.

Tudo o que eu pensava ter descoberto agora é fumaça e espelhos.

Acidente da mãe. Meu acidente.

Desde a morte da mamãe, pensei que nenhuma quantidade de terapia traria de volta minha mãe ou me faria seguir em frente. Então, eu tenho fantasiado meu psiquiatra.

Papai me forçou a ver o Dr. Edmonds no começo, mas quando comecei a ter ataques e acordei gritando no meio da noite, ele me deixou em paz.

Ele só me fez ver o Dr. Edmonds novamente depois do acidente de verão.

"Você está bem?" Dan se levanta do assento na sala de espera. "Por que você queria ver seu psiquiatra?"

"Porque..." Eu olho para ele com meu coração apertando no peito. "Acho que tenho fugido."

Ele aperta meu braço, ajudando-me a sentar no banco enquanto o assistente chama outro paciente.

"O médico disse isso?"

"Não. Ele me disse que parei de visitá-lo por um motivo e também voltei por um motivo. ” Aperto seu braço com mais força. "Ele está certo, Dan. Eu tive um flashback.”

Suas sobrancelhas franzem. "Um flashback?"

“Do meu acidente com mamãe. Papai disse que outra pessoa morreu naquele dia e eu acho... acho que ele ou ela me pediram ajuda. ” Meus olhos

se enchem de lágrimas. "E se... e se... eles morreram porque eu não pude ajudá-los?"

"Não. Não. Olhe para mim, Astrid. ” Ele aperta meu ombro. "Você teve uma concussão e não conseguiu se salvar, muito menos alguém. OK?"

Eu aceno, lentamente, mais para mim do que qualquer outra coisa. "Esse não é o problema, Dan. O problema é que eu queria lembrar pelas razões erradas. Quero me lembrar do que aconteceu no meu acidente de atropelamento, porque estou com muita raiva de Levi agora. Está tão confuso, não é?"

"É humano." Ele sorri. "Vamos jogar ovos em seu carro e cortar seus pneus. Esse Jaguar me irrita.”

Eu rio. Apenas Dan transformaria uma situação intensa em uma piada.

"Então o médico disse que você pode se lembrar?" Ele pergunta.

“Sim, mas tudo depende inteiramente de mim. Aparentemente, tenho bloqueado memórias."

"Você está assustada?"

“Não... talvez. Eu não sei."

"Estou aqui. Você consegue, sua pequena safada.”

"Deus. Eu não sei o que teria acontecido comigo se eu não tivesse você, bug."

"Provavelmente muita merda." Ele torce a boca. "Me compra o almoço?"

"Cheeseburgers," nós dois dizemos ao mesmo tempo.

"Que tal pularmos?" Ele balança as sobrancelhas.

"Eu sei o que você está fazendo, Dan, e não, não estou mais fugindo da escola."

Eu terminei de me curvar. Está na hora de ficar em pé.



Na escola, ninguém olha na minha direção e, quando o fazem, todos inclinam a cabeça.

Todos, exceto Nicole e sua amiga, Chloe. Elas olham para mim, mas mantêm a boca insípida fechada.

Dan caminha ao meu lado, jogando piscadelas em seu harém de garotas.

Eu?

Estou contando meus passos para não tropeçar e cair.

Bom ou ruim, eu odeio ser colocada sob os holofotes.

A única coisa que quero é desaparecer no meu estúdio de arte e nunca sair até a hora de voltar para casa.

Dan tem uma reunião antes do treino com o treinador.

Assim que ele desaparece no corredor, eu acelero o passo para o estúdio de arte.

Alguém corta na minha frente e eu paro estridente.

Aiden.

Ele está vestindo seu blazer de futebol e as calças do uniforme. Para um jogador importante, ele não tem pressa de encontrar o treinador.

"O que você quer?" Eu pergunto o mais friamente possível.

Eu odeio o quanto eu quero procurar em torno dele pelo outro King ou o quanto eu quero ver seu primo nele.

Ele se encosta na parede, cruzando os braços sobre o peito. "Alguma coisa mudou."

"E eu deveria saber sobre isso?"

Ele permanece tão em branco quanto um quadro. "Você ouviu o que meu pai e Lev falaram ontem?"

Balanço a cabeça. "Papai e eu saímos primeiro."

Aiden continua me olhando de cima a baixo como se estivesse procurando por algo. Então, ele empurra a parede, prestes a sair.

"Espera. Você sabe por que seu pai e o meu têm animosidade?”

Ele parece perdido em pensamentos por um segundo. "Hmm. Pode ter a ver com isso.”

"Com o que?"

"Lev está agindo de forma estranha."

"É por isso que Levi deu uma festa do nada ontem?"

"Talvez." Ele faz uma pausa. "Ele te ignorou, não foi?"

Eu afino meus lábios em uma linha, me recusando a admitir o quanto isso dói.

O olhar de Aiden se perde na direção oposta. É a primeira vez que vejo seus olhos de metal projetando qualquer coisa, menos a indiferença mortal.

Como se um demônio o possuísse, seus olhos escurecem até se tornarem assustadoramente pretos.

Olho para trás para ver quem é a vítima da ira do jovem King.

Meus lábios se separam quando eu encontro Kimberly. A mesma garota gordinha que me ensinou futebol no outro jogo. Viemos sentar juntas na maioria dos jogos em casa.

Ela olha para mim e sorri timidamente, acenando. Eu aceno de volta. Kimberly entrelaça o braço no de uma loira mais alta.

Aiden está olhando para a garota loira e ela está olhando de volta sem piscar.

Sendo pequena, a primeira coisa que noto sobre ela são as longas pernas que percorrem quilômetros, tudo bem, isso foi um pouco dramático. Mas elas são tão tonificadas como se ela fosse uma atleta.

A amiga de Kimberly tem pele clara e olhos azuis elétricos que brilham com malícia quanto mais ela lança punhais na direção de Aiden.

Ela tem algumas bolas para encarar Aiden abertamente. Ele é uma merda assustadora que sempre me dá uma vibração de serial killer.

"Você quer tentar alguma coisa?" Ele pergunta sem quebrar o contato visual da loira.

“Tentar o quê?” Eu pergunto confusa.

"Sobre Lev."

"O que é isso?"

Ele passa um braço em volta do meu ombro e me puxa para o lado dele. "Você descobrirá."

A loira quebra o contato visual e faz a primeira curva com Kimberly.

Aiden continua a observando, mesmo depois que ela desaparece completamente.

Seus lábios se curvam em um sorriso sádico antes de ele me encarar. "Deixe-me testar algo sobre Lev."

Aponto para o braço dele. "Isso inclui você segurando meu ombro."

Ele concorda. "Eu diria que confie em mim, mas eu sei que você não vai."

Pelo menos ele sabe disso.

Alguns minutos depois, estou sentada no banco, assistindo o treino com Aiden ao meu lado.

Penso em afastar o braço dele, mas sua teoria sobre um teste me impede.

"Você não deveria estar no treino?" Pergunto.

“Preciso descansar depois de uma pequena lesão. ” Ele inclina a cabeça para um jogador que passa.

Eu, por outro lado? Continuo observando Levi sair do vestiário.

Todos estão em campo, incluindo Dan. Ele franze as sobrancelhas para mim como se perguntasse: 'Que porra você está fazendo?' Eu não me conheço, mas se alguém forçar a mão de Levi, então só pode ser Aiden.

Ronan e Cole nos olham com estupefação, assim como o resto do time. Apenas Xander ri e grita. "Cem que um King matará um King hoje."

Acho que ele até recebeu algumas apostas dos outros membros da equipe, incluindo Ronan e Dan.

Minha respiração para quando Levi sai com o treinador Larson.

Algo dentro de mim incendeia ao vê-lo novamente depois do tempo que passamos emaranhados um ao outro.

Eu deveria estar brava com ele, mas não consigo deixar de notar como o corpo atlético dele parece com a camisa azul royal e shorts. Como seus cabelos loiros despenteados caem sobre sua testa e como seus pálidos olhos azuis brilham sob o sol.

Porra como ele é irresistível.

Ele puxa as pernas para trás, esticando-se enquanto ouve o treinador.

Ele passa a esticar o braço atrás da cabeça e se vira. Seu olhar encontra o meu.

Eu engulo, o desejo de remover Aiden me consome, mas eu resisto.

Eu quero ver a reação de Levi. Eu quero vê-lo perdê-lo como ele fez com Jerry e na festa.

Pelo menos isso prova que não é um jogo para ele.

Levi faz uma pausa no meio do alongamento e meu coração bate tão alto que não consigo ouvir nada além dele.

Como se um robô assumisse seu corpo, Levi se vira e continua andando com o treinador em direção aos outros jogadores.

Algo quebra no meu peito.

Se ele não tivesse encontrado meu olhar, eu assumiria que sou invisível.

Eu sou invisível?

"Huh." Aiden deixa cair o braço. "Isso falhou."

Um soluço apanha na minha garganta.

Tudo o que aconteceu entre nós foi um jogo estúpido?

Como ele pode?

Levanto-me e passo até os trilhos. Meu temperamento ferve e sei que, no momento em que aperto as grades de metal, direi algo estúpido.

"Levi!" Eu chamo.

Ele não se vira ou me reconhece, mas a atenção de toda a equipe está em mim. Dan balança a cabeça e Xander dá uma cotovelada em Levi.

"King!" Eu grito. "Se você não voltar neste segundo, terminamos. Completamente terminado, você me ouviu?"

Eu gostaria de nunca ter dito isso. Eu gostaria que ele não se virasse.

Quando ele o faz, seus olhos estão completamente lavados. Não reconheço esse Levi. De modo nenhum.

É como um alienígena sugou sua alma e deixou essa pessoa para trás.

Ele sorri dessa maneira cruel e sádica. Suas próximas palavras me desfazem.

"Nunca tivemos algo para terminar."

Capítulo Quarenta e Dois
Levi

Perder uma batalha não significa acabar com a guerra.

No momento em que Aiden entra no vestiário, eu o jogo contra a parede com meu antebraço esmagando sua traqueia.

"Que porra você estava fazendo?" Eu rosno em seu rosto sem emoção.

Murmúrios eclodem ao nosso redor do resto dos membros da equipe. Eu deveria ter deixado em paz até chegarmos em casa, mas o fogo lá dentro já teria me consumido.

Eu mal conseguia parar de subir na cerca e esmagar o rosto de Aiden no chão durante o treino.

Ele ousou tocá-la.

Ele colocou as mãos dele nela.

O canto de seus lábios se curva em um sorriso. "Afinal, não falhou."

Agarro seu braço, o mesmo braço que ele tinha ao redor do ombro dela, e torço. "Você quer um gesso?"

"Capitão..." Cole se aproxima lentamente. “Nós podemos conversar. Não há necessidade de quebrar coisas... ou ossos.”

"Me. Diz, ” rosno na cara de pôquer do meu primo. "Que porra você estava fazendo?"

Ele permanece em silêncio, encontrando meu olhar com o seu. Meu aperto aperta seu braço já torcido. Eu vou fodidamente quebrar isso e para o inferno se Jonathan me tornar seu escravo.

Eu sou, de qualquer maneira.

Xander chuta a perna de Aiden. "Seja o que for, diga a ele, sua merdinha."

"Ele realmente vai quebrar seu braço," Cole sussurra.

A expressão de Aiden não muda, não importa quanta pressão eu aplique. A porra do psicopata tornou-se anormalmente resistente à dor desde aquele incidente, nove anos atrás.

"Ei, rei." Ronan olha para ele com olhos esbugalhados. "*Mais tu es fous ou quoi?*[8] Você quer seu braço quebrado?"

Ele não quer. Mas se um braço quebrado conseguir o que ele quer, ele não se importaria.

"Quem disse para você manter sua conversa com meu pai em segredo?" Aiden finalmente fala.

"Aproxime-se de Astrid novamente e eu vou te matar."

"Conte-me o segredo."

"Passo."

Ele sorri de uma maneira provocadora. "Se você não me der o que eu quero. Também não vou dar o que você quer. Adivinha o quê, Lev. O jogo sempre começa com dois reis no tabuleiro de xadrez."

"Um a zero, Aiden! " Ronan grita, depois diz. "Ai, " quando Cole bate na parte de trás de sua cabeça.

Sorrio e empurro Aiden contra o armário com um empurrão.

Eu posso dar um soco nele até a morte e cortá-lo membro a membro, mas a força física não funciona nessa merda.

Ele mesmo disse, mais esperto, não mais forte.

Para vencer, tenho que jogar do jeito dele.

"Então este é um jogo, hein?" Eu pergunto.

"Claro que sim." Ele sorri, espanando o paletó.

"Muito bem. Estou dando meu primeiro passo hoje. Encontre-me no estacionamento."

"Faça valer a pena, Lev." Com um último sorriso zombador, ele desaparece atrás da porta.

Enfrento o resto da equipe e falo em meu tom mais autoritário. "Se alguém se aproximar de Astrid, terá um problema pessoal comigo. Preciso me repetir?”

"Não, capitão."

"Espalhe isso a toda a escola."

"Sim capitão."

Eu jogo uma mão dispensando-os e todo mundo volta para suas tarefas.

Todos, exceto um.

Daniel olha para mim e empurra meu ombro ao sair. "Não recebo ordens de um capitão covarde."

Eu cerro os dentes, mas deixo para lá. Não é meu meio-campista falando, é o melhor amigo de Astrid.

Depois de trocar de roupa, paro em frente ao vestiário com as costas contra a parede.

Eu posso colocar a fachada, mas estou sentindo muito caos, está começando a me entorpecer.

Tentei me afogar em álcool, mas essa merda nunca é boa. Sem mencionar que o treinador vai me acertar se eu praticar com uma ressaca.

Fumar também está fora da mesa depois da última fumaça erótica que eu tive com Astrid.

Então, passei a noite inteira em um quarto que não conheço há anos.

Um quarto que mudou porra tudo

O olhar no rosto de Astrid quando eu disse a ela que não tinha nada passava em mim como facas.

Jonathan teve que estragar minha vida de uma maneira completamente diferente.

Preciso de tempo para descobrir toda essa situação de merda, mas isso não significa que alguém possa ter Astrid.

Aiden não.

Não Zachariah.

Não. Porra. Ninguém.

Chris caminha na direção oposta em direção ao escritório do treinador Larson. Eu o observo por trás, inclinando a cabeça e estreitando os olhos.

Eu vou lidar com seu traseiro bêbado mais tarde. Ele está fora do time até aparecer sem ressaca ou tão alto quanto uma pipa.

Quando chego ao estacionamento, vejo Dan indo embora. Sozinho.

Astrid deve ter ido para casa primeiro.

Ela é forte. Ela tem que ser.

Porque desde a conversa de abrir os olhos com Jonathan, estou começando a pensar que estou quebrado além do reparo.

"Local interessante para uma batalha." O tom zombeteiro de Aiden me alcança primeiro antes que ele deslize contra seu carro estacionado em frente ao meu.

Jogo minha bolsa no banco de trás e me inclino contra a porta do motorista, encarando-o e cruzando os braços sobre o peito.

"O que você quer Aiden?"

"Simples. Diga-me o que o pai lhe disse que você se tornou tão volátil."

"Por que você quer saber?"

"Ninguém me mantém no escuro," ele encolhe os ombros.

"Seriamente? Você está trazendo suas armas para algo tão insignificante quanto isso?"

"Batalhas insignificantes vencem a guerra." Ele faz uma pausa. "Agora me diga o que eu preciso saber."

"Não."

"Vou atrás de Astrid, então. Rei Cauteloso, sua própria rainha o deixará de joelhos."

Minha reação idiota é dar um soco na cara dele.

Eu não faço.

Eu deveria saber que Aiden vai se interessar pela minha fraqueza. Mas a coisa com Jonathan não é da conta dele e continuará assim.

"Estou ansioso para passar mais tempo com Clifford. Talvez eu devesse me juntar a ela e Sterling no boliche?"

"Faça isso."

Ele estreita os olhos. "Se você está testando meu blefe, a perda é sua. Você sabe que eu farei isso."

"Tenho certeza que sim." Concordo com a cabeça na direção oposta, onde uma loira alta caminha na direção de um pequeno carro verde com sua amiga. "Em troca, vou experimentar a Princesa do Gelo."

Seu sorriso cai e seus ombros se aglomeram de tensão.

"Ouvi dizer que ela pode ser divertida e não tão gelada por fora."

Seu olho direito se contrai.

Xeque-mate.

Eu bato meu ombro no dele. "Fique longe de Astrid."

Entro no meu carro enquanto ele continua olhando para ela com olhos escuros e zangados.

Não confio em Aiden, mas confio em qualquer fixação fodida que ele tenha com aquela garota desde a primeira vez que a viu no ano passado.

Ela é a mesma garota que ele está perseguindo no Instagram como uma trepadeira do estágio cinco.

Agora que Aiden está resolvido, é hora de me concentrar em assuntos mais prementes.

Como Jonathan e seu maldito segredo do inferno.

Capítulo Quarenta e Três
Astrid

Se a vida lhe der um soco, dê um soco de volta.

Uma semana se passa e a vida continua.

Eu acho.

Eu tenho me concentrado na minha terapia com o Dr. Edmonds. Temos até duas sessões na mesma semana agora.

Ainda não me lembro, mas conversar com o médico ajuda. Eu me concentro em algo que não é o idiota que não deve ser nomeado.

Desde o dia em que ele fingiu que nem me conhece, ele me apagou de sua existência. Quando ele passa por mim, ele não me dá uma olhada.

É como se eu estivesse invisível novamente.

Em troca, eu o apaguei da minha existência também.

O Dr. Edmonds diz que estou fugindo dos meus problemas. Ele disse o mesmo sobre o fato de eu não ter falado com meu pai desde que ele voou para a Rússia na semana passada.

Mas bem, o psiquiatra não sabe tudo. Ele só precisa se concentrar em me ajudar a recuperar minhas memórias.

Eu sei, no fundo, que Levi está escondendo algo desde o dia do meu atropelamento e fuga. É por isso que ele está tão inclinado que eu largue o caso.

Durante meses, fiquei cega por sua maldade e charme por não ter me dedicado mais a isso.

Agora não estou.

Agora, não vou parar até descobrir tudo o que tem a ver com o meu acidente.

Vou arrancar a coroa da cabeça dele e empurrá-lo até a borda.

Talvez então ele perceba como é ter seu coração partido e ver como ele sangra.



No sábado, o time da casa vence e Ronan faz sua festa de sempre. Dan me convidou para o jogo. Eu fui, mas não passei na festa.

Eu não fujo mais.

Quando qualquer uma do grupo de Levi me chama de vagabunda, eu a chamo de vagabunda de volta.

Se alguém tentar me tocar, eu dou um soco na cara dele.

Acabei de ser tolerável ao ridículo bullying deles.

Dan me impediu de dar um soco em Jerry quando ele começou a falar merda novamente na semana passada. Ele disse que minhas mãos de artista precisam ser protegidas. Em vez disso, ele deu um soco na cara dele, derrubando-o no chão em meu nome. Ele quase foi suspenso se não fosse pelo meu testemunho.

"Os melhores amigos são feitos para dar um soco por você," disse ele quando o encontrei detido naquele dia.

"Não, eles não, bug." Eu ri.

“Bem, eles deveriam. Estou adicionando totalmente ao manual."

Atualmente, coloco meu braço no de Dan enquanto entramos na mansão de Ronan. Adolescentes bêbados caem de ambos os lados se beijando ou balançando de canhão na piscina em forma de rim.

Uma música pop alta que eu não reconheço batidas nos alto-falantes e muitas crianças dançam, derramando álcool por toda parte.

Alguém poderia pensar que Ronan tentaria acabar com o caos, mas ele está apostando com Xander sobre quem pode derrubar mais tiros.

Se os uivos e os gritos ao lado da piscina são algum sinal, Ronan não encerra a festa tão cedo.

Para onde diabos seus pais desaparecem?

Pego uma bebida de um garçom, porque é totalmente normal ter garçom e mordomos nas festas de adolescentes, e a tomo de uma só vez.

“Coragem líquida tão cedo? ” Dan pergunta com um ligeiro suspiro nos lábios antes de jogar um também.

Eu bagunço meu cabelo. "Ok, como eu estou?"

"Fodona." Ele puxa minha bochecha. "Você deveria ter enlouquecido antes."

Ao enlouquecer, Dan quer dizer que eu usava o short jeans pecaminoso que ele me fez comprar no ano passado.

Meus lábios estão pintados de vermelho e meu cabelo está preso em um rabo de cavalo bagunçado que passei uma hora tentando fazer com que parecesse certo.

Eu usava uma blusa preta sem alças, mas, contra as sugestões de Dan, coloquei minha jaqueta jeans correspondente.

Eu posso querer me sentir poderosa, mas ainda quero voltar para a minha zona de conforto.

O que não vai acontecer.

Assim, coragem líquida.

Dan e eu tomamos doses de tequila pelo que parece meia hora antes que ele comece a ficar inquieto.

Eu o empurro na direção de uma garota do segundo ano que o observa o tempo todo. "Vai transar."

Ele balança uma sobrancelha. "Quer participar?"

Eu faço uma careta. "Você é péssimo, bug."

"Eu posso chupar."

“Eca, Dan. Agora, preciso de água sanitária, muito obrigado.”

Ele faz duas armas enquanto caminha para trás com um sorriso. "Ligue para mim e nós estamos fora daqui, ok?"

Isso é algum compromisso para Dan.

Esta noite é diferente. Eu não estou saindo.

Derrubei mais um tiro. *Woah*. A tequila aqui é forte o suficiente para me fazer girar.

Espera. Sou eu quem está girando ou é o quarto?

Diversão.

Eu vim aqui para me divertir.

Embora meus pés estejam instáveis, continuo em ziguezague em direção ao time de futebol em que Ronan está competindo.

Eu roubo uma dose de um transeunte e resmungo aqui e ali quando tropeço em alguém, ou dois.

O plano é assistir de longe. Como muito longe.

Eu me escondo atrás de uma folha que adiciona um pouco de sombra ao meu rosto.

Veja, não é perceptível.

O calor sobe pelo meu pescoço e meus braços. Está muito quente aqui.

Bato no ombro de alguém e dou a ele a minha chance. "Segure isso para mim."

"Claro, amor." Ele está sorrindo para mim. Sorrio de volta, ou acho que faço enquanto tiro minha jaqueta e a jogo em algum lugar atrás de mim.

Muito melhor.

"Obrigada!" Eu retiro minha chance. “Oh, Knight! Vai, Elites!”

"Woohoo!" Ele faz uma pausa. "Espera. Danny estava certo? Você tem uma alta tolerância ao álcool?”

Eu bato no meu peito. "Eu sou o homem."

Seus olhos brilham quando ele me pega pelo braço e arrasta para o resto do time.

"Não," eu sussurro. "Eu deveria assistir de longe, boneco."

Ele ri, o som desonesto enquanto ele pisca. "Acredite em mim, amor, isso será mais divertido."

Xander usa o ombro para empurrar os jogadores de futebol antes de pararmos ao lado de Cole e número treze.

Eu rio.

Esqueci o nome de quem deu a festa.

"Olha quem eu encontrei!" Xander grita sobre os caras vaidosos. "Uma competição para Ronan."

Sim. Ronan. Esse é o nome dele.

"Oh, porfavooor, vadia." Ronan limpa o álcool da boca, as bochechas vermelhas. "Eu posso beber um galão inteiro e ainda foder duas garotas no esquecimento."

"Você é um porco," digo a ele em um tom semiarrastado.

Ooh e Aaah entram em erupção ao nosso redor. Cole agarra o ombro de Ronan. "Você precisa provar o seu valor, pequena merda."

"Ela está ligada!" Ronan está na minha cara. "Ninguém pode vencer o rei."

"Eu posso vencer qualquer rei," eu assobio, rolando minhas mangas imaginárias.

"Woohoo!" Xander levanta meu braço. "Vamos, equipe. Deixe as apostas rolarem."

Aiden caminha direto para o meio da cena e empurra Xander e Ronan. "Saia, Clifford."

A determinação bombeia em minhas veias quando coloco um dedo em seu ombro e o empurro para longe. "Nenhum rei vai me dizer o que fazer."

“Hashtag queima. ” Xander tosse enquanto os outros riem.

Viro meu cabelo para trás. "Estamos fazendo isso ou o quê?"

Ronan me oferece sua mão. "Sim, minha rainha."

Eu sorrio com o tom dramático em que ele diz isso.

Aiden balança a cabeça para seus amigos. "São suas vidas."

Em pouco tempo, Ronan e eu estamos de pé em cima de uma mesa com toda a equipe formando um círculo ao nosso redor.

Todos eles estão cantando "Beba, beba, beba!"

A única regra do jogo é que quem cai é o perdedor.

Meu fornecedor de doses é Xander e Cole é o relutante de Ronan.

No começo, eu realmente não sei o que estou fazendo até que o zumbido de energia entre em minhas veias.

Durante as primeiras doses, quase todo o time está do lado de Ronan, cantando seu número e nome.

Então, depois de algumas rodadas, quando eu acompanho seu ritmo, batendo um copo sobre o outro, muitos da equipe começam a cantar meu nome.

Há algo contagioso em ter tantas pessoas gritando meu nome e me aplaudindo.

"Você está afundando!" Ronan murmura enquanto nós dois balançamos.

"Não, *você* está caindo!" O teto está girando, mas eu pisco, levando a injeção aos meus lábios.

Perco isso e dou uma gargalhada quando o álcool cai no meu pescoço.

"Ele saiu!" O time inteiro grita, pegando um Ronan que cai.

"Inferno, sim!" Xander grita para alguns caras ao seu lado. "Pague, cadelas."

"Eu venci?"

Cole sorri, balançando a cabeça. "Você ganhou."

"Eu ganhei!" Eu grito e pulo.

Péssima ideia.

O teto gira sem parar quando eu caio para trás. Os aplausos e vaias param por completo.

Braços fortes me seguram e eu abro os olhos, olhando para o rosto que me tortura há duas semanas.

Olhos azuis pálidos olham para mim como se eu fosse a coisa mais linda do mundo.

E ele faz nada para mim.

Aquele olhar. Aqueles olhos.

Dói saber que não tenho mais isso na minha vida. Por que ele entrou se planejava sair o tempo todo?

Eu bato em suas bochechas com as duas mãos. "Oh, você é real."

Lágrimas borram meus olhos enquanto eu ri.

"Isso é um sonho ou um pesadelo?"

"Ambos, princesa."

Capítulo Quarenta e Quatro
Astrid

Por que é impossível machucá-lo?

Quando abro os olhos, tenho dois pensamentos.

Onde diabos eu estou?

Por que alguém está cavando perto da minha cabeça?

Eu seguro meu crânio e estremeço. Aparentemente, a escavação está na minha cabeça.

Eu me viro para o lado e me sento lentamente. Na mesa de cabeceira, há uma xícara de café, uma garrafa de água e pílulas de paracetamol.

Pego a água e as pílulas. A água acalma minha garganta arranhada o suficiente para saborear o café.

Eww. É amargo.

Ainda saboreio de qualquer maneira, porque preciso acordar.

Doses de tequila, e qualquer que tenha sido depois, foram uma péssima ideia.

Se Dan ia me parar, ele deveria ter feito isso antes.

Estou adicionando isso ao manual de amizade dele.

Sinto que vou tombar e vomitar em mim mesma. Ah, e a ressaca vai durar uma semana.

Meu olhar se desvia para o meu redor. Estou sentada em uma cama king-size com lençóis desarrumados. A varanda aberta faz com que as cortinas batam dentro e fora do quarto.

Eu nunca vi esse quarto na casa de Dan antes. E desde quando eles têm tetos com aros de ouro?

Olho para mim mesma e ofego quando descubro que estou apenas envolta em um roupão de banho.

Com o coração batendo, eu olho por baixo. Merda. Estou completamente nua.

Não estou na casa de Dan e estou nua. Por favor, diga-me que não fiz algo de que me arrependo.

O pigarro me tira do meu estupor. Minha cabeça se move para o outro lado. Eu nem percebi que havia mais alguém no quarto.

Minha respiração vem em suspiros curtos. Levi está sentado em uma poltrona reclinável com as pernas vestidas de jeans cruzadas uma sobre a outra.

Ele está vestindo uma camiseta preta que gruda nos músculos abdominais definidos. Seus cabelos despenteados são empurrados para trás, dando uma visão completa das linhas nítidas em seu rosto e do olhar assassino em seus olhos pálidos.

Meu corpo estúpido ganha vida e pequenos formigamentos disparam direto para o meu núcleo.

Não. Eu não vou lá.

Cruzando o roupão sobre o peito, eu me levanto da cama, abandonando a xícara de café na mesa de cabeceira.

Uma pequena parte estúpida de mim está desejando uma palavra dele. Um toque.

Qualquer coisa.

Mas eu não sou mais aquela garota.

É a primeira vez que levo o orgulho de Clifford a sério. Levi não ditará mais minha vida.

Dobrando minha dor de cabeça e meu coração em concha, eu caminho até a porta. No momento em que abro, uma mão bate com força por trás.

Um corpo grande, e muito duro, cola nas minhas costas. E o calor. Maldito seja ele e seu calor.

Eu acerto meus cotovelos nas costelas dele. Ele não recua.

Se alguma coisa, ele empurra seus quadris em mim por trás, me prendendo no lugar.

Lágrimas de raiva chegam aos meus olhos.

Como ele ousa fazer isso comigo quando ele já me dispensou?

Como ele ousa brincar com meu corpo e meu coração como se fosse algum jogo?

Eu me viro e dou um soco no peito dele. "Você não consegue fazer isso. Não somos mais nada, rei."

O rosto dele se fecha. “Quem. Disse?"

"Você! Nunca fomos algo para terminar, lembra?”

"Então você decidiu beber com a minha equipe." Sua voz endurece. "Essa é a sua maneira de se vingar?"

Essa era a minha maneira de me vingar. Eu planejava beber no esquecimento. Mas, em algum momento, comecei a me divertir com Ronan e os caras. Por um momento, pude esquecer esse bastardo.

"Estou tão farta de você, King." Eu rio com amargura. "Oh espere. Não havia nada para acabar, de qualquer maneira. "

"Porra, Astrid." Ele rosna, fechando os olhos. Quando ele os abre, há um caos de emoções que não consigo decifrar.

O que aconteceu com você?

Por que você me afastou?

Essas perguntas deslizam para a ponta da minha língua, mas não as pergunto porque, no fundo, tenho medo da resposta.

Receio que ele corte a ferida fresca e me arruíne além do reparo.

"Pare de agir como se você pudesse pertencer a outra pessoa." Ele agarra meus dois quadris e me puxa para ele. "Não houve um momento em que você não fosse minha."

Meus punhos cerram e eu bato em seu peito o mais forte que posso. "O que diabos você quer de mim, Levi?" Golpe. "O quê?" Golpe. "Não posso mais fazer isso."

Ele agarra meus pulsos na mão. "Você não pode fazer o que?"

"Não posso fingir que tudo isso está bem. Não consigo traçar sua morte quando estou ansiosa para vê-lo novamente. Xeque-mate, você ganhou. Você venceu, porra. Você está feliz agora?"

"Nem mesmo perto." Ele me gira e eu caio na cama. Ele está em cima de mim, seu corpo cobrindo o meu. Meu roupão se abre no fundo e sua ereção pressiona contra minhas coxas.

Eu posso me sentir desmoronando.

Minha pele fica viva sob o atrito de suas roupas.

Duas semanas. Faz duas semanas vazias sem ele.

Estou ansiosa para ser preenchida novamente e apenas Levi pode fazer isso acontecer.

Meus dedos apertam sua camiseta. Não sei se é para aproximá-lo ou afastá-lo.

"Como posso ganhar quando estou perdendo para você desde o início, princesa?" Há uma estranha vulnerabilidade nos olhos dele que me bate no peito. "Você sabe como passei as duas últimas semanas sem você?"

"Eu não quero saber."

"Que pena, porque você vai."

Ele me vira e eu ofego quando termino de joelhos e mãos tremendo. Não consigo processar o que está acontecendo quando seu corpo duro cobre o meu por trás e seus lábios encontram o lóbulo da minha orelha. Ele passa a língua sobre a concha e faz uma trilha no meu pescoço.

Um calafrio cobre minha pele e um zumbido de prazer escorre pelas minhas coxas. Oh Deus. Apenas um toque e sou uma tola desamparada.

"Não, Levi... não... eu não posso mais fazer isso. Pare."

"Você acha que eu não quero parar?" Ele rosna em meu ouvido enquanto puxa o robe pelos meus braços e a joga fora. "Estou discutindo contra quem e o que sou há duas semanas e adivinha o quê?" Um zíper soa atrás de mim e eu engulo audivelmente.

"O que?"

"Não posso ganhar quando já abdiquei, princesa."

Dou uma olhada por cima do ombro e respiro fundo. Ele está muito duro. Seus abdominais, coxas e pau.

Um tremor de corpo inteiro passa por mim.

Eu o quero dentro de mim.

Não. Eu preciso dele dentro de mim.

Estou começando a me perguntar se algum dia terei essa reação a alguém que não seja ele.

Quando estou perto dele, é assustador e emocionante. Mesmo sabendo que há um abismo sombrio pela frente, continuo caminhando para ele da mesma forma.

É louco. É imprudente. Mas é nosso.

Levi e eu não começamos como um conto de fadas e sei que não será um final de conto de fadas, mas ainda desejo o que temos.

Minha respiração ainda fica presa na garganta e meu coração tenta bater no meu peito.

Como posso sentir isso fortemente por um monstro?

Ele agarra um dos meus quadris severamente. "Vejo você, mas não toco em você. Eu ouço você, mas não posso falar com você. Você me deixou louco."

"Bom." Eu me inclino em sua mão, balançando contra sua coxa. "Porque você me deixou louca por um tempo agora."

Levi solta meu quadril e enfia o indicador e o dedo médio na minha boca. Eu chupo sua pele enquanto continuo montando sua coxa. Provavelmente estou fazendo uma bagunça nos músculos dele, mas não paro.

Eu não posso.

Ele não parece se importar. Se alguma coisa, ele arrasta sua coxa contra minhas dobras sensíveis mais rapidamente, me deixando frenética.

"Você está me ensopando." Sua voz é rouca. "Porra. Você se sente em mim, princesa?"

Eu concordo.

Ele passa o polegar contra o meu mamilo, fazendo-os endurecer antes de beliscar. Forte.

"Você quer que eu faça você gozar?"

Eu gemo em torno de seus dedos em resposta. Ele remove sua coxa entre minhas pernas, me deixando vazia e dolorida e com tanta fome.

"O que..."

Palavras morrem na minha garganta quando ele corre seu pau duro e grosso para cima e para baixo na minha entrada.

Puta merda.

Isso é ainda melhor que a coxa dele.

Minha respiração sai gaguejada e curta.

"Diga-me que você é minha."

Quando ele não tira os dedos, eu falo ao redor deles. "Eu sou... sua."

"Eu não ligo para o que acontece, porra. Você não está mais saindo. " Ele bate em mim antes que eu possa formar qualquer tipo de resposta.

Fecho os olhos com o ataque de emoções e sinto lágrimas se formando atrás das minhas pálpebras.

Esse sentimento, esse pertencimento.

Pensei ter imaginado na outra vez, mas é real. Algo primitivo passa por mim sempre que nos juntamos dessa maneira.

Ele é meu também.

Sua respiração dura. Seus golpes implacáveis. Seu cheiro de virar a cabeça.

Todo ele.

Ele pertence a *mim*.

Empurrando em mim longa e duramente, Levi remove os dedos da minha boca para acariciar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

Ele enxuga uma lágrima perdida debaixo do meu olho. “Eu te disse que não há proteção na próxima vez. Eu quero sentir você nu.”

Eu sorrio apesar de mim. "Não é sobre isso. Eu estou em tomando injeção."

"Obrigada, porra."

"E aqui eu pensei que você estava tentando me engravidar da última vez."

"Ah, isso vai acontecer um dia, mas você ainda não está pronta para isso." Ele chupa o lóbulo da minha orelha e morde minha garganta.

Estou muito perdida no corpo dele contra o meu para formar opiniões sobre o que ele acabou de dizer.

Ele pega seu ritmo e eu empurro de volta para ele enquanto seus impulsos se tornam mais difíceis, mais rápidos e fora de controle.

Com cada libra, ele atinge o ponto ideal que enlouquece.

"Oh, Deus, Levi... mais..."

"Minha?"

"Oh, por favor…"

"Diga-me que você é minha, princesa. Diga-me que você não vai deixar ninguém tocar em você do jeito que eu faço. Diga-me que você não vai mudar ou me deixar."

Meu coração bate forte com seu tom tenso e com a maneira como ele me observa, como se minha resposta fosse sua condenação ou sua salvação.

Abro a boca para dizer algo, mas ele enfia um dedo duro na minha boca.

"Não minta. Se você fizer uma promessa, mantenha a porra."

"Eu sou sua, Levi," eu sussurro, encontrando seu olhar.

E eu quero dizer isso.

Eu sou dele há mais tempo do que gostaria de admitir.

"Promessa," ele rosna.

"Eu prometo."

Seus impulsos se tornam animalescos e meus movimentos também.

Seus músculos das costas ficam rígidos e ele xinga, chamando meu nome.

Esse orgasmo me bate mais forte do que qualquer um dos outros. Talvez seja porque faz tanto tempo. Talvez porque eu perdi o inferno dele.

Ou talvez, apenas talvez, seja por causa de todos esses sentimentos confusos no meu peito.

Estou completamente ferrada.

Capítulo Quarenta e Cinco
Levi

Se você é um erro, eu ainda cometeria isso cada maldita vez.

Empurro o caos na casa de Ronan, carregando um balde de água.

Todos os membros da equipe foram embora ontem depois que eu parei a festa.

Os três que eu precisava foder se esconderam, mas não há como fugir de mim.

Xander, Cole e a pequena merda Ronan estão espalhados sobre os sofás na sala de estar. Seus membros são jogados um sobre o outro em posições estranhas.

Aiden me enviou um vídeo de Astrid abraçando os ombros de Ronan enquanto eles bebiam ao mesmo tempo. Xander, Cole e os outros membros da equipe torcendo por eles.

Eu nunca dirigi tão rápido quanto ontem à noite.

Eu pretendia puxá-la para baixo, espancar os caras e depois voltar a socar o saco.

Mas no momento em que ela caiu em meus braços, eu não pude sair.

Eu tentei, mas a coisa sobre Astrid? Ela ficou sob a porra da minha pele e está ficando impossível arrancá-la.

Então esta manhã aconteceu.

Eu disse a mim mesmo que é apenas uma última vez. Um último gosto. Um último toque. Um último beijo de merda.

Mas isso também é impossível.

Não há nenhuma maneira de eu conseguir o suficiente dela.

Foda-se os nomes King e Clifford.

Foda-se a animosidade.

Foda-se tudo.

Haverá uma mudança de planos e Jonathan terá que aceitá-la.

Eu estou na frente dos três otários que ousaram me desafiar e derramo o balde de água sobre eles.

Ronan suspira primeiro, arregalando os olhos. "Não sou eu. O diabo que Xan me fez fazer isso."

"Dane-se." Xan se senta, limpando a água do rosto. "Você está morto, Ro."

"Que porra é essa?" Cole abre os olhos e pisca. "Capitão?"

"Lado de fora. Agora."

"*Et la merde*[9]." Ronan se levanta. "Eu prometo que não a fodi... acho?"

Xander bate na nuca. "Você está piorando, idiota."

"Não apenas você a fez beber, mas você também teve a liberdade de tocá-la," eu encontro seus rostos sonolentos.

Cole levanta o dedo indicador. Ele mal está de pé e há marcas de unhas vermelhas por todo o pescoço. Alguém teve uma noite.

"Correção," diz ele. "Nós não a fizemos. Ela queria fazer isso."

"É mesmo?" Eu cruzo os braços.

Xan o golpeia. "Cale a boca." Ele ri, encontrando o meu olhar. "Não vai acontecer novamente, capitão. Palavra de honra do atacante."

"Eu sei que não, porque toda vez que você pensar em fazer uma façanha, você pensará no mergulho mais cedo que está prestes a tomar."

"Mas está muito frio lá fora," fala Ronan.

Eu levanto uma sobrancelha. "Exatamente."

"Capitão." Xander me mostra seu sorriso encantador. "Você não pode me sacrificar. Eu sou seu atacante."

"Esse seria eu." A voz entediada de Aiden percorre. Ele se encosta no balcão, bebendo de uma caneca preta.

"Traidor," murmura Cole.

Aiden levanta um ombro. "Eu te avisei. Este é o momento ‘eu te disse.’"

Eu sabia que poderia contar com a coceira de Aiden para aquela garota. Agora, ele não se atreve a cruzar uma linha comigo, porque sabe muito bem que minhas ameaças não são vazias.

"Lado de fora. Dez voltas cada.” Aponto na direção da piscina. Está chovendo. Perfeito.

"Espero que você tenha reunido dinheiro suficiente com as apostas para nos admitir em um hospital depois." Cole cutuca Xander.

"Todas as más ideias começam com X." Ronan dá um tapa no ombro dele. "*Connard*[10]".

“Oh, vá se foder. Vocês dois queriam ver a reação do capitão.”

"Fico feliz em responder ao seu desejo," eu sorrio. "Haverá prática extra mais tarde também."

Um gemido coletivo preenche o espaço quando eles começam a se despir.

“Podemos pelo menos tomar café da manhã primeiro? ” Xan pergunta com um tom cauteloso.

Balanço a cabeça.

Ele resmunga. "Vale a pena tentar."

"O que está acontecendo?" A voz que vem da entrada me interrompe.

Todos os olhos se voltam para ela. Ela está de short e uma da minha camiseta que deixo na casa de Ronan.

Uma onda de possessividade me atinge ao vê-la usando minhas cores e meu número. A partir de agora, quero que ela use apenas isso.

O cabelo dela ainda está úmido do chuveiro e cai dos dois lados do rosto. O verde brilhante de seus olhos se fixam em cada um dos caras e eles

param de se despir.

É Ronan quem corre primeiro em sua direção com as mãos no cinto. “Astrid, minha rainha amiga que bebe. Diga ao capitão tirano que pare de nos torturar.”

"Você está dando uma volta extra, Ronan." Eu digo a ele.

"Tortura?" Astrid pergunta, parecendo perdida.

Ronan e Xander a informam e logo os três idiotas a cercam, implorando que ela os salve.

"Eu queria fazer isso, foi divertido," ela me diz, rindo. "Você não está sendo um pouco duro com eles?"

"Ele está!" Ronan a cumprimenta.

“Ei, filhos da puta. Tire as mãos. ” Eu passo entre eles e Astrid. “Dez voltas na piscina ou outra coisa. Sua escolha."

Eles sabem que a alternativa será muito pior.

Todos correm em direção à piscina, tirando as roupas no caminho. Astrid cai na gargalhada quando Ronan e Cole empurram Xander para a água, gritando. "O diabo primeiro!"

Quando ela continua olhando para eles, sorrindo enquanto eles reclamam do frio. Lamento não os fazer entrar com suas roupas.

Não gosto que ela os veja seminus. Entro na linha de visão dela, bloqueando-os.

Aiden sorri da minha visão periférica, balançando a cabeça.

Viro-o pelas costas de Astrid e a seguro pelo braço.

"Você quer café da manhã?" Pergunto.

"Eu vou querer alguns se você os tirar."

Eu estreito meus olhos. "Não."

Ela aperta meu braço e na ponta dos pés, roçando os lábios na minha bochecha. "Por favor?"

Bem, porra. Eu não posso dizer não quando ela coloca dessa maneira.

Eu enfrento Aiden. "Diga a eles que eles podem sair."

"Depois de mais uma volta," Aiden continua bebendo seu café sem pressa, parecendo gostar demais do show.

Junto-me a Astrid atrás do balcão, enquanto ela pega ovos e pacotes de bacon da geladeira.

Minhas mãos roçam seus quadris por trás e ela respira fundo. Não há nada que eu queira fazer mais do que sequestrá-la no andar de cima e transar com ela até que ela não possa mais andar.

Mas ela disse que precisa saber tudo. Eu não estou pronto para isso. Não estou pronto para acabar com essa paz.

Os três vagabundos saem depois do banho e trocam de roupa. Astrid já tem café da manhã pronto para eles. Aiden e eu ajudamos. Correção. Eu fiz a merda que Aiden ajudou.

É surreal quando todos nos sentamos no café da manhã. Eu estou na cabeceira da mesa. Astrid está à minha direita e Aiden está à minha esquerda.

"Seus pais nunca estão aqui?" Astrid pergunta a Ronan.

"Eles trabalham muito para a União Europeia e essas merdas." Ele termina de mastigar seu bacon. "*C'est merveilleux*[11], minha rainha."

"Pare de chamá-la assim," eu aviso.

Ele revira os olhos ao mesmo tempo que Astrid.

"Eles estão bem com todas as festas que você dá?" Ela serve a Xander a outra porção de ovos.

Felizmente, ela fez mais porque comemos como porcos pela manhã.

"Eles têm que estar aqui para cuidar." Ronan faz uma careta para mim. "Mas eu estou totalmente dizendo a eles o que você fez quando ficar com o Ebola sangrento, capitão."

Xan para de mastigar no meio. "Essa merda não é mortal?"

"O ebola não é do frio," Cole os corrige, mas Ronan e Xander não estão ouvindo. Continuam com suas críticas exageradas, pintando cenários imaginários sobre a morte do Ebola.

Astrid ri e brinca com eles e, embora eu odeie vê-la rir com ninguém além de mim, não posso deixar de ficar hipnotizado por sua energia espontânea.

Ela sabe que eu não vou ser seu príncipe encantado, mas ela ainda me quer mesmo assim.

Se alguma coisa, ela me quer porque eu não sou.

Eu chuto Ronan ou Xander sempre que eles tentam falar com ela e agarro sua coxa debaixo da mesa.

Minha mão serpenteia sua coxa sob o short. Ela respira fundo, tentando tanto se concentrar no café.

Quando ela encontra meu olhar com aqueles olhos enormes, minha respiração fica em algum lugar fora de alcance.

Ela ainda vai me olhar dessa maneira quando souber a verdade?

Capítulo Quarenta e Seis
Astrid

Não importa quanto você esconda, as verdades mais sombrias sempre serão reveladas.

Depois do café da manhã com os caras, Levi os espantou.

Quando isso não deu certo, ele me sequestrou no quarto no andar de cima e me mostrou que eu deveria estar olhando apenas para ele, não para seus colegas de equipe.

Eu posso chegar perto deles só para ele me mostrar tudo de novo.

Esta parte de Levi sempre me deixa em uma torção.

Eu tento sair da minha posição espalhada em cima dele. Eu devo ser pesada. Ele envolve as mãos fortes nas minhas costas, me proibindo de me mover.

Ele nos rola, então estamos deitados um de frente para o outro. Quero deixá-lo dormir, já que duvido que ele tenha dormido ontem à noite, mas seus lábios encontram os meus e eu sou um caso perdido.

Nós nos beijamos pelo que parecem horas. Devoramos um ao outro em um ritmo lento e apaixonado, como se estivéssemos aprendendo novamente. Nós nem sequer puxamos o ar, apenas respiramos um ao outro.

Eu amo beijá-lo. Não apenas sinto o gosto dele na minha boca, mas também o sinto em cima de mim e dentro de mim.

Levi e eu fomos feitos para nos beijar. Nós nunca devemos parar de beijar.

Deveria ser uma blasfêmia não estarmos nos beijando desde aquela festa.

Depois do que parece uma eternidade, ele se afasta, mas enfia os dedos nos meus cabelos, brincando com os fios que caem.

Eu amo todas as pequenas maneiras que ele me toca, como se não pudesse me cansar.

Meus próprios dedos se perdem em seu cabelo viking.

"O que você quer fazer hoje?" Ele pergunta.

"Por quê?"

"Estou sendo legal aqui, princesa." Ele desliza a mão do meu cabelo para envolvê-la em volta da minha garganta, apertando um pouco.

Eu seguro seu braço, não tenho certeza se quero parar ou encorajá-lo. A julgar pelo tremor das minhas coxas, é a última.

É uma loucura o quanto a intensidade dele desperta algo totalmente selvagem em mim.

É como uma alta que está se espalhando pela minha corrente sanguínea.

"Esta é a sua versão de jogar bem?" Eu mordo meu lábio inferior.

"Oh, eu estou jogando muito bem." Ele escova os lábios no meu nariz. "Se dependesse de mim, você ficaria nua o dia todo na minha cama."

A necessidade familiar surge através de mim. Talvez eu também queira isso. Talvez eu não queira deixar os braços dele até conseguir o suficiente.

Mas, novamente, eu vou conseguir o suficiente dele?

Além disso, ele está me oferecendo uma maneira de conhecê-lo melhor e Levi não oferece chances.

"Eu posso perguntar alguma coisa?" Eu cutuquei.

Ele estreita os olhos. "Pergunte e eu vou decidir."

"Não. Você precisa concordar com qualquer coisa primeiro."

"Tente de novo, princesa. Não concordo com algo sem conhecer as consequências. Esse é um péssimo método de negociação e uma maneira de perder antes mesmo de começar."

"Faça uma exceção para mim."

"Você vai pedir outras pessoas? Porque isso é um retumbante não."

"Awnn, meu. Lá vai minha chance de fazer uma orgia com Xander, Ronan e Cole.”

Seus olhos escurecem quando ele agarra meu quadril com mais força até quase doer. "Você quer ter uma orgia com esses três filhos da puta?"

Quando eu permaneço em silêncio, seu comportamento endurece. A raiva que irradia dele escoa sob a minha pele, mesmo que não seja direcionada a mim. Eu acho que.

"O que eles fizeram com você ontem à noite?"

"Nada."

Ele continua olhando para mim.

"Estou brincando, Levi. Credo.”

"Você está brincando, hein?"

"Totalmente. Como se eu quisesse alguém além de você.”

Isso atrai um sorriso malicioso dele. "Boa salva."

Estou realmente começando a aprender os caminhos do diabo.

“Então o que você quer fazer? ” Ele pergunta. "Uma última chance. Caso contrário, seguimos meu plano de dia inteiro nu.”

Estou tentado a seguir o plano dele e ir para o inferno com ele, mas algo que sempre quis fazer com ele pica minha mente.

“Quero um encontro normal. Talvez um filme e o parque de diversões?”

"É isso aí?"

Concordo, abaixando a cabeça. "Eu realmente não namorava antes e quero experimentar isso."

"Espere. Volte. Na verdade não? Como você não namorou?”

"Eu tive alguns encontros estranhos no ensino médio quando estava com a minha mãe."

"Alguma merda de merda que eu deva conhecer?"

"Não, sua aberração," eu rio. "Você é sempre tão possessivo?"

"Só com você, princesa."

Não consigo evitar o calor subindo pelo meu pescoço e pelas bochechas. Ele tem esse jeito enlouquecedor de me fazer corar com as menores palavras.

"Nem tente me comparar com as suas namoradas anteriores." Uma dose de possessividade e ciúme me envolve.

"Eu não namoro."

“Oh.”

"Você será a minha primeira."

Eu não posso ajudar o sorriso estúpido se espalhando no meu rosto. "Isso é um sim?"

"Não tão rápido." Ele abaixa a cabeça até que seus lábios pairam uma respiração dos meus. "O que eu ganho em troca?"

"O que você quer?"

"Você na minha cama após o encontro."

"Isso significa que estou pagando o encontro com sexo?"

Ele levanta um ombro, diversão brilhando em seus olhos. "Se você quiser olhar dessa maneira."

"Isso soa terrivelmente como se você fosse meu sugar daddy."

"Eu serei seu qualquer coisa, desde que você seja minha."

"E se eu mudar de ideia?"

Ele morde o canto do meu lábio, puxando um calafrio do fundo de mim. "Que pena. O acordo com o diabo é só de ida.”

Quando eu disse a Levi que queria ir a um encontro normal, certamente não quis que ele me aterrorizasse no parque de diversões.

Estou suando e respirando com dificuldade quando descemos da montanha-russa.

Levi ri, envolvendo sua mão maior em torno da minha.

"Isso não é engraçado!" Eu o cutuco.

"Para alguém que venceu um jogo de bebida contra o nosso bebedor de ás, você é um lixo com emoções."

"Tanto faz."

"Você deveria ter visto seu rosto." Sua voz goteja de diversão.

Lancei um olhar, carrancuda.

Ele aperta minhas bochechas e as puxa para que seu rosto esteja a meros centímetros do meu. "Você é tão adorável quando está com raiva."

"É por isso que você me abandonou por duas semanas?" A pergunta surge do nada, mas é provavelmente porque está no fundo da minha mente desde que acordei esta manhã.

Não vou fingir que está tudo bem depois que ele passou duas semanas fingindo que eu não estava lá.

Sua expressão se fecha e ele solta meu rosto. Quando penso que ele vai recuar e eu vou ter que perseguir ele por todo o parque, ele entrelaça sua mão na minha.

Eu corro na frente dele, mas com a mão dele me segurando como refém, é meio impossível ficar muito à frente dele.

"Diga-me o porquê." Minha voz pega. "Eu tenho o direito de saber por que você me tratou como se eu não existisse."

Ele não diz nada, continuando a avançar.

“Você vai fazer isso de novo? Preciso sentar e esperar até o interruptor ligar e você se virar contra mim?”

Levi puxa minha mão, me fazendo parar de repente. “Acredite em mim, princesa. Isso não vai acontecer novamente."

"Por que não? Se você fez uma vez, o que vai impedir você de fazer isso de novo?"

Ele solta um som frustrado e continua me arrastando. No começo, acho que estamos indo embora, mas ele para na frente da roda gigante e dá o ingresso ao homem antes de me jogar para dentro.

Eu cruzo os braços e sento no outro lado dele.

Ele desliza para o meu lado. Quando tento me levantar, ele puxa minha coxa com uma mão forte.

Um gemido de frustração rasga de mim. "Estou com raiva de você agora."

"Você pode ficar com raiva o quanto quiser sem sair do meu lado."

Eu solto uma respiração irritada e olho para fora quando o a roda gigante começa a se mover. Quanto mais subimos, menor o mundo se torna. As pessoas são tão minúsculas que mal são decifráveis.

A mão de Levi serpenteia na perna do meu short. Eu agarro e jogo fora. "A menos que você esteja pronto para conversar, não me toque."

"É aí que você está errada, princesa." A mão dele envolve minha garganta. "Eu toco o que é meu sempre que quiser sem por favor."

"Pare," eu assobio, sentindo minhas paredes desmoronarem. "Apenas pare de jogar esses jogos mentais comigo e me diga, Levi."

A cabeça dele se inclina para o lado, como sempre acontece quando ele está tramando algo, geralmente problemas.

"Você ainda está procurando o que aconteceu naquela noite?" Ele pergunta.

Minhas sobrancelhas sulcam. "Como foi a conversa parar nisso?"

"Me responda."

"Eu disse que não vou desistir da minha justiça." Meus lábios se separam enquanto eu procuro seu rosto. “É disso que se trata? Você teve algo a ver com o acidente?”

Um músculo bate na mandíbula e ele se concentra no mundo exterior.

Aperto seu rosto com as duas palmas, forçando-o a olhar para mim. "Você fez?"

Oh Deus. Por favor, diga-me que isso não é verdade.

Eu procuro seus olhos pálidos por qualquer sinal, mas eles estão envidraçados. Ele está se selando por dentro.

"Eu estava lá," diz ele calmamente. Calmo demais.

Um soluço sai da minha garganta.

Ele estava lá.

Levi me viu sendo atingida.

"Mas não participei do acidente."

"Então você fez parte daqueles que me perseguiram como se eu fosse um animal?" Eu pergunto com estupor.

"Não."

"Como diabos eu posso acreditar em qualquer coisa que você diz, Levi?" Tudo se encaixa no lugar e eu o encaro como se ele não fosse real. "É por isso que você se aproximou de mim, não é? Você não queria que eu revelasse o que você e seu pequeno grupo de amigos fizeram... espere... Ronan, Xan e Cole fizeram parte disso? Oh meu Deus. Claro que fizeram. Aiden disse a eles para me deixarem morrer, não foi?”

"Astrid!" Ele aperta meus ombros e eu percebo que lágrimas estão escorrendo pelo meu rosto.

Prometi a mim mesma que nunca choraria por ele, mas aqui estou eu.

Só que essas lágrimas são para mim. Para a patética tola em mim que considerou confiar nele novamente.

"Pela última vez, estou repetindo que não tive nada a ver com o acidente."

"Como você se sentiu quando me viu coberta pelo meu próprio sangue, King?" Eu choro. "Você gostou disso?"

"Não!" Seu aperto aperta no meu ombro.

“Então por que você foi tão insistente que eu abandone o caso? Por que você fez minha vida um inferno por isso? E não minta para mim. Se você fizer isso, estou apagando você completamente. Eu juro."

"Você está me apagando, hein?" Ele segura um punhado do meu cabelo em seu punho, olhos ameaçadores. "Você acha que pode me esquecer?"

"Talvez não a princípio." Minha voz está cheia de emoções. "Mas prometo que acabarei fazendo isso. Eu não sou seu brinquedo, Levi e nunca seremos.”

Ele solta as mãos dos meus cabelos e suspira. "Foda-se."

Foda-se?

O que diabos isso quer dizer?

"Você se lembra do que aconteceu na noite do seu acidente?"

Minhas sobrancelhas sulcam. "O incêndio acidental?"

"Só que não foi acidental."

Meus olhos se arregalam. "Vocês…"

Ele concorda. "Eu atirei fogo na mansão do meu tio."

"Mas por que?"

“O incêndio criminoso leva à prisão, princesa. Tio poderia ter me tirado disso, mas isso teria sido à custa da minha liberdade. É por isso que eu precisava que você desistisse do caso."

"Não. Por que você queimou a mansão do seu tio?”

Ele ri sem humor. “Porque eu queria me rebelar contra ele? Porque ele ameaçou pegar minha herança e me manter na coleira? Porque eu queria ser um idiota e levar sua casa de férias favorita pouco antes do verão? Faça sua escolha."

Uau. Não sabia que o relacionamento dele com o tio era tão tenso.

"Seu tio pode levar sua herança?"

"Meu pai o listou como meu guardião até os 25 anos. Se eu não jogar nas mãos dele, ele não me deixa tocar um centavo do dinheiro da família."

"Ele pode realmente fazer isso quando você tiver mais de dezoito anos?"

"Sim. Mesmo se ele não puder, não posso contestá-lo no tribunal. Nenhum advogado vai derrotar o harém de advogados importantes do meu tio.”

"Por que ele está fazendo isso com você?"

Ele solta um longo suspiro. "Ele não quer que eu me torne meu pai. Veja bem, meu pai não era o King perfeito que Jonathan é. James King amava mais a vida e nunca se envolveu nos negócios da família. Ele jogou rugby em seus primeiros anos e teve uma lesão horrível que o forçou a se aposentar mais cedo. Ele ficou deprimido e depois maníaco. Enquanto o tio construiu o império, meu pai apostou o dinheiro King ou o gastou em drogas.”

A energia zumbindo pulsa de Levi quanto mais ele fala sobre seu pai.

Aproximo-me lentamente dele, como se tivesse medo de provocá-lo. Meu coração dói por ele e posso sentir sua dor na ponta da minha língua.

Nenhum rei nasce como rei. Eles são transformados em um desde a infância. Levi nunca teve um berço de ouro. Sua mãe o abandonou sem olhar para trás, seu pai teve problemas mentais e seu tio é obviamente um maníaco por controle.

Ah, e seu primo é um psicopata.

"Mas você me disse que tinha um bom relacionamento com seu pai."

"Eu tinha quando ele não era maníaco ou chapado, o que deixa muito pouco espaço para a união de pai e filho." Ele faz uma pausa. “Ele me ensinou a ser eu mesmo. Eu não percebi o quanto ele realmente significava para mim até que eu o perdi."

Inclino minha cabeça contra seu ombro tenso, apertando sua mão na minha.

Deve ser por isso que ele tem preconceitos contra as drogas. Era parte da razão pela qual ele perdeu o pai.

"Jonathan não quer que eu seja um fracasso como meu pai, e Jonathan não para por nada para conseguir o que quer."

Eu posso ver onde Levi e Aiden conseguiram seu lado cruel.

Levi não admitiria isso abertamente, mas ele segue o tio de várias maneiras.

"E o que você quer?" Eu pergunto em um sussurro.

Seus olhos encontram os meus e suavizam. "Você."

Se meu coração pudesse escapar de seu confinamento, estaria derramando aos nossos pés agora.

"O que mais?" As palavras saem em uma respiração.

"Só você serviria." Seus lábios encontram os meus no beijo mais lento e mais curioso que ele já me deu.

Eu o empurro com uma mão no peito. "Deve haver algo mais que você deseja."

Ele fica em silêncio por um instante. "Futebol."

"Você quer jogar profissionalmente?"

Ele assente uma vez. "Recebi ligações e interesse de Liverpool e Manchester City."

"Uau. Esses são grandes.”

Ele estreita os olhos. "Como você sabe disso, senhorita, não me importo com futebol?"

"Eu mandei Dan me educar." Eu sorrio. "Mas uau, estou feliz por você."

Tento camuflar o coração partido com o pensamento de que ele estará na outra metade do país.

"Não importa. Se o meu tio proíbe. Nenhuma boa equipe vai me aceitar. ” Ele olha para nossas mãos entrelaçadas. "E você? Para onde você pretende ir?”

"Papai está pensando no Imperial College."

"E deixe-me adivinhar, não é para onde você quer ir."

"Eu sou uma artista. Eu quero continuar sendo uma artista.”

"Você disse isso a ele?"

"Você viu meu pai?" Eu rio sem jeito.

"Ele parecia muito mais razoável do que meu tio."

"Você realmente acha isso?"

"Na verdade, não." Ele levanta um ombro. "Mas o inimigo do tio é meu amigo."

Eu rio, inclinando minha cabeça no ombro dele. Por um momento, nos perdemos nas luzes à distância, enquanto a roda gigante continua sua ascensão ao topo.

Então, um pensamento louco vem à mente. "Levi... você viu quem bateu em mim naquela noite?"

"Se eu tivesse, eu teria lhe dito."

Eu me afasto, olhando para ele. Então eu agarro os dois braços e sinto em volta deles. "Você estava lá no momento em que fui atingida?"

"Eu ouvi o golpe."

“Quer dizer, você estava na estrada? Você viu alguém?”

"Acredite em mim, princesa, se eu soubesse quem a machucou, seria o primeiro a estragar tudo."

Mas uma ideia maluca não sai da minha cabeça.

Poderia ser…?

Levanto a camiseta de manga comprida até os cotovelos.

Ele ri. "Eu vou ser seu sugar daddy mais cedo do que o combinado?"

Meu olhar zera nas linhas em seus antebraços veios. Eu puxo para as sombras e suspiro.

O sinal perto do cotovelo parece uma pequena estrela na escuridão.

Meus olhos ficam borrados quando olho para ele. "Você me salvou."

Capítulo Quarenta e Sete
Astrid

Quando penso que tenho você, tudo se dissipa no ar.

As semanas passam e todo dia é surreal.

Todos os dias, Levi testa meus limites e eu testo os seus de volta.

Somos como dois pedaços de um quebra-cabeças, ele e eu. É impossível ter um sem o outro.

Entro na escola com o braço de Levi em volta da minha cintura. A maioria do time de futebol nos rodeia como cavaleiros.

Dan, Aiden, Xander, Ronan e Cole são como minha própria proteção e me seguem sempre que Levi não está lá. Posso dizer que Aiden não gosta, mas Levi forçou a mão de alguma forma.

Desde o castigo na piscina, os outros três ficam quietos perto de Levi. Aparentemente, o capitão esteve fora de suas vidas na prática. Eu esperava que não fosse por causa da piada de orgia.

Mas conhecendo Levi, isso provavelmente tem um papel nisso.

Levi não é apenas possessivo por uma falha, mas ele também é do tipo ciumento mesquinho quando eu olho para seus colegas de equipe. Eu poderia estar fazendo isso de propósito para conseguir um aumento dele.

Sorrio maliciosamente enquanto digo a Ronan. "Quando vamos ter outra competição de bebidas?"

"Hoje à noite, se você quiser..." seu sorriso vacila quando Levi o olha furiosamente. "Ou nunca. Sim, nunca mais. ” Ele se inclina para sussurrar. "Desça quando o capitão estiver dormindo."

"Eu ouvi isso." O olhar no rosto de Levi é de puro desprezo. Só consigo imaginar todas as ideias que ele tem em mente sobre como punir Ronan.

"Você é patético." Aiden balança a cabeça para o primo.

Levi vira o dedo para ele.

“Vinte e dois mil. ” Ronan tosse e meu olhar voa imediatamente naquela direção.

A loira, amiga de Kimberly, abraça livros no peito e caminha em direção à biblioteca. Os caras a encaram, mas apenas Aiden e Levi a examinam abertamente.

"Qual é o problema com ela?" Pergunto. "Uma velha ex de vocês dois?"

Uma pontada de ciúme me atinge. Levi disse que não namora, mas se ele tem uma ex desse nível, isso deixa minha autoconfiança instável.

"Ela não é ex ou atual," Xander ri. "Ela está congelada. Uma princesa do gelo.”

"Infelizmente para este sujeito." Cole cutuca Aiden.

Ele lança um olhar indecifrável e rola no telefone como se nada tivesse acontecido.

"Ela é como você," Xander estala os dedos para mim. "Capitão teve suas calcinhas em uma torção por causa de você."

"Cai fora, Xan," diz Levi.

"Não." Eu acotovelo o lado de Levi. "Eu quero saber mais."

O olhar brincalhão de Ronan salta entre mim e a garota que desapareceu na direção da biblioteca. "Você acha que ela é bonita, Astrid?"

"Você está brincando comigo? Ela parece uma boneca. ” E fico feliz que ela tenha o interesse de Aiden, não o de Levi.

Risca isso.

Eu não deveria estar feliz que alguém tenha a atenção do psicopata.

Um olhar lascivo cobre os recursos de Ronan. "Como você faria com ela?"

Ronan é do tipo que faz tudo sobre sexo, como Dan. Desde o tempo que passei com eles, ele é o que tem mais coração entre os quatro cavaleiros.

Xander é muito escorregadio. Cole está calado demais. Aiden também é... bem, nada. Não consigo entender o seu caráter real, por mais que eu o estude.

"Sim, eu faria." Eu acompanho o jogo de Ronan.

"Pegue a porra do meu dinheiro," Ronan exclama. "Eu quero assistir. Primeira linha!"

"Nos seus malditos sonhos." Levi o empurra com a mão no rosto.

“Oh, vamos lá, capitão. Você já tirou minha fantasia de prostituta vestidas como coelhinho saindo do bolo.”

"Bolo de prostitutas de coelhinhas?" Eu rio.

"Ronan queria prostitutas vestidas como coelhos saindo de seu bolo de aniversário," diz Cole. "O capitão negou."

Uau. Eu nem tenho pensamentos sobre isso.

"Você matou minha fantasia uma vez, capitão." Ronan fala em sua voz dramática. "Você não pode fazê-lo *une autre fois*[12]. Duas gostosas serão explosivas. É um desperdício se ninguém assistir."

"Quem disse que ninguém vai assistir." Levi encontra meu olhar com o dele, escuro e cheio de luxúria. "Eu gostaria."

"Eu assistiria também," diz Aiden sem tirar o olhar do telefone.

Não sei por qual ficar mais surpresa. Quem sabia que os dois primos tinham esse lado deles?

Quando chegamos à minha aula, Levi me puxa contra ele pelos quadris e se inclina para sussurrar no meu ouvido. "Vestiário. Depois do treino.”

Na semana passada, entrei no vestiário do time de futebol para surpreender Levi. A surpresa de alguma forma acabou comigo chupando-o nos chuveiros antes de ele me foder contra os armários.

Eu ainda tenho hematomas e chupões para provar isso.

Minha pele lateja e esquenta com a mera lembrança daquele dia.

"Isso foi uma coisa única."

"Estou fazendo isso várias vezes." Sua língua desliza para a concha da minha orelha. "Esteja lá, princesa."

"Ou o quê?" Eu lambo meus lábios, incapaz de resistir à vontade de empurrá-lo.

Há uma emoção doentia de ficar sob a pele dele.

"Ou amarrarei você de novo." Ele faz uma pausa. "Espere. Você gostaria, não é?"

Eu afino meus lábios em uma linha para me impedir de gritar inferno, sim.

Ele bate no meu nariz duas vezes. O gesto se tornou um vício. "Eu vou esperar."

Como uma idiota apaixonada, eu assisto suas costas fortes e largas enquanto ele se afasta pelos corredores.

Ele é muito alto e bem construído, é injusto.

Meu próprio viking.

Quando me viro para a aula, alguém bate o ombro no meu no caminho para dentro. Nicole.

Ela tem sido extremamente agressiva nessas semanas. Eu costumo revidar, mas não quero causar um grande problema a ela. Se ela contar a papai sobre Levi e eu, as coisas ficarão mais obscuras do que nunca.

A única razão pela qual ela está calando a boca sobre o meu relacionamento com Levi é porque eu a ameacei que suas aventuras sexuais com Christopher sob o teto de papai também apareceriam.

Isso a manteve na linha. Mais ou menos.

Ela e Chloe ainda fazem comentários no meu caminho, seja nos corredores ou nos jogos quando eu vou. Decidi ajustá-las como ruído de fundo.

Finalmente estou vivendo minha vida como sempre desejei, e não deixarei que elas ou mais ninguém a arruínem para mim.

Em todas as sessões com o Dr. Edmonds, aprecio tudo o que tenho. Estou chegando em paz comigo mesma para que nunca me lembre das minhas memórias da noite do acidente e que esteja completamente bem.

Minhas lembranças ou qualquer rancor que eu tenha não me definem. Meu passado não me define.

Desde essa resolução, fiquei mais confortável com a minha pele e até comecei a recuperar minha musa. Passos de bebê, mas está lá.

Quero dizer que é tudo por causa da terapia, mas não é. Há um tipo diferente de terapia envolvido em um enigma chamado Levi.

Desde que eu descobri que ele foi quem me salvou naquela noite, é como se alguém respirasse ar fresco em minha alma. Meu próprio tipo de uma segunda chance.

Recebi essa segunda chance por um motivo. Eu sempre pensei que Levi era meu valentão e meu atormentador, mas talvez desde o início, ele fosse mais.

Não sou ingênua o suficiente para pensar que a vida com Levi é fácil. Não é. Embora ele não tenha a doença mental de seu pai, ele tem uma intensidade sufocante que exige tudo de mim.

Sempre que ele oferece um pedaço de seu coração, ele confisca o meu em troca. Só espero que não seja quebrado além do reparo até o final.

Não começamos como uma espécie de encontro fofo. Foi sangrento e horrível e uma parte de mim sabe que Levi nunca será o tipo de príncipe encantado. Eu estou completamente bem com isso, eu sempre preferi o vilão de qualquer maneira.

Eu amo nossas corridas matinais e nossos encontros não tradicionais. Eu amo como ele se modela para mim, para que ele acabe tirando minhas roupas e eu serei a modelo para ele. Na cama.

Toda vez que fazemos sexo, é como se ele estivesse gravando meu pedaço de alma por cada pedaço sangrento.

Tornou-se um vício do qual não me canso.

Mas mais do que tudo, eu sei que não me canso dele.

É ele quem está virando meu mundo de cabeça para baixo. O sexo intenso e os jogos mentais fazem parte do que ele é.

Quem é ele.

E eu quero tudo dele.

Mesmo com a briga entre papai e seu tio.

Quando perguntei a Levi se ele não estava curioso, ele disse que não era da nossa conta. Nós não somos nossas famílias.

"Terra para Astrid."

Minha cabeça se move para Dan, que está sentado na minha mesa, conversando sobre o próximo jogo.

"Ei, maluca safada." Dan enfia um dedo no meu braço. "Você não estava me ouvindo, estava?"

"Eu estava. Você vai arrasar."

"Sra. Jills?" Ele torce o nariz. "Obrigado pela imagem nojenta de eu arrasando a nossa professora de matemática de cinquenta anos."

Eu choro de rir. "Desculpe, mas ei, você tem uma lista de sexo balanceada, afinal."

"Não inclui professores de cinquenta anos."

"Não?"

"De jeito nenhum." Ele solta um suspiro exasperado, lançando um olhar para a nossa direita, onde Nicole tem atirado punhais para nós.

"Você quer uma foto?" Ele pergunta com sarcasmo.

Ela joga o cabelo para trás. "Como se alguém precisasse do rosto sujo."

"Então pare de olhar."

"E você para de falar comigo."

"Jesus." Dan me encara novamente, seu rosto tenso. "Como você mora com ela?"

"Eu saio furtivamente o tempo todo." Eu sorrio. "Esqueça ela."

"Se ela te incomodar, me avise." O rosto dele está sério.

"Então você vai defender a minha honra?"

"Isso aí. Está no manual da amizade que você já devia ter lido até agora. Você é a melhor amiga mais preguiçosa de todos os tempos."

"Estou trabalhando nisso." Eu rio. “Ei, bug. Você quer ir às compras neste fim de semana?”

Ele balança as sobrancelhas. "Lingerie sacana para o capitão?" Seu sorriso cai. "Espere. Imagem errada.”

"Não." Eu rio. "Eu preciso de roupas de entrevista sérias para o Imperial College."

“Ah. Isso. ” Ele se inclina. “Você não vai falar com seu pai sobre o Royal College de Arte?”

Considerando que papai está me evitando em casa e não tentou me forçar a tomar aquele café da manhã horrível, não entendi o motivo.

“Este é o seu futuro. Você não deve fazer seus pais felizes, à custa do que vai fazer você feliz."

"Uau. Desde quando você se tornou tão sábio, bug?”

O sorriso dele é fraco. "Desde que eu não estou entrando em engenharia."

“Oh. Por que não? ” A família de Dan é proprietária de uma empresa de engenharia. Ele e Zach devem assumir o negócio da família.

Desde que me tornei a melhor amiga de Dan, ele sempre planejou fazer engenharia em Cambridge. Ele tem todas as notas altas e recordes impressionantes para levá-lo até lá.

Agora, me sinto como uma amiga horrível por não ter percebido sua mudança de coração mais cedo.

"Eu vou ser um advogado."

"Isso também é legal, mas o que fez você mudar de ideia?"

“Engenheiros são considerados nerds, especialmente na faculdade. Além disso, os advogados têm uma vida sexual mais ativa.”

"Por favor, diga-me que você não está mudando de interesse por causa de uma vida sexual."

“Isso faz parte. Ok, uma grande parte. Mas não, sinto que estou mais apto para ganhar argumentos verbais."

Eu seguro a mão dele. "Estou tão orgulhosa de você. O que você escolher, bug.”

"Eu também." Ele remove a mão. "Mas não me toque. Capitão é louco por isso.”

Nós dois rimos, sabendo exatamente o quanto isso é verdade.

Meu telefone vibra com um texto.

***Pai**: Encontre-me no estacionamento da escola.*

Meu coração começa a bater alto. Por que papai veio me encontrar na escola?

"Você quer que eu vá com você?" Dan pergunta, aparentemente tendo visto o texto.

“Não, eu estou bem. Vai ser legal."

Eu estou mentindo.

Estou enlouquecendo por dentro.

Papai me disse há dois dias que queria conversar com a família sobre algo importante, mas eu nunca pensei que fosse tão cedo.

Talvez ele tenha tido o suficiente e finalmente adote Nicole e me jogue fora.

Quando saio da escola, meu peito aperta até doer.

Todo esse tempo, me convenci de que não me importo se papai adotar Nicole. Não é como se eu quisesse ser a princesa de Clifford. Mas agora que está se tornando realidade, sinto vontade de chorar.

Ele é meu pai, não dela. Meu.

No fundo, há uma parte que ainda anseia pelo pai que costumava me carregar nos ombros quando eu era pequena.

O som da chuva enche o estacionamento. Como é perto da tarde, quase todos os carros de alunos e professores sumiram.

Abro meu guarda-chuva e entro na calçada molhada.

Está escuro, úmido e muito assustador. Se eu não estivesse ansiosa, tiraria o guarda-chuva e ficaria na chuva.

Entro no estacionamento, procurando a Mercedes do papai. Está ficando tão escuro e nenhuma luz está acesa, então não consigo ver a longa distância.

Meu telefone vibra.

***Levi**: O treino foi cancelado. Venha para o vestiário.*

Apenas ler o texto dele levanta algo pesado e esmagador do meu peito. O pensamento nele sempre me coloca em um humor especial. É como se eu me tornasse invencível, sabendo que ele sempre estará lá para mim.

Desde a morte de mamãe, eu sou uma morta-viva até Levi dar vida a mim.

Abro o texto para digitar quando luzes fortes me cegam. Eu congelo e um tremor dispara através dos meus membros.

Continuo olhando à frente, mas não consigo ver nada devido à luz. Assim como aquele dia na festa.

Meu batimento cardíaco acelera e minhas mãos tremem com tanta força que o telefone cai no chão.

Movimento. Movimento. Movimento de merda.

Tudo ao meu redor desaparece, exceto pelo som do aguaceiro. O cheiro da terra depois da chuva e ofuscante luz branca.



"Querida, me dê o telefone."

"É papai de novo?" Não posso evitar o desrespeito no meu tom.

Mamãe sorri. "Temos boas notícias para você, querida."

"É sobre a morte do vovô?"

Suas sobrancelhas franzem. “Bem, sim, mas isso significa algo mais para nós. Para a nossa família.”

"Família? Que família, mãe? Ele é casado e feliz com sua filha e aristocrata loira. Ele não faz parte da nossa família."

"Star..." sua voz suaviza. "Tudo não é o que parece."

“Sim, claro, mãe. Papai não nos deixou para outra família enlouquecida.”

"Você não disse que queria morar com ele?"

Eu vasculho sua bolsa pelo telefone. “Isso foi há eras atrás. Eu nunca vou morar com ele sem você.”

Ela respira fundo. "Eu terminei de correr, querida. Estou pronta agora."

"Para quê?"

"Merda. Foda-se! ” Mamãe amaldiçoa enquanto desvia o carro.

Olho pelo para-brisa encharcado de chuva enquanto ela brilha por um longo segundo.

"Mexa-se!" Ela grita e eu assisto horrorizada enquanto ela tenta passar por um cachorro no meio das ruas.

Quando ela vira o carro do lado da terra, a primeira coisa que vejo é um homem.

É engraçado como esses momentos acontecem em câmera lenta, mesmo que seja apenas uma fração de segundo.

O homem está com as mãos afastadas, os olhos fechados e a cabeça inclinada para trás enquanto a chuva cai sobre ele.

Ele parece tão... em paz.

Mamãe pisa no freio, mas o carro não para. Não tenho chance de gritar quando algo bate contra o carro e tombamos.



Estou de volta ao presente, ofegando por ar. Estou de joelhos no chão de concreto, segurando minha cabeça entre mãos trêmulas.

"Astrid?" Uma mão agarra meu braço.

Eu olho lentamente. Papai olha para mim com uma expressão franzida.

"Você está bem? O que aconteceu? ” Ele me puxa para os meus pés e eu seguro o braço dele com todas as minhas forças, como se ele fosse minha linha de segurança.

"Pa-pai," eu choro, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Por favor, diga-me que a outra pessoa que morreu durante o acidente não é James King. Por favor."

Seus lábios se estreitam e é toda a resposta que eu preciso antes que o mundo fique preto.

Minha mãe matou o pai de Levi.

Capítulo Quarenta e Oito
Levi

Não há aviso quando tudo desaba.

Astrid não aparece no vestiário. Ou ela está se esforçando para conseguir ou algo está errado.

Eu com certeza esperava a primeira opção.

Eu ligo e ela não atende. Eu pergunto a Daniel sobre o paradeiro dela e ele diz que ela encontrou o pai e deve ter ido para casa com ele.

Ela não responde a nenhum dos meus textos ou ligações.

Meu humor escurece quando ela não aparece na escola no dia seguinte ou no dia seguinte.

Ela está me evitando há três dias inteiros.

Se isso é uma vingança por aquelas duas semanas do inferno, então eu aceito. Mas Astrid não tem tanto coração negro quanto eu. Claro, ela é uma louca quando quer ser, mas não é vingativa.

A menos que... algo realmente errado esteja acontecendo.

Depois do treino, estou no carro quando meu telefone emite um sinal sonoro com uma mensagem da empresa de segurança do tio.

Isso poderia e iria voltar para ele, mas eu correria esse risco. Eu mantive aquela filmagem esmagada da festa de verão, mas depois daquele dia na roda gigante, quero saber a verdade ainda mais do que Astrid.

Eu sabia que a empresa de Jonathan faria isso antes mesmo da polícia.

Minhas sobrancelhas franzem enquanto vejo o que aconteceu naquele dia.

Astrid bateu na minha porta depois que eu a chutei. Se eu não a expulsasse, esse acidente não teria acontecido.

Ela dançou sob a lua sozinha como um maldito anjo.

Meu queixo aperta quando ela começa a correr. Eu passo por todas as outras câmeras, tentando ver as duas correndo atrás dela.

Ele.

Eu sabia.

Continuo assistindo as filmagens, mas as câmeras param na estrada. Não há imagens de Astrid sendo atingida. Há apenas uma vista lateral do carro que está acelerando na estrada.

Estou prestes a fechá-lo quando perceber algo.

Espere um maldito segundo.

Eu recarrego para frente e para trás. Vai e volta.

Bem, porra.

Isso muda tudo.



Aiden, Xan, Ronan e Cole estão ao meu lado enquanto Chris estremece no chão ao lado de seus lacaios.

Minhas juntas estão sangrando por espancá-lo. Ele apenas admitiu estar por trás das fotos. Ele queria se vingar de mim, então arruinou meu 'brinquedo.' Isso lhe deu um soco que quebrou o nariz.

Os dois juniores, David e Michael, permanecem amontoados no canto, gaguejando que não fizeram nada.

Eu puxo Chris pelo colarinho até que eu respire o rosto dele. “Agora me conte tudo.”

“Você nos disse que não queria nada de errado, ” ele rosna, mostrando os dentes ensanguentados. "Ela nos ouviu conversando e eu tinha que calá-la."

"Então você planejou um acidente?"

"Que porra é essa?" Ele tosse com sangue. “Não tivemos nada a ver com o acidente. Nós apenas a perseguimos para calá-la.”

Meu aperto vacila em seu colarinho. Eu planejei o fogo. Eu mandei Chris e os dois juniores executarem comigo porque não queria que Aiden e sua gangue sentissem o cheiro da minha rebelião contra Jonathan.

Os juniores trêmulos no canto que ficam repetindo que eles fizeram apenas o que lhes disseram que não têm culpa. Eu digo que sim.

Eu sabia que Chris é volátil e tem um talento especial para o perigo, mas ainda assim usei isso para minha vantagem. Michael e David são apenas peões que fariam qualquer coisa por seu capitão. Incluindo incêndio criminoso, e possivelmente assassinato.

Eu poderia não ter dirigido o carro que atingiu Astrid naquela noite, mas desempenhei um papel nele.

"Nós apenas fizemos o que Christopher disse." Michael parece pronto para fazer xixi. "Eu queria contar tudo à polícia, mas meu padrasto me expulsará de casa se eu tiver algum registro criminal."

"Desculpe, capitão." David gagueja. "P-por favor, nos perdoe."

"Isso depende." Eu empurro Chris quando ele quase cai no chão.

"Sobre o quê?" Michael pergunta.

"Diga-me tudo o que você viu naquela noite." Eu olho para Chris. "E você. Diga-me por que diabos você está dormindo com a meia-irmã de Astrid.”

Quando os três terminam, a imagem começa a se formar na minha cabeça.

Está faltando apenas um link.

Só uma coisinha.

E eu tenho que arriscar meu futuro para ver o fim.

Para Astrid, vale a pena.



"K-King?" Nicole olha para mim com os olhos arregalados enquanto eu estou na frente da porta deles.

Passei a noite toda assistindo a cenas e filmagens daquela festa e mantendo capturas de tela e clipes curtos para provas.

Há algumas coisas interessantes que vieram à luz.

Nicole lança um olhar cauteloso atrás dela, depois fecha a porta e sai. "Você não deveria estar aqui, meu padrasto vai te matar."

Olho para trás, mesmo que a porta esteja fechada. “Astrid está aqui?”

Ela torce os lábios. "Você deveria sair."

"Não vai acontecer." Eu a empurro, paro e olho para ela. "Há algo que me deixa curioso, Nicole."

Ela lambe os lábios, jogando o cabelo loiro para trás. "O que é isso."

"Você transou com Daniel depois de colocar alguma coisa na bebida dele?"

O rosto dela fica branco. "Eu-eu não sei do que você está falando."

Pego o telefone e mostro dois clipes que provam sua implicação. Ela colocou comprimidos em doses de vidro e ofereceu uma a Daniel. Ele pegou o outro e enfiou na mão de Astrid.

Nicole começa a tremer e engolir em seco.

"Agora," eu continuo. "Não há câmeras dentro dos quartos, então me diga, você estava fodendo Daniel enquanto Astrid sofreu um acidente?"

"K-King, eu... eu... não quis que isso fosse tão longe, eu prometo."

Eu entro no espaço dela. "Eu tenho provas suficientes para Daniel processá-la por estupro."

"Isso... isso não é..."

“Qual era seu plano exatamente? Ele e Astrid transando? Você é um voyeur ou é algum outro problema?”

“Aquela bebida deveria ser minha, não da Astrid! Daniel deveria ser meu, não dela. Mas ele teve que pegar minha maldita bebida e entregá-la à sua estúpida Astrid. Estudei com ele toda a minha vida, mas ela entra aqui um dia e ele se torna a melhor amigo dela da noite para o dia. O que ela tem que eu não tenho?"

"Então você decidiu estuprá-lo?"

Os lábios dela tremem. "Eu... eu não. Você não sabe o que aconteceu, então cale a boca.”

"Então, lembre-se de me dizer por que você se prostituiu com Chris depois?"

"Só fiz isso para deixar Daniel com ciúmes."

"Deixe-me adivinhar. Não deu certo. Então você usou Chris para descobrir se alguém sabe o que você fez naquela noite ou se há alguma filmagem para implicar você."

"Não. Eu nem sabia que havia câmeras. Você acha que sou estúpida o suficiente para ter feito isso?”

Hã. Isso muda as coisas.

A porta se abre e Nicole enxuga as bochechas, murmurando. "Por favor."

"Algo está errado?" Uma mulher pergunta com uma voz elegante.

Victoria Clifford, a mãe de Nicole, olha entre nós com uma expressão fria e acolhedora.

"Nada está errado, mãe," Nicole pede com os olhos novamente.

Ela vai acabar caindo, mas não tenho tempo para ela agora.

"Posso ajudá-lo?" Victoria me pergunta.

"Sim. Estou aqui para ver lorde Clifford.”

Capítulo Quarenta e Nove
Levi

O rei sempre cai sem sua rainha.

O pai de Astrid olha para mim, embora nós dois estamos sentados em seu escritório.

Tio diz que os aristocratas são assim. Eles gostam de olhar para o nariz das pessoas. Eles gostam de pensar que têm sangue real e outros enfeites.

No final do dia, magnatas como as empresas King são os royalties reais.

No entanto, não é do meu nome que eu me orgulho quando encontro os olhares gelados de Lord Clifford.

Não é meu passado nem meu presente.

É o futuro. Meu e de Astrid.

Lorde Clifford ouve com uma expressão em branco enquanto conto tudo a ele que descobri.

Depois que ele termina de assistir aos clipes que enviei, ele fecha o laptop. Além do leve aperto na mandíbula, ele não mostra nenhuma reação.

Homem de Aço. Assim como Jonathan.

Sua mesa é grande e feita de madeira de mogno, mas além do laptop e do copo de uísque, não há muitos pertences.

"Você percebe que há evidências suficientes para implicá-lo por um incêndio criminoso e por reter evidências. Você já tem dezoito anos, então será cobrado integralmente, ” ele fala em um tom calmo e composto, como se estivesse em uma reunião na Câmara dos Lordes.

"Na verdade, não há provas de que estou cometendo um incêndio criminoso. Eu conheço todas as câmeras, então me certifiquei de me mover em seus pontos cegos. Quanto à ocultação de provas, a polícia perdeu as imagens. A incompetência deles não é minha culpa. A última vez que

verifiquei, recuperar um pen drive estragado que encontrei em nossa propriedade não é crime. Colocando tudo isso de lado. Em caso de qualquer acusação, Jonathan garantirá que eu saia ileso.”

Os lábios de lorde Clifford abrem um sorriso irônico. "Você é o sangue desse canalha mesmo. Ele ensina você a ser idiota?”

"É natural. Vem com o nome de família.”

Ele levanta uma sobrancelha. "Mas ele está segurando você na coleira. O que você acabou de arruinar seu futuro e forçá-lo a passar mais sete anos sob as mãos daquele tirano.”

"Como..." Eu limpo minha garganta. "Como você sabia disso?"

"Você acha que eu não procuraria o histórico de alguém que encontrei na cama com minha única filha?"

"Touché."

Ele toma um gole de sua bebida sem quebrar o contato visual. "Você escolheu processar essa evidência apesar das ameaças de Jonathan?"

"Sim," eu digo sem um pouco de dúvida.

"Por quê?"

"Porque eu quero justiça para Astrid."

"E a justiça para seu pai?" Sua pergunta calma me pega de surpresa.

Olho para baixo, tentando estudar minha expressão. Desde que o tio me contou sobre o acidente, há três anos, eu tenho uma batalha constante comigo mesmo.

O que eu quero e o que eu preciso.

O que eu perdi e o que posso ter.

O passado e o futuro.

Mas eu já fiz a escolha.

“Você já sabe. ” Lorde Clifford coloca o copo na mesa com um barulho.

Eu concordo. "Mas ainda quero ver onde isso vai com Astrid e..."

"Absolutamente não." Ele me interrompe, de pé.

“Com todo o meu respeito, Astrid e eu não temos nada a ver com o que aconteceu no passado ou com a disputa entre você e o tio. Somos nosso próprio povo e merecemos ser tratados como tal."

"Você não é ingênuo o suficiente para pensar isso, é?" Ele caminha ao redor da mesa para ficar na minha frente. “A disputa entre mim e o canalha King é porque ele culpou a mãe de Astrid pelo acidente, dizendo que ela matou seu pai. Eu tenho tentado provar que algo errado aconteceu. Jasmine era uma motorista cuidadosa e nunca recebeu uma multa em toda a sua vida.”

"Foi um acidente em que os dois morreram." Eu cerro os dentes. "Acabou. Está no passado. "

Ele solta um suspiro. "Diga isso à minha filha que se trancou em seu quarto por dias desde que se lembrou do acidente."

Levanto-me devagar. "Ela lembra?"

"Sim."

"Deixe-me falar com ela," engulo e digo a palavra que nunca pensei que diria. "Por favor."

Ele balança a cabeça.

“Astrid e eu somos iguais. Nós dois perdemos nossos pais naquela noite. Eu a entendo melhor.”

“Você não entende nada, filho. Astrid está se trancando porque pensa que sua mãe matou James. Ela se sente culpada por você. Ver você é a última coisa que ela precisa.”

"Foda-se," xinguei baixinho, usando a borda da mesa como apoio.

Isso significa que eu a perdi de uma vez por todas?

Não, eu não aceito isso.

“Uma vez, ” pergunto a lorde Clifford novamente. "Deixe-me vê-la apenas mais uma vez."

“Ver seu rosto só a lembrará de sua culpa. Vai machucá-la e prometi que isso não aconteceria mais. ” Ele faz uma pausa. “Além disso, foi indireto, mas você participou do acidente dela. É melhor se vocês dois seguirem caminhos separados."

"Eu não quero isso," resmungo.

“Você nunca consegue o que quer. Bem-vindo a vida."



Em casa, estou na frente do tabuleiro de xadrez de vidro e olho para a peça preta do rei.

Papai sempre gostou de brincar de preto e eu adquiri o hábito, pois ele me ensinou a jogar.

Ao sair da casa de lorde Clifford, fiquei do lado de fora, olhando para todas as janelas, esperando que Astrid espiasse de uma delas.

Ela não fez.

"Sinto muito, pai," digo ao rei.

Escolhi o futuro em relação ao passado, mas perdi os dois.

"Veja quem nos agraciou com a presença dele."

Meus ombros caem quando o tio se senta ao lado do rei branco. Ele deve ter acabado de voltar de uma noite toda no escritório. Ou duas noites a julgar pelo rosto com a barba por fazer e pela falta de gravata e jaqueta.

“Se importa com um jogo? ” Ele pergunta.

Sento-me e reorganizo o último jogo de Aiden contra si mesmo.

Tio chega atrás dele e nos serve dois copos de conhaque.

Eu levanto uma sobrancelha quando ele me oferece uma. "O que eu fiz para receber uma bebida do próprio Jonathan King?"

Ele bate no meu copo. "Você nasceu King."

"Eu sou mais um cara de vodca, mas bem..."

Ele estreita os olhos. "Agora eu sei onde todas essas garrafas desapareceram."

Eu levanto meu ombro e tomo meu primeiro gole. O gosto amargo deixa uma queimadura no fundo da minha garganta. Colocando minha bebida de lado, empurro meu primeiro peão para a frente, imitando o primeiro movimento do tio. É bom receber as notícias da minha queda no inferno enquanto jogo xadrez.

"Recebi uma ligação do vice-comissário."

Aqui vamos nós.

"Acho que não é porque bati no filho dele?"

"Você fez isso?" Ele estreita os olhos em mim, girando sua bebida. "O que eu disse sobre violência?"

"Isso não resolve nada." Eu sorrio. "Mas com certeza responde a perguntas."

Ele balança a cabeça. "Você é muito parecido com James, é estranho."

"Meu pai não era um homem violento." Depois de alguns movimentos dos meus peões, empurro meu cavaleiro para a frente.

"Claro que era, quando ele era um punk da sua idade."

Hã. Talvez papai e eu somos mais parecidos do que pensei.

"Você o odiou por isso?" Eu pergunto.

“James era meu irmão mais velho e único irmão. Eu nunca o odiei.”

"Mas você estava sempre respirando pelas costas dele."

"Porque ele estava lentamente cometendo suicídio com todas aquelas drogas e festas e outros enfeites."

"Deixe-me adivinhar, você está me mantendo na coleira, para que eu não cresça como ele."

"Claro." Ele engole meu cavaleiro em um movimento completo de pau. "O que você acha que era?"

"Alguém já lhe disse que você tem um jeito ruim de mostrar seus cuidados?"

Ele encolhe os ombros e toma um gole de conhaque. "Faço o que é preciso para proteger minha família."

"Sendo um ditador?"

“Os métodos não importam. Os resultados sim.”

Eu zombei. Algumas coisas nunca mudam.

Enquanto ele bebe, percebo uma abertura e uso minha rainha para matar seu bispo.

Ele levanta uma sobrancelha, provavelmente desde que deixei meu rei desprotegido. Não importa. Minha torre está no lugar e se ele fizer um movimento, sua rainha estará desprotegida.

"Você fez uma bagunça," diz ele e algo me diz que não é sobre o jogo.

"Estou pronto para as consequências."

"Você sabe." Ele ri com nostalgia. “Eu nunca poderia vencer James no xadrez. Isso me deixou louco.”

"De jeito nenhum. Você realmente perdeu.”

"Eu realmente perco." Ele leva a bebida à boca e depois para. “Eu era o nerd da família, enquanto James era o popular. Ele recebeu toda a atenção, todo o estrelato e todas as meninas. E, no entanto, ele continuou me batendo no xadrez, que deveria ser minha especialidade. Um dia, perguntei a ele como ele faz isso, e então ele disse: Você é muito tenso, irmãozinho. Não jogue o jogo..."

"Jogue o jogador," termino por ele.

Ele concorda. “Eu entendo o significado completo por trás de suas palavras agora. Eu não deveria ter te controlado. Foi um fracasso épico e perdi minha casa de férias por causa disso.”

Vou atacar sua rainha e depois paro. "Desculpe?"

Ele zomba. "Nós dois sabemos que você não quis dizer isso."

"Eu faria se você desistisse de todo o caso contra a ex-esposa de Lord Clifford."

"Não há motivo para desistir. Clifford e eu enterramos o acidente por um motivo. Ele não queria o nome da ex-mulher na imprensa e eu não queria que a imprensa transmitisse que meu irmão estava bêbado e chapado na hora de sua morte. ” Ele aponta seu copo para mim. "Clifford e eu concordamos em transformar a vida um do outro desde então. Estou vencendo, a propósito."

"Claro que você está. Você sempre vence, tio.”

“Nem sempre, punk. Não importa o que eu fiz, eu perdi meu irmão. ” Ele me empurra de volta usando sua torre. "Eu também não vou te perder."

Hesito antes de agarrar meu bispo. Se essa é uma tática para me fazer duvidar do meu próximo passo, então está funcionando.

“Você quer jogar profissionalmente? Você tem isso."

"Eu faço?"

"Com uma condição."

Eu como sua rainha e sorrio. “Ha. Estou ouvindo."

"Xeque-mate, punk." Ele sorri de volta. "Sacrificar a rainha pelo rei é um prazer."

Não, não é.

Olho o meu rei cercado pela torre e cavaleiro do tio.

O bastardo não podia proteger a si ou a sua rainha e agora todo o seu reino acabou antes de começar corretamente.

Balanço a cabeça, voltando-me para o tio. "Você realmente me deixaria jogar profissionalmente ou isso era uma manobra?"

"Ambos." Ele sorri. "Aqui está o que você deve fazer em troca."

Capítulo Cinquenta
Astrid

Tudo acaba. Até uma guerra.

Uma respiração áspera sai dos meus lábios enquanto vejo Levi se afastando da janela do meu quarto.

Uma coceira me pede para correr atrás dele e abraçá-lo.

Quero abraçá-lo tanto e não apenas porque preciso de um abraço.

Quando Sarah me disse que alguém com o sobrenome King apareceu, eu quase tive um ataque cardíaco. Levou tudo em mim para não protegê-lo do papai.

Mas não pude enfrentá-lo.

Duvido que algum dia seja.

Levi tinha uma conexão profunda com o pai e, depois de saber a verdade sobre o que aconteceu três anos atrás, ele não olhou para mim novamente.

Eu penduro minha cabeça contra a moldura da janela e bato na minha testa repetidamente.

Um abraço. Eu preciso totalmente de um abraço agora.

Buscando meu telefone, eu o abro. Sou bombardeada pelas notificações. Tento ignorá-los, mas depois leio uma notificação do grupo de alunos da escola.

"Filha de um assassino no RES."

Meu batimento cardíaco quase sai da minha garganta quando abro o post original.

Alguém do grupo de jornalistas diz que recebeu uma dica de que a filha de um assassinato estuda no RES e ele logo revelará o nome.

Minha respiração fica encurtada e o quarto começa a girar.

Como... Como eles descobriram tão cedo?

Somente papai e eu sabíamos.

E... Jonathan King. Poderia ser o jeito dele de destruir meu pai através de mim?

Mas isso também não mancharia o nome da escola?

Ele é dono da maioria das ações, por que ele a destruiria?

Estou prestes a ligar para Dan quando alguém bate na minha porta com tanta força que eu recuo.

Antes que eu possa reagir, Nicole entra e fecha a porta atrás dela.

Ela está desgrenhada. Seus olhos estão vermelhos e lágrimas escorrem por suas bochechas. O cabelo dela vai em todas as direções.

"O que está havendo..."

"Eu não tive nada a ver com o que aconteceu naquela noite," ela deixa escapar, os olhos esquisitos. “Eu realmente não sei nada sobre o seu acidente, eu só queria Daniel. Isso é tudo."

"Você queria Daniel?" Repito incrédula. "Como no meu melhor amigo Dan?"

"Sim, sim, esse Dan!"

"Mas... você sempre o insulta e o despreza."

"Mecanismo de defesa, idiota," ela funga. "Eu não quis te drogar. Eu dei a ele uma dose e a outra deveria ser minha, mas ele teve que arrancá-lo entre meus dedos e dar a você.”

Oh.

"Espere. Dan também foi drogado?”

"Sim, e ele passou a noite comigo." Ela levanta o queixo.

Oh. Meu. Deus. Eu caminho em direção a ela. "O que diabos você fez com ele, Nicole?"

"É tudo por sua causa," ela rosna de volta. “Desde que você entrou na minha vida, minha casa, minha escola, tudo se tornou um inferno. Ele foi meu primeiro. Eu o vi primeiro! Por que você não pode simplesmente sair para que tudo possa voltar ao que era antes?”

Ela sai antes que eu possa dizer qualquer coisa.

Eu não tenho tempo para ela de qualquer maneira.

Oh Deus. Eu fiquei tão cega o tempo todo.

Eu não fui a única traumatizada naquela noite. Dan também foi agredido. Por que ele não disse uma palavra sobre isso?

Eu ligo para ele, mas ele não atende.

"Droga, Dan," minha voz engasga. "Atenda."

Continuo ligando para ele enquanto visto um casaco com capuz. Eu preciso encontrá-lo e depois estrangulá-lo por esconder isso, depois que eu o abraçar.

No meu caminho para fora do meu quarto, eu esbarro no pai. Eu dou um passo para trás, minha cabeça abaixando.

“Uh, papai... desculpe, quero dizer, Pai. Eu tenho que ver Dan.”

"Isso pode esperar um pouco?" Ele entra. "Além disso, Daniel está com o conselho."

"P-para quê?"

"A orientação da escola," diz o pai. "Ele mencionou a Sarah quando ele veio hoje de manhã e você não queria ver ninguém. Ele disse que vai aparecer mais tarde.”

"Oh, certo. Ok.” Eu solto um suspiro. Não sei por que pensei que ele estava em perigo.

Papai continua entrando no meu quarto como se estivesse vendo pela primeira vez.

Eu engulo. "Existe algo que você quer falar, papai?" Eu estremeço. "Desculpe, quero dizer, Pai."

"Papai está bem." Seus olhos suavizam. "Me desculpe, eu fiz você me chamar de algo com o qual não se identificou, Astrid."

"Tu-tudo bem." Não sei por que me sinto mais nervosa agora que papai está me permitindo chamá-lo de papai.

Estranhamente, parece a última refeição que eles oferecem aos presos antes da sentença de morte.

Ele vai anunciar que está adotando Nicole agora?

Ele se senta na beira da cama. "Você quer se sentar?"

Percebo que estou abraçando o batente da porta como se estivesse procurando uma fuga. Com um coração relutante, solto a porta e passo em direção a meu pai.

Sento-me o mais longe possível dele enquanto ainda estou na mesma cama.

Meu coração bate tão alto que só consigo ouvir o zumbido nos meus ouvidos. É como aquela época em que meus pais me sentavam para me dizer que papai não vai nos visitar com tanta frequência.

Estou me preparando para as más notícias. Não importa quantas delas eu tenho ultimamente, não fica fácil.

Antes que ele possa falar, deixo escapar o que tenho sido covarde em dizer todas essas semanas. "Sinto muito, papai."

"Pelo quê?"

“Por dizer o que eu disse naquele dia. Eu estava com raiva. Eu não quis dizer que, você sabe, queria você morto. Eu não. Você é meu... pai. Só sinto falta da minha mãe e gostaria de ter vocês dois ao meu lado.”

Ele solta um longo suspiro. "Eu também."

"Realmente?"

"Sim. Jasmine e eu decidimos nos reunir oficialmente antes do acidente. ” Um brilho de tristeza cobre seu olhar. "Continuou como um sonho, afinal."

"Espera. Você planejou se divorciar de Victoria? Mas ela não era sua esposa desde os sete anos?”

“Nos papéis, sim. Ela é a esposa perfeita escolhida pelos meus pais, mas nunca foi minha esposa. Sua mãe é a única mulher com quem eu queria me casar.”

"Então por que você não...?"

"Eu fiz." Ele coça a testa e limpa a garganta. "Em Las Vegas."

“Vegas? Como em Las Vegas.”

"Sim. Essa é a única.”

Uau. De alguma forma, não consigo imaginar meu pai, lorde Henry Clifford, herdeiro da família Clifford e membro da Câmara dos Lordes, visitando Vegas e muito menos tendo um casamento em Las Vegas.

"Mamãe nunca mencionou isso."

"Mas ela lhe disse que você não era ilegítima, não é?"

"Sim, ela fez." A versão dela era que eles registraram o casamento secretamente e é isso.

"O que é isso?"

Balanço a cabeça, rindo sem jeito. "Desculpe, ainda estou passando a cabeça pela parte de Las Vegas."

"Eu nem sempre fui tão certinho, você sabe. Eu era muito selvagem na minha juventude. Como você acha que eu conheci sua mãe?”

“Ela sempre deixava essa parte vaga. Ela mencionou algo sobre uma festa?”

"Eu acho que ela pode chamar de festa." Ele balança a cabeça com um sorriso nostálgico. “Essa era provavelmente a versão dela para maiores de 13 anos. Meus amigos e eu festejamos e jogamos a noite toda. Em nossas

mentes bêbadas, decidimos que era uma ideia épica ter tatuagens de caveiras. Fomos a este salão no final da estrada e Jasmine estava lá. Ela era... deslumbrante. E eu poderia ter empurrado meus companheiros de lado para que ela me tatuasse. Só que ela tirou sarro da minha ideia de caveira e de como era 'não original.' Então, eu lhe dei o reinado livre para fazer qualquer coisa, desde que possa ser escondida pelas roupas." Ele faz uma pausa como se estivesse provando suas próprias palavras. "Ela olhou para fora de sua pele com alegria. Eu nunca vi alguém parecer tão feliz antes. Aparentemente, foi a primeira vez que alguém lhe deu liberdade artística. Ela prometeu que não ficarei desapontado."

Eu me aproximo dele. "E o que ela fez?"

Eu não sabia que papai tinha uma tatuagem. Ou talvez o tenha sabido quando ele morou conosco e me esqueci disso.

Ele se levanta e desabotoa a camisa. "Eu vou te mostrar."

Meu queixo cairia no chão se não estivesse preso à minha boca.

Uma tatuagem de fênix preta e vermelha cobre a metade do meio das costas de papai em um esboço no estilo 3D. Seus tentáculos se assemelham a chamas.

"Uau."

Já vi muitos trabalhos de mamãe, mas esse é o mais apaixonado dela. Esforço-me para esboçar como ela um dia.

"Isso não é tudo." Ele arregaça as mangas para me mostrar pequenas tatuagens em uma linha vertical ao longo do antebraço. Um sol. Uma lua. Uma estrela. O sol no braço do papai é preto.

"Como a minha..." Eu mostro a ele minha tatuagem no mesmo lugar que a dele. Somente na minha, a estrela é de cor preta.

E na tatuagem da mamãe, a lua está em preto. Eu rio. "Ela nos fez tatuagens iguais."

"Eu fui contra isso desde que você tinha apenas quinze anos, mas estou feliz que ela tenha feito isso de qualquer maneira." Papai sorri enquanto

abotoa a camisa e se senta ao meu lado novamente.

"Quanto tempo ela levou para fazer a fênix?"

“Cerca de uma semana. Conversamos muito durante esse tempo. Foi a primeira vez que alguém tinha um interesse genuíno por mim e não pelo nome da minha família. Então, depois, eu escondi minha verdadeira identidade dela. Ficamos juntos por meses antes que eu a levasse para Las Vegas.”

"Como mamãe descobriu quem você é?"

“O jeito horrível. Meus pais se envolveram e não foi bonito. Pessoas como eu não deveriam estar com pessoas como Jasmine. Mesmo sabendo disso, não a perdi. Especialmente quando ela estava grávida de você.”

Eu continuo chegando mais próxima até que não haja mais espaço entre nós. "O que você fez?"

“Fiz um acordo com meu pai. O casamento permanecerá sob radar e você e Jasmine também. Se eu recusasse, eles teriam feito isso da maneira mais dura e isso machucaria Jasmine. ” Ele para de encontrar meus olhos com os seus idênticos. "Esses sete anos que passei com vocês duas foram os momentos mais felizes da minha vida, Star."

Um soluço apanha no fundo da minha garganta. “Então por que você foi embora? Por que você acabou se casando com Victoria e jogando comigo e mamãe de lado?”

“Sua mãe jogou a bola, na verdade. Agora, percebo que deve ter sido uma manobra do meu pai, de Victoria ou de seus pais. Ou todos eles. Eu tive que sair. Sou o único herdeiro da minha família e sabia que se não obedecesse, meus pais enterrariam você e Jasmine até que eu nunca pudesse encontrá-la.”

"Coisas ruins para um bem maior."

“Não, Astrid. Não. ” Ele segura meus ombros. “Não havia nada melhor em deixar você e sua mãe. Não houve um dia em que não me arrependi. Mas toda vez que voltei, Jasmine me empurrou para fora. Ela me permitiu vê-la

às vezes, mas me interrompeu em suas vidas dizendo que vocês duas não se encaixavam no meu mundo. Suas constantes rejeições foram minha punição.”

"Você realmente planejou se reunir com mamãe?"

"Sim. Após a morte de meu pai, eu terminei com o baile de máscaras. Finalmente convenci Jasmine a me dar outra chance e ela concordou. ” Seu rosto fica rígido. "Mas isso nunca aconteceu."

"Ela estava muito feliz naquela noite, pai." Eu sorrio, lutando contra a pressão no fundo da minha garganta. "Fui eu quem fez uma birra."

"Não foi sua culpa. Você não sabia. ” Ele faz uma pausa. “Astrid, esse período será difícil para a família. Eu preciso que você seja forte. Você pode fazer isso por mim?"

Concordo com a cabeça lentamente, minha voz pegando. "O que vai acontecer?"

"Algumas pessoas vão pagar." Seu comportamento endurece.

Permanecemos em silêncio por longos segundos até que quase se torne estranho.

"Posso te dizer uma coisa, papai?"

"Qualquer coisa."

Reúno toda a minha coragem e deixo escapar. "Não quero ir para o Imperial College. Eu quero estudar arte como minha mãe.”

"Tudo certo."

"Tudo... certo?" Minha boca fica aberta.

"Claro. Eu não vou fazer você estudar algo que você não gosta. Além disso, você tem muito talento a perder.”

Não sei qual parte deve me surpreender mais. O fato de meu pai ver meus esboços ou de me deixar estudar arte.

"Obrigada," murmuro, minha voz presa na garganta. "Todo esse tempo, pensei... pensei que você me odiasse."

"Oh, venha aqui, Astrid." Ele abre os braços e eu mergulho neles, envolvendo as mãos em volta da cintura. Um soluço sai da minha garganta e não consigo evitar as lágrimas.

"Sinto muito, sinto muito por ter feito você se sentir assim." Ele acaricia meu cabelo para trás. "Eu estava com medo de perder você também, então eu era severo. Agora percebo que não é isso que você precisava."

"Eu só... eu sinto muita falta da mamãe e você é o único que me lembra dela."

"Eu também sinto falta dela." Ele beija o topo da minha cabeça. "Me desculpe, eu não pude lamentar adequadamente com você. Eu queria que você seguisse em frente com sua vida, mas isso também estava errado. Você precisava lamentar-se primeiro. Prometo aprender com meus erros e ser um pai melhor para você."

Eu olho para ele através dos olhos embaçados. "Você não vai me jogar fora e adotar Nicole?"

Ele ri. "Esse absurdo nunca esteve em cima da mesa. Você é a única filha que tenho. Nicole partirá depois que sua mãe for mandada embora."

"O que você quer dizer com mandado embora?"

Papai abre a boca para falar quando a porta se abre. Victoria entra com a espingarda antiga do vovô apontada para nós.

"Ninguém vai me mandar embora."

Capítulo Cinquenta e Um
Levi

Foi tudo apenas uma fantasia?

Olho para a mansão de Lord Clifford.

Logicamente, eu deveria ter dado tempo à Astrid para lidar com isso, mas a paciência nunca foi uma das minhas qualidades.

Se eu tiver que subir por uma janela e procurar em todos os cômodos para encontrá-la, que assim seja.

Nós vamos conversar, então eu vou beijar o inferno dela. Ou pode ser o contrário. A ordem não importa.

Astrid e eu não somos decididos por um acidente há três anos. Nós somos mais. Somos muito mais fodidamente.

Astrid não apenas se gravou na minha alma, mas também se tornou uma parte inseparável do meu núcleo. E ninguém pode tirar isso de mim.

Nem ela.

"Capitão?" Daniel chama do meu lado. "O que você está fazendo aqui?"

"O mesmo que você. Para ver Astrid. ” Eu estreito os olhos. "Mas eu vim primeiro, então espere a sua vez."

Ele solta um suspiro. "Ela está passando por muita coisa. Talvez você deva dar a ela algum tempo para lidar. Já ouviu falar desse termo?”

"Seja lá o que for, Astrid e eu estamos fazendo isso juntos." Eu passo por ele em direção à entrada.

Ele agarra meu ombro e me puxa para trás com uma força que eu não sabia que ele tinha.

“Parada de merda. Ela não é como você. Astrid não é do tipo que avança, não se importando com os que foram deixados para trás."

"É isso que você pensa que eu sou?"

"É assim que toda a equipe pensa que você é! Eles estão com muito medo de dizer isso na sua cara."

"Sim? O que eu tenho feito?”

Ele joga as mãos no ar. "Você está nos torturando mais do que o treinador no campeonato."

"Então agora não queremos o campeonato?"

“Sim, mas começamos a nos divertir. Nem todos nós estamos indo para o profissional. Inferno, nem metade de nós. ” Ele solta um suspiro profundo. "Esta é a última temporada que poderemos competir no futebol antes que tudo se torne corporativo e político."

Hã. Eu nunca olhei por esse ângulo.

"Conversa agradável." Eu dou um tapinha no ombro de Daniel. "Vamos terminar depois que eu ver Astrid."

"Capitão!" Ele corre ao meu lado. "Você não está ouvindo uma palavra que estou dizendo. Ela precisa de tempo. Depois de se acalmar, ela sai por conta própria e conversa com você."

"E se ela nunca fizer?" Eu encontro os olhos de Daniel. "E se ela gostar da distância e perceber que não me quer mais?"

Ele permanece em silêncio por um segundo por muito tempo. "Então a escolha é dela. Outra palavra que você precisa aprender.”

Eu aponto um dedo em seu peito. "Isso não vai acontecer, porra."

Daniel tenta me parar novamente quando um som alto corta o silêncio.

Nós dois paramos e nos encaramos com olhos selvagens.

Um tiro acabou de sair da casa de Astrid.

Capítulo Cinquenta e Dois
Astrid

Todo mundo cai. Incluindo o rei e sua rainha.

Eu grito quando o tiro reverbera ao nosso redor.

Meus dedos cravam no antebraço do meu pai enquanto meu olhar frenético desliza sobre ele, procurando por qualquer lesão.

"Eu estou bem, Astrid." Ele faz um sinal atrás dele para um buraco na parede.

Meu batimento cardíaco dispara até que seja impossível me concentrar em qualquer coisa, exceto no zumbido nos meus ouvidos.

"Abaixe a espingarda, Victoria." Papai fala em um tom calmo, mas firme, enquanto ele me enjaula atrás dele.

Ainda assim, eu espio ao redor dele.

Victoria fica na entrada, com o dedo tremendo no gatilho. Pela primeira vez na minha vida, vejo lágrimas escorrendo por suas bochechas.

Eu sempre brinquei com Dan que ela é um robô insensível, considerando que ela não mostra emoções. Mas eu deveria saber que esses são os mais perigosos.

"Eu fiquei ao seu lado." Sua voz é trêmula e ela parece à beira de um colapso nervoso. “Eu era a esposa perfeita para você. Fiz de tudo, desde jantares até a reunião dessas esposas estúpidas. Como se atreve a me jogar fora?”

"Nós fizemos um acordo, Victoria," ele diz a ela lentamente. “Eu te disse que o casamento era um contrato. Forneci um lar para você e sua filha e paguei as dívidas do seu marido morto. Em troca, você interpreta a fachada da esposa. Você concordou com esses termos.”

"Eu pensei que você iria amolecer." Seu dedo treme no gatilho, e eu me encolho ainda mais atrás das costas do pai. “Eu esperei você aparecer. Nós poderíamos ter sido uma família de verdade...” Ela sorri com saudade e depois cai. "Se não fosse por essa vagabunda."

"Minha mãe não era uma vagabunda," dou uma risada.

"E você!" Ela aponta sua arma e expressão maníaca para mim. "O nome Clifford é o direito da minha filha. Você não merece nada, exceto apodrecer com sua mãe prostituta. Mas você simplesmente se recusa a morrer, porra.”

Meus lábios se separam quando eu engasgo com o ar. Meu olhar desliza dela para o papai. Sua mandíbula aperta, mas ele mantém a calma. “Então você conseguiu. Você atropelou a Astrid na festa.”

"Sim eu fiz. Fui buscar Nicole, e essa putinha estava correndo na rua implorando para ser atropelada. ” Ela ri. "Eu diminuí a velocidade para parar, mas pensei que se você se juntasse à sua mãe, finalmente seremos uma família real."

Meus olhos embaçam quando olho para o monstro em seus olhos. Ela planejava me matar. Não foi um acidente. Ela fez isso de propósito.

A raiva borbulha nas minhas veias como um furacão. Então me bate. O velho Mercedes que Nicole dirigia no outro dia era o mesmo Mercedes que eu vi estacionado perto de nossa casa um dia antes do acidente de mamãe.

"Você manipulou os freios da minha mãe, não foi?"

"Eu fiz isso também." Ela sorri como uma psicopata. “Henry estava planejando se divorciar de mim e casar com ela, então decidi apagá-la. Pena que você não caiu com ela como uma boa putinha.”

Eu grito e passo o pai na direção dela. Eu vou matá-la. Vou sufocá-la com minhas próprias mãos.

Papai me puxa de volta quando a posição de Victoria se alarga em ameaça.

"Deixe-me ir!" Eu choro, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. "Pai, me deixe ir!"

"Sim, deixe-a ir, Henry." Sua voz é suave, quase maternal. "Se você fizer, finalmente seremos uma família."

"Nós nunca seríamos uma família!" A voz do pai se eleva. "A única família que eu queria era Jasmine e Astrid."

"Não..." Uma lágrima desliza por sua bochecha. "Você só sentiu o dever para com ela porque ela o prendeu com um bebê."

“Não havia nenhum dever sobre Jasmine. Ela é a única mulher que eu já amei."

"Não. Henry. Nós somos uma família."

Ele balança a cabeça, sua voz de aço. "Não mais."

"Você!" Ela grita apontando sua espingarda para mim. "É tudo por sua causa. Eu vou te matar dessa vez.”

Eu engulo, meus membros tremendo até que seja impossível controlá-los.

Papai fica bem na minha frente até que eu mal consigo ver nada.

"Largue a arma, Victoria." Ele fala baixo. "Não faça isso pior do que já é."

Ela balança a cabeça freneticamente.

"A polícia está a caminho." Ele enuncia. "Acabou."

"Não! Não! Essa putinha não conseguirá viver sua vida enquanto eu apodreço atrás das grades.”

"Mãe…"

Toda a nossa atenção se volta para a voz que vem de trás de Victoria.

Nicole fica de pernas trêmulas com Levi e Dan atrás dela.

Eles vieram.

Lágrimas enchem meus olhos. Levi voltou para mim. Ele não desistiu de mim.

Nossos olhos se encontram por um breve segundo e nos dele azuis claros, vejo preocupação e desejo. Desesperado, intenso desejo que corresponde ao meu.

"Nicole?" Victoria gagueja. “Volte para o seu quarto, querida. Eu vou cuidar disso e vou buscá-la, ok?”

"Mãe, pare." A voz de Nicole treme com cada palavra, como se estivesse achando difícil falar. "Por favor."

“Mas querida. Eu estou fazendo isso por nós. Para o seu futuro. Você será um Clifford em breve.”

"Eu não quero ser um Clifford. Eu amo muito o nome do papai.”

"Do que você está falando? É para isso que trabalhamos."

"Foi para isso que você trabalhou. Eu só queria me livrar de todos esses grilhões, protocolos e máscaras. ” Ela soluça. "Eu apenas aguento essa vida por você, mãe."

"Mas... e o seu futuro e as portas que o nome da família abrirá para você?" Ela faz uma pausa. "Falaremos sobre isso mais tarde depois que eu terminar isso."

Dan cutuca Nicole, e ela estremece antes de avançar.

"Mãe, *por favor*." Ela estende a mão trêmula em direção a sua mãe. "O tio Henry sempre nos deu tudo o que queríamos, você não pode machucá-lo."

"Eu não vou machucá-lo. É a filha dele que eu vou matar."

"Pare!" Ela grita. “Apenas pare, mãe. Eu já perdi meu pai, também não posso perder você.”

Victoria abaixa a arma, lágrimas brilhando nos olhos. “Eu... eu fiz tudo isso por você, querida. Fiz tudo para que você possa ter uma vida melhor.”

"Eu sei." Nicole chora, puxando sua mãe para um abraço. "Eu sei."

Eu suspiro quando Levi dá um passo à frente e arranca a espingarda dos dedos de Victoria.

Por um segundo, acho que vai matá-lo ou Victoria vai brigar e atirar nele.

Só respiro aliviada quando permanece inerte em seu aperto.

Papai me puxa para o lado dele, seus braços apertados firmemente nas minhas costas em um aperto protetor.

Eu o abraço de volta, mesmo que uma parte de mim queira correr para Levi e beijá-lo.

Oficiais entram com o vice-comissário nos calcanhares. Um dos policiais puxa os braços de Victoria atrás das costas e a algema.

“Victoria Clifford, você está presa por tentativa de assassinato contra Jasmine Green e Astrid Clifford. Você tem o direito de permanecer em silêncio…"

Enquanto o policial lê os direitos de Victoria, Nicole soluça implorando que a deixem ir.

Mesmo que eu não sinta a menor simpatia por Victoria e estou feliz por ela finalmente conseguir o que merece, não posso deixar de me sentir mal por Nicole.

A vida como ela conhece acabou agora. Ela perdeu os pais e não há nada que possa fazer para impedir ou voltar no tempo.

Daniel agarra o ombro de Nicole, puxando-a de volta, quando ela continua segurando a mãe. Ela tenta lutar com ele, mas Victoria balança a cabeça.

No estilo Victoria, ela para de chorar e levanta o queixo como a aristocrata que ela é.

Papai dá um tapinha na minha mão e caminha em sua direção. Ele acena para Dan e leva Nicole para longe. Depois que os soluços da minha irmã adotiva desaparecem no corredor, papai olha para Victoria com a expressão mais furiosa que já vi em seu rosto.

"Você tirou uma vida de mim e eu prometo que vou recuperar a sua." Ele fala com puro desprezo que faz minha pele arrepiar. "Vou garantir que apodreça na prisão até o dia em que você morrer."

Sua respiração engata quando ela balança a cabeça.

Papai troca um olhar com o vice-comissário antes de todos descerem o corredor.

Vou segui-los quando Levi bloqueia meu caminho, olhando para mim com as sobrancelhas franzidas.

Ele deve ter dado a espingarda a um dos policiais porque suas mãos estão vazias. Quando ele abre os braços, quero mergulhar neles com tanta força.

Eu quero chorar em seus braços e dizer o quanto eu o amo.

Mas isso seria apenas tortura para nós dois.

Nosso destino foi decidido há três anos em uma noite chuvosa por um cão vadio. Nada menos que uma máquina de viajar no tempo mudaria o passado.

Talvez então, mamãe estivesse viva e casada com papai. Talvez então, o pai de Levi também estivesse vivo.

Talvez não houvesse uma briga entre Jonathan King e Lord Henry Clifford.

Talvez tivéssemos nos encontrado em circunstâncias diferentes.

Mas não existem talvez na minha vida. Também não existem máquinas de viagem no tempo.

A verdade é que terminamos antes mesmo de começar.

E isso dói.

"Astrid..." Ele para como se não pudesse encontrar a palavra. "Eu te amo. Eu sou louco por você, princesa."

Lágrimas invadem meus olhos, mas eu as empurro para trás.

Seja forte.

Você tem que ser forte.

"E eu te amo, Levi," murmuro as palavras como se tivesse medo delas.

Receio que agora elas estejam por aí, me condenei a uma queda mais forte.

Ele sorri enquanto seus lábios capturam os meus.

É impossível resistir a ele. Eu não posso.

Estou caindo e queimando, mas ainda gosto de todos os golpes. Todo chicote. Toda queimadura.

O beijo é preenchido com tanta paixão e palavras não ditas. É como se ele estivesse me implorando para ficar com ele. Para nunca deixá-lo. E estou tentada a fazer exatamente isso.

Mas não posso.

Coloco as duas mãos no peito dele e o empurro, balançando a cabeça.

"Não."

"Por que diabos não?" Ele bagunça o cabelo, quase rasgando-o. "Nós nos amamos."

"Isso nunca é suficiente. Não era para meus pais e certamente não é o suficiente agora."

"Você disse que não me deixaria, não importa o quê. Eu disse para você não dizer algo que você não quis dizer, mas você ainda prometeu. Você prometeu, Astrid."

Eu aperto um punhado do meu capuz onde meu coração está. "Dói, Levi. Ver você doí tanto."

Seu corpo congela como se alguém jogasse água gelada nele. Que esse alguém sou eu.

Seus ombros caem e ele assente antes de se virar e sair.

Meus joelhos desmoronam e eu caio, percebendo que consegui.

Eu nos quebrei para sempre.

Capítulo Cinquenta e Três
Astrid

Podemos terminar, mas será o fim?

As duas semanas após a prisão de Victoria passam tão rápido.

Nicole foi à casa de um parente no sudoeste de Londres. Papai ofereceu para ela ficar, mas ela recusou.

Victoria se declarou culpada, mas mesmo assim, eu sei que papai puxou todo o seu peso no círculo político para tê-la atrás das grades o maior tempo possível.

Depois do meu tempo fora da escola, decidi voltar. Segundo Dan, toda a disputa pela filha de um assassino foi levada por Victoria ao clube de jornalismo e explodiu na cara de Nicole.

Como a história de Victoria está em toda a imprensa, a filha da assassina secreto é agora Nicole.

Acho que ela nunca voltará ao RES ou terminará o último ano. E por alguma razão, me sinto mal por ela.

Como eu, Nicole não queria essa vida. Ela só aceitou pelos pais. É errado ela pagar pelos pecados da mãe, mesmo que Nicole possa ser uma vadia total.

Eu nunca a vi tão quebrada como no dia em que ela fez as malas e se despediu de papai e eu. Daniel ficou ao meu lado naquele dia.

Ela não o olhou nos olhos quando inclinou a cabeça e saiu pela porta.

"Você vai me contar o que aconteceu entre vocês naquela noite?" Pergunto a Dan quando ela saiu.

Sua mandíbula aperta. "Não importa."

"Dan... eu sou sua melhor amiga, você deveria me dizer essas coisas. Eu deveria estar lá quando você se machucar."

"Isso é um pouco dramático, louca. Reduza um pouco."

"Não. Está escrito no manual da amizade. Eu finalmente li."

Ele ri. "Estava na hora."

Eu o encaro. "Por que você não me contou?"

"Um. É constrangedor dizer que fui drogado e poderia ter drogado você. E oh, espera. Você sofreu um acidente naquela noite."

"Bem, nós tivemos tempo depois, por que você nunca falou sobre isso?"

"Você soa como um desastre ou estou traumatizado."

"Você não está?"

Ele continua olhando para onde Nicole desapareceu. "Eu não estou."

"Mas ela não... te agrediu?"

"Não exatamente."

"Não exatamente? O que isto quer dizer?"

"Nada com que você precise se preocupar. Nicole acabou."

Mas algo me diz que não é esse o caso.

Sento na minha mesa no meu quarto e olho para o caderno de desenho. Eu devo encontrar alguns esboços que falem de mim e do meu estilo para que eu possa enviá-los para as faculdades, mas me perdi em algum lugar.

Durante a última hora, observei vários esboços de Levi. Há alguns deles marcando, correndo ou apenas de pé sobre a equipe com os braços cruzados.

Não consigo tirá-lo da minha cabeça.

Desde aquele dia em que ele saiu, eu continuo repetindo o último olhar em seus olhos. A mágoa. A derrota.

Eu quebrei suas asas, mas sou eu quem está sangrando.

Eu estava sonhando que ele voltaria para bater na minha porta ou esgueirar-se da minha janela.

Mas isso é tudo que eles eram. Sonhos.

Mesmo se ele viesse, isso tornaria mais difícil afastá-lo novamente.

Porque eu disse a verdade. Ele só me verá como a filha da mulher que matou seu pai. E embora mamãe não tivesse nada a ver com isso, seu pai morreu naquele dia.

Não posso viver vendo ele me olhar assim.

Isso não significa que eu possa parar de pensar nele.

Isso não significa que posso impedir que minha musa o desenhe.

Alguns meses.

Faltam alguns meses para seguirmos caminhos separados.

Dan mencionou que Jonathan King permitiu que Levi jogasse profissionalmente.

Ele escolhendo Manchester ou Liverpool e morando na outra metade do país enquanto eu continuo estudando em Londres.

Meu coração dói e sangra com o pensamento de nunca mais vê-lo.

"Essas são realmente bonitas."

Eu assusto e encontro o olhar do papai. Eu me atrapalho com o bloco de notas, fechando-o com força e luto contra o constrangimento subindo pelas minhas bochechas.

Graças a Deus, o pai não viu os esboços seminus.

"Eu bati," diz ele. "Três vezes."

"Oh, me desculpe."

"Está tudo bem." Ele puxa uma cadeira e senta ao meu lado. "Quero dizer. Você tem um talento especial diferente do da sua mãe."

Eu sorrio. "Obrigada, pai."

"Você está voltando para a escola?"

Eu estremeço. "É hora, eu acho. Não posso fugir para sempre."

Não importa o quanto eu queira.

"Eu sei que tem sido louco por aqui recentemente, mas você é forte e eu acredito que você vai superar isso."

"Eu sei, papai, é só que..."

"Aquele menino King?"

Eu engulo. "Acabou entre nós, não se preocupe."

"Eu não estou preocupado. Minha briga com Jonathan não é algo com que vocês dois devam se preocupar."

"Papai... você está aprovando Levi agora?"

"Ele teve a coragem de me encontrar de frente e até arriscou seu futuro para processar evidências sobre o seu acidente. Isso lhe dá alguns pontos. " Ele torce o nariz. "Ele ainda tem aquele repugnante orgulho King, mas pode ser arrancado dele."

"Mas... mas e mamãe e seu pai?"

"Os dois morreram, Astrid. Foi um acidente. Nem você nem Levi tiveram nada a ver com isso. " Ele segura minha mão na dele. "Toda essa culpa vem de dentro de você e você é a única que pode combatê-la."

"Eu não sei como." Minha voz quebra.

"Pergunte a si mesma. Você está vivendo para o passado ou para o futuro?"

Estou sem palavras, sem saber como responder a isso.

Papai se levanta e dá um tapinha na minha mão. "Pelo que vale, esse garoto parecia irritantemente definido no futuro."

Capítulo Cinquenta e Quatro
Levi

Não acaba até acabar.

O som dos espectadores é ensurdecedor.

Estamos a caminho do campeonato.

O treinador Larson me olha como um falcão e aponta para o relógio. Cinco. Temos apenas cinco minutos restantes.

Faço um sinal para Ronan e Cole para empurrar de volta para a defesa. Eu sei que eles querem sair com um estrondo, mas tem sido uma merda defender nossos dois contra um contra o Manchester, apesar de estarmos jogando no nosso terreno.

Marquei o primeiro gol e Aiden marcou o segundo.

As palavras do idiota Daniel da outra vez ficaram comigo. Nos últimos jogos, tenho dado mais liberdade à equipe para se divertir, desde que os resultados estejam lá.

Ser capitão não significa apenas levar meu time à vitória. Também significa estar lá para a derrota e ouvi-los quando eles falam. Como todo general responsável faria.

Perdemos a bola e Aiden bate com o ombro no meu no caminho de volta.

"Você está desleixado, capitão." Seus olhos brilham com desprezo enquanto ele corre para trás. "Eu ficaria surpreso se você impressionar os batedores com seus caminhos seguros."

Idiota.

Ele ri, trocando olhares com Xander.

Às vezes, acho que Aiden só se deixa ir durante o jogo. Por noventa minutos, ele se transforma em uma fera imparável, jogando a defesa do oponente até que ele se desgasta.

Cole pega a bola de um meio-campo e passa para mim. Eu mantenho a posse, estudando o campo.

Eu posso defender nossa pontuação e vencer o jogo com certeza. Eu posso jogar como o treinador quer. Como todo mundo espera.

Mas eu não sou covarde.

Eu sou um King e nós não jogamos seguro porra.

Corro para frente e quase consigo imaginar o treinador gritando palavrões em minha visão periférica.

Focalizo a multidão enlouquecendo, a adrenalina nas veias e a minha equipe que me segue.

Aiden e Xander correm de ambos os lados, formando um triângulo. Eu driblo uma defesa e passo a bola para Xan, que muda de direção com um toque magistral para Aiden.

Empurro as costas do último zagueiro e asseguro que estamos na mesma linha.

Aiden corre para a frente como um touro entre dois zagueiros e me passa a bola. Não me preocupo em mantê-lo no lugar. Eu chuto enquanto ainda está no ar.

A multidão enlouquece. Eu nem tenho a chance de ver a bola dentro da rede. Aiden me derruba no chão e toda a equipe e o banco formam uma pilha em cima de mim.

É impossível respirar, mas eu rio de qualquer maneira. Valeu a pena. A aposta valeu a pena.

Isso não é mais apenas sobre o jogo. É sobre o maldito zumbi que me tornei nas últimas duas semanas.

Depois que eu saí da casa de Astrid e nunca olhei para trás, porque estava jogando pelo seguro.

Este não sou eu.

E nunca será.

Xan e Ro me carregam em seus ombros e eu grito ao lado deles.

Essa vitória é para nós, não apenas para mim.

Essa é provavelmente a diferença entre eu e Aiden. Ele é individualista demais para jogar direito.

E o motivo de garantir que ele não seja o capitão assim que eu sair daqui.

Os caras me abaixam quando chegamos ao treinador Larson. Ele olha para mim com um olhar de desaprovação e todos os caras ficam em silêncio.

“Essa foi uma proeza perigosa, capitão. ” O treinador sorri. "Mas muito bom nisso."

Ele me dá uma cabeçada e eu aceito os socos provocadores de todos.

"Treinador."

Ele e o resto do time se endireitam com a voz do tio.

"Sr. King." O treinador Larson aperta a mão do tio. "Você deve se orgulhar de seu filho e seu sobrinho."

"Certo. Claro. ” A voz de Jonathan é completamente neutra.

Aiden e eu trocamos um olhar e reviramos os olhos.

"Alguém está aqui para você, Lev." Tio aponta para um homem vestido com um terno de três peças e se parece muito com o tipo que o tio anda com ele.

Espere. Este é…

"Sr. Jeremy?" O treinador Larson, que sempre compõe quase tropeça em suas palavras. "É uma honra conhecê-lo."

"A honra é toda minha, treinador." Jeremy aperta a mão do treinador. "Você construiu uma equipe impressionante."

Ele se vira para mim. "Levi King?"

"O primeiro e único," grita Xan.

Jeremy ri. "Vi habilidades excepcionais de capitão hoje. Sua liderança e capacidade de tomar decisões em um intervalo de tempo são exatamente o que estamos procurando. Esse acabamento apenas provou o quanto precisamos ter em nossas mãos. ” Ele encontra o olhar de Jonathan. "Você não me disse que escondeu uma joia, King."

"Ele vem com o nome da família," diz o tio.

Jeremy sorri, olhando para Aiden. "Estaremos conversando com o segundo King em breve também."

"Sim, isso não vai acontecer, Jeremy." Tio o leva embora antes que os assistentes técnicos comecem a babar sobre ele.

Engulo um bocado de água e derramo um pouco sobre a cabeça.

Uma coisa acabou.

"Festa da vitória na minha casa!" Ronan grita, me segurando pelo ombro. "Capitão, homem da hora!"

"Você terá que fazer isso sozinho." Dou de ombros.

"Por quê?" Cole pega a garrafa entre o meu dedo.

"Eu tenho um lugar importante para estar." *Um local que está com duas semanas de atraso.*

"Uh, você não precisa." Xander balança as sobrancelhas, apontando para trás de mim.

Minha respiração para quando me viro.

Os aplausos dos caras, os espectadores e o mundo inteiro desaparecem.

A única coisa que resta é a garota atravessando o campo.

Ela está vestindo minha camiseta com o número dez nela. Seu cabelo cai de cada lado do rosto como uma maldita auréola.

O ar volta aos meus pulmões e dói.

Sentir tanta vida depois de sufocar por duas semanas, dói.

Vou garantir que nunca mais doa. Para nós dois.

Astrid me disse uma vez que sou uma noite escura. É nas noites escuras que estrelas como ela brilham mais.

Capítulo Cinquenta e Cinco
Astrid

Meu.

Meu coração tenta sair do meu peito enquanto encaro Levi.

Suor e água fazem seus lindos cabelos viking despenteados e brilhantes. Ele corre em minha direção daquela maneira ágil e impressionante que me fez aguentar as corridas da manhã.

Os músculos do peito contraem a camisa e as coxas fortes quase explodem nos shorts.

Ele para na minha frente, seu lindo rosto corado pelo jogo heroico que ele acabou de terminar.

Só vim na segunda metade, depois de tentar me convencer pela milésima vez que essa é a coisa certa a fazer e rezar para que não nos destrua para sempre.

"Parabéns," murmuro, quase gaguejando como uma idiota. "Aquele foi um grande jogo."

"Foda-se." Ele respira severamente, se aproximando de mim lentamente. "Por que você está aqui, Astrid?"

"Eu..." *Eu fui uma idiota? Eu quero uma segunda chance?*

Onde diabos eu começo com meus pensamentos confusos?

Ele invade o meu espaço. Seu peito roça nos meus seios e eu estou tão cheia dele. Da sua altura. De seu perfume natural agora misturado com adrenalina. De sua pura presença.

Deus, eu sentia falta dele. Eu senti tanto a falta dele.

Ele aperta meus ombros com mãos fortes, e eu fecho meus olhos brevemente contra a sensação. Seu toque sempre foi minha ruína, e eu estou morrendo de fome há tanto tempo.

"Diga-me que você também não conseguiu dormir. Diga-me que estou deixando você tão louca quanto você está me deixando.”

Eu aceno, lutando contra a pressão crescente na minha garganta. "Eu sei que há um passado sombrio entre nós, mas estou escolhendo ser egoísta. Estou escolhendo o futuro, Levi."

"Obrigado, porra, porque eu nunca vou desistir de você, princesa."

Eu solto um longo suspiro. "Eu pensei que você já tinha."

“Não. Eu tenho que viver de acordo com a minha reputação do diabo.”

Eu me jogo contra ele, minhas mãos segurando firmemente suas costas. Levi envolve seus braços em volta da minha cintura e me puxa para ele. Estamos tão perto que ele está me esmagando até eu não conseguir respirar.

Risca isso. Eu posso respirar. Eu respiro ele. O abraço dele. O calor dele. O futuro que eu quero com ele.

Levi e eu éramos algo especial desde o dia em que entrei na sala particular, drogada, e ele me expulsou para me salvar mais tarde.

Temos sido algo especial desde que ele me fez seu alvo e eu lutei de volta.

O passado não definirá nossas vidas. O futuro fará.

"Agora diga," ele sussurra contra o meu ouvido.

"Dizer o quê?"

"Que você é minha."

"Eu sou sua." Eu rio, olhando para ele. "Mesmo se tivermos um relacionamento de longa distância."

"Foda-se relacionamentos de longa distância."

Meu coração se parte como se ele enfiasse uma faca no meu peito. Levi planeja apenas passar o resto do ano comigo e depois seguiremos caminhos separados?

Ele bate no meu nariz. "Beijo por seus pensamentos?"

"E daí? Acaba quando você vai para Manchester ou Liverpool?"

"Nada vai acabar."

"Mas você vai..."

"Eu estou indo a lugar nenhum, princesa. O tio trouxe seu amigo, que é o CEO do Arsenal, para garantir que eu ficasse em Londres."

"Arsenal. Uau."

"Eu sei. Jonathan está sendo manipulador até o fim."

"Não. Quero dizer, estou feliz por você... se você decidir ficar em Londres, é claro."

"Foda-se certo, eu vou ficar. Eu vou aonde você for, princesa."

Ele sela seus lábios nos meus em um beijo apaixonado e que consome tudo que rouba meu fôlego. Eu gemo, enfiando meus dedos em seus cabelos enquanto os caras comemoram ao nosso redor.

Eu o beijo de volta, subindo na ponta dos pés para retribuir o que ele está pensando.

Meu.

Epilogo

Um ano depois

"Isso não é engraçado."

Meu coração quase bate no peito, enquanto tento manter minha voz alegre.

O som da chuva bate por toda a mansão King, encharcando a fonte no meio do quintal e as árvores ao longe.

Eu deveria saber que ele não é bom.

Levi nem sempre é bom.

"Levi?" Eu chamo com uma voz hesitante enquanto meus passos vacilam perto do corredor coberto.

Eu procuro ao redor, esperando uma de suas brincadeiras desagradáveis, onde ele pula por trás de mim.

Eu provavelmente nunca vou admitir isso para ele, mas eu amo essa parte dele mais. Nunca há um momento de tédio com ele.

Ele torna meus dias inesquecíveis e minhas noites tão emocionantes quanto uma montanha-russa.

Ontem, ele me viu almoçando com alguns dos meus amigos da faculdade, que de alguma forma acabaram sendo homens. Levi decidiu ser um idiota e me beijou na frente de todos eles até que eu tive que me desculpar e sair.

Ainda estou dolorida pela maneira como ele me levou com força e rapidez contra a porta assim que entramos em seu apartamento.

É o jeito dele de punir. Um jogo que ele brinca com meu corpo que eu nunca quero terminar.

Assim que nos formamos, Levi escolheu viver por conta própria. Ele ainda não tocou em seu fundo fiduciário e está vivendo sua carreira

transbordante no Arsenal. Me surpreende como ele pode brincar e estudar ao mesmo tempo. Eu me sinto tão sobrecarregada com as aulas de arte sozinha.

No papel, eu ainda moro com o papai, mas, na realidade, eu bato no apartamento de Levi com mais frequência.

Nós praticamente vivemos juntos agora.

"Você vai ser mesquinho por muito tempo?" Eu pergunto, esfregando meus braços.

Um calafrio cobre meus membros nus e não é por causa do frio. Uma parte de mim está borbulhando, coçando e quase pulando da minha pele pelo que ele planeja fazer.

Levi pode ter crescido, mas ele ainda é o mesmo idiota imprevisível que está disposto a virar meu mundo de cabeça para baixo.

A única diferença é que eu amo isso. Não, eu desejo isso. Às vezes, sinto que a loucura dele reflete a minha.

E quando acordo de manhã com esse rosto próximo ao meu, faço uma oração silenciosa para sempre acordar com ele.

Ele pode abalar o meu mundo, mas também é o único capaz de equilibrá-lo. Ele é minha rocha e minha âncora. Ele tem alguns problemas possessivos e controladores, mas isso faz parte de quem é Levi King.

De fato, depois de conhecer seu tio e seu primo, posso dizer que Levi é o mais seguro entre eles, mais chocante que eu sei.

Eles têm algo todo ferrado no sangue da família.

Eles são todos distorcidos à sua maneira e não se desculpam.

Um som pega atrás de mim. Paro na frente do limiar e olho de lado, minha respiração engatada.

"Levi?"

Nada.

Espero por alguns segundos e depois solto um suspiro. Vou voltar para dentro e para o inferno com os jogos de Levi.

Algo bate em mim por trás. Eu grito quando reconheço seu calor e seu cheiro inconfundível.

"O que eu disse sobre baixar a guarda, princesa?" Ele fala contra o meu ouvido antes de mordiscar o lóbulo. "É aí que eu sempre vou atacar."

"Você é horrível." Eu tento controlar meus batimentos cardíacos.

“Você ainda me ama por isso.”

"Talvez eu não faça mais." Eu provoco. "Talvez eu esteja me apaixonando por outra pessoa da minha classe."

"Você realmente quer o sangue de todos os seus colegas de classe na sua mão?"

Eu suspiro em reação simulada. "Você não faria isso."

"Oh, eu gostaria muito."

Sim. Ele é louco o suficiente para fazer isso.

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele me pega nos braços. Eu suspiro quando ele corre direto para a chuva. Eu grito com pura excitação quando a água nos absorve.

Seus lábios batem nos meus enquanto ele me beija até que eu só possa respirá-lo. É desesperador e rouba minha sanidade e todo o ambiente.

Ele ainda consome cada centímetro de mim com um único toque.

A sensação de estar na chuva com ele nunca fica chata. É uma das minhas coisas favoritas a ver com ele.

Em vez de me girar em seus braços, ele me coloca de pé e recua.

Antes que eu possa entender o que está acontecendo, ele se ajoelha e pega um anel com um diamante enorme no topo.

"Você deu sentido à minha vida e eu quero passar cada momento com você." Ele olha para mim com seu cabelo loiro molhado grudado na têmpora

e seus olhos azuis pálidos brilhando com intensidade. "Você se casaria comigo, princesa?"

"Sim! Um milhão de vezes sim, Levi!”

Eu o puxo de pé e esmago meus lábios nos dele enquanto ele desliza o anel no meu dedo.

"Sou voluntário como padrinho!" A voz de Ronan grita atrás de nós.

Levi e eu paramos de nos beijar, mas ele ainda está me segurando na chuva.

Os quatro cavaleiros, a atual linha de frente do Elites, comemoram com muita piada no meio.

De fato, apenas Dan, Xander, Ronan e Cole comemoram. Aiden se inclina contra a parede com os tornozelos cruzados e uma expressão entediada escrita em todo o rosto enquanto ele navega pelo telefone.

No ano passado, pensei que Aiden poderia ser um pouco psicopata, mas agora tenho quase certeza de que ele tem um distúrbio antissocial clínico.

Nada tem valor para ele.

A única vez que o vejo perder a expressão entediada é quando ele está perto de uma certa princesa do gelo.

Oh. Merda. Dan exclama com espanto. "Isso me faz a dama de honra?"

Eu rio, o som é despreocupado e feliz. "Claro que sim, bug."

Papai sai pela porta da frente, com um sorriso orgulhoso. Jonathan fica ao seu lado, olhando entre o filho e o sobrinho.

Às vezes, acho que ele quer que Aiden seja mais como Levi. Outras vezes, parece exatamente o oposto.

Eu não ligaria para a amizade de papai e Jonathan, mas eles se toleram o suficiente para visitar as casas um do outro quando os convidamos.

"Estou feliz," sussurro para Levi. "Obrigado por existir, meu rei."

Ele sorri. "Obrigado por ser minha, princesa."

E então, ele está me beijando novamente.

Epilogo Dois

Levi

Um ano depois,

Eu estou na esquina da sala de exposições.

Minha visão está oculta por uma estátua que parece cocô. Astrid chamaria isso de algum tipo de arte, mas ainda me parece cocô.

De qualquer forma, não estou me escondendo na esquina como um monstro pela estátua de cocô.

Estou aqui para os dois desenhos na parede oposta. Dois desenhos de esboço etéreos.

O primeiro é um esboço em preto e branco da fênix. É mais uma tatuagem que a mãe de Astrid fez por Lord Clifford.

Eu estive lá quando ela ficou obcecada por todas as falas dizendo que nunca seria como a mãe dela.

No entanto, eu não estava lá quando ela fez o segundo desenho, fui expulso toda vez. Ela até tinha uma fechadura com acesso com a ponta dos dedos em seu estúdio de arte, então eu não a espiaria.

Eu pensei em invadir e entrar, mas recuei no último segundo quando ela me pediu um favor.

O que? Eu odeio quando ela esconde as coisas de mim.

Nada me prepararia para o que está na minha frente. Sou o primeiro a acreditar no talento de Astrid. Quando ela me disse que estava fazendo sua primeira exposição em todo o país, ela estava fora de si de alegria. Eu disse a ela que eles têm sorte de ter ela, e não o contrário.

Porque, caramba, olhe esse desenho. Veja como ela capturou o momento segundos antes de marcar. O olhar determinado nos meus olhos. O aperto dos meus músculos.

Ela nem perdeu a maneira como a camiseta grudava no meu peito ou no meu cabelo despenteado pelo vento. É como um ser vivo em respiração, não um desenho pendurado na parede.

Astrid fica perto de seus desenhos, rindo e sorrindo para Dan, seu pai e alguns de seus amigos. Ela está reclamando que Lord Clifford sempre faz seus amigos comprarem seus desenhos, mesmo aqueles que não são exibidos. Ele disse a ela que não os comprariam se não gostassem deles. Secretamente? O pai dela e eu tentamos comprar de volta os desenhos que ela vendeu.

O que? Como marido, tenho direito a eles primeiro.

E sim, me casei com ela pouco depois de propor. Propor era apenas um meio para atingir um fim, de qualquer maneira. Uma maneira de fazer ela sentir que temos tempo pela frente, quando, na realidade, eu não daria a ela tempo para pensar e perceber que não a mereço.

Porque eu não mereço.

Astrid empurra para longe a escuridão que espreita dentro de mim. Não sei onde estaria se não fosse por ela.

Provavelmente perdido no fundo de uma garrafa, drogas e um monte de vícios.

Ela limpou tudo isso e se tornou meu único vício. Pensar nela me acalma. Vê-la me dá paz. Tocar ela me deixa louco e me ancora ao mesmo tempo.

Então, sim, ela é meu maldito tudo.

Astrid me chama de sua musa e sussurra no meu ouvido todas as noites o quanto ela teve sorte de me encontrar.

A piada está nela.

Ela é a musa.

Eu sou o sortudo por ter encontrado ela.

Uma onda de orgulho me invade sempre que uma pessoa aleatória para na frente de seus esboços e dá um aceno apreciativo.

Ver o brilho dela é a razão pela qual eu me escondi como um monstro. Adoro ver ela de longe, sabendo muito bem que ela vai acabar em meus braços hoje à noite. Que ela vai me contar tudo sobre o dia dela e exigir saber tudo sobre o meu.

Nossos olhos se encontram e eu sou um caso perdido.

Eu sempre fui um caso perdido para aqueles verdes brilhantes expressivos. Eles não olham apenas para mim. Não. Eles veem através de mim.

Astrid e eu sempre compartilhamos uma conexão. Uma maneira de nos encontrarmos, independentemente da distância.

O mundo ao nosso redor desaparece por um segundo enquanto seus lábios abrem um sorriso largo. Ela está usando um vestido azul escuro sem mangas, mostrando orgulhosamente sua tatuagem Sol-Lua-Estrela. Seu cabelo está puxado para cima, acentuando a curva pálida do pescoço, implorando pelos meus lábios nele.

Ela se desculpa do círculo e acelera o passo em minha direção.

Assim que ela está a uma curta distância, envolvo minhas mãos em volta de sua cintura e a puxo para dentro de mim.

As palmas das mãos dela se esticam nos meus ombros enquanto ela olha para mim com uma expressão insegura. "Eu pensei que você tinha treino?"

"Você é mais importante."

Aquela tonalidade vermelha familiar cobre suas bochechas. Ela ainda é tão adorável quanto três anos atrás, quando a vi corando pela primeira vez.

"Então," meu olhar segue atrás dela para Daniel e a garota pendurada em seu braço. "O mais um de Daniel é... interessante."

"Eu sei, certo?" Ela ri e depois me cutuca. "Você deveria ter visto o mais um de Aiden. Eu acho que ele só veio por causa dela."

"Não posso discutir com isso."

"Então, por que você está se escondendo aqui?" Ela faz uma pausa, o rosto afundando. "Você não gosta dos esboços? Está tudo bem, quero dizer, eu posso aguentar."

Eu disse que ela era adorável quando estava corando? Ainda mais quando seus lábios são franzidos, se preparando para as críticas que acha que tenho.

"Você pode aguentar, hein?" Eu provoco.

"Sim. É totalmente normal. Quero dizer, é..."

"Princesa." Eu a cortei.

"Sim?" Ela olha para mim com tantas emoções conflitantes que abrem caminhos direto para o meu coração.

Ela ama minha aprovação tanto quanto eu vivo para a dela.

"Eles são perfeitos. Sei que não devo escolher, mas esse é o seu melhor trabalho até agora."

Seu rosto se ilumina e eu fodidamente amo ser a pessoa por trás disso. "Realmente?"

Eu concordo. "Absolutamente."

Ela me abraça com lágrimas brilhando nos olhos. "Eu te amo muito, Lev."

"E eu amo você, Astrid."

Ela se afasta e, por um momento, apenas nos encaramos. Ela está sorrindo e me encarando com olhos brilhantes e estou aqui lutando contra o desejo de sequestrá-la para algum lugar para que eu possa mostrar a ela como esse olhar me deixa louco.

"Estou tão feliz que eles são seus favoritos," diz ela.

“Bem, meu favorito absoluto ainda é o primeiro esboço que você fez de mim. Nada pode superar isso.”

Ela bate no meu peito. "Você roubou!"

Eu sorrio. "Prove, princesa?"

“Urgh. Você é tão irritante às vezes."

"Só as vezes? Eu preciso acelerar meu jogo. ” Meus lábios pairam sobre sua orelha antes de lamber a concha.

"Levi!" Ela luta contra um gemido e falha. "Estamos em público."

"Quem se importa, princesa?"

"Meu pai está aqui."

"Ele nos viu nus em nossa primeira vez."

Ela geme sorrindo. "Não me lembre disso."

"Eles não têm um depósito ou algo por aqui?"

"Eles podem ter." Ela lambe os lábios. "Por quê?"

"Apenas para comemorar."

Ela levanta uma sobrancelha. "Apenas para comemorar?"

"Entre outras coisas."

Seus olhos aquecem, combinando com o que deve estar escrito em todo o meu rosto. "Coisas como o que?"

"Acho que você tem que descobrir, hein?"

Seu hálito quente faz cócegas no meu rosto enquanto ela me provoca com um beijo desleixado. "Valerá a pena o meu tempo?"

"Oh, valerá a pena o seu tempo, tudo bem." Eu a puxo para o meu lado. "Lidere o caminho, Sra. King."

"Depois de você, meu rei."

O fim

Agradecimentos

K: Você é a melhor inspiração e torcida que uma garota pode pedir. Obrigado por sempre estar lá, mesmo quando as coisas ficam difíceis. Ah, e obrigada por não me matar ainda.

Para meus pais: Eu fiquei com eles quando escrevi Cruel King e eles não eram nada menos que pacientes e solidários. Mãe, pai, você sabe que eu amo vocês, mesmo quando eu ajo como um monstrinho, certo?

Para Ari: Obrigado por me ouvir tagarelar sem parar sobre Levi e Astrid. Sua infinita paciência me ajudou a pregar essa história.

Para Annabelle: Eu matei você com este último minuto, eu sei. Estou muito agradecida por ter você comigo a cada passo no caminho. Eu não poderia fazer isso sem você.

Para Nora: Eu aprecio muito você, querida. Você é tudo que eu não mereço.

Para Heather: Eu matei você com esse também, mas você estava lá até o fim. Obrigada por ser uma fonte inesgotável de apoio, garota.

Para Cheryl, Alex e Sierra: Muito obrigada por serem meus primeiros olhos. Vos amo!

Aos meus co-autores deste Box, Logan, Nicole, Esme e Natalie: Obrigada a vocês por uma experiência tão incrível! Aqui está o começo de uma grande parceria.

Para o Gritty Gang, o Team Zero e todos os meus leitores: Vocês são o que me inspira a contar minhas melhores histórias. Obrigado por todo o amor e entusiasmo. Mas acima de tudo, obrigado por estar presente em todas as histórias que escrevo.

Sobre a Autora

Rina Kent é uma autora inglesa que está constantemente desfilando entre a França e o Norte da África devido aos seus estudos e ao trabalho exigente do marido.

Quando ela não está fazendo malas ou pulando de um avião para o outro, ela está ocupada chicoteando seus personagens para dar forma.

Desde tenra idade, Rina é obcecada por contar histórias e por personagens defeituosos e nervosos. Seus heróis são frequentemente assassinos e anti-heróis e seus livros estão sempre salpicados de escuridão, angústia, violência e muito calor.

Meus personagens invadem como ladrões no meio da noite.

Sem convite.

Sem desculpas.

Intenso.

Notas

[←1]
Estrela

[←2]

Um wallflower é alguém com um tipo de personalidade introvertida que participará de festas e reuniões sociais, mas geralmente se distanciará da multidão e evitará ativamente estar no centro das atenções

[←3]

Inseto

[←4]

Scones- é um bolinho um produto britânico assado.

[←5]

Louco

[←6]

Meu amigo

[←7]

O que

[←8]

Mas você é louco ou o quê?

[←9]

E a merda

[←10]

Cabeça de merda

[←11]

É maravilhoso

[←12]

Outra hora